

**AMBIENTES LITORÂNEOS E INSULARES/PALI-UNESPAR - CAMPUS DE
PARANAGUÁ**

ALEXANDRE CESAR ROSA

PALI

**ECOTURISMO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE
MORRETES-PR**



Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

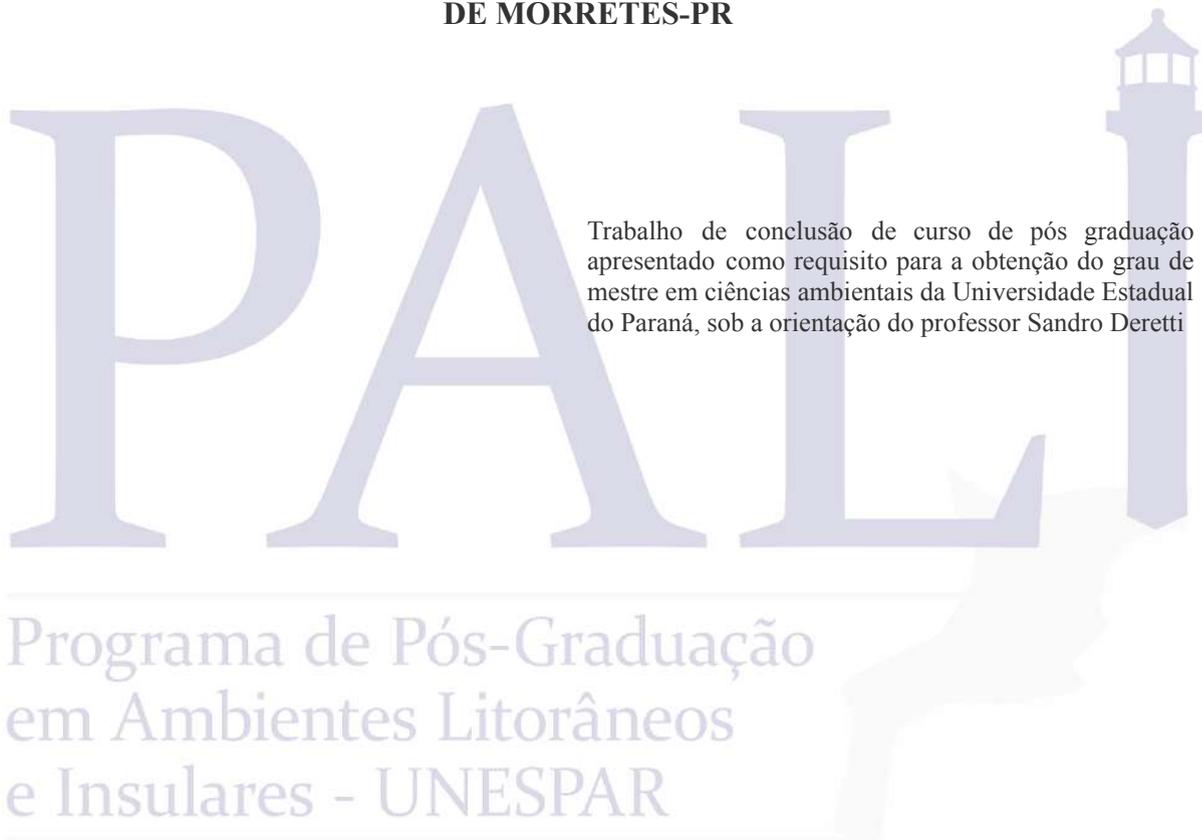
PARANAGUÁ

21/05/2023

ALEXANDRE CESAR ROSA

**ECOTURISMO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO
DE MORRETES-PR**

PAALI



Trabalho de conclusão de curso de pós graduação
apresentado como requisito para a obtenção do grau de
mestre em ciências ambientais da Universidade Estadual
do Paraná, sob a orientação do professor Sandro Deretti

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

PARANAGUÁ

21/05/2023



Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

Cesar Rosa, Alexandre

Ecoturismo e o desenvolvimento sustentável no município de
Morretes-Pr / Alexandre Cesar Rosa.

Paranaguá-PR, 2023.

246 f. : il.

Orientador: Sandro Valdecir Deretti Lemes.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação

Mestrado Acadêmico em Ambientes Litorâneos e Insulares)

-- Universidade Estadual do Paraná, 2023.

1. Comunidade. 2. Desenvolvimento. 3. Economia.
4. Ecoturismo. 5. Sustentabilidade. I - Lemes,
Sandro Valdecir Deretti (orient). II - Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
Campus de Paranaguá

Credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013 - D.O.E. 05/12/2013
Recredenciada pelo Decreto nº 2374, de 14/08/2019 - D.O.E. 14/08/2019
Rua Comendador Correa Junior, nº 117 - Centro - CEP: 83203-560 - Fone: (41) 3423-3644
PARANAGUÁ - PARANÁ
<http://paranagua.unespar.edu.br>



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO



ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO AMBIENTES LITORÂNEOS E INSULARES – PALI

No dia 03 de julho de 2023, às 14 horas, reuniu-se a banca examinadora da dissertação de mestrado do discente Alexandre Cesar Rosa, orientado do professor Dr. Sandro Deretti, com o título "Ecoturismo e o Desenvolvimento Sustentável no Município de Morretes – PR". A apresentação e defesa pública do trabalho ocorreu de forma remota. Após a apresentação pública e arguição pelos membros da banca a dissertação foi considerada: Aprovada.

Observações e sugestões da banca:

Para a versão final, a banca fez diversos apontamentos sobre aspectos gramaticais e ortográficos, sendo solicitada uma revisão completa no documento. Além disso, os membros da banca fizeram sugestões de ajustes na estrutura da dissertação, para que esta fosse transformada em dois ou três artigos.

A sessão foi encerrada às 17 h.

ESTE DOCUMENTO NÃO CONFERE O TÍTULO DE MESTRE, que depende de outros requisitos, dentre os quais a entrega da dissertação definitiva.

A banca foi composta pelos professores doutores abaixo, que assinam a presente ata:

Dr. Sandro Deretti (UNESPAR) – orientador

Documento assinado digitalmente
SANDRO VALDECIR DERETTI LEMES
Data: 26/10/2023 12:55:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. Claudimar Pereira da Veiga (Fundação Dom Cabral/UFPR/CNPQ) – examinador

Documento assinado digitalmente
CLAUDIMAR PEREIRA DA VEIGA
Data: 26/10/2023 13:34:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Cinthia Maria de Sena Abraão (UFPR/PPDTS) – examinadora

Documento assinado digitalmente
CINTHIA MARIA DE SENA ABRAÃO
Data: 26/10/2023 17:34:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Luciane Scheuer (UNESPAR/Colegiado Administração) – examinadora

PALI



Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

Dedico este trabalho aos meus familiares e professores, que tanto me apoiaram nessa caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa e filha pela compreensão e apoio durante os momentos de foco e dedicação ao trabalho.

Agradeço à minha avó, Celmira Gnata e ao meu pai Reinaldo Rosa, professores desta instituição, por inculcar em minha vida o amor ao estudo e estarem comigo em toda a minha trajetória acadêmica.

Agradeço à minha mãe Luisa Ines Gnata Rosa por todo o apoio nas horas mais difíceis.

Agradeço ao meu tio Carlos Gnata, que tanto fez pelo turismo no litoral do Paraná, pelo auxílio na pesquisa, com informações valiosas para o trabalho.

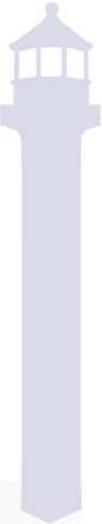
Agradeço ao meu orientador Sandro Deretti que, mais do que orientação, me deu o prazer de sua amizade repleta de ensinamentos.

Agradeço à minha irmã Luana Iara Rosa, por todos os anos que estivemos juntos, certo que estaremos novamente.

Agradeço a todos os professores que tive, os quais me ajudaram a construir esse caminho.

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

PALI



Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

“Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes.”

Isaac Newton

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar os fatores socioeconômicos ambientais que contribuem para a formação da perspectiva atual sobre a sustentabilidade da atividade de ecoturismo da localidade “sede” da cidade de Morretes-Pr. O trabalho divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo examinou o histórico do ecoturismo e do desenvolvimento sustentável no em seus contextos mundial, no litoral do Paraná e no município de Morretes-Pr. Como método foi utilizado uma revisão bibliográfica levantando informações sobre as condições em que o ecoturismo se desenvolveu no mundo e na região estudada, seus principais atores e fluxos de demanda por serviços e investimentos, ocorridos em um horizonte de 20 anos. Este capítulo encerra-se com a apresentação do problema da pesquisa, justificativa, objetivo geral e objetivos específicos e hipóteses da pesquisa. No segundo capítulo foi apresentado uma revisão sistemática utilizando alguns dos documentos levantados na pesquisa bibliográfica realizada para obtenção dos dados secundários. Nessa revisão foi realizada uma análise comparativa do contexto mundial e brasileiro do ecoturismo, onde dados extraídos de artigos científicos sobre o tema foram transcritos para documento apropriado para análise textual através do software IRAMUTEC (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), programa este que realiza as análises Fatorial Confirmatória (AFC); Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a Análise de Similitude e uma Nuvem de Palavras, procedimentos esses necessários para a apresentação do estado da arte em ambos os cenários. Destaque-se que na pesquisa bibliográfica realizada sobre o tema não foram identificados outros estudos utilizando estas ferramentas, ensejando a produção dessas informações na pesquisa. No terceiro capítulo foram apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, incluindo os métodos de obtenção dos dados primários (amostra e aplicação do questionário) utilizados nos testes estatísticos inferenciais e descritivos realizados, assim como a metodologia de adaptação da ferramenta de análise de sustentabilidade denominada “Sistema de Indicadores de Sustentabilidade de Turismo” (HANAI, 2009), através da qual foi utilizada para avaliar o nível de sustentabilidade da atividade na região. Por fim, foram apresentados os resultados da pesquisa, os quais apontaram para um nível global de sustentabilidade compreendido entre o neutro (18 indicadores) e a sustentabilidade parcial (11 indicadores), na escala de classificação de sustentabilidade apresentada na pesquisa, sendo observado também, através do teste de variância utilizando o cálculo da ANOVA a um fator, que o grupo representado pelos governantes apresentou em três das seis dimensões uma diferença significativamente relevante nas suas respostas, representados por um $p\text{-valor} < 0,05$, quando comparados com os outros dois grupos avaliados (sociedade civil e gestores governamentais e de instituições ligadas ao ecoturismo).

Palavras-Chave: Comunidade; Desenvolvimento; Economia; Ecoturismo; Sustentabilidade.

ABSTRACT

This study will aimed to investigate the environmental socioeconomic factors that originated for the formation of the current perspective on the sustainability of the ecotourism activity of the locality "headquarters' ' of the city of Morretes-Pr. The work is divided into three chapters. The first chapter examines the history of ecotourism and sustainable development in their world contexts, on the coast of Paraná and in the municipality of Morretes-Pr. As a method, a bibliographic review was used, gathering information about the conditions in which ecotourism developed in the world and in the region, its main actors and demand flows for services and investments, which occurred over a 20-year horizon. This chapter ends with the presentation of the research problem, justification, general and specific objectives and research hypothesis. In the second chapter, a systematic review was presented using some of the documents raised in the bibliographic research carried out to obtain secondary data. This review carried out a comparative analysis of the world and Brazilian context of ecotourism, where data extracted from scientific articles on the subject were transcribed into an appropriate document for textual analysis through the IRAMUTEC software (Interface de R pour les Analysis Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) , a program that performs Confirmatory Factorial (AFC) analyses; Descending Hierarchical Classification (CHD), Similitude Analysis and a Word Cloud, procedures that are necessary for presenting the state of the art in both scenarios. It should be noted that in the bibliographic research carried out on the subject, no other studies using these tools were identified, leading to the production of this information in the research. In the third chapter, the methodological procedures of the research were presented, including the methods for obtaining primary data (sample and application of the questionnaire), used in the inferential and descriptive statistical tests carried out, as well as the methodology for adapting the sustainability analysis tool called " Tourism Sustainability Indicator System" (HANAI, 2009), through which it was used to assess the level of sustainability of the activity in the region. Finally, the results of the research were presented, which pointed to a global level of sustainability comprised between neutral (18 indicators) and partial sustainability (11 indicators), in the sustainability classification scale presented in the research, also being observed, through the variance test using the one-way ANOVA calculation, that the group represented by the rulers presented in three of the six dimensions a significantly relevant difference in their answers, represented by a p-value <0.05, when compared with the others two groups evaluated (civil society and government managers and institutions linked to ecotourism).

Keywords: Community; Development; Economy; Ecotourism; Sustainability.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
I. Apresentação do tema.....	20
II. Problema da pesquisa.....	23
III. Hipóteses.....	25
IV. Objetivos geral e específicos.....	26
Objetivo Geral.....	26
Objetivos Específicos.....	26
V. Justificativa.....	27
VI. Estrutura da Dissertação.....	28
1. CONCEITOS E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	29
1.1 Revisão da Literatura.....	29
1.2 Desenvolvimento e sustentabilidade – Conceito e evolução histórica.....	30
1.3 Sustentabilidade no turismo - Dimensões e formas de avaliação.....	34
1.3.1 Ecodesenvolvimento e Economia ecológica.....	36
1.3.2 Pré-requisitos de uma perspectiva baseada na sustentabilidade.....	39
1.3.3 Instrumentos de avaliação de sustentabilidade.....	40
1.3.3.1 Barometer of Tourism Sustainability – BTS.....	42
1.3.3.2 Ecological Footprint Method – EFM.....	43
1.3.3.3 Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations (UNWTO).....	44
1.3.3.4 Destination Scorecard do National Geographic Traveler.....	45
1.3.3.5 Core Set Indicators (CSI) para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo da Eurostat.....	47
1.3.3.6 Considerações sobre os instrumentos de avaliação de sustentabilidade do turismo.....	48
2. ANÁLISE DE CONTEÚDO E REVISÃO SISTEMÁTICA DOS TEMAS.....	50
2.1 Apresentação.....	50

2.2	Revisão sistemática de literatura.....	51
2.2.1	Metodologias de revisão sistemática: <i>Methodi Ordinatio</i> , cochrane e a proknow-c....	54
2.2.2	Seleção de documentos para análise no contexto mundial do ecoturismo e desenvolvimento sustentável, utilizando o <i>Methodi Ordinatio</i> :.....	57
2.2.2.1	Etapa 1: Definindo o objetivo da pesquisa.....	58
2.2.2.2	Etapa 2: Pesquisa Preliminar nas bases de dados.....	58
2.2.2.3	Etapa 3: Definição da combinação das palavras-chave e das bases de dados a serem utilizadas.....	59
2.2.2.4	Etapa 4: Busca final nas bases de dados.....	61
2.2.2.5	Etapa 5: Procedimentos de filtragem.....	61
2.2.2.6	Etapa 6: Determinação das variáveis Fator de impacto, ano de publicação e número de citações, para o cálculo <i>In Ordinatio</i>	64
2.2.2.7	Etapa 7: Classificando os artigos utilizando o Índice <i>Ordinatio</i>	65
2.2.2.8	Etapa 8: Localizando os trabalhos em formato integral.....	67
2.2.2.9	Etapa 9: Leitura sistemática e análise de artigos.....	75
2.2.3	Seleção de documentos para análise no contexto brasileiro do ecoturismo e desenvolvimento sustentável:.....	80
2.2.3.1	Procedimentos de filtragem.....	81
2.2.3.2	Análise bibliométrica.....	84
2.2.3.3	Redes de e co-autoria co-citação dos trabalhos selecionados.....	84
2.2.3.3.1	Mundo.....	84
2.2.3.3.2	Brasil.....	87
2.2.4	Análise textual.....	88
2.2.5	Classificação Hierárquica Descendente (CHD).....	90
2.2.5.1	Mundo.....	90
2.2.5.2	Brasil.....	93
2.2.6	Análise fatorial por correspondência.....	94
2.2.7	Análise de similitude.....	98

2.2.8	Nuvem de palavras.....	100
3.	ESTUDO EMPÍRICO.....	108
3.1	Apresentação.....	108
3.2	História do turismo e do ecoturismo no litoral do paraná e na cidade de morretes....	111
3.2.1	O Ecoturismo no Litoral do Paraná.....	111
3.2.2	ADETUR - Agência De Desenvolvimento Cultural E Do Turismo Sustentável.....	116
3.2.3	Secretaria De Turismo Do Paraná.....	122
3.2.4	Fundação De Turismo De Paranaguá.....	122
3.3	O município de Morretes no contexto do desenvolvimento do turismo no litoral.....	123
3.3.1	Agência Calango - Associação de Condutores do Litoral do Paraná – Instituto de Montanhismo do Paraná e Federação Paranaense de Montanhismo.....	124
3.3.2	Conselho Municipal de Turismo.....	127
3.3.3	Parque Estadual do Marumbi.....	128
3.3.4	COSMO - Corpo de Socorro em Montanha.....	129
3.3.5	Atuação do IAP – Instituto Ambiental do Paraná, atual IAT - Instituto Água e Terra.....	130
3.3.6	Transporte de turistas por trem pela Serra do Mar.....	131
3.3.7	Grande Reserva Mata Atlântica.....	133
3.4	Pesquisa empírica.....	136
3.4.1	Aplicação do SISDtur.....	140
3.4.1.1	Dimensões.....	146
3.4.1.2	Indicadores.....	148
3.4.1.3	Análise global do Município de Morretes – PR.....	149
3.4.2	Aplicação dos questionários e obtenção dos dados secundários.....	149
3.4.3	Proposta de retorno da pesquisa à localidade.....	150
3.4.4	Dimensões e indicadores analisados.....	152
3.4.5	Procedimentos Metodológicos.....	153

3.4.5.1 Inferência estatística (teste de normalidade, homogeneidade, ANOVA, e teste de Tukey).....	153
3.4.5.1.1 Teste de normalidade dos dados.....	153
3.4.5.1.2 Teste de homogeneidade (Levene).....	154
3.4.5.1.3 Análise de variância (anova) e teste post-hoc de tukey.....	155
3.4.6 Dimensão ambiental.....	155
3.4.7 Dimensão cultural.....	157
3.4.8 Dimensão social.....	158
3.4.9 Dimensão econômica.....	158
3.4.10 Dimensão turística.....	160
3.4.11 Dimensão institucional.....	161
3.4.12 Análise das Dimensões em cada Grupo.....	162
3.4.12.1 Empresários.....	162
3.4.12.2 Governo.....	164
3.4.12.3 Sociedade civil.....	165
3.4.13 Estatística descritiva.....	166
3.4.14 Metodologia de análise dos indicadores.....	169
3.4.15 Análise da sustentabilidade dos indicadores.....	172
3.4.15.1 Dimensão Ambiental.....	174
3.4.15.2 Dimensão Cultural.....	178
3.4.15.3 Dimensão Social.....	181
3.4.15.4 Dimensão Econômica.....	183
3.4.15.5 Dimensão Turística.....	186
3.4.15.6 Dimensão Institucional.....	190
3.4.16 Resultado da análise da sustentabilidade no município de Morretes.....	192
3.17 Discussão.....	197
4. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	202
4.1 Limitações do estudo.....	202

4.2	Contribuições gerenciais.....	202
4.3	Contribuições teóricas.....	202
	REFERÊNCIAS.....	205
	APÊNDICE I – ANÁLISE DOS INDICADORES.....	218



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Litoral do Paraná.....	25
Figura 2 - Diagrama Methodi Ordiatio.....	60
Figura 3 - Redes de co-autoria – 48 clusters.....	85
Figura 4 - Redes de co-autoria – 37 países.....	86
Figura 5- Redes de citação – autores mais citados.....	88
Figura 6 - Dendograma do corpus textual analisado – contexto mundial.....	92
Figura 7- Dendograma do corpus textual analisado – contexto brasileiro.....	93
Figura 8 - Análise Fatorial por Correspondência - artigos internacionais.....	96
Figura 9 - Análise Fatorial por Correspondência - artigos nacionais.....	97
Figura 10 - Análise de similitude dos termos mais fortemente relacionados no contexto mundial.....	99
Figura 11- Análise de similitude dos termos mais fortemente relacionados no contexto nacional.....	100
Figura 12 - Nuvem de palavras – contexto mundial.....	102
Figura 13 - Nuvem de palavras – contexto nacional.....	103

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ferramentas de análise da sustentabilidade.....	41
Quadro 2 - Escala de desempenho - Barometer of Tourism Sustainability – BTS.....	42
Quadro 3 - Ranking de sustentabilidade do turismo segundo o Destination Scorecard do National Geographic Traveler.....	46
Quadro 4 - Indicadores de turismo sustentável da Core Set Indicators (CSI).....	47
Quadro 5 - Palavras Chave da pesquisa realizada na base Web of Science.....	60
Quadro 6 - Filtros da pesquisa na plataforma Web Of Science.....	61
Quadro 7 - Critérios para seleção de artigos.....	63
Quadro 8 - Critérios para exclusão de artigos na base analisada.....	64
Quadro 9 - Dados para o Cálculo do Índice Ordinatío.....	69
Quadro 10 - Localizando os trabalhos em formato integral.....	70
Quadro 11 - Ranking In Ordinatío – Portfólio de documentos no contexto mundial.....	76
Quadro 12 - String de busca e retorno de documentos na base Google Scholar.....	80
Quadro 13 - Palavras chave e string de busca na base Google Scholar.....	80
Quadro 14 - Ranking In Ordinatío – Portfólio de documentos no contexto brasileiro.....	81
Quadro 15 - Autores mais citados dentre os 140 constantes no portfólio - pesquisa no contexto mundial.....	86
Quadro 16 - Autores mais citados pelos 140 autores constantes no portfólio.....	87
Quadro 17 - Lista dos participantes da pesquisa.....	138
Quadro 18 - Níveis de sustentabilidade da escala Likert.....	148
Quadro 19 - Valores para classificação da Média dos indicadores.....	149
Quadro 20 - Nível de desenvolvimento sustentável.....	151
Quadro 21 - Dados da Dimensão Ambiental.....	151
Quadro 22 - Dados da Dimensão Cultural.....	151
Quadro 23 - Dados da Dimensão Social.....	152
Quadro 24 - Dados da Dimensão Econômica.....	152
Quadro 25 - Dados da Dimensão Turística.....	152
Quadro 26 - Dados da Dimensão Institucional.....	152
Quadro 27 - Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk).....	153
Quadro 28 - Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene).....	154
Quadro 29 - Teste Post-Hoc de Tukey – Ambiental.....	156

Quadro 30 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão ambiental, pelos três grupos.....	156
Quadro 31 - Teste Post-Hoc de Tukey – Cultural.....	157
Quadro 32 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão Cultural, pelos três grupos.....	158
Quadro 33 - Teste Post-Hoc de Tukey – Social.....	158
Quadro 34 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão Social, pelos três grupos.....	159
Quadro 35 - Teste Post-Hoc de Tukey – Econômica.....	159
Quadro 36 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão Econômica, pelos três grupos.....	159
Quadro 37 - Teste Post-Hoc de Tukey – Turística.....	160
Quadro 38 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão Turística, pelos três grupos.....	160
Quadro 39 - Teste Post-Hoc de Tukey – Institucional.....	161
Quadro 40 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão Institucional, pelos três grupos.....	161
Quadro 41 - Teste Post-Hoc de Tukey – Empresários.....	162
Quadro 42 - Resultado da avaliação dos indicadores relacionados à todas as dimensões, pelos grupos compostos por empresários.....	163
Quadro 43 - Teste Post-Hoc de Tukey – Governo.....	164
Quadro 44 - Resultado da avaliação dos indicadores relacionados a todas as dimensões, pelos grupos compostos por representante do governo e instituições.....	165
Quadro 45 - Teste Post-Hoc de Tukey – Sociedade civil.....	165
Quadro 46 - Resultado da avaliação dos indicadores relacionados à todas as dimensões, pelos grupos compostos por representantes da sociedade civil.....	165
Quadro 47 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão ambiental, pelos três grupos.....	167
Quadro 48 - Média dos indicadores de cada grupo.....	168
Quadro 49 - Média total dos grupos.....	168
Quadro 50 - Gráfico com as médias a serem utilizadas na classificação da sustentabilidade - Dimensão Ambiental.....	169
Quadro 51 - Exemplo de análise do 1º indicador.....	170
Quadro 52 - Quadro de Consolidação de dados dimensão ambiental.....	172

Quadro 53- Quadro de Consolidação de dados dimensão cultural.....	177
Quadro 54 - Quadro de Consolidação de dados dimensão social.....	181
Quadro 55 - Quadro de Consolidação de dados dimensão econômica.....	184
Quadro 56 - Quadro de Consolidação de dados dimensão turística.....	186
Quadro 57 - Quadro de Consolidação de dados dimensão institucional.....	190
Quadro 58 - Resultado da sustentabilidade dos indicadores de Morretes-PR.....	193
Quadro 59- Somatório das respostas dos empresários.....	194
Quadro 60 - Somatório das respostas dos gestores.....	194
Quadro 61 - Somatório das respostas da sociedade civil.....	195

PALI

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

INTRODUÇÃO

Esta introdução abrange os principais tópicos sobre a contextualização e objetivos da pesquisa e sua finalidade é fornecer uma visão geral dos principais pontos abordados na dissertação. A apresentação do tema expõe uma breve introdução da dissertação, destacando a importância do ecoturismo e do desenvolvimento sustentável no contexto do Município de Morretes, no estado do Paraná. Já o problema da pesquisa identifica as questões específicas relacionadas ao ecoturismo e ao desenvolvimento sustentável em Morretes e que foram escolhidas como relevantes para fazerem parte do estudo, neste item serão levantadas também as lacunas de conhecimento ou desafios que a dissertação busca abordar.

Posteriormente serão formuladas hipóteses que foram testadas ao longo do estudo. Essas hipóteses estão relacionadas ao ecoturismo e ao desenvolvimento sustentável no local estudado nas seis dimensões (ambiental, cultural, social, econômica, turística e institucional) definidas para o estudo do ecoturismo em Morretes, entre outros aspectos relevantes sobre o tema. Nos objetivos geral e específicos foram apresentados o objetivo geral da dissertação, que representa o propósito principal do estudo, e os objetivos específicos, que descrevem as metas e aspectos específicos que serão abordados para atingir o objetivo geral. Posteriormente foi discutida a importância e relevância do estudo propondo uma justificativa que evidencie a necessidade de investigar e compreender melhor essa temática, destacando os potenciais benefícios e desafios enfrentados pelo município nesse contexto.

Na revisão da literatura o subitem desenvolvimento e sustentabilidade - Conceito e evolução histórica trará uma revisão da literatura sobre os conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade, destacando a evolução histórica desses conceitos e as diferentes abordagens teóricas utilizadas para analisá-los. No tópico “O Ecoturismo no Litoral do Paraná”, foi realizado uma revisão da literatura sobre o ecoturismo no contexto do litoral do Paraná, destacando as características e potencialidades da região, bem como os desafios e oportunidades para o desenvolvimento do ecoturismo sustentável, assim como uma análise específica sobre o município de Morretes e sua inserção no contexto do desenvolvimento do turismo no litoral do Paraná. Foram abordados aspectos como os atrativos turísticos naturais e culturais que o município oferece, a infraestrutura turística existente, as políticas públicas voltadas para o turismo sustentável e as iniciativas locais para promover o ecoturismo.

Ao final desta introdução, espera-se que o leitor tenha uma compreensão clara sobre o contexto e a finalidade da pesquisa, base essa necessária para a compreensão da dissertação, a

qual aborda questões específicas relacionadas à sustentabilidade do ecoturismo em Morretes e suas implicações para a comunidade local, o meio ambiente e o desenvolvimento regional.

A partir da visão de Holling (2001) e Eriksson (2003), de que ainda há lacunas em relação ao que se sabe no âmbito do turismo sustentável, para identificação do “estado-da-arte” a respeito do tema, a pesquisa apresenta no seu segundo capítulo a comparação dos resultados de duas revisões sistemáticas, elaboradas a partir de artigos publicados em *journals* científicos relacionados ao ecoturismo e desenvolvimento sustentável nos contextos mundial e brasileiro, utilizando como apoio metodológico os softwares Vosviewer, onde foi realizada uma análise bibliométrica sobre um dos portfólios selecionados; e Iramuteq, software em que foi realizado testes estatísticos baseado no conteúdo léxico dos documentos analisados .

I. Apresentação do tema

As décadas de 60 e 70 do século XX, ficaram historicamente marcadas como uma importante fase para a divulgação das ideias sobre o desenvolvimento sustentável e o surgimento dos ideais conservacionistas. Apesar do surgimento de áreas de proteção ambiental remontar o século XIX, com áreas sendo criadas no Canadá, em 1885, Nova Zelândia em 1894, África do Sul e Austrália em 1898, México em 1894, Argentina em 1903 e Chile em 1926 (FRANCO, 2013), o marco determinante para a criação global de uma agenda voltada ao desenvolvimento e sustentabilidade foi a reunião do *Painel de Peritos em Ecologia e Desenvolvimento*, em Founex na Suíça realizada em 1971, por iniciativa da *ONU-Organização das Nações Unidas*¹, onde 27 especialistas buscaram estimular os países pobres à levarem os seus problemas e perspectivas sobre o meio ambiente para serem debatidos na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo no ano de 1972 (VIEIRA, 1992; ENDRES, 1998).

Esses dois eventos repercutiram vozes sobre a forma de relacionamento entre a sociedade e a natureza, que ganhavam força desde meados da década de 60 com a criação da Comissão de Parques Nacionais e Áreas Protegidas – CPNAP (1960). A partir de então, diversos eventos subsequentes foram paulatinamente ampliando os debates sobre as questões ambientais, como o I Congresso Mundial sobre Parques Nacionais (Seattle, 1962); a União

¹ NAÇÕES UNIDAS. Development and environment; report submitted by a panel of experts convened by the Secretary-General of the UN Conference on the Human Environment. Founex: UN, 1971

Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais-UICN, instituída em 1965 como versão renovada da União Internacional para Proteção da Natureza-IUPN, criada em 1948 na França, e que segundo Brito (1995), apresentou uma mudança de orientação através da alteração do termo “preservação” para “conservação”, demonstrando a necessidade de conciliar a proteção da natureza com o desenvolvimento socioeconômico de áreas protegidas. Dessa Organização surge a Conferência da Biosfera, ocorrida em Paris (1968); a Convenção de Algeiras em 1968; a Assembleia Geral da UICN, (Índia, 1969) e o II Congresso Mundial de Parques Nacionais (EUA, 1972) (FRANCO, 2013).

Assim, a propagação dessas ideias voltadas à utilização, conservação e uso racional do meio ambiente e das áreas naturais protegidas ensejaram o surgimento de novas atividades sociais relacionadas com a natureza, buscando a aproximação entre o homem e o meio-ambiente, filosofia essa base do ecoturismo (LITTLE, 2001).

De acordo com Pires (2002), essa nova modalidade de turismo, direcionada às pessoas que apreciam a natureza, representa uma prática de passeio a qual difunde uma perspectiva diferenciada na forma de perceber a natureza e relacionar-se com todo o ecossistema ao redor. Além disso, é capaz de trazer benefícios em sua dimensão socioeconômica, e mostra-se também facilmente adaptável à instrumentos pedagógicos e recreativos, os quais auxiliam na educação ambiental não formal, permitindo transmitir aos turistas ensinamentos sobre as relações existentes entre o meio ambiente e o homem (KRÜGER,2008).

De forma mais ampla, a atividade turística em geral é responsável por uma parcela significativa de empregos e renda ao redor do mundo. Segundo o World Travel & Tourism Council (WTTC), em informações divulgadas pela revista *Dados & Informações do Turismo no Brasil no ano de 2021*, as receitas com turismo no mundo atingiram a cifra de R\$ 8,8 trilhões, representando 10,4% do PIB mundial, e um crescimento de 3,9% em relação ao ano anterior, (0,7% acima da média dos outros setores). Ainda de acordo com a revista, o turismo vinha apresentando forte crescimento mundial antes da pandemia, respondendo por 319 milhões de empregos. Seguindo nessa direção, o turismo injetou U\$152,5 bilhões na economia brasileira no ano de 2018, contribuindo com 8,1% do produto interno bruto brasileiro, gerando 7 milhões de empregos (7,5% do total) no período (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2018).

Nesse contexto de expansão do setor turístico, emerge a necessidade de reconhecer que esses resultados econômicos são significativos a ponto de representar uma oportunidade para aplicar a essa atividade uma filosofia de desenvolvimento sustentável. Conforme aponta Endres (1998), as discussões sobre o tema a partir de congressos e seminários, reforçam

amplamente essa preocupação socioambiental em relação aos efeitos das modalidades de turismo nas várias esferas da sociedade.

Assim, percebe-se a necessidade de investigar de forma mais ampla a existência das correlações que se estabelecem entre o turismo, e o desenvolvimento sustentável, levantando questões associadas a aspectos sociais e econômicos que revelam os impactos dessa prática nas comunidades locais próximas aos pontos de visitação. E essa é uma das questões centrais associadas à expansão do ecoturismo, cuja origem varia de acordo com alguns autores. Fennell (2002) aponta que foi W. Hetzer quem utilizou esse termo pela primeira vez na obra “*environment, and tourism culture*”, em 1965, vez ao explicar a forma com que observava o relacionamento entre turistas, o meio ambiente e suas culturas. Já o S. Wearing & J. Neil (2001), afirmam que o termo surgiu a princípio como “turismo ecológico”, utilizado pelo arquiteto Ceballos Lascuráin em 1981, sendo denominado pelo mesmo como “ecoturismo” em 1983.

Posteriormente aos primeiros conceitos aplicados ao termo, dois grandes eventos garantiram a sua consolidação nas pautas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade, o primeiro deles foi a publicação do documento “*Our Common Future*” (Nosso Futuro Comum) em 1987, mais conhecido como Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento e que trata de forma ampla o tema da incompatibilidade entre os padrões de produção/consumo da sociedade e o desenvolvimento sustentável; outro evento, este mais associado ao ecoturismo, foi a Conferência Global 1990 em Vancouver no Canadá, onde foram definidos os princípios norteadores dessa nova modalidade turística. Nessa reunião foram estabelecidos os conceitos que devem permear as atividades de ecoturismo, tais como a questão do caráter educacional da modalidade, as suas perspectivas de inclusão social, a preservação do ambiente, a participação na gestão e os benefícios indiretos, como o aprimoramento dos transportes. Segundo Eriksson (2003, p. 01):

A ascensão do ecoturismo está inerentemente ligada aos fluxos de turistas do mundo desenvolvido e deve-se lembrar que o ecoturismo representa apenas um pequeno segmento da atividade mais ampla do turismo de natureza. A ascensão da indústria do ecoturismo também parece estar ligada à ascensão do ambientalismo, especialmente no mundo desenvolvido. O processo de globalização tem, além disso, influenciado as formas como nos comunicamos e nos transportamos, mas também a divisão do trabalho e da produção em que o tempo acabou por conquistar o espaço. Este processo levou à visão de um mundo interdependente em que todos vivemos, conseqüentemente novos temas entraram na arena política mundial. A introdução do conceito de sustentabilidade influenciou quase todos os assuntos e o turismo não é exceção, mas há ainda nenhuma grande teoria sobre o turismo sustentável e relativamente pouco se sabe sobre os impactos disso ao longo do tempo.

Dessa forma, o ecoturismo pode ser considerado como uma atividade turística baseada em conceitos oriundos dos movimentos ambientalistas. Em sua origem, dois grupos distintos de ativistas tomaram a frente dessa nova proposta, um sendo organizado por entidades sem vínculos governamentais, com viés notadamente ideológico, o qual buscava desenvolver uma conscientização ambiental na sociedade; e um outro grupo voltado à prática, os quais propunham a realização de projetos factíveis, voltados à conservação do meio ambiente (LITTLE, 2001). Segundo Dias (2000) uma terceira via do ecoturismo pode, ainda, assumir um caráter mercadológico, caracterizado como um produto fruto da vontade de conhecer lugares novos, produzindo um valor agregado apensado ao seu caráter ambiental. Possui, portanto, um elemento sociocultural presente na consciência dos adeptos dessa modalidade de passeio, ligados à sustentabilidade do meio ambiente, valorizando o espaço sem interferir em suas características originais.

Em termos econômicos, como essa atividade se baseia em prestação de serviços que utiliza a própria natureza como recurso, com a ideia de se alcançar o mínimo de interferência ou degradação aos locais visitados, o ecoturismo se transforma em uma fonte de rendimento perene para a comunidade local. De acordo com De Araújo e Silva (2006), esta modalidade baseia-se na utilização sustentável do capital natural e cultural, tratando-o como patrimônio capaz de desenvolver a localidade, unificando qualidade de vida tanto para os habitantes quanto para os visitantes, além de servir de fortalecedor da consciência ambiental nos indivíduos.

Sobre esse tema, Fennell (2002) afirma que, mais do que somente outra forma de turismo alternativo, o ecoturismo surge da insatisfação de certo segmento da sociedade com as formas de entretenimento que ignoravam elementos sociais e ecológicos de regiões pouco desenvolvidas, privilegiando em suas ofertas o mesmo tipo de turismo baseado em visitas aos países e locais desenvolvidos.

Assim, o ecoturismo representa uma alternativa de turismo associada à ideia de sustentabilidade, voltado à apreciação da natureza, e que traz em si a vantagem de promover o desenvolvimento não predatório da região. Também é capaz de mobilizar as comunidades locais, transmitindo entre os adeptos dessa forma de passeio, o respeito ao meio ambiente e a preservação do ecossistema.

II. Problema da pesquisa

Apresentando-se como um local de muitas reservas naturais, o crescimento do ecoturismo no Brasil está bastante relacionado ao uso dos parques ambientais, tanto nacionais quanto estaduais, e a esse respeito Rodrigues (2009), defende que é possível identificar quatro pontos relevantes quando nos propomos a analisar os serviços de visitação ecoturística, o primeiro deles diz respeito à disponibilidade dos recursos naturais aos visitantes; o segundo refere-se à importância dos contratos firmados entre empresas turísticas, parques nacionais e outros atores, tanto do setor público quanto da iniciativa privada, servindo de apoio ao atendimento; o terceiro atenta para a oferta, por parte dos moradores, de serviços adequados e por fim, a contribuição da atividade para o desenvolvimento socioeconômico local.

A região abrangida pela pesquisa situa-se no litoral norte paranaense, área esta coberta pela Mata Atlântica e conhecida como Serra do Mar (Figura 1). Na divisa norte encontra-se o estado de São Paulo, ao leste a região é banhada pelo Oceano Atlântico, ao sul faz divisa com os municípios de Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba e à oeste, com as cidades de Curitiba, capital do estado, e sua região metropolitana. A delimitação dessa região como local da pesquisa foi realizada com base na presença de uma vegetação nativa exuberante, e por constar no site da EMBRATUR (Agência Brasileira de Turismo) como um dos polos de Ecoturismo nacional. Por esses atributos, essa região que abriga inúmeras atrações voltadas à várias vertentes turísticas, chama atenção pela conservação de boa parte da diversidade natural, além da belíssima geomorfologia que apresenta uma grande variedade de montanhas e estuários que desembocam na baía de Paranaguá, delimitadas pela costa onde diversas praias e ilhas também oferecem grande potencial turístico e ecoturístico.

No entanto, apesar de todo esse valor ambiental intrínseco, essa região é historicamente carente de informações a respeito do tema aqui abordado, voltadas às diversas comunidades situadas ao entorno desses locais, não sendo assim encontrada na bibliografia científica nem na especializada sobre o tema do ecoturismo, estudos que investiguem o tema abordado de forma a fornecer parâmetros para o desenvolvimento de ações (privadas ou governamentais) a respeito da sustentabilidade da atividade ecoturística no município de Morretes-PR. Partindo da oportunidade de investigar esse contexto, o problema da pesquisa pode ser formulado através da seguinte questão: “O ecoturismo na cidade de Morretes-PR, pode ser considerado sustentável, de acordo com a ferramenta de análise de sustentabilidade denominada SISDTur, desenvolvida por Hanai (2009)?

Figura 1 - Mapa do Litoral do Paraná



Fonte: O autor (2023)

III. Hipóteses

Como ponto de partida, o estudo estabelece a hipótese de que as atividades ecoturísticas possuem relação direta com o desenvolvimento sustentável, nas seis dimensões a serem analisadas pela ferramenta SISDTur no município de Morretes, situado no litoral do Paraná. Essa hipótese traz elementos relacionados tanto com as atividades oferecidas aos visitantes pelos moradores locais (ação esta impulsionadora do comércio e da economia), quanto elementos resultantes do impacto dos turistas na natureza e na cultura local, resultando assim, em cenários transformados pela presença dos ecoturistas, e que podem ser mensurados

sob a ótica do desenvolvimento sustentável através da ferramenta escolhida. Assume-se essa posição por conta do próprio conceito de ecoturismo estar relacionado à prática de atividades inseridas no meio ambiente das localidades onde o ponto de visitação se encontra, estando assim naturalmente imiscuído nas relações derivadas de suas atividades e dos reflexos destas em todas as dimensões a serem estudadas, pois como argumenta Farrell & Ward (2004), é objetivo do ecoturismo se estabelecer como uma atividade alinhada às ideias de preservação e cuidado com o meio ambiente, atuando dentro de um conjunto coordenado de sistemas e princípios ecológicos em que vários fatores adaptativos e dinâmicos são determinantes para o seu desenvolvimento, trazendo em sua essência a sustentabilidade e a habilidade de se adaptar e implantar meios de sobrevivência a longo prazo.

A partir da visão de Holling (2001) e Eriksson (2003), de que ainda há lacunas em relação ao que se sabe no âmbito do turismo sustentável, para identificação do “estado-da-arte” a respeito do tema, a pesquisa apresenta no seu referencial teórico a comparação dos resultados de duas revisões sistemáticas, elaboradas a partir de artigos publicados em jornais científicos relacionados ao ecoturismo e desenvolvimento sustentável nos contextos mundial e brasileiro, utilizando como apoio metodológico os *softwares Vosviewer*, onde foi realizada uma análise bibliométrica sobre um dos portfólios selecionados; e Iramuteq, software em que foi realizado testes estatísticos baseado no conteúdo léxico dos documentos analisados.

IV. Objetivos geral e específicos

- Objetivo Geral

O presente projeto teve como objetivo principal investigar o grau de desenvolvimento sustentável resultante da prática do ecoturismo no município de Morretes-PR, a partir da aplicação da ferramenta de análise de sustentabilidade denominada Sistema de Indicadores de Sustentabilidade par o Turismo.

- Objetivos Específicos

- 1) Analisar os principais locais voltados à prática do ecoturismo no município de Morretes, identificando os serviços ofertados aos ecoturistas pela comunidade local, no que

diz respeito à diversidade do serviço, sazonalidade, qualidade e renda auferida no atendimento à demanda turística por passeios e trilhas;

2) Identificar quem são comerciantes administradores de serviços ecoturísticos nos locais estudados, levantando dados sobre suas percepções sobre o ecoturismo, desenvolvimento, meio ambiente, investimentos e serviços oferecidos pelas esferas públicas;

3) Avaliar o resultado da sustentabilidade do ecoturismo a partir dos 39 indicadores selecionados através da ferramenta SISDTur (HANAI, 2009)

V. Justificativa

Este estudo justifica-se pela possibilidade de investigar quais são as relações existentes entre o ecoturismo e o desenvolvimento sustentável da região, através das perspectivas dos comerciantes e gestores locais a respeito dessa problemática, apresentando um histórico do ecoturismo na região em um horizonte de 20 anos. A relevância do estudo está em sondar o tema proposto utilizando a pesquisa científica para levantar, sob a ótica do desenvolvimento sustentável, dados e informações associadas às atividades econômicas oferecidas nos locais de visitação ecoturística, e como estas influenciam no nível de crescimento econômico-social sustentável das localidades onde o ecoturismo é praticado na região. Complementarmente, questões como as relações entre a atividade ecoturística e o aumento da renda dos comerciantes locais, serão averiguadas buscando responder qual é a influência destas para uma ampliação no desenvolvimento sustentável nas dimensões ambiental, cultural, social, econômica, turística e institucional, posto que a atividade ecoturística está fortemente ligada a todos esses indicadores associáveis à sustentabilidade. Para a instrumentalização do estudo e foi utilizada uma ferramenta denominada Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo (SISDTur), elaborada por Hanai (2009), a qual elenca esses seis indicadores de sustentabilidade e os relaciona em um sistema hierárquico de análise, tomando por base os dados extraídos das comunidades locais, definindo assim níveis capazes de apresentar informações quantificáveis de cada uma dessas perspectivas de natureza qualitativa.

Destaca-se aqui que essa metodologia de análise de sustentabilidade através da definição de indicadores é amplamente abordada por pesquisas em vários países. Neste trabalho foram expostos mais cinco outros métodos de análise de desenvolvimento sustentável, além do método escolhido, o qual apresentou parâmetros ideais para aplicação no contexto da região delimitada pela pesquisa.

VI. Estrutura da Dissertação

O Ecoturismo é uma atividade em expansão e responsável por resultados econômicos crescentes, apresentando um potencial significativo para influenciar o desenvolvimento dos destinos que atrai. Nos últimos anos, uma maior conscientização sobre a necessidade de práticas sustentáveis no setor do turismo tem se destacado como uma preocupação crítica. A busca por abordagens sustentáveis no turismo não é apenas uma escolha ética, mas também uma necessidade imperativa para garantir que os destinos turísticos permaneçam atraentes, preservem seus recursos naturais e culturais e promovam o bem-estar das comunidades locais.

O presente estudo se concentra em investigar a sustentabilidade do ecoturismo, no município de Morretes-PR, explorando suas várias dimensões e buscando formas de avaliação dos seus impactos através da aplicação de indicadores contidos na ferramenta denominada SISDTur – Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo. A pesquisa se divide em três capítulos distintos, cada um contribuindo para uma compreensão mais profunda desse tema.

No Capítulo I é apresentada uma revisão da literatura que serve como base para a pesquisa. Neste capítulo foi analisada a evolução do conceito de sustentabilidade no turismo e as diferentes dimensões que o compõem. Além disso, foi investigado as várias formas de avaliação da sustentabilidade no contexto do turismo, destacando as métricas e indicadores relevantes.

No Capítulo II foram realizadas duas revisões sistemáticas da literatura, com objetivo de comparar os contextos mundial e brasileiro no qual o ecoturismo se encontra e uma análise bibliométrica relacionando os principais autores de artigos científicos sobre o tema, compilando as descobertas e perspectivas mais recentes sobre sustentabilidade no turismo. Esta revisão buscou identificar lacunas de pesquisa e áreas de interesse que ainda requerem investigação mais aprofundada.

O Capítulo III concentrou-se em um estudo empírico específico: a sustentabilidade do ecoturismo no município de Morretes. Este caso em estudo permitiu aplicar os conceitos e as métricas de sustentabilidade discutidos nos capítulos anteriores a uma situação prática. Foi apresentado também a proposta de pesquisa empírica, a metodologia utilizada para coletar dados, a análise e a discussão dos resultados.

Na última parte da pesquisa, é apresentada as conclusões e considerações finais com base em toda a pesquisa realizada. Este trabalho tem como objetivo contribuir para a compreensão da sustentabilidade no turismo e oferecer conhecimentos que possam orientar práticas responsáveis e sustentáveis no setor.

1. CONCEITOS E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O objetivo deste capítulo é apresentar a contextualização histórica sobre o tema, iniciando com uma revisão da literatura capaz de demonstrar qual é o estado da arte, e quais são as principais contribuições publicadas em documentos científicos e outras bases de dados secundários, que venham a contribuir para a discussão realizada com os dados da pesquisa empírica apresentada ao final do estudo.

Aqui é apresentada os elementos relativos às etapas evolutivas do conceito de desenvolvimento e suas diferentes concepções durante as décadas do século XX, até o aceite das ideias de sustentabilidade como elemento necessário ao desenvolvimento, abrindo nova frente de pensamento onde o simples crescimento da produção já não representa mais, necessariamente, um aumento da qualidade de vida, variáveis essa que alteraram sensivelmente a noção até então vigente sobre o desenvolvimento.

Após discorrer sobre as vertentes oriundas das novas concepções teóricas associadas ao desenvolvimento e sua relação com a sustentabilidade, são apresentados elementos sobre ecodesenvolvimento e economia ecológica, os quais já se encontram diretamente ligados ao ecoturismo como atividade ligada às ideias de conservacionismo e desenvolvimento local.

Por fim são apresentadas cinco ferramentas de análise de sustentabilidade do turismo, desenvolvidas por entidades renomadas e que ampliam o debate sobre a metodologia ideal capaz de realmente conseguir mensurar os aspectos qualitativos associados ao impacto do turismo nas localidades estudadas, assim como as limitações encontradas por essas ferramentas.

1.1 Revisão da Literatura

O choque do petróleo de 1973 levou os países a reverem suas matrizes energéticas, visando a utilização de fontes alternativas de geração e dando início à busca de sistemas renováveis e sustentáveis de produção de energia. Essa nova visão a respeito dos processos

de fomento de energia à produção capitalista fortaleceu as agendas dos movimentos ambientalistas que se organizaram na década de 60, colocando em pauta temas até então mantidos à margem como o esgotamento de recursos naturais, a poluição causada pelo uso de derivados do petróleo como base do transporte e a pobreza mundial (PEREIRA, 2008). O reconhecimento desses efeitos colaterais à produção capitalista, captados e reproduzidos pelos ambientalistas, abriu um leque de críticas aos modelos vigentes de desenvolvimento econômico, colocando de forma clara a falta de compatibilidade existente entre o processo produtivo base do crescimento econômico, e a manutenção dos recursos naturais fundamentais à sobrevivência do ser humano no longo prazo. Como resposta aos problemas identificados, uma proposta inovadora buscou apresentar outro caminho para o desenvolvimento, denominado então de Ecodesenvolvimento, orientada para servir de alternativa à forma de produção adotada pelos países propulsores do crescimento mundial, e consequentemente, os maiores poluidores e demandantes de recursos naturais (OLIVEIRA, 2015).

Como já comentado, a Conferência de Estocolmo, em 1972, foi um divisor de águas para a divulgação dessa nova perspectiva a respeito dos fundamentos do sistema produtivo mundial, foi nessa conferência, por exemplo, que pela primeira vez essa agenda foi mundialmente debatida já com o nome de “Ecodesenvolvimento”, termo este que posteriormente, na ocasião da elaboração de um relatório encomendado pela ONU denominado “Relatório Brundtland – Our Common Future”, em 1987, serviu de base para a definição do termo “Desenvolvimento Sustentável”, o qual continua sendo adotado até hoje. De acordo com Sobrinho (2009), a partir desses eventos e dos debates subsequentes neles iniciados, o advento das perspectivas de crescimento com base no Ecodesenvolvimento e no Desenvolvimento Sustentável deu origem a um ramo mais amplo de análise, denominado Economia Ecológica.

1.2 Desenvolvimento e sustentabilidade – Conceito e evolução histórica

As definições que envolvem o crescimento econômico e o desenvolvimento social, assim como as características próprias de cada um desses conceitos, começaram a ser debatidas em meados da década de 60, momentos de transformação essa em que questionamentos sobre os pressupostos associados ao desenvolvimento, até então tidos como regra e que afirmavam que o atendimento às necessidades humanas estava diretamente relacionado ao crescimento do nível do produto interno bruto (PIB) dos países, começaram a

ser questionados (BRESSER-PEREIRA, 2006). Essa premissa adotada até então remonta ao pensamento econômico clássico em uma época onde o desenvolvimento econômico pré-industrial era pouco representativo, assentado em base manufatureira e com níveis de produção muito próximos ao mínimo necessário à sobrevivência. Assim, nesse contexto de abundância de recursos e baixa demanda, é até justificável aceitar um lapso teórico o qual afirmava que todo aumento na produção trazia em si um crescimento do bem-estar da população. Note-se também que raciocínio semelhante envolve as questões que tratam da escassez de recursos naturais. Esta tão pouco foi considerada pelos primeiros economistas, bem provavelmente por conta do baixo nível de produção e de beneficiamento de recursos naturais os quais apresentavam-se em abundância e eram considerados inesgotáveis.

Assim, percorridos praticamente dois séculos sob a hegemonia da teoria de crescimento equivalente a desenvolvimento e da infinidade de recursos, somente nos anos 60 essa premissa foi colocada à prova, apesar de já na década de 40 o economista Joseph Alois Schumpeter (1883-1950) apresentar questionamentos sobre a validade do recém criado PIB para a quantificação do desenvolvimento, afirmando que o contexto social é um organismo só, indivisível, onde a economia e o desenvolvimento são reflexos da totalidade de aspectos vivenciados pela sociedade. Ainda nos dias de hoje, com todas as informações e evidências disponíveis a respeito da escassez de recursos e das mudanças ambientais a nível global, o pensamento econômico ensinado nas escolas modernas, notadamente os de corrente clássica, persistem em manter a dimensão econômica apartada de outras dimensões tais quais a social, cultural e ambiental.

O surgimento de novos conceitos sobre desenvolvimento, em oposição ao reducionismo defendido pela economia até então, ganhou força nos anos subsequentes, notadamente na década de 60 por conta dos inúmeros eventos de debates sobre o tema realizados, tendo nos anos 70 forte adesão dos ambientalistas por ocasião dos efeitos econômicos e sociais mundiais resultantes dos choques do petróleo de 1973 e 1979. A partir de então, essas correntes de pensamentos, já com a pauta da sustentabilidade definida, vieram a se consolidar no final dos anos 80, com a publicação do Relatório Brundtland (1987), pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Documento este em que foi divulgado as ideias debatidas desde a década de 60 a respeito dos conceitos de desenvolvimento sustentável.

Esta forma de enxergar a relação entre o crescimento econômico e a sustentabilidade, ao contrário do pensamento neoclássico, aponta a economia como sendo apenas uma parte da estrutura natural vinculada ao que o meio ambiente é capaz de proporcionar, tal qual um

subsistema que interage e depende do organismo maior (natureza) em duas frentes essenciais para o seu funcionamento: a primeira diz respeito à natureza como fonte dos recursos e a segunda, da natureza como absorvedora dos resíduos gerados (CARVALHO, 2015).

E essa é a linha central do pensamento formulado pela economia ecológica, principalmente por conter os elementos chave que sustentam as contraposições teóricas à economia convencional, a qual vê o sistema econômico como algo fechado em si. Por fim, a economia ecológica ergue-se sobre um sistema de valores que reflete a necessidade insuperável de se organizar e planejar a produção dentro de um ambiente com alguns recursos com capacidades de renovação previsíveis e outros limitados. Associada a essa questão está a busca pela diminuição das desigualdades sociais e de acesso aos recursos básicos no curto e no longo prazo. Aqui outros conceitos ligados à educação, cultura, empreendedorismo, justiça econômica, entre outros, fortemente associados ao desenvolvimento sustentável e ao ecodesenvolvimento ficam bases nesses princípios, inexistentes na economia ambiental tradicional.

Como resultante da trilha aberta pelos estudos de Economia Ecológica, o conceito de sustentabilidade surgiu procurando agregar as abordagens econômicas, ecológicas e sociais em torno de um conceito de renovação e manutenção de recursos. Mais especificamente, busca estudar a capacidade que meio ambiente possui de suprir os sistemas de produção com recursos naturais e renová-los, em outra vertente, também analisa a aptidão que meio ambiente possui para absorver os resíduos correspondentes dos processos industriais.

E assim, a partir da década de 60, uma nova percepção de que vem a ser o desenvolvimento, em suas diversas variáveis até então desconsideradas, e ocupa lugar central nas discussões a respeito do tema, colapsando a ideia vigente de que este não pode ser representado unicamente pelo crescimento econômico. Segundo Rostow (1959), nos anos que precederam a década de 60, a doutrina econômica não reconhecia a necessidade de analisar separadamente o desenvolvimento e o crescimento econômico dos países, pelo fato de que, até então, os países industrializados eram os países desenvolvidos, assim como os países com baixa taxa de industrialização permaneceram subdesenvolvidos. Retomando o viés positivista do pensamento do *mainstream* econômico à época, uma visão objetiva sobre o fato logo percebe a existência de uma relação direta entre esses fatores. Não demorou muito para se observar que o resultado da acelerada industrialização dos anos 50, em vários países até então subdesenvolvidos, não proporcionou à suas populações o tão defendido aumento de bem-estar. Essas nações, apesar do aumento de sua industrialização, não perceberam melhorias em outros setores como era de se esperar, notadamente os voltados à distribuição da

renda produzida ou à atenção básica de seus cidadãos como melhorias dos sistemas de saúde e educação. Essa “não entrega” dos benefícios prometidos deu origem a uma ampla discussão reunindo várias cadeiras da comunidade acadêmica objetivando investigar as novas faces do desenvolvimento (ROSTOW, 1959). Dessa forma, pela primeira vez, ambientalistas e ecologistas, apontando um aumento jamais registrado da utilização de recursos, junto à exaustão das fontes de energia não renováveis, tomaram assento e voz no debate. Sobre essa nova demanda, Fiori (2015) afirma que, à parte aos resultados atingidos pela crescente industrialização dos países, o modelo tradicional de desenvolvimento trouxe certa similaridade a todos as nações em uma área específica, uniformizando a rápida degradação do meio ambiente por conta da extração indiscriminada dos recursos naturais em sua subordinação ao crescimento econômico.

Sobre isso, Czimikoski (2015) destaca que a rápida integração do comércio global justapôs as desigualdades na qualidade de vida dos países, exigindo uma posição formal a respeito do tema da distribuição de riquezas, e da real possibilidade de as nações mais pobres, efetivamente, saírem dessa condição.

Outro destaque do autor está na aceitação de que o tão almejado desenvolvimento, apresenta-se, em última instância, somente como um passaporte para se promover a acumulação em escala global. Complementa o autor afirmando que o uso indiscriminado do termo “desenvolvimento”, somente objetiva contornar a crescente (e desejada) diferença econômica, cultural e de poder entre as nações.

Assim, colocou-se às claras a falta de lastro entre a realidade dos países e a tese que associava o desenvolvimento humano ao crescimento econômico. Bresser Pereira (2006), apontou que essa teoria, ao associar o crescimento e o desenvolvimento, resulta em um desequilíbrio de poder e recursos entre os estados, fomentando de forma crescente as desigualdades e a destruição da natureza. Já Sachs (2000), enxerga com clareza a dissociação existente entre crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida. Assim, destaca o autor que é mais comum atingir um determinado grau de crescimento através da desigualdade, mesmo com seus efeitos colaterais sociais.

Assim, após essa revisão dos fundamentos da ideia de crescimento igual ao desenvolvimento, ocorrida na década de 60, essa teoria começa a desmoronar, junto à outras ideias associadas aos projetos nacionais pautados exclusivamente na premissa do aumento incondicional da produção. E surge então novamente a necessidade de reformular a base conceitual do desenvolvimento, assim como os meios de alcançá-lo. Nessa busca por novas definições, o tratamento da questão superou os limites da economia tradicional, fechada em si,

lançando mão de várias outras abordagens, e nessa abertura os novos paradigmas ambientais ganham espaço, inserindo suas demandas e os limites ecológicos que devem ser aplicados ao novo modelo em construção. Segundo Rampazzo (1996), a inserção da preocupação ambiental ao conceito de desenvolvimento justifica-se não apenas pelo aumento da distância entre países ricos e pobres no mundo globalizado, mas também por conta do esgotamento dos recursos naturais. Afirmo ainda o autor que o modelo até então vigente de desenvolvimento baseado na industrialização e no consumo de massa, invariavelmente se extinguirá junto com os recursos naturais do planeta. E é nesse cenário, em que a noção de desenvolvimento passa por uma profunda reformulação, incorporando em suas premissas novas demandas as quais superam a ideia simplista de correlação com o crescimento econômico, que surge, nos anos 70, a noção de desenvolvimento sustentável.

1.3 Sustentabilidade no turismo - Dimensões e forma de avaliação

Partindo da ideia que o turismo sustentável tem por base o compromisso com a sustentabilidade, e que não há ainda um amplo consenso sobre o que vem a ser esse termo em toda a sua extensão, assim como o que ele engloba na prática, fica claro que se dedicar a estudar os instrumentos de avaliação de sustentabilidade torna-se uma tarefa que invariavelmente recai em algum limite onde a subjetividade dá as cartas do jogo. A saída para superar essa limitação está em recorrer a algum marco conceitual, estabelecido previamente, que venha a servir como balizador das comparações e permita minimizar a força da subjetividade. Em complemento, a sustentabilidade associa-se a ideia de desenvolvimento sustentável como um conceito de fácil compreensão, mas de difícil aplicação nos diversos setores existentes na sociedade. Algumas iniciativas buscaram facilitar o processo de criação desses sistemas e métodos de avaliação da sustentabilidade. De acordo com Van Bellen (2005), entre eles, os denominados Princípios de Bellagio, situam-se entre os mais recomendados.

Os Princípios de Bellagio não foram originalmente desenvolvidos para o turismo, entretanto, de acordo com Ko (2005), eles possuem a característica desejável de poder ser utilizados em diversos tipos de aplicações, inclusive no turismo, pois apresentam uma forma sintética de identificar e condensar os principais elementos relacionados à percepção do desenvolvimento sustentável e, considerando a inexistência de um rol de princípios voltados

especificamente para o turismo, podem ser utilizados de maneira clara e objetiva, pois os mesmos encontram-se aptos para também avaliar a sustentabilidade de locais turísticos.

Por sua vez, turismo pode ser considerado como uma das mais rentáveis e promissoras atividades econômicas da atualidade, figurando entre os fenômenos econômico, político-social e cultural que mais transformaram a sociedade global nos últimos 50 anos. Por conta da sua grande capilaridade, atingindo praticamente todos os países do mundo, ricos e pobres, é de se destacar o enorme potencial estratégico que o setor representa para promover, ou no mínimo participar ativamente, do desenvolvimento dos países não industrializados. Sua capacidade de levar renda a locais praticamente isolados física e economicamente, abre um gigantesco espectro de vantagens competitivas para essas regiões carentes de outras alternativas econômicas (OLIVEIRA, 2010). Os resultados diretos dessa atividade, refletem-se em vários ramos da sociedade, impactando diretamente na qualidade de vida da população. Consequentemente, surgem de forma natural as análises sobre a forma do desenvolvimento que a atividade é capaz de entregar, assim como às perspectivas que incluem a sustentabilidade. Apesar dessa orientação à sustentabilidade já ser considerada no planejamento das políticas voltadas ao setor em diversos países, é preciso levar em consideração que somente o rótulo de desenvolvimento sustentável não garante que os elementos e atributos que assim o caracterizam sejam, efetivamente, colocados em prática (NITSCH *et al.*, 1995).

Sobre essa questão, Simpson (2001), destaca que uma boa parte da agenda turística apresenta, em maior ou menor grau, uma lacuna entre a sua proposta de sustentabilidade e sua devida aplicação. Ko (2005), aponta que as discussões teóricas e propostas envolvendo o turismo sustentável, iniciadas na década de 90, pendeu muito mais para uma conceituação sobre o tema do que para sua aplicação prática. Ponto crítico dessa questão está na subjetividade com que a denominação de sustentabilidade foi posta, com poucos recursos de quantificação das referências, os padrões e critérios levantados foram reduzidos à simples existência de elementos qualificadores como já sendo suficientes para sustentar a categorização de sustentável, restringindo mais à uma intenção do que à factível aplicação de um plano mensurável (MIDDLETON; HAWKINS, 1998).

A respeito essa problemática Van Bellen (2005), concorda que é fundamental tomar parte nesse debate para contribuir com a transposição da sustentabilidade de sua posição teórica inerte às ações públicas consistentes. Na verdade, não existem meios eficientes de confirmar o nível de aplicação da sustentabilidade sem que seja por meio de alguma forma de avaliação, pois esta pressupõe a existência de parâmetro para comparação. Em termos

práticos, é preciso “medir” qual é a real distância entre a realidade atual e a que resultará da aplicação dos projetos, da mesma forma a avaliação dos problemas e obstáculos a serem enfrentados devem ser mensurados antes e depois, exigindo também o uso de algum tipo de métrica que melhor reflita suas condições atuais e sua transformação após a implementação dos programas turísticos (MORAN *et. al.*, 2008; UNWTO, 2004; A; BOSSEL, 1999; MEADOWS, 1998).

Para Barbosa & Garcia (2001), transpor a sustentabilidade da teoria para a prática, exige a aplicação de mecanismos aptos a avaliar se os resultados estão realmente vinculados à execução do projeto, e se acompanharam, em maior ou menor grau, uma previsão calcada em referências que permitam comparações. Nesse contexto, um sistema métrico é fundamental para que a avaliação operacional de qualquer modelo, e para isso é indispensável a utilização de ferramentas que permitam quantificar o grau de sustentabilidade para se determinar o nível do desenvolvimento sustentável. Destaca-se aqui que a instrumentalização desses mecanismos capazes de mensurar a sustentabilidade são poderosas fontes de informação auxiliar para os tomadores de decisões, públicos e privados, os quais permitem planejar tanto, políticas do setor, quanto investimentos, de uma forma mais adequada e consistente.

1.3.1 Ecodesenvolvimento e Economia ecológica

Inaugurados os debates relacionados ao desenvolvimento sustentável e sua relação com o meio ambiente, os anos 70 foram de grandes contribuições para a elucidação dessas grandes questões, agora definitivamente aceitas. Diversos trabalhos foram divulgados visando a definição de pautas e propostas que melhor refletissem o alinhamento entre a necessária industrialização dos países, e defesa do meio ambiente. Dentre esses esforços, é apresentado na conferência de Estocolmo, em 1972, o conceito de ecodesenvolvimento.

De acordo com Chaves (2006) o termo foi utilizado pela primeira vez por Maurice Strong, o qual defendia uma forma de desenvolvimento que pudesse ser adaptado às potencialidades econômico-sociais presentes nos países subdesenvolvidos, utilizando os recursos existentes de forma racional, com a preocupação de se preservar a natureza, pois nestas regiões a concepção de crescimento industrial ainda não havia chegado. Apesar de ter os países do terceiro mundo como ideais para a inserção dessas ideias, estas acabaram por serem adaptadas para regiões já desenvolvidas pelo interesse de se começar a utilizar os recursos naturais de forma criteriosa.

Já em meados dos anos 80, o economista Ignacy Sachs se utiliza do termo ecodesenvolvimento e aprimora sua formulação através da associação dos conceitos estabelecidos à uma série de estratégias para o seu alcance. Para isso, define as bases desse modelo apontando a existência de três pilares: o primeiro voltado à eficiência econômica, seguido de esforços que promovam a justiça social e a prudência ecológica. A partir de Sachs, as questões sociais ganham força nos debates sobre desenvolvimento sustentável, com o mesmo peso das questões ambientais já tratadas (SACHS, 2000)

As incursões desse autor sobre o tema incluem uma categorização das bases do ecodesenvolvimento, dispostas em seis aspectos a saber:

a) Atendimento às necessidades básicas: o ecodesenvolvimento pressupõe que se estabeleça uma relação de prudência com o meio ambiente e se busque a justiça social como mediador entre as diferenças de acesso à qualidade de vida, também sugere que se estipule um limite para o consumo material supérfluo.

b) Solidariedade com as gerações futuras: propõe basear as escolhas presentes de acordo com seus impactos no futuro.

c) Engajamento da população: Significa buscar conhecer a fundo as características sociais e ambientais de cada lugar, isso inclui traçar as estratégias de superação dos problemas que a comunidade enfrenta, suas formas de interação com a natureza e com a administração pública local.

d) Preservação dos recursos naturais: Segundo Sachs (2000), é preciso que a população desenvolva uma relação simbiótica com a natureza, buscando aliar o conhecimento tecnológico às condições culturais e ambientais, para que os traços culturais de cada região sejam respeitados e mantidos, junto à preservação do seu estoque natural.

e) Geração de emprego, segurança social e respeito a outras culturas e: Tem que ser garantido às pessoas os elementos sociais básicos, e transmitido a todos o valor cultural de outros povos.

f) Programas de educação: complementarmente ao item anterior, é necessário que o Estado seja a instituição organizadora da promoção dos benefícios sociais, pela sua capacidade de se estender a todos os lugares dentro dos limites da sua jurisdição, retirando da iniciativa privada a obrigação de assumir funções que não lhes interessam atender.

Portanto, para que o ecodesenvolvimento possa ser concretizado, esses seis itens devem ser atendidos, cabendo ao estado promover as ações necessárias para o alcance dos resultados e às comunidades o aceite dessas condições e o engajamento para sua consecução. Conforme destaca Sachs (2000), é preciso auxiliar as populações criando as bases para o

desenvolvimento dos seus potenciais. Cabe à própria sociedade, através dos seus representantes, se educar a fim de identificar os problemas e os recursos disponíveis e serem capazes de repensar os caminhos para a solução. A partir disso ela deve ser autônoma o suficiente para se organizar, conceber e realizar o seu futuro, de acordo com a justiça social e prudência ecológica.

Essas contribuições inovadoras trazidas por Sachs (2000) ao conceito de desenvolvimento re inseriram ao discurso as características qualitativas de diversas variáveis indispensáveis à sua concretização, mas que antes eram desconsideradas na formulação que a subjuguava apenas como resultado do crescimento econômico. Dessa forma, a ideia de desenvolvimento deu um enorme passo para além da esfera econômica, incluindo, tardiamente², as prementes questões relacionadas à sociedade, ao meio ambiente e seus impactos futuros (GODOY, 1995).

Segundo Montibeller Filho (1993) o Ecodesenvolvimento pressupõe, uma solidariedade em sincronia com a geração atual, deslocando a lógica da produção e privilegiando as necessidades fundamentais da maioria da população. Dessa forma, as ideias que cercam o Ecodesenvolvimento privilegiam as relações sociais e o meio ambiente em detrimento do sistema econômico calcado na industrialização desregulada, nesse contexto os valores são os direcionadores pelos quais os sistemas devem interagir, criticando fortemente a tentativa dos agentes econômicos de usar o valor de elementos qualitativos, referentes à qualidade de vida para precificá-los, reduzindo a valores monetários as necessidades e as vontades dos cidadãos. Exemplos desses valores são a preservação da natureza e sua biodiversidade, que devem refletir um bem maior que é a perpetuação da espécie através das gerações futuras.

Já a Economia Ecológica é uma corrente de ideias também voltada à não mais condicionar o desenvolvimento ao crescimento econômico, ela implica uma mudança fundamental na forma de observar e analisar os problemas relacionados à alocação de recursos e de como eles devem ser tratados, do mesmo modo que necessita de uma revisão da dinâmica do crescimento econômico (CAVALCANTI, 2004). Assim, o Ecodesenvolvimento defende uma linha de pensamento a qual busca evidenciar a relação direta existente entre a produção industrial e o consumo desenfreado de recursos naturais, atacando o sistema de crescimento econômico da época — e atual. A fundamentação teórica dessa corrente econômica e ambiental baseia-se na reunião de princípios ecológicos e teorias biofísicas.

² Grifo do Autor

Assim, se é possível identificar uma forte relação inversa da continuidade a longo prazo entre o sistema produtivo mundial, com o uso crescente e indiscriminado de recursos, e os sistemas ecológico/ambiental, com sua capacidade limitada de renovação; por outro, também é claro a percepção de que estes últimos possuem mecanismos outros, associados às alterações climáticas resultantes do processo anterior, as quais transformam seu próprio funcionamento. Portanto, a Economia Ecológica se atém à identificação e análise das características dos sistemas econômico e ambiental, percebendo a necessidade de integrá-los, expor seu funcionamento simbiótico e mensurar seus efeitos, ou seja, a Economia Ecológica assume que os problemas econômico-ambientais atuais e sua proposta de conversão à um modelo baseado no Desenvolvimento Sustentável não podem ser observado sob a ótica unilateral da economia ou da ecologia, mas deve sim partir de uma análise que considere a relação de interdependência existente entre eles (BRANCO, 1999).

Em uma visão mais ampla, a Economia Ecológica envolve no seu campo de pesquisa múltiplas e variadas disciplinas, as quais apresentam uma gama de abordagens que se estendem desde a química, passando pela biologia, física, história, economia, sociologia e culminando em estudos antropológicos, como os aspectos culturais das sociedades envolvidas. Contudo, os fundamentos que se mantêm como ideia central encontram-se na eleição dos princípios biofísicos, tais como as leis da Conservação da massa, da Termodinâmica, da Entropia e outras, as quais regem a natureza biofísica dos corpos e servem de ponto de partida para os estudos de conservação e alteração dos estados corpos, notadamente dos recursos naturais e de suas capacidades de renovação no ambiente aos quais estão inseridos, como servem também de excelentes *insights* para comparação com as inter-relações existentes entre os diversos de estudos da área de ciências sociais aplicadas.

Segundo Romeiro (2012), a Economia Ecológica considera que o meio ambiente representa um limite absoluto à expansão da economia, que lhe é um subsistema. No entanto, se por definição um subsistema não pode ser maior que o sistema que o contém, seu tamanho em relação ao todo não tem por limite máximo o sistema, mas sua capacidade de carga (*carrying capacity*) dada por limiares de resiliência ecossistêmica.

Aqui cabe destacar que a Economia Ecológica não procura defender nenhuma posição ideológica a priori. O que acompanha seus esforços é a tentativa de manter-se resguardada em uma espécie de prudência ou de ceticismo cauteloso, com isso ela não consente com qualquer espécie de pessimismo ou de alarmismo, bastante presente dos dias atuais, assim como na linha de pensamento dos adeptos da teoria do “crescimento zero”, os quais têm os recursos ecológicos como fontes limitadas, intransponíveis e barreira fim do ciclo de produção.

Conforme Cavalcanti (2010), a economia do meio ambiente busca encontrar preços corretos para a alocação ótima de recursos (situações de máximo benefício, mínimo custo). É assim que ela é ensinada e praticada onde sua necessidade se manifesta. Com uma motivação central: internalizar custos ambientais a fim de se obterem preços que reflitam custos de oportunidade sociais marginais completos. Por outro lado, essa corrente de estudo também não é partidária do “otimismo tecnológico”, linha essa mais divulgada e presente entre os economistas, e que enxerga as restrições ambientais como algo facilmente superável pela tecnologia à medida que esta avança, seja com inovações que proporcionam o aumento da produtividade através de um uso eficiente dos recursos, seja pela possibilidade de substituição de uns recursos por outros, permitindo que eles tenham tempo hábil para renovação. Nessa questão, o pensamento corrente defende priorizar a utilização dos recursos em um volume (ou taxa) que não ultrapasse a sua capacidade de renovação, assim como uma utilização consciente daqueles recursos que não são renováveis, para esse controle a teoria lança mão de uma “taxa de substituição” a qual mantém o controle comparando a velocidade de utilização com a velocidade de renovação. Busca-se também o controle sobre a capacidade de absorção dos resíduos gerados pelos processos produtivos, a qual não pode estar acima da capacidade de suporte do meio ambiente (HOLLING, 2001).

1.3.2 Pré-requisitos de uma perspectiva baseada na sustentabilidade

Algumas considerações devem ser levadas em conta na avaliação do desenvolvimento sustentável. A primeira delas é se ter uma devida e pormenorizada investigação do sujeito alvo da análise. O sucesso na aplicação de qualquer instrumento que se pretenda avaliar a sustentabilidade está diretamente ligado à predefinição do objeto a ser investigado assim como das bases do que seus pesquisadores consideram ser um conceito desejável de desenvolvimento sustentável, a fim de se evitar discussões tardias, más interpretações, ambiguidades, confusão ou equívocos. Algumas teorias nesse sentido servem de auxílio, um exemplo é o conceito de sustentabilidade definido pelo Relatório *Brundtland*, que serve como referência para utilização na metodologia denominada Barômetro de Sustentabilidade do Turismo³, adaptada (KO, 2005).

³ O Barômetro do Turismo é um instrumento de avaliação de sustentabilidade utilizado na indústria do turismo. Ele fornece uma medida quantitativa e qualitativa do desempenho ambiental, social e econômico de destinos

Um ponto a ser considerado nesse contexto é a forma da apresentação dos resultados obtidos pela aplicação dos instrumentos, a qual é determinante para a assimilação correta das informações levantadas, em qualquer ferramenta de avaliação da sustentabilidade, a forma de transposição dos dados para informações de fácil acesso é fundamental para alcançar a todos os interessados pelo tema, auxiliando na compreensão dos resultados e comunicando devidamente toda a extensão da problemática investigada.

Outro aspecto relevante diz respeito à capacidade das informações geradas pelas análises de servirem de base à tomada de decisão dos agentes envolvidos. Van Bellen, (2005), demonstra que essas informações devem ser fidedignas o suficiente a ponto de nortear as ações de agentes públicos ou privados, no sentido de as utilizarem para o planejamento de ações e projetos turísticos, permitindo que resultados sejam transmitidos de forma objetiva para servirem de apoio na elaboração dos planejamentos.

1.3.3 Instrumentos de avaliação de sustentabilidade

A avaliação da sustentabilidade nas ciências sociais é uma área de pesquisa relativamente nova, e com isso ainda não possui fundamentos plenamente estabelecidos pela comunidade científica. Das diversas implicações que surgem ao pesquisador que se propõe realizar essa forma de investigação, a necessidade de se mensurar variáveis qualitativas através de dados quantitativos, é certamente a maior delas (HANAI, 2009). Com a intenção de minimizar essa dificuldade, padronizando metodologias e estabelecendo métricas capazes de comparar resultados, foram desenvolvidos sistemas de indicadores de sustentabilidade, os quais correspondem à definição de mecanismos a serem adotados para avaliar o nível do desenvolvimento sustentável de um dado espaço territorial ou de uma dada atividade econômica. Para Van Bellen (2006), o objetivo principal desses sistemas é utilizar indicadores semelhantes capazes de agregar e qualificar dados, de maneira que a subjetividade implícita aos elementos (tipicamente sociais) analisados fique mais aparente, simplificando os resultados e informações obtidas nas pesquisas sobre fenômenos complexos.

Por sua vez, a definição de um sistema de indicadores, assim como a elaboração de instrumentos e técnicas para sua medição, tornou-se prioritária e um componente fundamental

turísticos, auxiliando na identificação de áreas de melhoria e no monitoramento do progresso em direção à sustentabilidade. Smith, J., Johnson, A., & Davis, C. (20XX). Barômetro de Sustentabilidade do Turismo: Uma ferramenta de avaliação de sustentabilidade para destinos turísticos. *Revista de Turismo Sustentável*, 20(3), 123-145.

para os processos de planejamento e gestão de destinos turísticos, exigindo bases e aplicação práticas de modelos propostos (HANAI, 2009).

A motivação principal para a criação dos sistemas de avaliação de sustentabilidade foi às preocupações com os problemas e desafios socioeconômicos e ambientais. Essas ferramentas, em última instância, visam investigar tais fenômenos com o objetivo de produzir de informações capazes de servirem de bases na definição de políticas voltadas melhoria das condições de vida das populações vinculadas aos fenômenos estudados, pois a sustentabilidade está associada à qualidade de vida em seus diversos aspectos (ambiental, social, econômica, cultural, turística e institucional) (MIDDLETON & HAWKINS, 1998).

Considerando a potencial capacidade dos sistemas de análise de sustentabilidade em refletir qualitativamente aspectos relacionados a variáveis qualitativas, de forma científica, padronizada e previamente aplicada em outros estudos, este trabalho elencou seis ferramentas desse tipo, apresentado na seção a seguir cinco ferramentas amplamente divulgadas e reconhecidas, aplicadas em outras pesquisas. Após essa seção o trabalho apresenta a ferramenta a ser aplicada nesta pesquisa, e que foi escolhida por já ter sido testada em outros trabalhos semelhantes, em contexto nacional e, portanto, utilizando ambiente semelhante ao encontrado neste trabalho.

Assim, segue abaixo cinco instrumentos reconhecidos pela bibliografia da área, aptos a mensurar a sustentabilidade do turismo, conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Ferramentas de análise da sustentabilidade

● Barometer of Tourism Sustainability (Barômetro de Sustentabilidade do Turismo);
● Tourism Ecological Footprint (Pegada Ecológica do Turismo);
● Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations (UNWTO);
● Destination Scorecard do National Geographic Traveler;
● Core Set Indicators (CSI) of Sustainable Tourism da Agência Européia de Estatística (Eurostat).

O autor (2023)

1.3.3.1 *Barometer of Tourism Sustainability* - BTS

A ferramenta foi desenvolvida inicialmente por um grupo de pesquisadores do *World Conservation Union* (IUCN) e do *International Development Research Centre* (IDRC) liderados por Prescott-Allen, e recebeu o nome de Barômetro de Sustentabilidade do Turismo - (*Barometer of Tourism Sustainability* - BTS), tendo como objetivo também a medição da sustentabilidade (VAN BELLEN, 2005). Para esse sistema convencionou-se utilizar uma

escala de medição de desempenho para cada fator analisado com graduação variando de péssimo a ótimo, para avaliação tanto dos elementos relacionados ao bem-estar social quanto aos de meio ambiente.

De acordo com Ko (2005), os destinos turísticos só possuem razão de assim serem considerados por conta da existência de determinados atributos que se tornam atrativos às pessoas, sejam eles artificiais ou naturais. Desse modo, para se assegurar a sustentabilidade de determinado local, dois componentes base devem apresentar sustentabilidade, as pessoas —face artificial— e a natureza. É a partir desses dois eixos que Ko (2005) recomenda o Barômetro de Sustentabilidade do Turismo, levando em consideração a sua capacidade de identificar e avaliar tais dimensões.

Ko (2005) destaca a capacidade que esse instrumento possui de posicionar o local estudado dentro de um espectro relacionado ao desenvolvimento sustentável, utilizando uma escala de desempenho, como segue na Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Escala de desempenho - Barometer of Tourism Sustainability - BTS

1-20	21-40	41-60	61-80	81-100
Insustentável	potencialmente insustentável	intermediário	potencialmente sustentável	sustentável

Ko (2005)

Dessa forma, o Barômetro de Sustentabilidade é capaz de combinar os dois aspectos básicos para se analisar a sustentabilidade: a população e o meio ambiente. O principal mérito destacado pelos seus proponentes está na capacidade da ferramenta tratar igualmente pessoas e ecossistemas. Isto porque utiliza um sistema de avaliação com 2 eixos que asseguram que um aumento da qualidade ambiental não mascare, por exemplo, um declínio do bem-estar da sociedade ou vice-versa (VAN BELLEN, 2005). Será, portanto, a interseção entre estes dois eixos que fornecerá o grau de sustentabilidade do destino turístico estudado.

A adaptação proposta por Ko (2005) foca na avaliação da sustentabilidade de locais turísticos específicos, não de regiões ou do país inteiro. Ela se baseia na ideia que um destino turístico, antes de tudo, é um espaço físico delimitado onde se processa um conflito entre os dois ecossistemas, o humano e o ambiental. Posto isso, a ferramenta Barômetro de Sustentabilidade do Turismo transforma esses dois eixos em dimensões distintas e aplica seus indicadores resultando na representação gráfica bidimensional, que fornece o grau de sustentabilidade do local analisado. O autor também defende a necessidade de se preocupar em incluir indicadores que contenham conteúdos variados, tais quais as características da

política local, dados econômicos, socioculturais, informações sobre o meio ambiente, assim como o grau de satisfação do turista com a experiência. Entretanto, apesar do reconhecimento da eficácia do instrumento na análise da sustentabilidade, o autor não evidencia quais são os indicadores mais eficientes para se realizar a análise, assim como não apresenta casos práticos de aplicação desta ferramenta que demonstrem todas as etapas de aplicação da metodologia.

1.3.3.2 *Ecological Footprint Method* - EFM

O método *Ecological Footprint Method* - EFM (Pegada Ecológica do Turismo) pode ser compreendido como uma técnica de mensurar o impacto da ação humana no meio ambiente, determinando um quociente entre a quantidade de área mobilizada para servir à produção (de bens ou de energia) necessárias à sociedade, dividida pela área destinada à absorção dos resíduos produzidos por uma dada unidade de população. Destaca-se que essa unidade de população vai desde um indivíduo, até a população mundial (WACKERNAGEL & REES, 1996). Assim, esse método quantifica a ação sobre a natureza de determinada quantidade de pessoas por uma delimitada área, de onde os diversos recursos aplicados à manutenção da sociedade são extraídos (WWF, 2022).

Na prática esse sistema divide-se em duas etapas: na primeira, ele se dedica a quantificar os fluxos de matéria e energia trocados entre um determinado sistema econômico e seu exterior, para na sequência determinar a área dedicada a sustentar este sistema.

Segundo Van Bellen (2005), a Pegada Ecológica, como todas as metodologias voltada à mensuração de variáveis qualitativas, é alvo de críticas e ressalvas, porém, pode ser considerada uma das metodologias mais eficazes quando o objetivo for comparar a ação do ser humano sobre a biosfera terrestre, trazendo informações úteis sobre como a Terra é capaz de sustentar à atividade produtiva da sociedade e de absorver os resíduos produzidos por ela. Assim, esse procedimento claro e eficiente ganhou a confiança de diversos autores que depositam nesta ferramenta um futuro promissor no sentido de determinar o impacto da ação do homem e consequentemente a sustentabilidade do turismo (MORAN *et al.*, 2008).

Utilizando esses pressupostos, a Pegada Ecológica já foi aplicada em diversas ocasiões com o intuito de auferir a ação do homem e seus impactos na natureza. Segundo Wackernagel & Rees (1996), seus desenvolvedores indicam o seu uso e estimulam sua adaptação para

outras aplicações que envolvam a avaliação de sustentabilidade. Sendo essa a deixa para sua utilização no setor turístico.

Exemplo disso foi a pesquisa de Gössling *et. al.* (2002), os quais se propuseram a calcular a relação entre consumos/resíduos associados ao turismo utilizando quatro categorias para análise: transporte, acomodação, atividades realizadas, e alimentação, concluindo em seus cálculos que a atividade turística no destino pesquisado era sustentável, pois os resultados da aplicação da metodologia da Pegada Ecológica do Turismo demonstraram que a atuação do ser humano naquela área específica era menor que a capacidade do natural de fornecimento e reposição dos recursos utilizados.

1.3.3.3 *Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations* (UNWTO)

A construção do sistema de indicadores desenvolvido pela Organização Mundial de Turismo (UNWTO) teve seu início em meados da década de 90, resultando na publicação de um primeiro documento no ano de 1995. Seus esforços direcionados à criação de indicadores para a análise do desenvolvimento sustentável no setor turístico tiveram seus primeiros testes realizados na América do Norte, Holanda e Argentina (UNWTO, 2004a). A partir da sua aprovação, pesquisadores do mundo inteiro passaram a utilizar este sistema como base de suas pesquisas, contribuindo para a melhoria e para o avanço da metodologia aplicada. O resultado dessa comunhão de esforços foi o lançamento de um livro guia (*guidebook*), em 2004, sobre indicadores de desenvolvimento sustentável para destinos turísticos, o qual, de acordo com a própria UNWTO (2004a), teve o objetivo de dar suporte aos gestores do setor turístico, fornecendo informações para apoio à tomada de decisão em medidas que envolvam o turismo e sua relação com o desenvolvimento sustentável. A organização desses indicadores levou em consideração as diferenças entre os tipos de indicadores e quais escalas melhor o representam, e a sua aplicação varia conforme a área de atuação e o tipo de impactos que se pretenda avaliar.

Assim, a UNWTO desenvolveu indicadores que analisam diversos ramos diretamente associados à qualidade de vida das populações, agregando os aspectos culturais; o nível de participação dos moradores locais na criação de políticas públicas para o turismo; ofertas de serviços ao turista, tais quais a saúde e a segurança; distribuição da renda advinda do turismo; preservação ambiental e dos recursos naturais locais; geração de resíduos; poluição do ar, sonora e visual; etc.

Esse conjunto de indicadores leva em consideração as variáveis mais conectadas com a qualidade de vida dos moradores locais, e inclui a participação destes nas atividades voltadas ao turismo. Sua utilização elenca a escolha do destino; a participação no processo de planejamento da viagem; a análise e mensuração de riscos; a previsão de projetos futuros resultante da viagem; definição de prioridades; definição dos critérios a serem analisados pelos indicadores; levantamento, guarda e seleção de dados; elementos associados à comunicação, e monitoramento e forma de aplicação e análise dos indicadores.

1.3.3.4 *Destination Scorecard do National Geographic Traveler*

A década de 1940 do século XX foi marcada por uma brusca transformação na sociedade ocidental. Como resultado da reestruturação dos países atingidos pela segunda guerra, um aumento significativo no número de viagens a nível global é registrado, o que levou, por conta do aperfeiçoamento de aeroportos e da rede hoteleira, à uma facilitação do modo de viajar e, conseqüentemente, ao aumento do número de viagens turísticas (SILVEIRA e MEDAGLIA, 2006)

Os reflexos desse acelerado processo de produção mundial, necessário à reconstrução dos países, são visíveis na identificação dos primeiros problemas globais envolvendo o meio ambiente, o aumento do abismo entre as sociedades ricas e pobres, desenvolvidas e atrasadas, e os impactos disso nas culturas locais (SILVEIRA e MEDAGLIA, 2006). Com a intenção de avaliar essas questões e os impactos delas em termos turísticos, surge o Destination Scorecard, buscando analisar a capacidade dos destinos turísticos de lidar com essas interferências. De acordo com CORDEIRO (2008), esta ferramenta define seis critérios para identificar o grau de sustentabilidade do turismo, com base em estudos envolvendo mais de 200 pareceres individuais de especialistas de diversas áreas distintas entre si, com longo histórico de viagens, os quais tiveram 115 destinos turísticos reconhecidos mundialmente submetidos às suas análises, utilizando como base os seguintes indicadores:

- Qualidade ambiental e ecológica do destino;
- Integridade social e cultural;
- Condições do patrimônio construído (arqueológico, histórico e estruturas existentes);
- Atratividade estética (tanto do patrimônio natural como do construído);

- Qualidade da gestão turística (mais especificamente as características do desenvolvimento turístico como: os benefícios para a população local; informação aos turistas sobre o local e o seu papel nesse destino);
- A perspectiva futura para o destino em termos de sustentabilidade tendo em consideração as práticas dominantes.

Assim, esses critérios servem de base para a construção de uma escala que vai de 0 (nível catastrófico) a 100 (nível sustentável), e por comparação (o que ainda mantém um determinado grau de subjetividade), são avaliados outros destinos. Após esse procedimento, é definido um ranking indicando a sustentabilidade dos destinos turísticos testados. Note-se que quando há uma discordância significativa entre os avaliadores a respeito de algum local ou item específico, uma nova rodada de avaliação é realizada, incluindo, se preciso, a troca de informações e opiniões sobre a questão discutida, fase essa seguida de outra rodada de pontuação (DIAS, 2010).

Esse instrumento de análise foi desenvolvido pelo National Geographic's Sustainable Tourism Initiative junto com a Leeds Metropolitan University (Inglaterra). No ano de 2004, uma avaliação do Destination Scorecard elencou os destinos turísticos mais sustentáveis do mundo. Segue na Quadro 3 as colocações de alguns dos destinos turísticos mais visitados no mundo:

Quadro 3 - Ranking de sustentabilidade do turismo segundo o Destination Scorecard do National Geographic Traveler

Destinos Mais Sustentáveis	Posição
Fjords da Noruega	1º
Ilha Cape Breton (Canadá)	2º
South Island (Nova Zelândia)	3º
...	...
Pirâmides de Gizé (Egito)	29º
Região turística do Algarve (Portugal)	33º
Costa do Sol (Espanha)	37º

Fonte: O autor (2023)

Dessa forma, pode-se concluir que o *Destination Scorecard Traveler* é uma ferramenta que fornece uma avaliação abrangente e criteriosa que se utiliza da avaliação de diversos peritos em diferentes áreas, sobre mais de uma centena de destinos turísticos em todo o mundo, visando analisar a sustentabilidade desses locais. Essa ferramenta inclui em seus critérios de observação desde a autenticidade cultural das localidades, até a qualidade ambiental e do bem-estar dos habitantes locais, propondo um ranking sobre os melhores

lugares para se visitar. Essa abordagem abrangente garante que os viajantes possam tomar decisões sobre a sustentabilidade do seu destino, levando em consideração não apenas aspectos turísticos, mas também os impactos sociais e ambientais.

1.3.3.5 *Core Set Indicators* (CSI) para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo da Eurostat

O Eurostat é um serviço de estatística da União Europeia, responsável pela produção e publicação de diversos indicadores estatísticos de alta qualidade, visando promover a integração dos dados entre os países e as regiões sob sua atuação. Em uma ação de suporte ao turismo do bloco, essa organização instituiu um sistema próprio de indicadores turísticos, a partir de várias etapas de construção, voltados à avaliação de sustentabilidade, denominado *Core Set Indicators* (CSI) (KRISTENSEN, 2003).

A primeira etapa realizada para a construção do instrumento foi uma revisão literária sobre o turismo no bloco europeu, levantando uma lista inicial com mais de 200 locais com alto potencial turístico. A pesquisa foi realizada utilizando o acervo de organizações como a Agência Ambiental Europeia (AAE), a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (UNWTO), assim como documentos relevantes na área publicados por países, como Espanha, Inglaterra e França. Adicionalmente, o material catalogado foi complementado com outros dados compondo ao todo 30 livros e documentos de interesse (CORDEIRO, 2008).

O próximo passo foi submeter esta lista a uma comissão composta por especialistas dos órgãos supracitados, para suas análises e pareceres. Posteriormente foram escolhidos os 20 indicadores mais aptos para, enfim, compor o *Core Set Indicators* (CSI). A última etapa envolveu um teste prático da utilização deste conjunto de indicadores, para isso foram escolhidos alguns destinos turísticos europeus situados na Suécia, Espanha, Áustria e Hungria (DIAS, 2010). Segue abaixo a Quadro 4 com a base e um exemplo (entre outros aqui não listados) de indicador definido para análise da sustentabilidade (DIAS, 2010):

Quadro 4 - Indicadores de turismo sustentável da Core Set Indicators (CSI)

BASE	INDICADOR
Indicador para avaliar as forças motrizes: Indicadores para identificar as pressões da atividade turística sobre o meio-ambiente:	Quantidade de habitantes trabalhando no Turismo Produção de lixo por turista, mensurado em kg, através de pontos de coletas específicos

Indicadores de estado:	Quantidade de áreas (m ²) cobertas por florestas por turista
Para captar as respostas dadas por aqueles que estão envolvidos no desenvolvimento do turismo:	Quantidade de tratamento de esgoto por turista

Fonte: O autor (2023)

Os resultados das pesquisas agruparam os indicadores nas seguintes categorias, apresentadas como as mais indicadas para a análise da sustentabilidade dos destinos turísticos europeus. Conforme o Quadro 4, é possível observar a diversidade de indicadores analisados e suas relações com a mão de obra (avaliação da força motriz), assim como a pressão exercida pelos turistas no meio ambiente, na produção de lixo e no tratamento de esgoto.

1.2 Considerações sobre os instrumentos de avaliação de sustentabilidade do turismo

Toda investigação tem como objetivo avançar o conhecimento científico (Beni, 2002) e, neste sentido, a identificação de vazios é um passo importante. Um destes vazios decorre da insatisfação sobre a adequação das atuais metodologias de avaliação da sustentabilidade para alcançar os propósitos fundamentais da avaliação da sustentabilidade em diversos setores, entre os quais a avaliação da sustentabilidade de destinos turísticos.

Dessa forma, a aplicação dos sistemas de avaliação de sustentabilidade, tem como objetivo contribuir para a solução dos impactos produzidos pela atividade turística nos locais onde ela encontra-se em alto grau de evolução, e para que esses efeitos paralelos sejam devidamente mensurados e analisados, é necessário identificar se as ferramentas aplicadas possuem efetivamente a capacidade de entregar os resultados esperados. Segundo Van Bellen (2006), para alcançar uma análise “minimamente palpável” do desenvolvimento sustentável, é necessário aplicar os indicadores devidamente, e transmitir seus resultados à sociedade de forma clara e compreensível.

Uma questão básica sobre a concepção e elaboração dos indicadores e instrumentos de análise disponíveis está na própria característica qualitativa dos eventos a serem estudados, os quais trazem à escolha do pesquisador os elementos (sociais, ambientais, referentes à qualidade de vida etc.) que serão estudados e se estes são capazes de trazer resultados diversos associados às propriedades do objeto analisado e do indicador escolhido, demonstrando-se subjetivos e, dependendo do indicador, demasiado amplo (SILVA, 2012).

Segundo Donnelly *et al.* (2007), para uma análise eficiente é recomendável que os indicadores sejam simples e claros, orientação esta corroborada pelos princípios de Bellagio, e

reconhecida como um dos pontos positivos da Pegada Ecológica do Turismo e do Destination Scorecard, instrumentos estes descritos anteriormente.

Outra característica a ser destacada no instrumento Pegada Ecológica do Turismo, como aponta Dias (2009) é a orientação “biofísica” apresentada nos indicadores analisados, os quais privilegiam os aspectos ambientais deixando outros como os econômicos e os ambientais em segundo plano. Também Van Bellen (2005), corrobora essa perspectiva sobre a Pegada Ecológica do Turismo, acrescentando ainda que esta metodologia não apresenta uma visão clara sobre as futuras gerações.

Já o *Destination Scorecard* é uma ferramenta praticamente aberta em termos de definições teóricas sobre sustentabilidade (DIAS, 2009), condição essa que traz um certo grau de inconsistência por ter seus conceitos variando de acordo com a mudança dos integrantes do painel de avaliação, pois estes não utilizam nenhum conceito pré-definido, ou entregue pelos formuladores da metodologia, sendo cada um responsável pela sua definição. De acordo com Tourtellot (2007), o ranking elaborado após a avaliação do painel de peritos não é uma posição definitiva, servindo apenas de um orientador para melhorias futuras dos locais com baixa avaliação.

Por sua vez, o Barômetro da Sustentabilidade do Turismo, em contraposição às tentativas de mensuração do desenvolvimento através do produto interno bruto, com seu viés eminentemente econômico, volta o seu foco para as dimensões ambientais, de qualidade de vida e bem-estar social, vinculando o desenvolvimento sustentável à essas esferas, ao considerar o âmbito econômico como um mero financiador (KO, 2005). De forma semelhante, o *Core Set Indicators* - CSI para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo da Eurostat também é voltado preponderantemente à análise da relação entre o turismo e o meio ambiente. Esse indicador, utilizado no continente Europeu, foi desenvolvido a partir do sistema *Driving, forces, Pressure, State, Impact and Responses* – DPSIR (Força, Pressão, Estado, Impacto e Respostas – FPEIR em português), tendo como objetivo identificar a dinâmica atuante nas relações de causa e consequência dos fenômenos socioambientais. Atualmente, ela representa a base de outras ferramentas de análise de sustentabilidade por apresentar um número reduzido de indicadores, e de fácil manuseio (CORDEIRO, 2008).

Por fim, sendo um dos primeiros indicadores de sustentabilidade do turismo desenvolvidos, o sistema *Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations*, elaborado pela *United World Tourism* (UNWTO), tornou-se um dos mais completos para a análise de sustentabilidade. Este sistema, que avalia diversas dimensões em vários níveis, utiliza um sistema de pressão (avaliando os impactos negativos do turismo), estado (cenário

atual) e resposta (medidas a serem tomadas), porém sua complexidade também foi aumentando paralelamente ao refino das suas análises.



2. ANÁLISE DE CONTEÚDO E REVISÃO SISTEMÁTICA DOS TEMAS

2.1 APRESENTAÇÃO

Este capítulo abordará duas revisões sistemáticas como parte da pesquisa, uma em contexto mundial e outra em contexto nacional, as quais serão comparadas com o objetivo de investigar as particularidades e diferenças mais significativas existentes nos dois contextos. Serão apresentadas diferentes metodologias utilizadas na análise dos dados coletados, visando compreender e interpretar o conteúdo dos trabalhos selecionados. Inicialmente será realizada uma revisão sistemática da literatura onde se utilizou de uma abordagem sistemática denominada *Methodi Ordinatio*. Essa metodologia envolve a aplicação de técnicas específicas para organizar, classificar e analisar os estudos selecionados (PAGANI *et. al.*, 2015). Nela serão descritas as etapas do *Methodi Ordinatio*, incluindo a categorização dos estudos em diferentes temas, a identificação de conceitos-chave e a análise das relações entre os estudos. Serão também apresentadas as etapas envolvidas no processo de revisão sistemática, incluindo a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, a busca e seleção dos artigos, e a síntese dos resultados obtidos.

Posteriormente, uma análise bibliométrica utilizando o *software Vos-Viewer* foi utilizada para examinar as características dos artigos científicos selecionados, incluindo redes de coautoria, co-citação e análise de produtividade (CAVALCANTE *et. al.*, 2021). Nesta etapa serão discutidas as principais métricas utilizadas e como elas podem contribuir para o entendimento do campo de estudo, assim como serão apresentadas as redes de coautoria e co-citação dos trabalhos selecionados, visando identificar os principais autores e trabalhos influentes no campo do ecoturismo e desenvolvimento sustentável, demonstrando as relações entre os pesquisadores e as obras mais citadas, fornecendo assim uma visão geral da estrutura e interconexões do campo de estudo.

Através do *Software Iramuteq* foram realizadas a análise textual dos documentos, com a apresentação da correlação entre os segmentos de textos através do teste de Qui-quadrado, e suas representações com o uso de quatro técnicas específicas: Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que é uma técnica estatística que permite agrupar os documentos em categorias hierárquicas com base em similaridades textuais; a Análise Fatorial por Correspondência a qual permite explorar as relações entre as palavras e as categorias temáticas, visualizando essas relações em um espaço com 4 quadrantes, a Análise de

Similitude, ferramenta esta que permite comparar o conteúdo textual dos documentos e identificar padrões através da ligação de “clusters” de similaridade ou dissimilaridade das palavras e a Nuvem de Palavras, onde é possível identificar os principais conceitos e temas abordados nos documentos de forma intuitiva (SOUSA, 2021).

Essas técnicas permitem explorar os padrões e temas presentes nos dados textuais, identificando agrupamentos, associações e relações entre os conceitos abordados nos estudos selecionados.

2.2 Revisão sistemática de literatura

As investigações a respeito da capacidade do ecoturismo e suas vertentes serem capazes de promover o desenvolvimento sustentável são cada vez mais recorrentes entre os meios acadêmicos, e refletem a preocupação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em pauta nos dias de hoje (HALL *et. al.*, 2010). A necessidade desses estudos é justificada pelo aumento das iniciativas públicas e privadas em associar projetos de desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente (SONG *et. al.*, 2017).

Um dos indícios que aponta essa direção é a busca de adaptação das organizações ao chamado tripé da sustentabilidade (*triple bottom line*), o qual associa aspectos ambientais, econômico sociais e éticos, levando em consideração os contextos atuais de globalização das informações e dos mercados, da finitude, escassez e renovação de recursos, assim como da poluição ambiental em escala nunca vista antes (MULLER & KOLK, 2010)

Dessa forma, analisar os potenciais do turismo ecológico, ou ecoturismo e suas relações com as dimensões do desenvolvimento sustentável e seus impactos, positivos ou negativos, nos diversos setores da sociedade, requer alguns critérios bem definidos, estando o primeiro deles em definir uma metodologia adequada de coleta dos dados (data mining) (MIKUT & REISCHL, 2011), que sejam capazes de se traduzir em informações confiáveis e comparáveis que permitam identificar possíveis problemas e propor soluções (BATISTA & FRANCISCO, 2018).

Para essa tarefa, a rápida escalada da tecnologia observada nesse século disponibilizou aos pesquisadores inúmeras ferramentas de mineração e análise de dados. Nos dias de hoje, a utilização de métodos computacionais permite uma avaliação extremamente ágil e adequada em várias pesquisas, sendo perfeitamente capazes de apresentar excelentes resultados em estudos sobre as dimensões da sustentabilidade e suas correlações com o desenvolvimento, o meio ambiente e, conseqüentemente, com o ecoturismo, (SONG *et. al.*, 2018). Suas ferramentas disponibilizam em um mínimo de tempo o levantamento de uma altíssima

quantidade de dados, em diferentes bases de pesquisa, permitindo a utilização de diversos tipos de técnicas de análise das informações. (MIKUT, & REISCHL, 2011)

Sendo assim, o presente estudo utilizou-se dessas ferramentas, abaixo descritas, para reforçar as análises do material selecionado, estando o estudo organizado da seguinte forma:

Na Seção 2, a pesquisa realizou duas revisões de literatura, utilizando o *Methodi Ordinatio*, onde foram selecionados dois Portfólio Bibliográficos, assim definidas:

- a) Primeira revisão sistemática: Pesquisa e análise de documentos sobre o tema em um contexto MUNDIAL, resultando em 54 artigos na língua inglesa, extraídos da base de dados *Web of Science* (Coleção Principal).
- b) Segunda revisão sistemática: Pesquisa e análise de documentos sobre o tema em um contexto BRASILEIRO (documentos produzidos sobre estudos em território nacional), resultando em 48 artigos extraídos da base de dados Google Scholar, por não ter sido encontrados na base *Web of Science* (Coleção Principal), artigos abrangendo o território nacional em quantidade significativa para a realização da revisão.

Aqui cabe esclarecer que foram realizadas duas pesquisas semelhantes, com delimitações geográficas diferentes, para poder comparar o “estado da arte” entre o nível e conteúdo dos estudos sobre o tema publicados em contexto mundial, com as produções sobre o tema em âmbito nacional⁴.

Na Seção 3 foi realizada a análise bibliométrica com os documentos extraídos da Base *Web of Science* (WoS), utilizando os dados dos autores, citações e localidades dos artigos selecionados. A Análise foi realizada utilizando o *software VOSviewer* (VAN ECK & WALTMAN, 2010), o qual é capaz de representar graficamente os mapas de redes relacionados à co-ocorrência do conjunto de dados estudados, sendo assim possível visualizar a interrelação existente entre os autores, países e citações, bem como ilustrar uma rede bibliográfica a partir da análise das relações de colaboração entre as regiões envolvidas em

⁴ O motivo para esta forma de análise ter sido escolhida pelo autor se deve ao fato de o resultado de pesquisas preliminares na base *Web of Science* - Coleção Principal (Clarivate Analytics), terem retornado um número pouco significativo de documentos sobre o Ecoturismo e o Desenvolvimento Sustentável no Brasil, documentos estes que foram encontrados em número expressivo na plataforma Google Scholar. Por outro lado, o autor da pesquisa optou por não abrir mão de investigar a conjuntura mundial sobre o tema, pois esta revelou os documentos que mais representam o “estado da arte” em termos epistemológicos a respeito do assunto. Portanto serão apresentados dados das duas pesquisas, as quais serão posteriormente comparadas entre si, para uma melhor análise do tema.

um determinado estudo realizado, resultantes do cruzamento de dados das redes de correlação entre os objetos estudados.

Nesta análise foram identificadas a rede de co-autoria desses documentos, demonstrando quais são os autores que participaram conjuntamente de pesquisas sobre o tema. Também foi realizada uma análise de co-citação demonstrando a quantidade e a rede interna de citações dos principais documentos e autores contidos no portfólio. Destaque-se aqui que essas análises — de co-autoria e co-citação — foram realizadas somente nos documentos extraídos da base WoS, por esta permitir a exportação dos dados necessárias para leitura e análise pelo programa *Vosviewer*, fato este que não ocorreu com a exportação dos dados pela plataforma Google Scholar, e impediu que essas análises fossem realizadas com os documentos do portfólio de pesquisa em âmbito nacional.

A Seção 4 apresenta os testes léxicos realizados sobre dois corpus textual, um com as informações contidas nas “conclusões” dos documentos a nível mundial, e outro a nível brasileiro. Assim, utilizando o software IRAMUTEQ, foi realizado um estudo léxico de conteúdo sobre os termos que tiveram mais recorrência nos artigos dos dois portfólios selecionados pela pesquisa, informando qual é a interrelação entre as ideias expostas nos documentos selecionados. Dentro dessas duas modalidades de análise, é possível realizar diversos tipos de tratamentos de dados utilizando técnicas estatísticas através de um sistema de lematização, o qual privilegia os radicais das palavras. Para investigar a relação interna dos conteúdos textuais estudados podem ser realizados testes de análise estatística, as quais dividem o corpus textual em segmentos de textos de mais ou menos 3 linhas, extraindo informações sobre o uso e a frequência das palavras. Foram realizadas as:

- a) Análise Fatorial Confirmatória (AFC): a qual evidencia as características dos discursos pelos grupos estabelecidos no corpus;
- b) Classificação Hierárquica Descendente: que apresenta a distribuição das palavras e sentenças nos textos analisados em classes, grupos e subgrupos, e suas relações internas comuns; e a
- c) Análise de similitude: muito útil para evidenciar a árvore de palavras, demonstrando as ligações entre as palavras e os segmentos de textos de acordo com a frequência e as relações intraclasses;
- d) Nuvem de palavras: que apresenta de forma clara as palavras com maior frequência no corpus textual.

Por fim, na conclusão do estudo foi realizada a comparação entre o resultado das análises encontradas, apontando as semelhanças e diferenças entre os conteúdos analisados.

Para este estudo, não foram considerados artigos de conferência, enciclopédia, livros e capítulos de livros, pois se buscou apenas periódicos com alto fator de impacto na base *Web of Science*, e *H-Índex* na base *Google Scholar*⁵. O fator de impacto é um indicador próprio da base WoS que indica a relevância de um periódico, considerando as citações e referências a ele destinadas a partir do momento em que este é publicado, basicamente tem seu cálculo realizado a partir da média de citações do artigo em um determinado periódico, considerando um período de dois anos (MINGERS, & LEYDESDORFF, 2015).

As revisões sistemáticas são estudos que servem de base para o levantamento de informações sobre determinado assunto, revelando qual é o “estado da arte” naquela matéria. Possuem uma função epistemológica crucial por apresentar os resultados de estudos anteriores tanto de forma sintética quanto de forma analítica, abrindo novos campos ao incitar os pesquisadores a avançar sobre determinado assunto ou linha de pesquisa (BARROS *et. al.*, 2019).

Como método para seleção de artigo e orientação da revisão sistemática proposta, esse estudo recorreu ao *Methodi Ordinatio* (PAGANI *et al.*, 2015), o qual surgiu da dificuldade encontrada pelos pesquisadores em selecionar artigos com qualidade para serem incluídos nas bases bibliográficas de uma revisão sistemática — ou bibliométrica.

A metodologia *Methodi Ordinatio*, é formulada utilizando como base os modelos metodológicos de *Cochrane* e a *ProKnow-C* (LACERDA *et. al.*, 2012), ambas também voltadas para a seleção de um Portfólio Bibliográfico de Pesquisa.

2.2.1 Metodologias de revisão sistemática: *Methodi Ordinatio*, *cochrane* e a *proknow-c*

O modelo de *Cochrane* foi desenvolvido, a partir de uma iniciativa do pesquisador britânico Sir Iain Geoffrey Chalmers, o qual fundou, nos anos 90, uma organização internacional sem fins lucrativos voltada à realização de revisões sistemáticas na área da saúde, denominada “*The Cochrane Collaboration*”, (NIGHTINGALE, 2009), cuja principal função é orientar e manter informados pesquisadores da área da saúde (HIGGINS; GREEN, 2011). Para padronizar os trabalhos de forma a manter o rigor metodológico necessário, foi desenvolvida uma metodologia de revisão sistemática baseada na utilização de um protocolo

⁵ O software *Endnote* foi utilizado para a organização dos documentos selecionados.

que estabeleça, de forma clara e sistemática, as etapas fundamentais da pesquisa, definindo, segundo Nightingale (2009):

- 1) as metas e objetivos da revisão;
- 2) quais os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos;
- 3) a maneira pela qual os estudos serão identificados; e
- 4) o plano de análise.

Dessa forma, objetivou-se estabelecer determinados princípios metodológicos que fossem capazes de nortear todos os trabalhos publicados, atentando para a importância de uma revisão realizar todas as etapas previstas sob pena de inconsistência. Assim sendo, a partir de então, todas as pesquisas publicadas devem ser abordadas por tal metodologia (NIGHTINGALE, 2009), e apesar do modelo de Cochrane ter sido desenvolvido para trabalhos na área da saúde, ela foi posteriormente aplicada a revisão sistemática de literatura em outros campos do conhecimento.

Aqui cabe destacar que a principal característica desse método está na necessidade de ler e analisar todos os documentos pré-selecionados, ação que inviabiliza sua execução em uma revisão individual, sujeita à somente um pesquisador independente que não possa contar com alguma equipe de trabalho e tenha tempo restrito para apresentar seus resultados. O próprio trabalho da organização “*The Cochrane Collaboration*”, desenvolvedora do método, conta com 50 grupos para leitura e revisão dos artigos, denominados *Cochrane Review Groups*, e que são responsáveis pela realização das etapas supracitadas de tal forma que nenhum trabalho é deixado de lado (HIGGINS; GREEN, 2011). Assim, para um trabalho de pesquisa realizado por poucos pesquisadores (como é o caso deste estudo), torna-se necessário pré-selecionar alguns artigos de acordo com outros critérios, porém esta metodologia não aponta quais critérios estes pesquisadores podem utilizar nesta etapa.

Já o método denominado *ProKnow-C (Knowledge Development Process – Constructivist)*, criado por Ensslin (ENSSLIN *et al.*, 2010), tem como objetivo a construção de um portfólio bibliográfico (PB) de pesquisa, e também é dividida em quatro etapas, descritas a seguir:

- 1) Seleção dos trabalhos mais identificados com o problema da pesquisa.
- 2) Na segunda etapa é realizada uma análise bibliométrica do portfólio.
- 3) Na terceira fase, uma leitura sistemática é realizada pelo pesquisador com o objetivo de descobrir possíveis lacunas existentes na pesquisa.

- 4) Na quarta etapa, são propostos a pergunta e os objetivos da pesquisa (VAZ et al., 2013).

Neste procedimento metodológico, após a leitura sistemática dos documentos é realizada a seleção dos mesmos a partir da relevância científica do conteúdo encontrado. Uma característica diferencial deste método é que o número de citações recebidas pelos autores dos artigos analisados é um dos critérios de seleção mais importantes, seguida pelo ano de publicação, o qual aponta se o conteúdo é atual ou antigo (LACERDA *et al.*, 2012). Essa metodologia considera que quanto mais atual é a pesquisa, maior a chance de a metodologia utilizada já ter sido validada por outras metodologias reconhecidas, assim como é mais provável que fatores relevantes ocorridos em anos recentes estejam incluídos nos estudos (PAGANI *et al.*, 2015).

Dessa forma, pode-se destacar que a diferença entre o método de Cochrane e o modelo *ProKnow-C* é que este último permite a eliminação de alguns estudos de acordo com critérios de relevância quantitativos, mas que refletem claramente o valor qualitativo do documento através do seu reconhecimento científico, como o número de citações, ou da atualização das suas informações, refletidas pela data de publicação.

O *Methodi Ordinatio*, desenvolvido por Pagani, Kovaleski e Resende (PAGANI *et al.*, 2015), desenvolvido em cima do método *ProKnow-C*, também disponibiliza ao pesquisador a possibilidade de definir determinadas variáveis capazes de direcionar a seleção dos documentos, sem a necessidade do pesquisador se ater, a princípio, ao conteúdo dos documentos. Essas variáveis, baseadas em dados quantitativos, indicam a importância de escolher documentos publicados em periódicos com alto fator de impacto (VINCKLER, 1986b), assim como, tal qual o *ProKnow-C*, considerar o número de citações sendo este, um indicador de reconhecimento e validade do estudo pela comunidade científica.

Como diferencial que fez os autores da pesquisa utilizarem esse método, o pesquisador pode atribuir peso ao ano de publicação do artigo, utilizando um valor alfa (α) para associar um grau de importância ao documento de acordo com o ano de publicação, utilizando para isso uma escala de um a dez. Destaque-se que quanto mais recente é o estudo, maior é a probabilidade de que avanços sobre o tema e de ordem metodológica — baseados em ferramentas mais atuais e já validadas — estejam incluídos na pesquisa, aumentando a contribuição do artigo para área do conhecimento, por outro lado, quanto mais antigo é o estudo, maior a probabilidade de ele ser uma importante referência para estudos mais recentes.

Assim, esses três critérios de análise de publicações científicas: número de citações, fator de impacto e ano de publicação, ainda são analisados de forma conjunta por meio do uso de uma equação que confere os pesos escolhidos pelo pesquisador para cada elemento, em sua sétima etapa obtém-se os valores de *In Ordinatío* através equação da *In Ordinatío* (PAGANI *et. al.*,2015):

$$\text{InOrdinatío} = (\text{IF} / 1000) + (\alpha \times (10 - (\text{Research Year} - \text{Publish Year}))) + (\text{Ci})$$

Onde:

IF: é o fator de impacto;

A: é definido pelo pesquisador e se refere a relevância da atualidade dos artigos para a pesquisa. Varia de 1 (menos relevante) a 10 (mais relevante).

Research Year: é o ano em que a pesquisa foi desenvolvida;

Publish Year: é o ano em que o artigo foi publicado; e

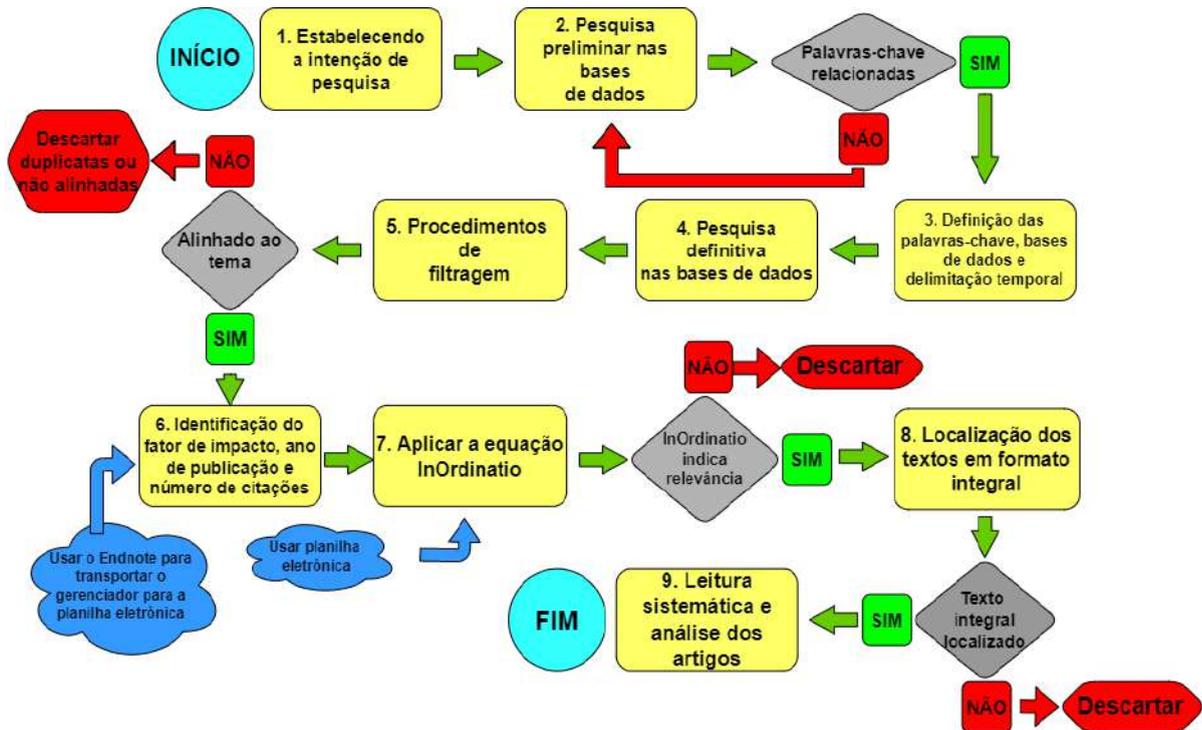
Ci: é o número de vezes que o artigo foi citado.

Esta equação permite ponderar as variáveis: fator de impacto, número de citações e ano de publicação de cada artigo, resultando em uma ordenação dos documentos de acordo com esses parâmetros quantitativos resultantes de dados objetivos do tempo de publicação do estudo, do seu reconhecimento na comunidade científica e de quantas vezes ele foi referenciado por outras pesquisas.

O *Methodi Ordinatío* é composto por nove etapas, demonstradas na Figura 2.

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

Figura 2 - Diagrama Methodi Ordiiatio



Fonte: O autor (2023)

2.2.2 Seleção de documentos para análise no contexto mundial do ecoturismo e desenvolvimento sustentável, utilizando o *Methodi Ordinatio*:

2.2.2.1 Etapa1: Definindo o objetivo da pesquisa

Nesse método, o primeiro passo deve indicar o tema e o objetivo da pesquisa. Neste trabalho, a revisão sistemática de literatura foi utilizada para se delinear o “estado da arte” sobre a relação entre o desenvolvimento sustentável e o ecoturismo, no Mundo e no Brasil.

As pesquisas foram realizadas no primeiro semestre de 2022.

Primeiramente foi elaborada uma definição do objetivo da pesquisa, optando-se pelo tema: “o Ecoturismo e o Desenvolvimento Sustentável no Mundo e no Brasil”.

Assim, foi decidido pesquisar as publicações mais relevantes constantes na base de dados da Web of Science - Coleção Principal — *Clarivate Analytics* —, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

2.2.2.2 Etapa 2: Pesquisa Preliminar nas bases de dados

A pesquisa preliminar, a ser realizada nessa etapa do *Methodi Ordinatio*, se iniciou com a escolha das bases de dados responsáveis por delimitar o número máximo de documentos a serem inicialmente considerados em cada uma das pesquisas, grupo este denominado de campo amostral, e que representa o conjunto total dos artigos disponíveis no processo de seleção (TASCA *et. al.*, 2010).

Para esta pesquisa, foi escolhida a coleção principal *Clarivate Analytics* da base *Web of Science (WoS)* pelo seu reconhecimento junto à comunidade científica, sua abrangência e multidisciplinaridade dos documentos publicados, indexando os periódicos mais citados nas diversas áreas de conhecimento. De acordo com a WoS, atualmente mais de 12.000 periódicos de alto impacto encontram-se indexados à essa base. Esta base também contém um índice amplamente reconhecido denominado JCR (*Journal Citation Report*), responsável por apresentar o fator de impacto dos periódicos nela publicados (SOARES, *et. al.*, 2016).

Após testes preliminares com palavras chaves associadas ao tema, observou-se que a base *Web of Science* retornou um número pouco significativo de documentos sobre o tema da pesquisa no Brasil, não representando o poder estatístico necessário para realizar as análises propostas pela pesquisa. Por outro lado, em pesquisa na base *Google Scholar*, esta apresentou documentos em quantidade suficiente à mínima necessária, e constatou-se que esta base também possui um índice de qualificação dos documentos — denominado H índice, o qual utiliza algoritmos os quais computam as publicações e suas citações para ranquear os documentos por ela publicados — que pode, assim como o JCR, servir de base para o cálculo do *Índice Ordinatio*, na sétima etapa dessa metodologia.

Estima-se que a base do *Google Scholar*, que contém cerca de 389 milhões de documentos indexados, boa parte deles revisados por pares, o que o torna a maior base de pesquisa acadêmica do mundo. Em maio de 2014, estimava-se que 160 milhões de documentos compunham seu acervo, com uma cobertura de aproximadamente 80 a 90% de todos os artigos publicados em inglês. (JACSÓ, 2005).

2.2.2.3 Etapa 3: Definição da combinação das palavras-chave e das bases de dados a serem utilizadas

Após a pesquisa preliminar, foram definidas as palavras-chave que mais representaram o objetivo da pesquisa.

Nesta etapa foram definidos dois eixos de pesquisa os quais, com seus respectivos operadores booleanos, compuseram as strings de busca e foram então submetidas à pesquisa nas bases escolhidas.

O limite temporal para o estudo foi de janeiro a julho de 2022. E as palavras-chaves foram divididas nos dois eixos de pesquisas demonstrados no Quadro 5:

- Eixo de pesquisa 1: Palavras relacionadas ao Ecoturismo:

“Ecoturismo”; “Turismo Sustentável”; “Turismo de base Natural”⁶; “Turismo de base comunitária”; “Turismo de Aventura”; “Turismo Ecológico”; “Turismo Ambiental”.

- Eixo de pesquisa 2: Palavras relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável:

“Sustentabilidade”; “Desenvolvimento Sustentável”; “Estratégias de Desenvolvimento”.

Embora a busca por “Estratégias de Desenvolvimento” não se refira diretamente à sustentabilidade, dentro da *String* criada ela retornou documentos que estavam diretamente ligados ao tema proposto pela pesquisa.

No Quadro 5 estão dispostas as palavras chaves com o número de documentos retornados quando pesquisadas isoladamente nas bases escolhidas. Ao final das Quadros encontram-se as Strings de buscas criadas a partir da união dos dois grupos de palavras — eixos da pesquisa — separados pelo operador booleano AND e das palavras-chave semelhantes, separadas pelo operador booleano OR, assim como o número de documentos retornados nas strings de busca utilizadas.

Quadro 5 - Palavras Chave da pesquisa realizada na base Web of Science

EIXOS DA PESQUISA	INGLÊS	RETORNO
ECOTURISMO	Ecotourism	5.792

⁶ Turismo de base Natural foi utilizado como um termo que une termos relacionados ao turismo e à natureza, considerando que diversos estudos utilizam essa nomenclatura como sinônimo de ecoturismo

	"Sustainable tourism"	6.492
	"Nature-based tourism"	914
	"Community-based tourism"	535
	"Adventure Tourism"	373
	"Ecological Tourism"	267
	"Environmental Tourism"	55
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Sustainable	728.572
	"Sustainable development"	143.893
	"Development strategies"	8.180
STRING DE BUSCA	ALL=("Ecotourism" OR "Sustainable tourism" OR "Nature-based tourism" OR "Community-based tourism" OR "Adventure Tourism" OR "Ecological Tourism" OR "Environmental Tourism") AND ("Sustainable development" OR "Sustainable" OR "Developmental strategies")	8.030

Fonte: O autor (2023)

Durante a realização da pesquisa na base *Web of Science*, para busca de documentos no contexto mundial, foi observado que o resultado dos 8.030 documentos retornados, estavam incluídos vários *papers* não relacionados ao tema. Estes documentos continham as palavras-chaves em passagens ocasionais, porém tratavam de temas diversos, desde a área de saúde até engenharia, como os artigos “*Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19*” (Pandemias, turismo e mudanças globais: uma avaliação rápida do COVID-19), “*Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for*” (Pandemias, transformações e turismo: cuidado com o que você deseja), “*POWER, TRUST, SOCIAL EXCHANGE AND COMMUNITY SUPPORT*” (PODER, CONFIANÇA, INTERCÂMBIO SOCIAL E APOIO DA COMUNIDADE), entre diversos outros.

Com isso foi realizado uma segunda busca solicitando documentos nos quais as palavras-chaves aparecem no resumo dos textos, pois, após análise dos documentos retornados que mais se alinhavam à pesquisa, o autor observou que na maioria desses documentos é neste campo que se encontravam as palavras-chave buscadas, reduzindo assim o resultado da busca inicial de 8.030 documentos de áreas distintas, para 3.808.

Os procedimentos realizados para a pesquisa na base Google Scholar, para seleção dos documentos referentes à pesquisa do tema no Brasil, serão apresentados após as etapas da pesquisa a nível mundial.

2.2.2.4 Etapa 4: Busca final nas bases de dados

A partir dessa definição de pesquisa com palavras chave nos resumos dos documentos, a quantidade de artigos encontrados na Etapa 3, foi reduzida para 3.808 documentos, representando a busca final e o início do processo de filtragem, ação estas a serem realizadas na próxima etapa, segundo o *Méthodi In Ordinatio*.

2.2.2.5 Etapa 5: Procedimentos de filtragem

A filtragem dos documentos visando o refino e a seleção dos documentos a serem incluídos na revisão sistemática foram realizadas utilizando, inicialmente, os filtros disponibilizados pelas bases de busca, e posteriormente por critérios definidos pelo próprio autor, seguindo os passos a seguir, e apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 - Filtros da pesquisa na plataforma Web Of Science

BUSCA INICIAL	FILTROS	RETORNO NºDocum.
AB=("Ecotourism" OR "Sustainable tourism" OR "Nature-based tourism" OR "Community-based tourism" OR "Adventure Tourism" OR "Ecological Tourism" OR "Environmental Tourism") AND ("Sustainable development" OR "Sustainable" OR "Developmental strategies"))	Palavras chave no resumo	3.808
BUSCA PRIMEIRO REFINO: CATEGORIAS DA WEB OF SCIENCE	FILTROS	RETORNO
#1 AND Hospitality Leisure Tourism OR Green Sustainable Science Technology OR Environmental Sciences OR Environmental Studies OR Management OR Economics OR Ecology OR Regional Urban Planning OR Social Sciences Interdisciplinary OR Geography OR Sociology OR Geosciences Multidisciplinary OR Biodiversity Conservation OR Engineering Environmental OR Education Educational Research OR Development Studies OR Multidisciplinary Sciences OR Humanities Multidisciplinary OR Marine Freshwater Biology OR Forestry OR Area Studies OR Biology OR Ethics OR Business OR Water Resources OR Urban Studies OR Geography Physical OR Public Administration	Categorias da WoS:	3.519
SEGUNDO REFINO: TIPOS DE DOCUMENTO	FILTROS	RETORNO
#2 AND Artigo or Artigo de revisão	Tipos de documentos	2.719
TERCEIRO REFINO: ANO DE PUBLICAÇÃO	FILTROS	RETORNO
#3 AND 2022 or 2021 or 2020 or 2019 or 2018 or 2019 or 2181 or 2017 or 2016 or 2015 or 2014 or 2013 or 2012 or 2011 or 2010 or 2009 or 2008 or 2007 or 2006 or 2005 or 2004 or 2003 or 2002 or 2001 or 2000	Anos da Publicação	2.671
QUARTO REFINO: TÍTULOS DA PUBLICAÇÃO	FILTROS	RETORNO
#4 AND Sustainability OR Journal of sustainable tourism OR Worldwide hospitality and tourism themes OR Environment development and sustainability OR Current issues in tourism OR Tourism planning development OR	Títulos da Publicação	1.540

Journal of environmental protection and ecology OR Environmental science and pollution research OR Journal of outdoor recreation and Tourism research planning and management OR Tourism recreation research OR Land OR Tourism management perspectives OR Journal of cleaner production OR Tourism management OR Pasos revista de turismo y patrimonio cultural OR Asia pacific journal of tourism research OR International journal of tourism research OR Journal of ecotourism OR tourism review OR Science of the total environment OR Tourism geographies OR journal of heritage tourism OR Journal of travel research OR tourism economics OR Ocean coastal management OR journal of environmental management OR Journal of tourism and cultural change OR Tourism and hospitality research OR Anatolia international journal of tourism and hospitality research OR Annals of tourism research OR International journal of sustainable development and world ecology OR International journal of contemporary hospitality management OR Periplo sustentable OR Tourism OR Tourism review international OR Global ecology and conservation OR Journal of hospitality and tourism management OR International journal of tourism cities OR Sustainable development OR Journal of hospitality tourism research OR European journal of sustainable development		
--	--	--

Fonte: O autor (2023)

Por fim, após a leitura dos títulos desses 1.540 documentos, foram selecionados 417 documentos cujos títulos estavam alinhados ao tema da pesquisa.

Dos 417 documentos alinhados à pesquisa, foram escolhidos os 82 primeiros documentos (20%) do total, para a leitura dos resumos. Esse corte foi definido pelo autor a partir da generalização utilizada por Juran (2000), sobre o princípio de Pareto, o qual postula que 80% dos resultados são originados por 20% das causas. No contexto dessa pesquisa, isso se traduz em selecionar os 20% de artigos mais citados, os quais, em tese, representam 80% do reconhecimento científico presente no conjunto atual de artigos. E efetivamente, os 20% dos 417 artigos selecionados (82 documentos), representam 78,92% (4640 citações) das 5879 citações contidas nos 417 documentos iniciais. Esses documentos, portanto, serviram de base para terem seus resumos lidos e ter os seus resultados analisados para seguirem à próxima etapa.

Cabe aqui destacar que a escolha do recorte temporal de 22 anos para a seleção dos artigos deve-se ao fato que muitos dos artigos bem referenciados e citados são publicações do ano 2000 em diante, sendo assim não poderiam ser descartadas do processo de análise, pois estes representam a base teórica de muitos artigos mais recentes. Para que essa amplitude temporal seja devidamente tratada nesses casos, sem causar desvios estatísticos no cálculo da fórmula *Índex Ordinatio* a ser realizada na etapa 7, os desenvolvedores do método sugerem

dar um peso proporcional para o valor de alfa constante na fórmula, pois quanto menor o valor de alfa (mais próximo de 1) os documentos mais antigos são priorizados, e quanto maior o valor dessa constante (mais próximo de 10) os documentos mais recentes são priorizados, como até então a pesquisa resultou em uma divisão de 39 publicações de 2000 a 2010 e de 43 de 2012 até 2021, nessa pesquisa foi definido um valor médio (entre 1 e 10) como peso para uma análise proporcional, ou seja, o valor de Alfa = 5.

A leitura dos resumos dos 82 artigos resultantes da primeira fase de refino, teve como intuito identificar de seus conteúdos estavam, de fato, alinhados com o tema: “O ecoturismo e o desenvolvimento sustentável”, para então selecionar 50 desses documentos como base para a revisão sistemática e posteriores testes estatísticos a serem realizados.

A partir dessa fase, foram definidos critérios metodológicos que serviram como orientadores da seleção dos artigos válidos, conforme a Quadro 7 e Quadro 8:

Quadro 7 - Critérios para seleção de artigos

Critérios	Descrição
População	Produções científicas sobre o ecoturismo e sua relação com o desenvolvimento sustentável
Intervenção	Leitura, separação e utilização de artigos científicos revisados por pares.
Controle	Artigos contendo estudos relacionados ao tema, publicados em revistas científicas com alto Fator de impacto (JCR e H Índice), e com alto número de citações, e disponíveis nas plataformas de pesquisa Web of Science e Google Scholer
Resultado	Identificação dos impactos do ecoturismo e suas relações com o desenvolvimento sustentável.
Contexto de Aplicação	Avaliação dos resultados estudados.

Fonte: O autor (2023)

Já os critérios de exclusão foram definidos da seguinte forma:

Quadro 8 - Critérios para exclusão de artigos na base analisada

Critério	Descrição do Critério de Exclusão
CE1	Serão excluídos os trabalhos que não se refiram ao desenvolvimento relacionado ao ecoturismo.
CE3	Serão excluídos trabalhos que façam referências gerais sobre turismo.
CE4	Serão excluídos trabalhos que não apresentem resumo/abstract.

Fonte: O autor (2023)

Dos 82 resumos analisados, 12 foram excluídos devido à falta de alinhamento com os critérios de seleção e de exclusão definidos anteriormente. Esses resumos indicaram que os

artigos lidos estavam mais relacionados a outros temas, como esportes na natureza (técnicas de montanhismo e pesca), a importância da floresta para a economia da comunidade, comidas naturais, etc. itens esses contidos nos critérios de exclusão da pesquisa. Dessa forma, o processo resultou na manutenção de 70 artigos que obedecem aos critérios de seleção definidos anteriormente.

Esses 70 artigos com reconhecimento científico e alinhados com o tema de pesquisa foram selecionados para seguir para as próximas etapas definidas pelo *Methodi Ordinatio*, em que serão levantadas as informações necessárias para a realização do cálculo de ranqueamento de documentos resultante dessa metodologia.

2.2.2.6 Etapa 6: Determinação das variáveis Fator de impacto, ano de publicação e número de citações, para o cálculo *In Ordinatio*

Como base para o cálculo do ranking *In Ordinatio*, nesta etapa foram definidos os valores que compõem a fórmula. Primeiramente o fator de impacto da revista —Journal Citation Reports – JCR —, foi extraído para o programa excel e organizado de forma a servir de dados para a aplicação da fórmula, por conseguinte, uma exportação, também em planilha excel, de todas as informações disponíveis na plataforma *Web of Science*, permitiu a condensação dos outros dados necessários, como o *Publisher Year* (ano da publicação dos documentos, e o campo *Citations* (citações na Wos)). Conforme o Quadro 9.

Quadro 9 - Dados para o Cálculo do *Index Ordinatio*

TÍTULO DO ARTIGO	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	CITAÇÕES	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Sea turtles as a non-consumptive tourism resource especially in Australia</i>	TOURISM MANAGEMENT	72	2001
<i>Ecological footprint analysis as a tool to assess tourism sustainability</i>	ECOLOGICAL ECONOMICS	279	2002
<i>Impacts of birdwatching on human and avian communities</i>	ENVIRONMENTAL CONSERVATION	139	2002
<i>Ecotourism for the survival of sea turtles and other wildlife</i>	BIODIVERSITY AND CONSERVATION	67	2002
<i>Sustaining ecotourism: Insights and implications from two successful case studies</i>	SOCIETY & NATURAL RESOURCES	33	2002
<i>The socio-economic and environmental impacts of tourism development on the Okavango Delta, north-western Botswana</i>	JOURNAL OF ARID ENVIRONMENTS	140	2003

<i>Community participation in ecotourism benefits: The link to conservation practices and perspectives</i>	SOCIETY & NATURAL RESOURCES	135	2003
<i>User fee system for marine ecotourism: The Tubbataha Reef experience</i>	COASTAL MANAGEMENT	38	2004
<i>Comprehensive and minimalist dimensions of ecotourism</i>	ANNALS OF TOURISM RESEARCH	150	2005
<i>Ecologically sustainable tourism management</i>	ENVIRONMENTAL MODELLING & SOFTWARE	50	2005
<i>From nature tourism to ecotourism? The case of the Nerorongoro Conservation Area, Tanzania</i>	HUMAN ORGANIZATION	43	2005
<i>Applying the ecological footprint to ecotourism scenarios</i>	ENVIRONMENTAL CONSERVATION	26	2005
...

Fonte: O autor (2023)

2.2.2.7 Etapa 7: Classificando os artigos utilizando o Índex Ordinatio

Segundo o método aqui aplicado, o parâmetro que define a relevância dos documentos mais importantes, a serem incluídos no Portfólio Bibliográfico (PB) da revisão sistemática, é um ranking elaborado a partir dos valores resultantes da aplicação da equação *In Ordinatio*, utilizando os valores do fator de impacto, ano de publicação e número de citações das publicações pré-selecionadas. Os valores do *index Ordinatio* são resultantes da aplicação da Equação 1 (PAGANI *et al.*, 2015). Dessa forma, os artigos são classificados por ordem de relevância científica, de acordo com a ponderação dessas variáveis com o peso da constante *alfa*, definido pelo autor a partir da “importância” que este quer dar às publicações mais antigas ou mais atualizadas. O resultado final será representado, em grau decrescente de nível de importância, na próxima etapa, após a busca pelos documentos disponíveis para sua leitura integral.

Equação 1:

$$\text{InOrdinatio} = (\text{IF} / 1000) + (\alpha \times (10 - (\text{Research Year} - \text{Publish Year}))) + (\text{Ci})$$

Onde:

IF: é o fator de impacto,

A: é um fator de ponderação que varia de 1 a 10 a ser atribuído pelo pesquisador;
Research Year: é o ano em que a pesquisa foi desenvolvida;
Publish Year: é o ano em que o artigo foi publicado; e
Ci: é o número de vezes que o artigo foi citado no Wos (Pagani *et al.*, 2015).

Por exemplo, o cálculo do primeiro colocado do ranking se dá dessa forma:

$$\text{InOrdinatio} = (12.853 / 1000) + (5 * (10 - (2022-2006))) + (464) = 446,85 \sim 447$$



2.2.2.8 Etapa 8: Localizando os trabalhos em formato integral

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	JCR	CITAÇÕES	CÁLCULO	RANKING
<i>Traditions of sustainability in tourism studies</i>	2006	12.853	464	447	1
<i>Ecological footprint analysis as a tool to assess tourism sustainability</i>	2002	6.536	279	236	2
<i>Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability</i>	2019	12.879	154	202	3
<i>Tourism Research on Sustainability: A Bibliometric Analysis</i>	2019	3.889	100	139	4
<i>Comprehensive and minimalist dimensions of ecotourism</i>	2005	12.853	150	128	5
<i>Contingent valuation of ecotourism in Annapurna conservation area, Nepal: Implications for sustainable park finance and local development</i>	2008	6.536	139	126	6

<i>Resilience and sustainability: a complementary relationship? Towards a practical conceptual model for the sustainability-resilience nexus in tourism</i>	2017	9.47	83	117	7
<i>Mobilizing knowledge: determining key elements for success and pitfalls in developing community-based tourism</i>	2018	7.578	76	114	8
<i>Sustainable ecotourism indicators with fuzzy Delphi method A Philippine perspective</i>	2018	6.263	75	111	9
<i>An Integrated Approach to "Sustainable Community-Based Tourism"</i>	2016	3.889	84	108	10
<i>The socio-economic and environmental impacts of tourism development on the Okavango Delta, north-western Botswana</i>	2003	2.759	140	98	11
<i>Impacts of birdwatching on human and avian communities</i>	2002	4.075	139	93	12
<i>Community participation in ecotourism benefits: The link to conservation practices and perspectives</i>	2003	3.024	135	93	13

<i>Community agency and sustainable tourism development: the case of La Fortuna, Costa Rica</i>	2010	9.47	86	85	14
<i>An Investigation of Tourists' Patterns of Obligation to Protect the Environment</i>	2008	8.933	96	85	15
<i>Bibliometric analysis and literature review of ecotourism: Toward sustainable development</i>	2021	7.608	32	85	16
<i>Community-based ecotourism management for sustainable development of marine protected areas in Malaysia</i>	2017	4.295	53	82	17
<i>Towards sustainable growth in nature-based tourism destinations: Clients' views of land use options in Finnish Lapland</i>	2014	8.119	59	77	18
<i>Impact of protected areas on poverty, extreme poverty, and inequality in Nepal</i>	2018	10.068	31	71	19
<i>Ecosystem services approach for community-based ecotourism: towards an equitable and sustainable blue economy</i>	2020	9.47	18	67	20

<i>The impacts of tourism on poverty alleviation: an integrated research framework</i>	2016	9.47	35	64	21
<i>Vulnerability, resilience, and the adaptive cycle in a crisis-prone tourism community</i>	2016	11.355	32	63	22
<i>Regulatory frameworks for ecotourism: An application of Total Relationship Flow Management Theorems</i>	2017	12.879	25	63	23
<i>Private protected areas, ecotourism development and impacts on local people's well-being: a review from case studies in Southern Chile</i>	2017	9.47	26	60	24
<i>Community Empowerment and Sustainable Tourism Development: The Mediating Role of Community Support for Tourism</i>	2019	3.889	21	60	25
<i>Sustainable tourism and its use as a development strategy in Cambodia: a systematic literature review</i>	2015	9.47	34	58	26
<i>Water Tourism: A New Strategy for the Sustainable Management of Water-Based Ecosystems and Landscapes in Extremadura (Spain)</i>	2019	3.905	19	58	27

<i>Is ecotourism sustainable?</i>	1997	3.644	129	58	28
<i>Nature-based Tourism or Mass Tourism in Nature? Segmentation of Mountain Protected Area Visitors Using Self-Organizing Maps (SOM)</i>	2019	3.889	17	56	29
<i>Political challenges in community-based ecotourism</i>	2016	9.47	25	54	30
<i>Sustainable by nature? The case of (non)adoption of eco-certification among the nature-based tourism companies in Scandinavia</i>	2017	11.072	18	54	31
<i>Self-identification of ecotourists</i>	2015	9.47	28	52	32
<i>Community-Based Rural Tourism in Inter-Organizational Collaboration: How Does It Work Sustainably? Lessons Learned from Nglanggeran Tourism Village, Gunungkidul Regency, Yogyakarta, Indonesia</i>	2018	3.889	17	51	33
<i>Putting social impact assessment to the test as a method for implementing responsible tourism practice</i>	2015	6.122	28	49	34

<i>LAND PLANNING AS A SUPPORT FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT BASED ON TOURISM: A CASE STUDY OF SLOVAK RURAL REGION</i>	2017	0.858	23	49	35
<i>Normative and innovative sustainable resource management at birding festivals</i>	2010	12.879	43	46	36
<i>Local people's perception on the impacts and importance of ecotourism in Sabang, Palawan, Philippines</i>	2012	0	44	44	37
<i>Assessing ecotourism potential of hiking trails: A framework to incorporate ecological and cultural features and seasonality</i>	2015	7.608	20	43	38
<i>Modernisation theory, ecotourism policy, and sustainable development for poor countries of the global South: perspectives from Nepal</i>	2017	0	17	42	39
<i>Protected Area Visitor Willingness to Participate in Site Enhancement Activities</i>	2013	8.933	27	41	40
<i>Differences in Perceptions of Communication, Tourism Benefits, and Management Issues in a Protected Area of Rural Kenya</i>	2009	3.644	46	35	41

<i>Evidence for a South Korean Model of Ecotourism</i>	2013	8.933	20	34	42
<i>Local discourses and international initiatives: sociocultural sustainability of tourism in Oulanka National Park, Finland</i>	2009	9.47	37	31	43
<i>Towards the ecotourism: A decision support model for the assessment of sustainability of mountain huts in the Alps</i>	2010	8.91	31	30	44
<i>Sea turtles as a non-consumptive tourism resource especially in Australia</i>	2001	12.879	72	30	45
<i>Seychelles: A case study of community involvement in the development of whale shark ecotourism and its socio-economic impact</i>	2007	2.815	49	27	46
<i>Ecotourism Benefits and Livelihood Improvement for Sustainable Development in the Nature Conservation Areas of Bhutan</i>	2011	8.562	22	26	47
<i>Buying Up Nature Economic and Social Impacts of Costa Rica's Ecotourism Boom</i>	2009	1.047	39	25	48
<i>Ecotourism for the survival of sea turtles and other wildlife</i>	2002	4.296	67	21	49

<i>Ecologically sustainable tourism management</i>	2005	5.471	50	20	50
<i>Birding Festivals, Sustainability, and Ecotourism An Ambiguous Relationship</i>	2009	8.933	26	20	51
<i>Peace through Tourism: The Birthing of a New Socio-Economic Order</i>	2009	6.331	19	10	52
<i>From nature tourism to ecotourism? The case of the Nerorongoro Conservation Area, Tanzania</i>	2005	1.322	43	9	53
<i>Environmental policy beliefs of stakeholders in protected area management</i>	2007	3.644	27	6	54

PALI

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

Feitos os cálculos do *In Ordinatío*, procedeu-se a pesquisa através da identificação dos 70 artigos que tiveram seus índices de reconhecimento ranqueados pela fórmula. Assim dos 70 documentos remanescentes, 11 foram excluídos por apresentarem índices negativos nos resultados do cálculo realizado na etapa anterior e 5 por não terem sido localizados, restando 54 documentos com artigos disponíveis de serem analisados e incluídos na revisão sistemática, compondo assim a base da pesquisa. Dessa forma, o ranking final do processo de seleção de artigo através do *Méthodi Ordinatío*, que partiu de uma pesquisa inicial com 8.303 documentos, terminou com 54 artigos, extraídos da plataforma *Web of Science*, alinhados ao tema da pesquisa e bem referenciados cientificamente, dispostos no Quadro 10.

2.2.2.9 Etapa 9: Leitura sistemática e análise de artigos

Por fim, após esse processo necessário para uma seleção qualificada de artigos que compõem a base desta pesquisa, procedeu-se à catalogação dos documentos referente a cada um dos estudos contidos no Portfólio Bibliográfico final, e sua posterior leitura a fim de identificar e analisar seus conteúdos. Todo esse procedimento visa conhecer, de forma ampla, qual é o estado da arte atual. A partir das informações contidas nesses documentos cientificamente reconhecidos, vários autores e pesquisadores atuantes na área do ecoturismo e desenvolvimento sustentável, ampliaram as bases epistemológicas do conhecimento, contribuindo para o avanço de inúmeras teorias e ações práticas, as quais resultam em melhoria das condições de vida das pessoas, direta e indiretamente envolvidas na consecução dessas atividades.

No capítulo seguinte, as conclusões dos estudos contidos neste material foram convertidas em uma base de texto denominada *corpus texto*, a qual foi carregada no *software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, para investigação dos seus conteúdos léxicos. Essa análise fez uso de um sistema estatístico denominado *opensource*, sistema esse ancorado no *software* estatístico R (SILVA, 2020), com o objetivo de avaliar a correlação existente entre os documentos relacionados.

Quadro 11 - *Ranking In Ordinato* – Portfólio de documentos no contexto mundial

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	JCR	CITAÇÕES	CÁLCULO	RANKING
Traditions of sustainability in tourism studies	2006	12.853	464	447	1
Ecological footprint analysis as a tool to assess tourism sustainability	2002	6.536	279	236	2
Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability	2019	12.879	154	202	3
Tourism Research on Sustainability: A Bibliometric Analysis	2019	3.889	100	139	4
Comprehensive and minimalist dimensions of ecotourism	2005	12.853	150	128	5
Contingent valuation of ecotourism in Annapurna conservation area, Nepal: Implications for sustainable park finance and local development	2008	6.536	139	126	6
Resilience and sustainability: a complementary relationship? Towards a practical conceptual model for the sustainability-resilience nexus in tourism	2017	9.47	83	117	7
Mobilizing knowledge: determining key elements for success and pitfalls in developing community-based tourism	2018	7.578	76	114	8
Sustainable ecotourism indicators with fuzzy Delphi method A Philippine perspective	2018	6.263	75	111	9
An Integrated Approach to "Sustainable Community-Based Tourism"	2016	3.889	84	108	10
The socio-economic and environmental impacts of tourism development on the Okavango Delta, north-western Botswana	2003	2.759	140	98	11
Impacts of birdwatching on human and avian communities	2002	4.075	139	93	12
Community participation in ecotourism benefits: The link to conservation practices and perspectives	2003	3.024	135	93	13
Community agency and sustainable tourism development: the case of La Fortuna, Costa Rica	2010	9.47	86	85	14
An Investigation of Tourists' Patterns of Obligation to Protect the Environment	2008	8.933	96	85	15
Bibliometric analysis and literature review of ecotourism: Toward sustainable development	2021	7.608	32	85	16
Community-based ecotourism management for sustainable development of marine protected areas in Malaysia	2017	4.295	53	82	17
Towards sustainable growth in nature-based tourism destinations: Clients' views of land use options in Finnish Lapland	2014	8.119	59	77	18
Impact of protected areas on poverty, extreme poverty, and inequality in Nepal	2018	10.068	31	71	19

Ecosystem services approach for community-based ecotourism: towards an equitable and sustainable blue economy	2020	9.47	18	67	20
The impacts of tourism on poverty alleviation: an integrated research framework	2016	9.47	35	64	21
Vulnerability, resilience, and the adaptive cycle in a crisis-prone tourism community	2016	11.355	32	63	22
Regulatory frameworks for ecotourism: An application of Total Relationship Flow Management Theorems	2017	12.879	25	63	23
Private protected areas, ecotourism development and impacts on local people's well-being: a review from case studies in Southern Chile	2017	9.47	26	60	24
Community Empowerment and Sustainable Tourism Development: The Mediating Role of Community Support for Tourism	2019	3.889	21	60	25
Sustainable tourism and its use as a development strategy in Cambodia: a systematic literature review	2015	9.47	34	58	26
Water Tourism: A New Strategy for the Sustainable Management of Water-Based Ecosystems and Landscapes in Extremadura (Spain)	2019	3.905	19	58	27
Is ecotourism sustainable?	1997	3.644	129	58	28
Nature-based Tourism or Mass Tourism in Nature? Segmentation of Mountain Protected Area Visitors Using Self-Organizing Maps (SOM)	2019	3.889	17	56	29
Political challenges in community-based ecotourism	2016	9.47	25	54	30
Sustainable by nature? The case of (non)adoption of eco-certification among the nature-based tourism companies in Scandinavia	2017	11.072	18	54	31
Self-identification of ecotourists	2015	9.47	28	52	32
Community-Based Rural Tourism in Inter-Organizational Collaboration: How Does It Work Sustainably? Lessons Learned from Nglanggeran Tourism Village, Gunungkidul Regency, Yogyakarta, Indonesia	2018	3.889	17	51	33
Putting social impact assessment to the test as a method for implementing responsible tourism practice	2015	6.122	28	49	34
LAND PLANNING AS A SUPPORT FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT BASED ON TOURISM: A CASE STUDY OF SLOVAK RURAL REGION	2017	0.858	23	49	35
Normative and innovative sustainable resource management at birding festivals	2010	12.879	43	46	36
Local people's perception on the impacts and importance of ecotourism in Sabang, Palawan, Philippines	012		44	44	37

Assessing ecotourism potential of hiking trails: A framework to incorporate ecological and cultural features and seasonality	015	.608	20	43	38
Modernisation theory, ecotourism policy, and sustainable development for poor countries of the global South: perspectives from Nepal	017		17	42	39
Protected Area Visitor Willingness to Participate in Site Enhancement Activities	013	.933	27	41	40
Differences in Perceptions of Communication, Tourism Benefits, and Management Issues in a Protected Area of Rural Kenya	009	.644	46	35	41
Evidence for a South Korean Model of Ecotourism	013	.933	20	34	42
Local discourses and international initiatives: sociocultural sustainability of tourism in Oulanka National Park, Finland	009	.47	37	31	43
Towards the ecotourism: A decision support model for the assessment of sustainability of mountain huts in the Alps	010	.91	31	30	44
Sea turtles as a non-consumptive tourism resource especially in Australia	001	2.879	72	30	45
Seychelles: A case study of community involvement in the development of whale shark ecotourism and its socio-economic impact	007	.815	49	27	46
Ecotourism Benefits and Livelihood Improvement for Sustainable Development in the Nature Conservation Areas of Bhutan	011	.562	22	26	47
Buying Up Nature Economic and Social Impacts of Costa Rica's Ecotourism Boom	009	.047	39	25	48
Ecotourism for the survival of sea turtles and other wildlife	002	.296	67	21	49
Ecologically sustainable tourism management	005	.471	50	20	50
Birding Festivals, Sustainability, and Ecotourism An Ambiguous Relationship	009	.933	26	20	51
Peace through Tourism: The Birthing of a New Socio-Economic Order	009	.331	19	10	52
From nature tourism to ecotourism? The case of the Nerorongoro Conservation Area, Tanzania	005	.322	43	9	53
Environmental policy beliefs of stakeholders in protected area management	007	.644	27	6	54

Fonte: O autor (2023)

2.2.3 Seleção de documentos para análise no contexto brasileiro do ecoturismo e desenvolvimento sustentável:

Já para a pesquisa para seleção dos documentos de estudos sobre o tema no Brasil foi realizada utilizando a base *Google Scholar*.

Dessa forma a *String* de Busca contida no Quadro 11 foi inserida na Plataforma *Google Acadêmico*, retornando as informações apresentadas no Quadro 12.

Quadro 12 - *String* de busca e retorno de documentos na base *Google Scholar*

STRING DE BUSCA	("Ecoturismo" OR "Turismo sustentável" OR "turismo baseado na natureza" OR "turismo de base comunitária" OR "Turismo de aventura" OR "Turismo ecológico" OR "Turismo ambiental") AND ("Desenvolvimento sustentável" OU "Sustentabilidade" OR "Estratégias de Desenvolvimento")
-----------------	--

Fonte: O autor (2023)

Quadro 13 - Palavras chave e *string* de busca na base *Google Scholar*

EIXOS DA PESQUISA	PALAVRAS CHAVE	RETORNO
ECOTURISMO	Ecoturismo	129.000
	"Turismo Sustentável"	15.700
	"Turismo de base Natural"	51
	"Turismo de base comunitária"	4.720
	"Turismo de Aventura"	22.500
	"Turismo Ecológico"	27.100
	"Turismo Ambiental"	2.420
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Sustentabilidade	1.340.000
	"Desenvolvimento Sustentável"	637.000
	"Estratégias de Desenvolvimento"	52.300
STRING DE BUSCA	("Ecoturismo" OR "Turismo sustentável" OR "turismo baseado na natureza" OR "turismo de base comunitária" OR "Turismo de aventura" OR "Turismo ecológico" OR "Turismo ambiental") AND ("Desenvolvimento sustentável" OU "Sustentabilidade" OR "Estratégias de Desenvolvimento")	15.900

Fonte: O autor (2023)

2.2.3.1 Procedimentos de filtragem

Nesta pesquisa, pela impossibilidade de se refinar e filtrar o resultado da pesquisa inicial como realizado na pesquisa anterior, pelo fato de não haver, no google acadêmico, os mesmos filtros disponíveis na plataforma *Web of Science*, o procedimento de filtragem

utilizou outras ações para se determinar um portfólio bibliográfico com documentos que também sejam cientificamente relevantes. As ações utilizadas foram as seguintes:

Seleção dos documentos publicados a partir de 2000. Contudo, um documento cuja publicação ocorreu em 1999 foi incluída na pesquisa, pelo seu alto número de citações indicar que ele serve de referência para outros *papers*, e também por tratar do tema do estudo de forma clara e aprofundada.

Pela impossibilidade de refino ou leitura de 20% dos títulos ou resumos, (considerando que 20% é a quantidade referendada pelo princípio de Pareto como sendo o mínimo necessário para a aceitação de um volume de amostras que traga informações estatisticamente significativas, e que esse valor se refere à 3.180 documentos, se levarmos como base de cálculo os 15.900 documentos resultantes da pesquisa inicial), o autor selecionou, entre os 400 primeiros documentos da pesquisa, os 50 que alcançaram um número de citações significativas, ou que estavam diretamente ligados ao tema. Utilizando como filtragem a leitura dos resumos, e os mesmos critérios de seleção e exclusão dos documentos que foram aplicados na pesquisa anterior, dois documentos foram excluídos, contando assim com um portfólio final de 48 documentos.

Posteriormente foi realizado o cálculo do *Índex Ordinatio* para os documentos selecionados, resultando no seguinte ranking com os 48 documentos mais citados entre o período de 2000 e 2022 (dentre os 400 analisados pelo título, anos de publicação e número de citações), como destacados no Quadro 13.

Programa de Pós-Graduação

Quadro 14 - *Ranking In Ordinatio* – Portfólio de documentos no contexto brasileiro

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	H ÍNDEX	CITAÇÕES	CÁLCULO	RANKING
Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas	2001	5	549	444	1
Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social	2006	5	252	197	2
Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração	2013	25	154	189	3
A reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá	2005	31	138	99	4
A Pós Graduação Brasileira em Turismo em ecoturismo como caminho para o Desenvolvimento Sustentável	2021	8	0	98	5
Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas	2012	10	68	78	6
Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável	2010	5	92	77	7
Inserção das iniciativas de base comunitária no desenvolvimento do turismo em parques nacionais	2016	7	30	77	8

Turismo de Base Comunitária como Inovação Social: congruência entre os constructos	2015	21	25	76	9
Evolução do ecoturismo no Brasil: de 1993 a 2003	2019	0	2	72	10
Turismo de base comunitária no Brasil. Insustentabilidade é uma questão de gestão	2013	9	41	60	11
Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável	2016	8	10	58	12
Desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade para o ecoturismo em unidades de conservação	2015	8	19	57	13
O desenvolvimento sustentável em unidade de conservação: a "naturalização" do social	2005	20	102	52	14
Ecoturismo e desenvolvimento sustentável	2016	3	5	48	15
Ecoturismo e o turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável: um estudo em propriedades rurais da região da Amauc/SC	2016	5	3	48	16
Interpretação da Política Nacional de Turismo à luz do princípio Constitucional de desenvolvimento sustentável	2015	0	8	38	17
Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística	2008	7	70	37	18
Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico	2005	7	98	35	19
Efetividade do ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável no Parque Estadual de Itapuã e sua área de entorno	2015	0	1	31	20
Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária	2015	0	0	30	21
Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE	2013	0	15	25	22
Turismo e desenvolvimento sustentável de base local: um estudo de caso na comunidade da Ilha das Caieiras	2013	11	3	24	23
Indicadores de sustentabilidade: conceitos, tipologias e aplicação ao contexto do desenvolvimento turístico local.	2011	10	22	22	24
Turismo e sustentabilidade	2009	0	52	22	25
Considerações sobre o conceito de turismo sustentável	2009	6	45	21	26
Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo	1999	9	140	19	27
Como certificar o turismo sustentável?	2003	9	100	19	28
As dimensões e métodos de mensuração da sustentabilidade e o turismo: uma discussão teórica	2010	10	23	13	29
O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável	2006	7	57	4	30
Ecoturismo em questão: possibilidades de interpretação ambiental e desenvolvimento sustentável na Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa de Iriry, Rio das Ostras (RJ)	2011	8	4	2	31

Ecoturismo como alternativa para o desenvolvimento sustentável local: o caso da Prainha do Canto Verde, Beberibe/CE	2012	0	0	0	32
Reserva de Desenvolvimento Sustentável: Manejo integrado dos recursos naturais e gestão participativa	2006	5	53	-2	33
Bases sócio-ambientais para implantação do ecoturismo na reserva de desenvolvimento sustentável do Piranha	2009	7	4	-19	34
Ecoturismo em unidades de conservação: um estudo de caso do Parque Estadual do Turvo, Derrubadas-RS	2008	7	12	-21	35
Desenvolvimento sustentável na costa brasileira	2005	11	33	-26	36
Impactos do ecoturismo sobre a agricultura familiar na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá-AM	2008	0	13	-27	37
O Ecoturismo e a Educação de Turistas como estratégias de Desenvolvimento Sustentável em Ilhas	2009	0	2	-28	38
Ecoturismo e a questão do desenvolvimento sustentável em São João D'Aliança-Nordeste Goiano	2009	0	1	-29	39
Observação de aves e ecoturismo em Itamaracá (PE): instrumentos para o desenvolvimento sustentável	2006	8	15	-37	40
O Ecoturismo como Alternativa de Desenvolvimento Sustentável para Comunidades de Pequeno Porte	2008	0	0	-40	41
Ecoturismo, desenvolvimento sustentável e planejamento: política brasileira e potencialidades do Sertão Paraibano	2006	7	10	-43	42
Dimensões sociais do turismo sustentável: Estudo sobre a contribuição dos resorts de praia para o desenvolvimento das comunidades locais	2005	0	22	-48	43
Avaliação da implementação do Parque Nacional do Catimbau PE: uma análise do Desenvolvimento sustentável na perspectiva do Ecoturismo e da comunidade local	2006	0	11	-49	44
Análise de potencialidades e restrições ao ecoturismo: o caso da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão-RN	2006	0	5	-55	45
Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento: Um foco no Estado do Paraná no contexto regional	2002	0	43	-57	46
O ecoturismo: um instrumento para o desenvolvimento sustentável?	2005	0	13	-57	47
Ecoturismo: uma alternativa de desenvolvimento sustentável para pequenas comunidades do sertão central Cearense	2004	11	4	-65	48

Fonte: O autor (2023)

2.2.3.2 Análise bibliométrica

Após as duas pesquisas resultarem na seleção de 54 documentos sobre o tema a nível mundial e de 48 documentos sobre o tema no contexto brasileiro, foi realizada uma análise

bibliométrica objetivando elucidar as correlações de autoria e citações existentes entre os documentos escolhidos nos dois portfólios.

A análise bibliométrica é uma ferramenta relativamente recente, que vem sendo utilizada em pesquisas ao redor do mundo em complemento às revisões sistemáticas tradicionais. Essa metodologia busca identificar os padrões existentes nas publicações científicas, e através de cálculos estatísticos constroem interpretações a respeito de diversas informações de cunho qualitativos e quantitativos. Diversas informações podem ser extraídas dessas análises como, por exemplo, as direções que as linhas pesquisa seguem sobre o assunto atualmente; os principais autores sobre o tema e as principais referências na área. Além disso, fornece informações muito úteis para acadêmicos e profissionais avaliarem a atividade científica (DUQUE OLIVA *et. al.*, 2006). Dessa forma, os estudos bibliométricos permitem aos pesquisadores aprofundarem-se no “estado da arte” do tema abordado (BAKKER, 2005).

Este estudo utilizou-se destas técnicas bibliométricas a fim de apresentar um mapa conceitual do turismo sustentável no Mundo e no Brasil. Essas ferramentas incluem a análise de co-autoria, por documentos e por países dos pesquisadores, assim como análise de co-citação, envolvendo o número de citações obtidas pelos autores e documentos selecionados. Para isso foi utilizado o software *VOSviewer*, que é uma ferramenta de *software* livre destinada a criar, visualizar e explorar mapas com base em dados de redes (REY-MARTÍ *et al.*, 2016). Os resultados do estudo baseados em técnicas bibliométricas multidimensionais refletem a evolução das pesquisas realizadas sobre a temática do turismo sustentável, indicando quais são os principais estudos e autores sobre o tema.

2.2.3.3 Redes de e co-autoria co-citação dos trabalhos selecionados

2.2.3.3.1 Mundo

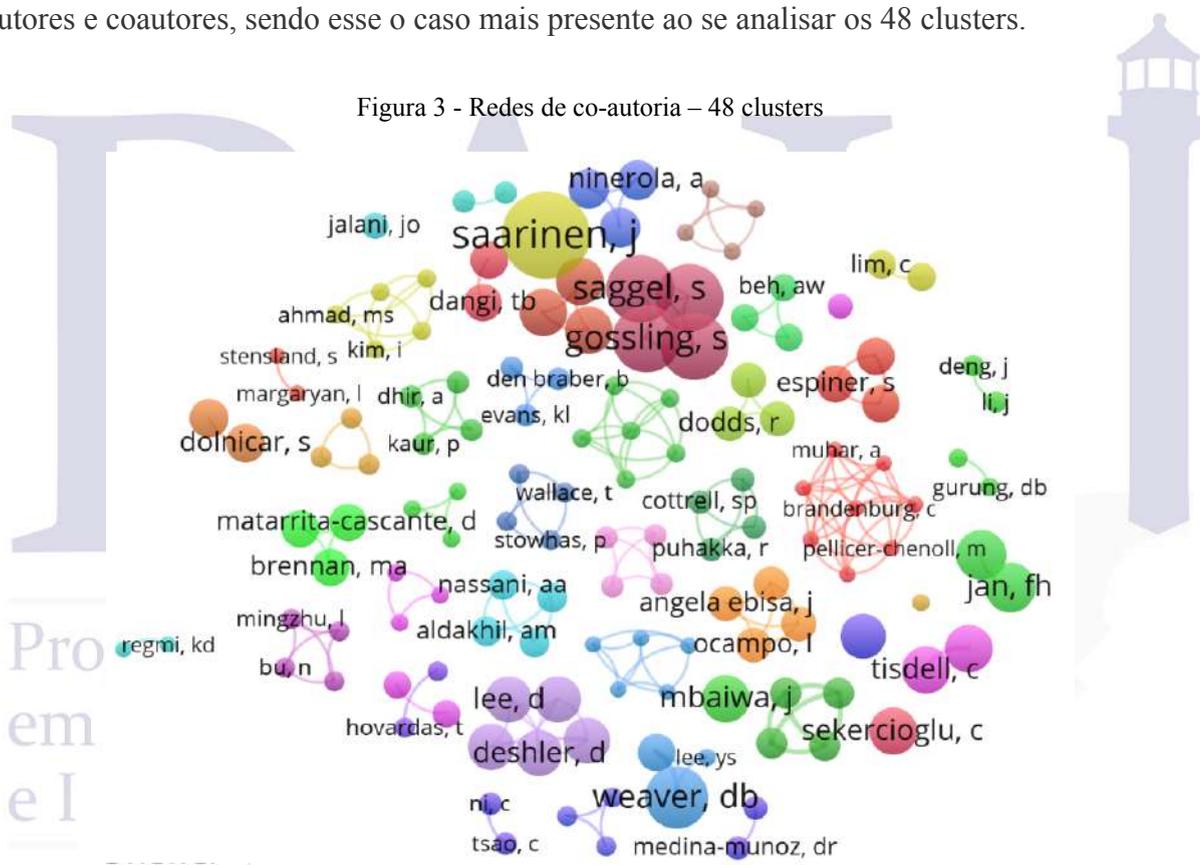
As análises de Co-autoria e de Co-citação, realizadas utilizaram os dados do tipo biográfico, onde foram analisadas no software *Vosviewer* as 54 referências extraídas da base *Web of Science* para a pesquisa com documentos do mundo inteiro.

Na primeira análise, denominada de análise de co-autoria, é possível observar que o conjunto completo de 140 autores e coautores foi dividido em 48 clusters de co-autoria, constantes no portfólio dos 54 artigos selecionados na pesquisa a nível mundial (Figura 3).

É possível identificar na figura duas informações importantes, a primeira refere-se à quantidade de citações dos autores, expressas pelo tamanho das esferas as quais cada um deles são identificados. Nesta análise nota-se que os primeiros autores do Quadro 14 são os que possuem as maiores identificações por serem os mais citados, dentre os 140 autores.

Outra informação sobre essa mesma análise, permite identificar os grupos em que os autores formaram uma rede de coautoria, por exemplo, os autores Karolina Taczanowska, Luis-Millán González, Christiane Brandenburg, Andreas Muhar, Xavier García-Massó, Antoni Zieba, Maite Pellicer-Chenoll e José-Luis Toca-Herrera, formam uma rede de 8 autores (em vermelho no centro-direita da figura) e publicaram um artigo em que todos são autores e coautores, sendo esse o caso mais presente ao se analisar os 48 clusters.

Figura 3 - Redes de co-autoria – 48 clusters



Fonte: O autor (2023)

Quadro 15 - Autores mais citados dentre os 140 constantes no portfólio - pesquisa no contexto mundial

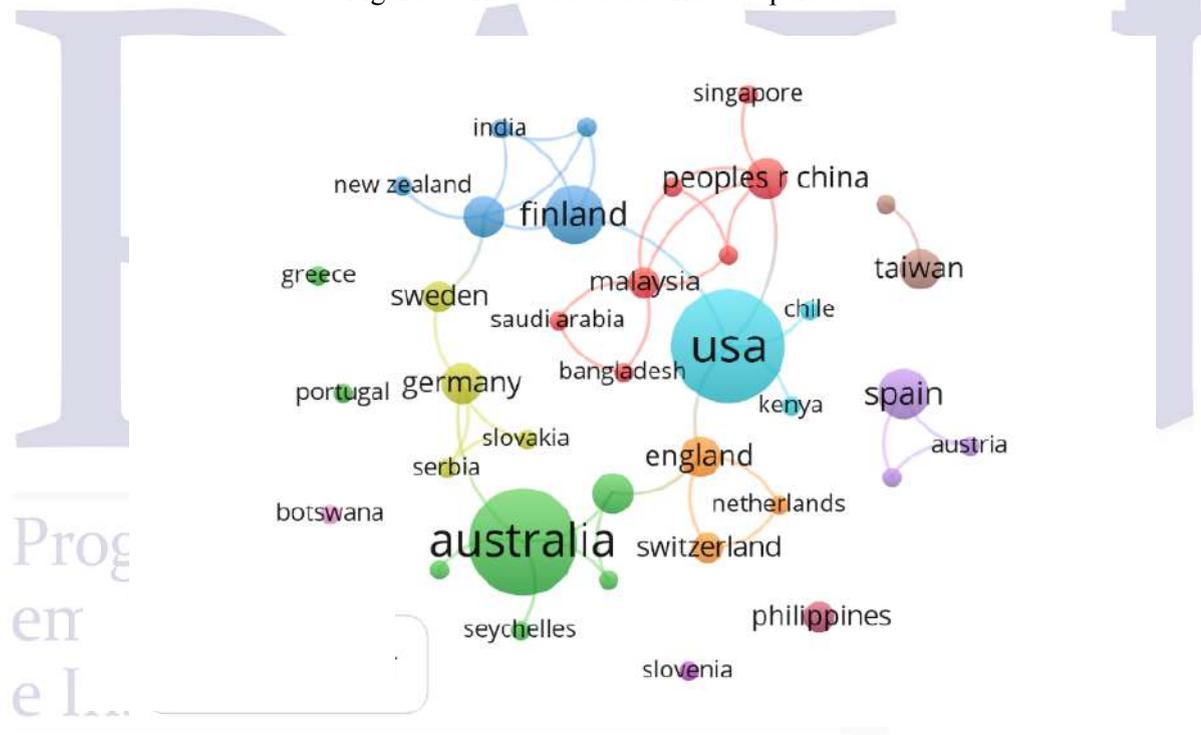
AUTORES	DOCUMENTOS	CITAÇÕES
saarinen, j	1	464
gossling, s	1	280
hansson, c	1	280
horstmeier, o	1	280
saggel, s	1	280

weaver, db	4	240
jan, fh	1	155
lee, th	1	155
mbaiwa, j	1	142
tisdell, c	2	139

Fonte: O autor (2023)

Pode-se observar, na terceira análise (Figura 4), os países onde esses 140 pesquisadores estão registrados, assim, encontramos 37 países em 13 clusters, informando que os estudos são realizados por pesquisadores de várias partes do mundo, apesar de, na maior parte desse portfólio de 54 documentos, eles participarem de estudos em grupos isolados.

Figura 4 - Redes de co-autoria – 37 países



Fonte: O autor (2023)

Já a análise de cocitação, investiga os principais estudos que fundamentaram o portfólio dos 54 artigos selecionados, identificando aqueles autores mais influentes que embasam esses trabalhos. Cabe destacar aqui que as citações contabilizadas são aquelas recebidas por documentos fora do portfólio, ou seja, por artigos que embasaram os estudos inclusos no portfólio. E esse valor não é o total de citações que esses artigos têm nas bases de

dados, sendo apenas o somatório da quantidade de citações que esses documentos externos receberam dos documentos internos ao portfólio selecionado.

Dessa forma a análise encontrou 2.864 referências citadas por esses 54 artigos, considerando um limite de no mínimo 4 citações (Quadro 16 e Figura 5).

Quadro 16 - Autores mais citados pelos 140 autores constantes no portfólio

REFERÊNCIA CITADA	ANO	TÍTULO	CITAÇÕES
blamey r. k.	2001	the encyclopedia of ecotourism	7
scheyvens r	1999	tourism manage	7
manyara g.	2007	journal of sustainable tourism	6
butler rw	1980	can geogr-geogr can	6
honey m.	1999	ecotourism sustainab	6
jamal t.	2006	journal of ecotourism	5
weaver db	2007	tourism manage	5
wall g	1997	environ manage	5
page s. j.	2002	Ecotourism	5
kruger o	2005	biodivers conserv	5

Fonte: O autor (2023)

Essas referências normalmente são citadas em conjunto, fato este indicado pela grande ocorrência de ligações entre os documentos dos 4 clusters criados, isso se deve aos autores que são citados possuírem uma determinada linha de pesquisa em comum e por isso serem citados juntos.

2.2.3.3.2 Brasil

No Brasil, como já dito anteriormente, o portfólio de documentos alinhados com o tema da pesquisa contém 48 documentos extraídos da base Google Acadêmico. Por conta de as ferramentas de exportação de dados disponíveis nessa base não contemplarem os dados necessários para realizar uma análise de co-autoria e nem de co-citação, essas análises não foram realizadas.

a sua raiz, ignorando o tempo verbal, o gênero, etc., e que trabalha com a deflexão da palavra, reduzindo-a a um lema específico, por exemplo as palavras belo, bela, belos e belas utilizam-se todas de um mesmo lema: o adjetivo belo.

Toda vez que uma palavra aparece na entrevista o software realiza esse processo de lematização através de palavras armazenadas na sua biblioteca, ou seja, o software traduz todas as variações de um termo como estando dentro de uma mesma significação de palavras. Para isso, ele divide o texto em segmentos de textos, para então identificar a frequência com que as palavras aparecem, para então, através do referido processo de lematização, as palavras são agrupadas em subgrupos os quais agrupam as que apresentam a mesma raiz, ou seja, a mesma forma. O software contém uma biblioteca completa de termos, contendo adjetivos, substantivos, verbos, advérbios, etc., os quais podem ser classificados pelo pesquisador em formas ativas, suplementares ou formas eliminadas, permitindo assim escolher as formas a serem utilizadas na análise. Um exemplo é a possibilidade de tratar os advérbios como suplementar, orientação essa advinda dos próprios desenvolvedores do software para a melhoria da análise. Note-se também que as estatísticas são realizadas utilizando o *software* R, software esse extremamente robusto o qual possibilita identificar o contexto em que as palavras ocorrem, o qual também é responsável pela execução na análise lexical, separando o texto em classes hierárquicas que serão definidas a partir dos segmentos de texto que compartilham o mesmo vocabulário, e nas quais as palavras que forem lematizadas estarão agrupadas.

Destaca-se aqui que esses processos são realizados através de análises de Qui-Quadrado buscando identificar a correlação existentes entre as palavras (ocorrências) inseridas no corpus textual, ou seja, esse teste evidencia o grau da significação de cada palavra, estabelecendo assim um esquema hierárquico, tanto de classes como das palavras associadas à cada classe, a partir da frequência encontrada no resultado. Os resultados permitem identificar os contextos relacionados às ideias às quais o corpus textual analisada procura transmitir. Inicialmente, o Iramuteq trata cada texto como sendo uma Unidade de Contexto Inicial (UCI), assim, o número de texto utilizados no corpus textual é o mesmo número de unidades de contextos iniciais. A partir daí o software divide esses textos iniciais (UCIs) em segmentos de textos denominados Unidades de Contextos Elementares (UCEs), as quais serão distribuídas em classes hierarquizadas de acordo com suas associações, realizando um agrupamento de palavras estatisticamente significativas.

Em todas as análises estatísticas foi mantido o campo “Lematização” como “sim”, visando permitir a associação dos radicais entre as palavras encontradas pela análise do programa, e “Dicionário” como “indexação”, vinculando à análise do texto à língua portuguesa. Já na definição das formas de palavras a serem utilizadas optou-se por seguir aquelas que são recomendadas pelo próprio programa, quais sejam: os adjetivos, advérbios, formas não reconhecidas, nomes comuns e verbos, relegando às outras categorias à análise como forma suplementar.

2.2.5 Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

2.2.5.1 Mundo

O corpus textual resultante da pesquisa na *Web of Science*, que levantou documentos sobre o ecoturismo e o desenvolvimento sustentável ao redor do mundo, foi analisado apresentou como dados estatísticos iniciais os seguintes resultados: número de textos 54 (conclui, significando que o corpus textual foi dividido em 54 recortes de textos, representados pelas conclusões dos artigos escolhidos; número de segmentos de textos: 1399, o qual é definido pelo algoritmo do programa e serve de base para posteriores análises das classes, significando que 1399 sentenças inicialmente foram identificadas no corpus textual analisado. Também foram encontradas 50.363 ocorrências (palavras) no corpus textual total, representadas por 6.321 palavras distintas entre as quais 3.154 aparecem somente uma vez.

A Classificação Hierárquica Descendente – CHD, é uma análise desenvolvida por Reinert (1990) que relaciona os vocábulos e segmentos de textos utilizados, relacionando-os através dos conteúdos identificados, definindo uma ordem hierarquizada desses conteúdos as quais serão posteriormente classificadas como classes, permitindo a identificação de temas e atributos textuais comparáveis para análise. Para essa análise, as definições seguiram o padrão do programa. As análises são realizadas através de teste estatístico de Chi Quadrado, sendo consideradas palavras significativas dentro de cada classe aquelas que resultam em um $X^2 > 3,84$ e respectivos níveis de significância de $p < 0,01$ (SOUZA, 2018).

A primeira informação a se destacar dessa análise é o percentual de segmentos de textos aproveitados. A literatura prevê que para uma análise ser relevante é necessário que, de todos os segmentos de textos definido pelo programa, no mínimo 75% (SOUZA, 2018) sejam

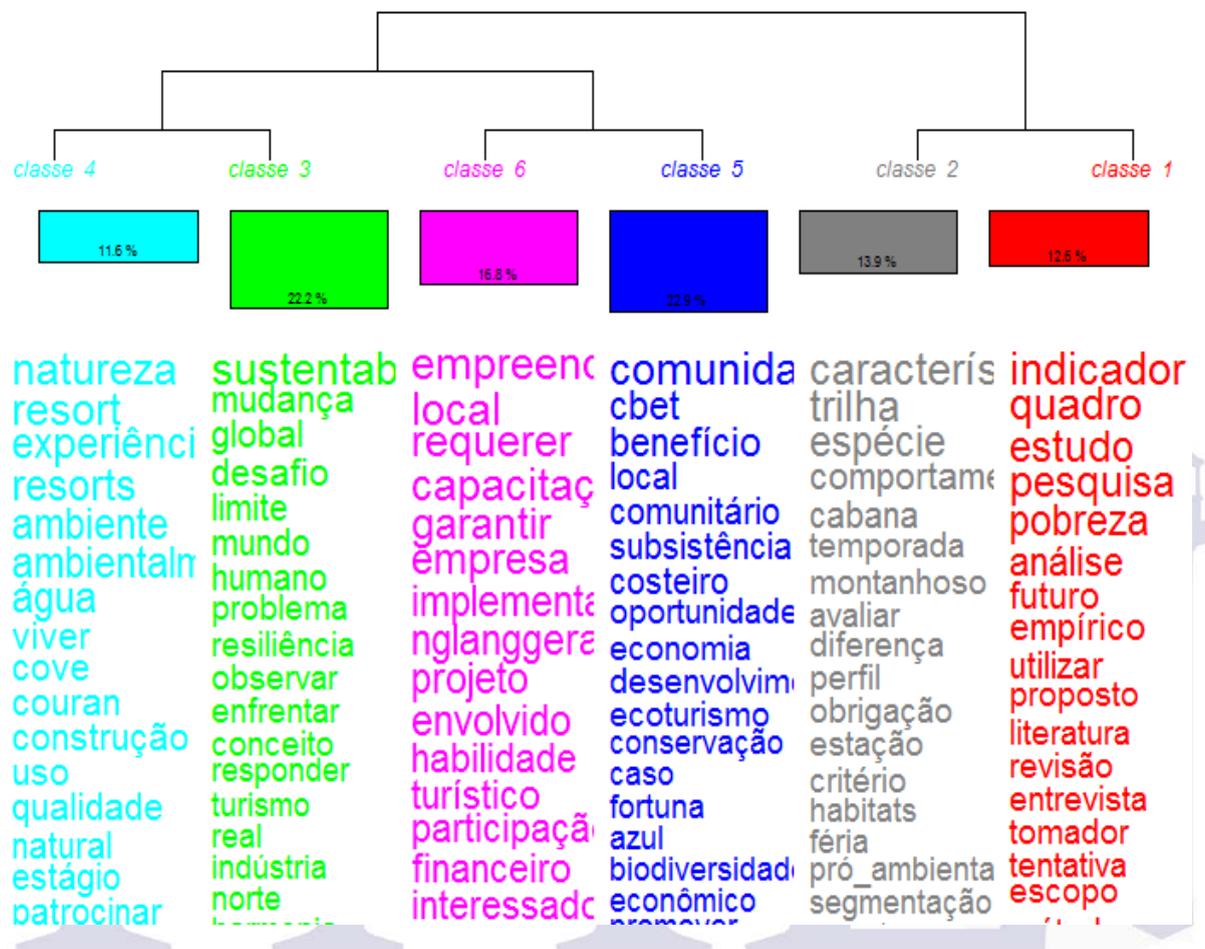
aproveitados para suas análises estatísticas, e aqui temos que dos 104 segmentos de textos criados, foram aproveitados 82, refletindo 82,69% do total, demonstrando assim uma representatividade que permite realizar um teste consistente.

No dendograma da Figura 6 observamos que a CHD realizada definiu duas classes maiores de termos, uma englobando 6 categorias (retângulos coloridos), as quais apresentaram correlações mais fortes entre seus termos, resultantes da seleção inicial. Essas 6 classes foram divididas em 2 grupos, onde o primeiro relacionou um subgrupo contendo as classes 3 e 4, à outro subgrupo com as classes 5 e 6; sequencialmente esse subgrupo foi associado à outro, contendo as classes 1 e 2. Nota-se que essas divisões são definidas de acordo com o contexto e particularidades dos contextos nelas apresentadas.

Essas 6 classes (categorias) de palavras originam-se da correlação encontrada entre os segmentos de textos definidos, e apresentam uma quantidade amostral relativamente equilibrada, como demonstra os 152 segmentos de texto contidos na classe 1; 168 na classe 2; 268 na classe 3; 140 na classe 4; 277 na classe 5 e 203 na classe 6. Essas classes foram posteriormente agrupadas nas outras classes compostas, de acordo com suas correlações semânticas. Dessa forma, as classes 3/4 e 5/6 foram as primeiras agrupadas e notamos que suas palavras estão relacionadas em torno de conceitos relacionados à natureza, à sustentabilidade, ao empreendedorismo e às comunidades locais, como evidenciado pelas palavras em destaque no topo das suas listas.

Assim é possível observar que as palavras “sustentabilidade” (com X^2 de 72,21) na classe 3; “natureza” (com X^2 de 63,83), na classe 4; “comunidade” ($X^2=104,25$), na classe 5 e “empreendedorismo” ($X^2=19,81$), na classe 6, representam a união dos aspectos ambientais (representados pela classe 4), com as necessidades da comunidade dos locais estudados (classe 5), e considera também os aspectos do empreendedorismo (classe 6) e suas relações com a realização de projetos ecoturísticos. Note-se que a classe 3, também ligada à esse grupo, apresenta na sua sequência termos os quais remetem à ideia de “mudança”, “desafio” e “globalidade”, palavras essas amplamente encontradas nos princípios enunciados pelos objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas.

Figura 6 - Dendograma do corpus textual analisado – contexto mundial



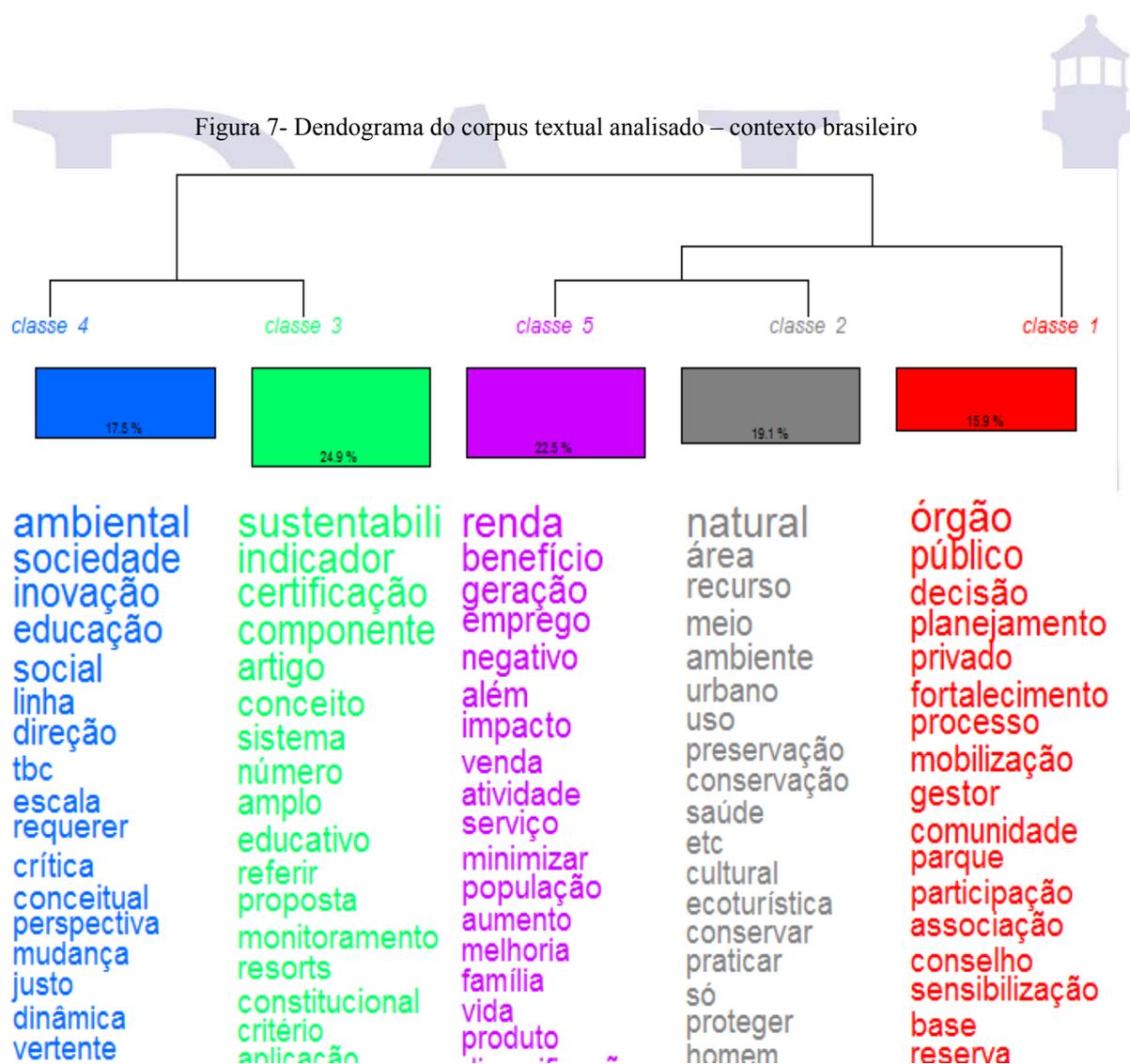
Fonte: O autor (2023)

Da mesma forma, na classe 1 encontram-se as palavras “indicador” ($X^2=104,53$), “estudo” ($X^2=96,19$) e “pesquisa” ($X^2=93,31$) demonstrando a correlação entre os trabalhos desenvolvidos com a realidade dos locais pesquisados. Já na classe 2 aparecem os termos “característica” ($X^2=129,68$); “trilha” ($X^2=110,76$); “comportamento” ($X^2=73,13$); e “avaliar” ($X^2=48,29$), apontando para a importância de se considerar as particularidades de cada local nos estudos e projetos a serem implementados, estando essas duas classes mais isoladas das outras 4, posicionando ambas as classes de forma destacada dentro do escopo da pesquisa.

Ao considerar a correlação entre esses grupos, nota-se que as palavras “ecoturismo” ($X^2=30,37$) e “desenvolvimento” ($X^2=34,75$), aparecem no meio da classe 5 (a que possui mais ocorrências), junto com outras palavras como “conservação” ($X^2=27,54$), “economia” ($X^2=30,37$), e “subsistência” ($X^2=42,11$), sugerindo que o desenvolvimento do ecoturismo pode ser associado uma perspectiva voltada à subsistência, o que reflete na economia local.

2.2.5.2 Brasil

Já o corpus textual resultante da do levantamento bibliográfica realizado no Google Acadêmico, que considerou somente documentos sobre o ecoturismo e o desenvolvimento sustentável no Brasil, resultou nos segundos dados iniciais: número de textos 48; número de segmentos de textos: 1058; número de ocorrência 38.002; Número de palavras únicas: 5.673 e 3.043 palavras que aparecem somente uma vez. Resultando na seguinte Classificação Hierárquica Descendente-CHD



Fonte: O autor (2023)

Já na análise dos documentos delimitados pelo Brasil como área de estudo, o dendrograma, representado na Figura 7 também separou as 5 classes criadas em dois grupos de interação textual. Porém o maior grupo foi formado com 3 classes voltadas às relações da natureza agora representada pela classe 2: “natural” ($X^2=106,41$); “recurso” ($X^2=50,69$); “ambiente” ($X^2=41,63$), com os aspectos associados às decisões administrativas dos órgãos públicos constantes na classe 1, evidenciada pelos termos “órgão” ($X^2=70,07$), “decisão” ($X^2=36,9$), e “planejamento” ($X^2=36,69$), e outros voltados à geração de renda e emprego para a população local, linha essa indicada pelas palavras “renda” ($X^2=72,68$), “benefício” ($X^2=49,66$), e “emprego” ($X^2=42,14$). Posteriormente esse subgrupo foi também relacionado à outro, dessa vez contendo as classes 3 e 4, e que apontam a relação deste grupo com a sustentabilidade, representada pelo grupo 3, o qual contém os termos “sustentabilidade” com X^2 de 49,44 e “indicador” ($X^2=44,57$), junto à sociedade e o meio ambiente (grupo 4 contendo as palavras “ambiental” ($X^2=62,29$), “sociedade” ($X^2=49,65$), e “educação” ($X^2=42,98$)).

Aqui podemos observar que as ocorrências do portfólio resultante da pesquisa realizada em âmbito mundial, diverge ligeiramente da pesquisa com o território brasileiro como delimitação. Por exemplo, a segunda maior classe da primeira pesquisa, é a classe 3 a qual, como já referido anteriormente, traz termos fortemente associados às preocupações mundiais com o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente, como sugerido pelas palavras “sustentabilidade”, “mudança”, “global”, “desafio”, “limite”, “mundo”, “humano”, “problema”, etc., as quais tem em seu contexto todas as referências às grandes questões socioambientais e econômicas debatidas hoje à nível mundial. Não por acaso, a pesquisa no Brasil trouxe forte conotação à necessidade de se desenvolver, através de políticas públicas (contexto esse fortemente associado à classe 1, através das ocorrências “órgão”, “público”, “decisão”, “planejamento”, “fortalecimento”, “processo”); questões associadas à geração de renda e emprego às comunidades locais, como sugere os termos constantes na classe 5: “renda”, “benefício”, “geração”, “emprego”, “venda”, “atividade”, “serviço”, etc.

2.2.6 Análise fatorial por correspondência

A Análise Fatorial por Correspondência (AFC) permite a visualização das ocorrências em um plano fatorial, utilizando-se para isso de uma função específica representada por um

teste de Chi-Quadrado ou de uma distribuição hipergeométrica (SALVIATI, 2017). Essa análise pressupõe que as correlações existentes entre as diversas ideias distribuídas em documentos textuais, e até as representações linguísticas expressas, são capazes de serem condensadas a poucos segmentos de textos (MARCHAND, 2013). Assim, busca-se com essa reorganização do conteúdo, apresentar graficamente as ligações léxicas através de duas dimensões, permitindo identificar as linhas centrais de raciocínio que formam as estruturas do contexto analisado. Esse tipo de visualização permite visualizar os dados em um plano fatorial, de acordo com a classificação, e a organização do corpus textual.

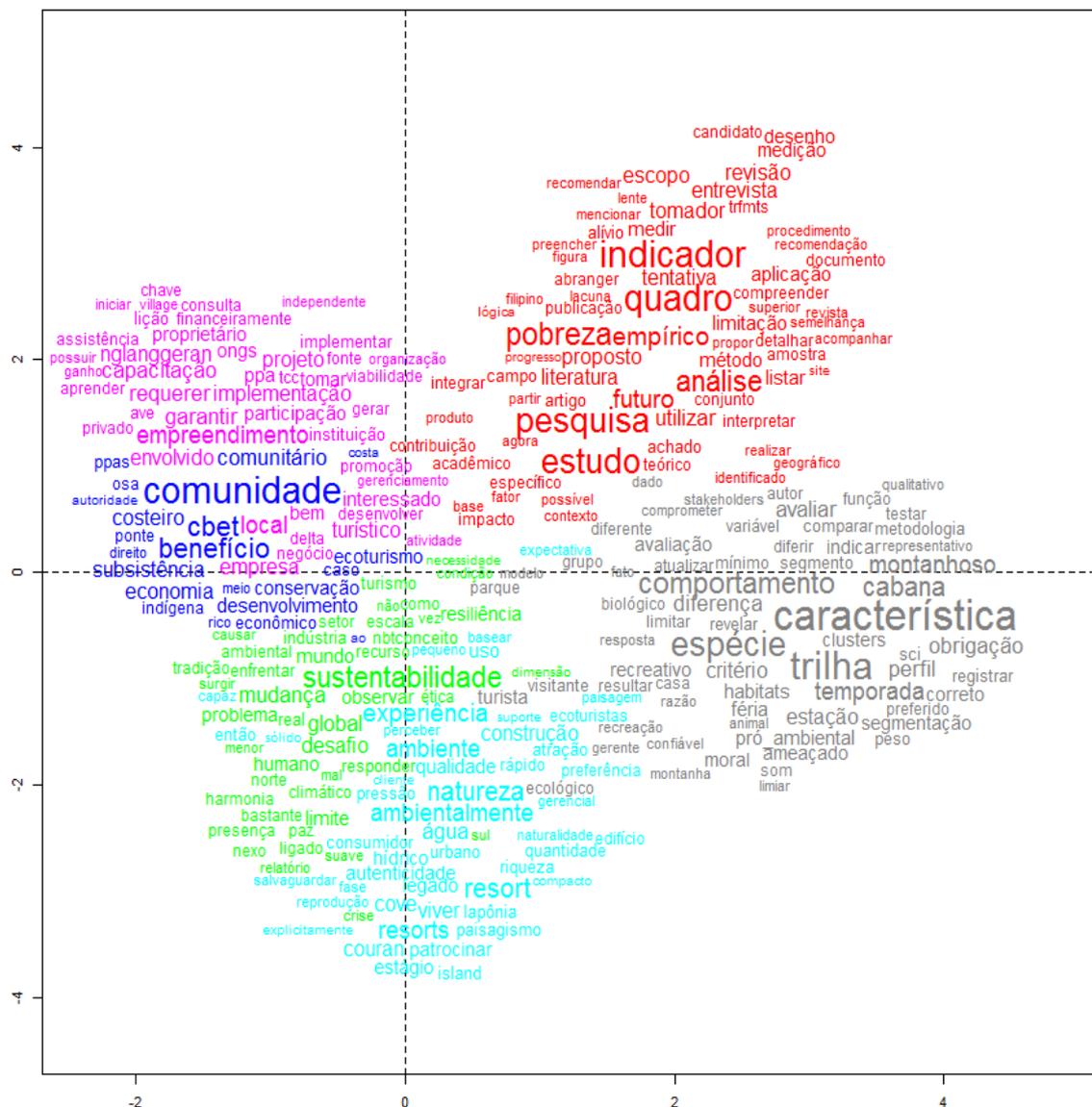
Na Figura 8 observamos claramente, através das cores e da disposição nos quadrantes estabelecidos, a correlação entre as palavras e suas classes já descritas na CHD. Devemos observar que quanto maior a frequência de aparição das palavras, maior é o seu tamanho no gráfico.

Nessa figura é possível identificar a correlação encontrada entre os textos inseridos, refletida através da proximidade ou do distanciamento existente entre os conteúdos apresentados dispostos nas mesmas cores das classes do dendrograma, e por seus posicionamentos nos 4 quadrantes da figura. Por exemplo, vemos a união e a separação das palavras contidas nas classes 3 (verde) e 4 (ciano), no quadrante inferior esquerdo, assim com as da classe 5 (azul) que formam um subgrupo com a classe 6 (rosa), no quadrante superior esquerdo. No quadrante direito encontramos as classes 1 (vermelho) quadrante superior, e 2 (cinza) quadrante central. Também vemos ao centro de cada classe as palavras com maior Qui-quadrado, ou seja, as que mais representam o grupo e se relacionam com as outras classes.

Cabe destacar que, assim como ocorre na CHD, as ocorrências apresentadas possuem um Chi Quadrado acima de 3,8, e valor significativo ao nível de $p < 0.01$.

Nota-se que a maioria dos artigos estão correlacionados pelas suas proximidades entre eles e pelo seu posicionamento central no gráfico. Os artigos mais centralizados tendem a apresentar mais identificação com o tema da pesquisa, pois tratam do tema proposto, ecoturismo e desenvolvimento sustentável, de forma mais homogênea, contendo os termos centrais e discorrendo sobre seus conteúdos.

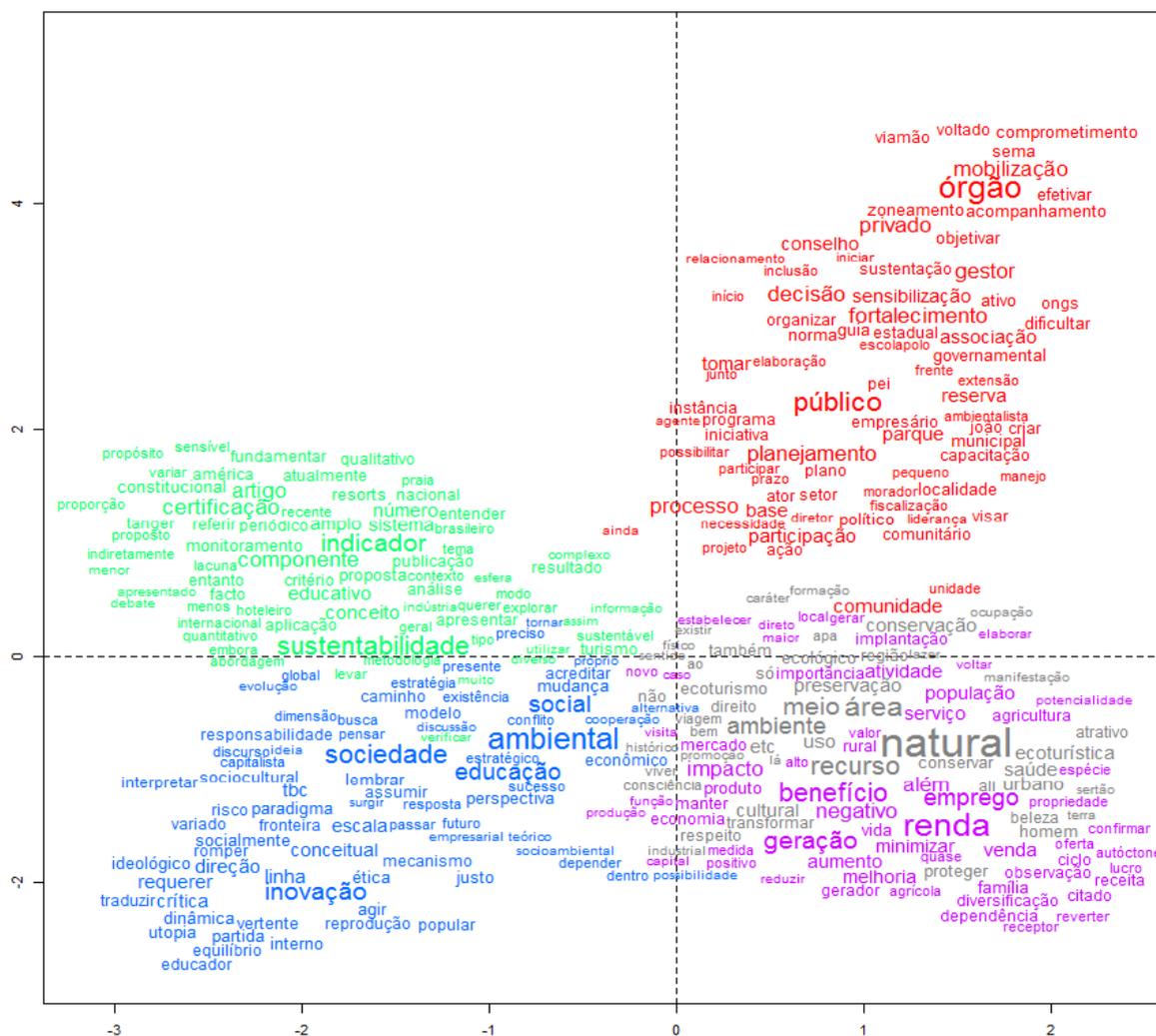
Figura 8 - Análise Fatorial por Correspondência - artigos internacionais



e Insulares - UNESPAR Fonte: O autor (2023)

Na Figura 9 encontramos a mesma análise de AFC porém realizada utilizando o portfólio bibliográfico nacional.

Figura 9 - Análise Fatorial por Correspondência - artigos nacionais



Programa de Pós-Graduação
em Ambientais Litorâneos e Insulares - LINESPAR

O autor (2023)

Aqui podemos reconhecer a classe 1, no quadrante superior direito, e que se refere ao contexto de investimento governamental, logo acima das classes 2 e 5 (quadrante central e inferior direito), que trazem ideias de renda e de natureza, lembrando que essas 3 classes formam um único subgrupo. Nos dois quadrantes esquerdos identificamos as classes 3 e 4, que formam outro subgrupo relacionado às questões ambientais.

Também é possível notar que nas duas imagens a palavra “ecoturismo” e “sustentabilidade” orbitam a intersecção central dos quadrantes, indicando que, apesar de a palavra “ecoturismo” não possuir força estatística por conta do número de ocorrências (ao contrário da palavra “sustentabilidade”), ela se mantém como objeto central das pesquisas.

2.2.7 Análise de similitude

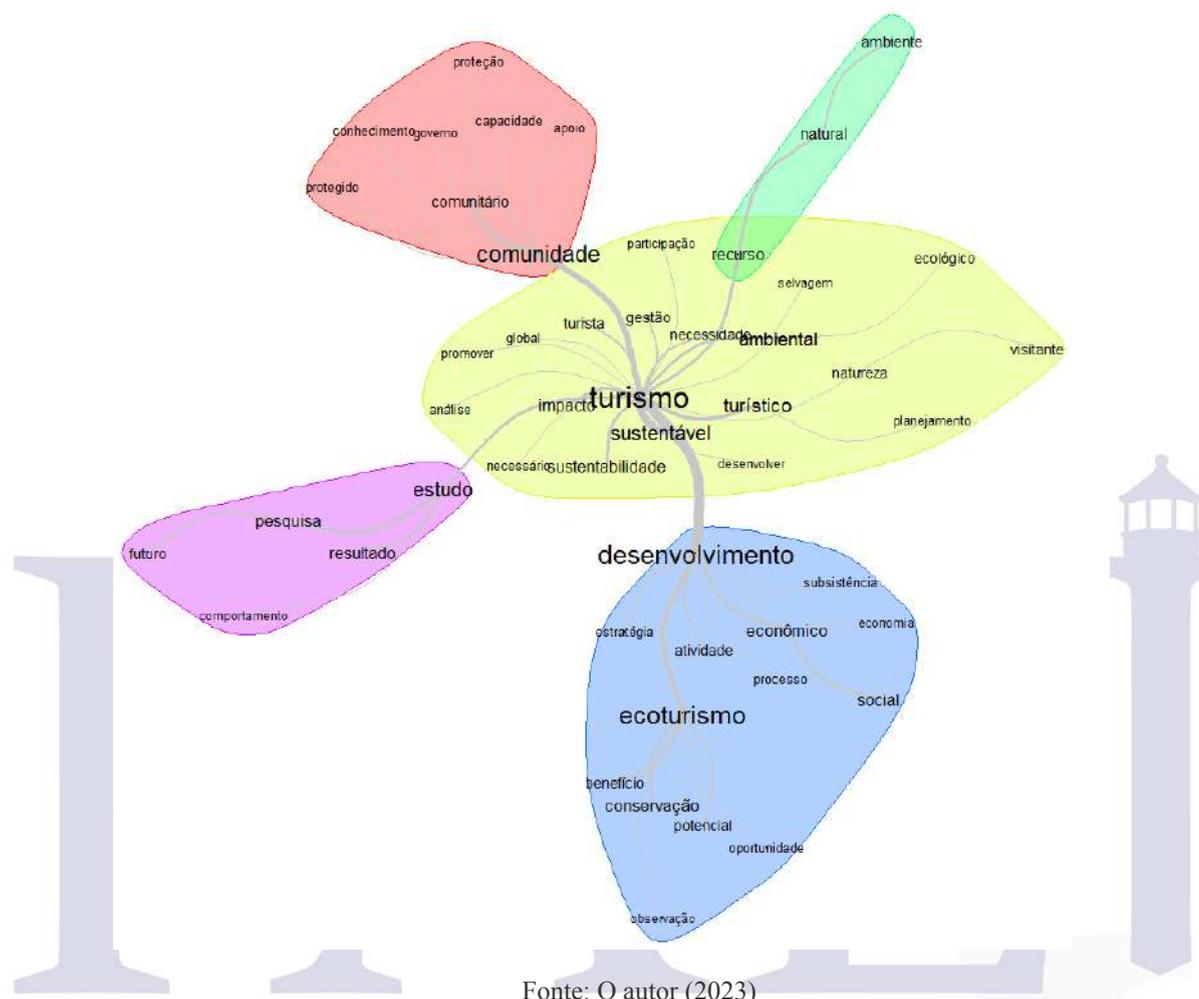
Essa análise apresenta de forma gráfica as ligações existentes entre as palavras do *corpus* textual. A imagem apresentada é resultante de uma análise matricial onde se criam valores para as relações de semelhança entre seus elementos. Ela é baseada na teoria dos grafos (SALVIATI, 2017), e demonstra as ocorrências entre as palavras e o contexto ao qual elas estão inseridas, auxiliando na identificação da estrutura do conteúdo do corpus textual. Em um sistema de utilização de vértices (palavras) e arcos (ligação entre elas) define-se uma estrutura em forma de árvore através da qual é possível observar em um diagrama ramificado de correspondência textual, a estrutura de aproximação lexical entre os segmentos de texto. O resultado final é a Árvore máxima, a qual pode ser expressa em regiões coloridas denominadas comunidades, definidas pelo grau de relação das palavras ali contidas.

Na Figura 10 se observa como as palavras se relacionam dentro do contexto mundial. As figuras geométricas são as correlações que surgiram de acordo com a proximidade dos conteúdos dos segmentos de textos analisados. Nessa figura podemos observar que no centro da análise está a palavra “turismo” e “sustentável”, um cluster superior é conectado a este pela palavra “comunidade” e outras (“comunitário”, “apoio”, “governo”, “capacidade”, “protegido”), denotando a necessidade da ajuda do governo para proteger o bem comunitário, todas elas situadas na região delimitada pela mesma cor (rosa). Temos também dois cluster menores, um relacionado à pesquisa (em roxo, à esquerda) e outro relacionado ao meio ambiente (na cor ciano na parte superior).

Abaixo do Cluster central, temos o grupo de palavras com o termo central “ecoturismo” e pode-se observar que esses dois clusters são ligados entre si pela palavra “desenvolvimento”, o que sugere uma forte correlação entre o “turismo (sustentável)” do cluster central e esse cluster com um “ecoturismo” associado ao “desenvolvimento”.

Outras palavras desse grupo sugerem uma visão mais abrangente do ecoturismo como atividade preservacionista, tais quais “Conservação”, “benefícios”, “potencial”, “oportunidade” estratégia”, etc. retomando a ideia de que essa prática pode ser aliada dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

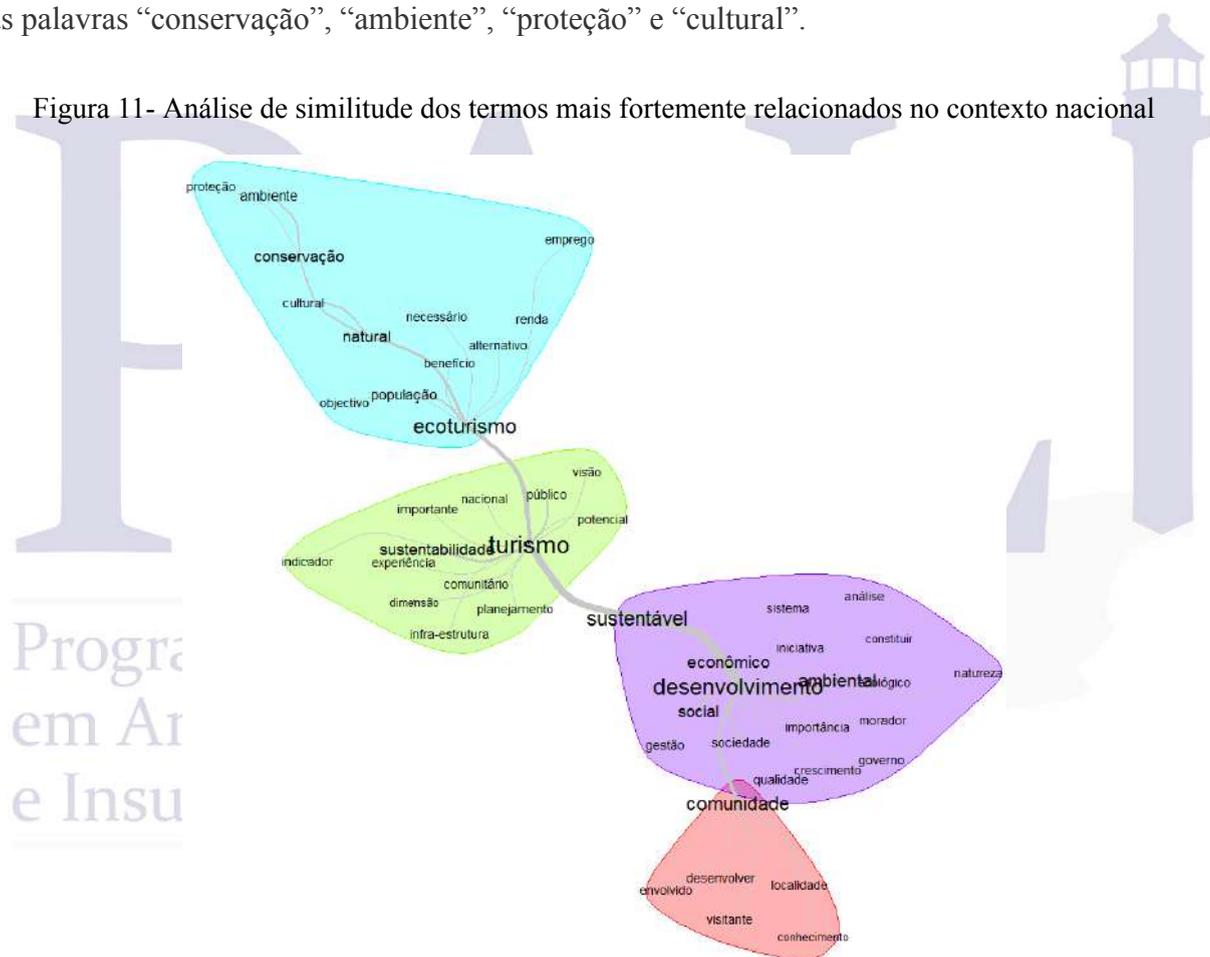
Figura 10 - Análise de similitude dos termos mais fortemente relacionados no contexto mundial



Já na Figura 11 a qual tem por base os documentos referentes a estudos ecoturísticos no Brasil, nós também identificamos as principais palavras chaves da análise anterior em clusters relativamente semelhantes. As diferenças a serem notadas é que, diferentemente do resultado anterior, o centro da figura é tomado por dois clusters (verde e roxo) tendo as palavras “turismo” e “sustentabilidade” no cluster verde, ligadas às palavras “desenvolvimento” Ambiental” econômico” e “social” pela palavra “sustentável”. Assim, podemos deduzir que esse agrupamento de conceitos traz em seu contexto uma associação presumida sobre a ligação dessas ideias à atividade de turismo ambiental. Podemos perceber também, um cluster inferior ligada pela palavra “comunidade” à essas ideias, o qual também traz consigo a noção de desenvolvimento através das palavras “desenvolver”, “envolvido” e “localidade”.

Já na parte superior da figura, podemos notar outro cluster (em azul ciano) ligado ao grupo central pela palavra “ecoturismo”. Aqui podemos perceber, novamente, que esse grupo de conceitos associados diretamente ao ecoturismo traz a memória da necessidade de desenvolvimento da população através da geração de emprego e renda, exatamente como demonstrado na Classificação Hierárquica Descendente dos estudos realizados no Brasil, onde, diferentemente dos estudos à nível mundial que destacam a ideia do ecoturismo como atividade auxiliar à preservação do meio-ambiente (junto à preocupação de se promover a sustentabilidade), aqui o termo “ecoturismo” vem fortemente associado às palavras “população”, “objetivo”, “benefício”, “renda”, “emprego”, “necessário”, sem contudo excluir as palavras “conservação”, “ambiente”, “proteção” e “cultural”.

Figura 11- Análise de similitude dos termos mais fortemente relacionados no contexto nacional



Fonte: O autor (2023)

2.2.8 Nuvem de palavras

A análise da nuvem de palavras apresentou ocorrências já identificadas nas análises anteriores. A nuvem de palavras é um recurso bastante interessante que permite visualizar em um plano de fácil assimilação qual é o contexto geral no qual o corpus texto está definido, sendo bastante intuitiva a sua compreensão.

Nas nuvens de palavras apresentadas na Figura 12 e Figura 13, gerada pelo programa, podemos identificar uma semelhança muito grande. Nota-se facilmente que as palavras “desenvolvimento”, “sustentável”, “turismo”, “ecoturismo” e “comunidade” representam a linha central dos textos, ao redor da qual as outras ideias irão orbitar, tanto em contexto mundial, quanto brasileiro. Nota-se que o destaque da palavra “desenvolvimento” ao lado da palavra “ecoturismo” denota que após a análise dos dois portfólios, o resultado apresentou estas duas palavras como as referências centrais dos eixos textuais analisados, pois o objetivo central dos documentos selecionados em última instância é analisar se o turismo — no caso o ecológico — traz desenvolvimento.

Vemos também em destaque a palavra “comunidade”, pois são nas comunidades de regiões situadas longe dos grandes centros urbanos que o turismo ambiental ganha força e pode se fazer presente.

A partir desses termos centrais, os quais também surgiram em evidência nas outras análises, várias outras palavras orbitam complementando o material que compõe o objetivo final da pesquisa. Termos como “conservação”, “sustentabilidade”, “recurso”, “econômico”, “economia”, “ambiental”, entre vários outros, ajudam a compreender a abrangência da pesquisa e formam a atmosfera que permeia o estudo.

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

essencial para práticas sustentáveis devido à sua capacidade de beneficiar as populações locais, reduzindo as consequências negativas do turismo”. Portanto o estudo demonstrou que os termos referentes aos aspectos relacionados ao ecoturismo, assim como aos turismos de base comunitária, ambiental e de aventura, sendo estes apontados como segmentos do ecoturismo, estão bastante ligados tanto em contexto mundial, quanto no brasileiro, às ideias de desenvolvimento econômico e ambiental sustentável, tese esta comprovada nas análises realizadas pela forte aproximação entre seus termos mais significativos e seus respectivos resultados nos valores de Chi-Quadrado obtidos.

Há uma observação a ser feita sobre as análises AFC – Análise Fatorial por correspondências e a CHD – Classificação Hierárquica Descendente, sobre a distinção das análises realizadas por elas. Enquanto a AFC evidencia o quanto o conteúdo das sentenças dos discursos aproxima-se ou afasta-se de uma ideia central, representando esse “jogo de conceitos” através de diferentes posicionamentos dos termos no gráfico de duas dimensões utilizado, a CHD privilegia os segmentos textuais em comum, destacando e aproximando as ideias que representam conceitos semelhantes. Dessa forma essas análises apresentam-se como pontos de vista complementares sobre o texto.

Nesse estudo foram apresentados, além das estatísticas iniciais sobre os segmentos de textos definidos pelo programa, testes baseados na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), utilizando o método de Reinert onde foram identificadas 6 classes no contexto de pesquisa mundial e 5 nos estudos relacionados ao Brasil. No contexto mundial pudemos observar que palavras associadas às grandes questões ambientais e de sustentabilidade, associadas à Agenda 2030 formaram uma classe específica, já na AFC realizada através do portfólio nacional, as preocupações com a geração de emprego e de renda, como ações necessárias para o desenvolvimento das localidades, formam outra classe por estarem relacionada especificamente às pesquisas no âmbito brasileiro. Dessas classes, a Análise Fatorial Confirmatória apresentou de forma visualmente clara, em dois gráficos divididos em quadrantes, como se processa a correlação entre as palavras e os resumos que constituem o corpus textual analisado, novamente destacando as palavras “desenvolvimento”, “turismo”, “ecoturismo e “comunidade”, escopo central da pesquisa, como as mais significativas de acordo com os valores de frequência e de Chi Quadrado resultante das análises.

Da mesma forma, a análise de similitude e a nuvem de palavras corroboram os testes anteriores ao demonstrar as ligações entre as palavras e os conteúdos, através de um esquema de ramificações na análise de similitude de por proximidade e destaque na nuvem de palavras.

As pesquisas baseadas em dados qualitativos na maioria das vezes utilizam para suas análises conteúdos discursivos, sejam eles resultantes de textos escritos, transcrição de entrevistas, respostas a questões abertas ou outros tipos de dados onde a característica dominante é uma estrutura léxica que traduz ideias subjetivas gerais (FREITAS & JANISSEK, 2000).

Para que uma análise textual seja realizada de forma criteriosa, atendendo as exigências epistemológicas no sentido de agrupar material ou amostras norteadas por um mesmo objetivo de estudo, Azevedo *et. al.* (2013) propõe que a base do estudo deva ser formada por uma coleção de textos os quais tenham passado por uma criteriosa preparação nos seus conteúdos, para que se justifique a sua inclusão e a validade da sua seleção. Assim, a amostragem e os critérios de inclusão devem estar bem definidos e aceitos pelo escopo da pesquisa a fim de assegurar uma base de dados/informações lógica, confiável e fidedigna ao estudo. Neste trabalho optou-se por selecionar dois portfólios, um com 54 trabalhos e outro com 48, escolhidos nos mais renomados periódicos internacionais da área. Esta seleção foi definida pelo autor através do ranking *Methodi Ordinatio* considerar que estes trabalhos são, em sua maioria, artigos bastante referenciados e que servem como documentos norteadores de estudos nessa área em âmbito mundial. Os Artigos foram extraídos da base *Web Of Science - Coleção Principal (Clarivate Analytics)* e Google Scholar por serem as maiores bases de pesquisa científica do mundo, contendo em torno de 22 mil revistas disponíveis, além de conferências, livros, e outros documentos armazenados desde 1900.

Dessa forma, a revisão aqui elaborada contribui com o campo de estudo que relaciona o ecoturismo ao desenvolvimento local na medida em que buscou a sistematização e categorização de grupos semânticos emergentes em estudos publicados em jornais de impacto científico. A partir dos achados deste estudo foi possível traçar um panorama das pesquisas na área, corroboradas pela CHD e pela AFC, as quais definiram duas classes maiores de termos presentes no corpus textual. Na primeira delas, englobando 5 categorias com correlações mais fortes entre seus termos, nota-se que os estudos majoritariamente se dedicam a consolidar conceitos socioambientais associados ao ecoturismo, demonstrando que os adeptos dessa modalidade de viagem buscam relacionar-se com o ambiente de forma sustentável. Sendo

assim, as comunidades locais que contam com áreas dedicadas ao ecoturismo parecem conceber o desenvolvimento sem objetivo exploratório, com mais participação e interatividade do turista com as questões ambientais.

Em uma segunda classe, verifica-se a existência de uma 6ª categoria isolada, a qual faz referências aos aspectos psicológicos individuais e comportamentais dos turistas, sendo perceptível a noção de que adeptos desta prática buscam satisfação pessoal ao experienciar as atividades de ecoturismo. Cabe destacar que esta categoria em questão, por estar isolada e com percentual de segmentos textuais relativamente abaixo das demais que emergem no texto, ainda pode ser melhor explorada em pesquisas futuras sobre o tema.

Ainda que este estudo tenha avançado com o conhecimento no campo, na medida em que a base selecionada para busca de artigos agrupe as principais publicações de impacto, há limitações que devem ser consideradas. Novas revisões devem considerar outras bases (ex.: *Scopus*) prevendo técnicas de acoplamento bibliográfico que não foram desenvolvidas neste trabalho. Além disso, outros idiomas podem ser considerados a partir de periódicos que consideram publicações com idiomas locais em países onde o ecoturismo é praticado em larga escala (ex.: países de língua portuguesa, espanhola e italiana).

Por fim, as classes identificadas neste estudo revelam um interesse acadêmico e científico na compreensão dos temas que compuseram as *strings* de busca na base de dados. Sendo assim, cada uma destas classes pode representar um eixo temático de pesquisas futuras, visando aprofundamento teórico e empírico que colabore ainda mais com práticas do fenômeno do ecoturismo associado à noção de desenvolvimento. Sugere-se também que para complementação do estudo, outras pesquisas na área de turismo sustentável incluam na sua metodologia a análise textual dos conteúdos, pois essa ferramenta permite uma ampla gama de observações a respeito das diversas opiniões dos praticantes dessa forma de turismo. A utilização dessa ferramenta de análise léxica em estudos qualitativos com amostras discursivas torna possível a identificação das demandas e necessidades dos grupos alvos, mesmo que estas não estejam demonstradas de forma explícita em questionários ou entrevistas, pois uma das características de *softwares* como o *Iramuteq* é justamente ser capaz de trazer a um lugar central do estudo as ocorrências subliminares, as quais normalmente passam despercebidas caso não recebam um tratamento que possibilite a correta identificação dos níveis de correlação entre elas e os temas centrais.

Assim, aqui cabe apontar que não foram identificados trabalhos de pesquisa semelhantes que incluíssem em suas análises elementos abordando as ferramentas aqui utilizadas, nem em contexto nacional nem em contexto mundial. Sendo assim, os resultados aqui observados podem servir de base para a comparação desses resultados com os dados e análises obtidas através da realização de uma futura pesquisa empírica utilizando o município de Morretes como local de estudo, ao utilizar as representações gráficas e os resultados quantitativos aqui apresentados com uma análise sistemática utilizando estudos sobre a sustentabilidade do ecoturismo no município, e comparando seus resultados. Vimos nesse capítulo a interrelação textual dos segmentos de texto analisados pelo *software IRAMUTEQ* e temos os resultados à disposição para a comparação dos termos que tiveram mais ocorrências (e suas correlações apresentadas pelos valores de Qui-quadrado), com os resultados da pesquisa realizada no próximo capítulo. Assim pode-se comparar, por exemplo, a Análise de Similitude da Figura 11 onde o termo “Turismo” apresenta no seu cluster a palavra “Sustentabilidade”, e está ligado a outros dois clusters, um com a palavra “Ecoturismo” onde também se encontra as palavras “Emprego”, “Renda” e “Conservação”, com os resultados dos indicadores que investigam esses fatores no município de Morretes, buscando avaliar se essas relações também se apresentam na localidade, a partir das percepções dos grupos participantes da pesquisa.

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

3. ESTUDO EMPÍRICO

3.1 Apresentação

Neste capítulo será apresentado uma análise do ecoturismo em Morretes, utilizando uma abordagem multidimensional, considerando seis dimensões relacionadas ao ecoturismo: ambiental, cultural, social, econômica, turística e institucional. Inicialmente foi apresentada informações extraídas de entrevistas com atores chaves atuantes no setor ecoturístico de Morretes, a fim de apresentar o campo de estudo. Os seis entrevistados são, Carlos Gnata: Sócio fundador da ADETUR – Agência De Desenvolvimento Cultural E Do Turismo Sustentável, atualmente é proprietário da Pousada Enseada das Conchas na Ilha do Mel, e relatou de forma minuciosa como foi o processo de criação e fortalecimento do setor turístico a partir de 2002, descrevendo fatos, ações e apresentando informações valiosas para a pesquisa; Tiago Choinski: Sócio fundador da ADETUR e da Calango Expedições, a primeira agência voltada ao turismo de aventura de Morretes, a qual participou ativamente do processo de construção e divulgação dessa atividade na região, também sendo o promotor do primeiro curso de qualificação de condutores e fundador da Federação Paranaense de Montanhismo. Atualmente é um dos diretores da ADETUR e coordenador da Serra Verde Express, empresa voltada ao transporte ferroviário de turistas de Curitiba à Morretes. Concedeu informações também detalhadas sobre todo o processo de inserção do ecoturismo em Morretes, demonstrando os principais fatores de contribuição e de resistência à consolidação dessa atividade na região. Celso Luis Maceno Filho, sócio fundador da Calango Expedições, junto com o Tiago, e também participante ativo nesse processo de criação e fortalecimento do ecoturismo na região, e que forneceu um amplo espectro da atividade ecoturística e sua evolução histórica. Destaque-se aqui que esses três personagens acima descritos tiveram um amplo e diversificado papel na estruturação do turismo e do ecoturismo de forma geral no litoral do Paraná, seja individualmente, através de suas ações particulares como empreendedores turísticos locais, seja em conjunto, como fundadores da ADETUR e promotores de diversas ações institucionais através da ADETUR e de outras iniciativas de mobilização de outros atores, privados e públicos, que tiveram parte nesse processo de construção do setor turístico e ecoturístico do litoral. Marcos Cruz, administrador da Grande Reserva Mata Atlântica, a qual representa uma poderosa ferramenta de desenvolvimento e

conservação da natureza no Litoral do Paraná, buscando promover os ecossistemas naturais, a valorização da cultura e história, e alavancar o desenvolvimento socioeconômico desta região da Mata Atlântica, tendo como principal vetor o ecoturismo. Maurício A. Veiga, proprietário da agência Ecobikers, e que contribuiu de forma significativa para a apresentação do cenário ecoturístico de Morretes, apresentando diversos prós e contras tanto da atividade enquanto propulsora de uma parcela do turismo, quanto da participação de outros entes como propulsores dessa atividade na localidade. Por fim, a entrevistada Mirian Lovera Silva, proprietária da Cervejaria Porto de Cima, apresentou diversos pontos de vista sobre elementos-chaves nas análises da sustentabilidade no ecoturismo na região. Além da contribuição fundamental dessas seis entrevistas para a pesquisa empírica, apresentando todas as facetas tanto do turismo como do ecoturismo de Morretes, os depoimentos de três entrevistados (Tiago Choinski, Maurício Veiga e Mirian Silva) foram utilizados para comparar os resultados da sustentabilidade dos indicadores analisados após o tratamento estatístico dos questionários apresentados como elemento metodológico da pesquisa, demonstrando pontos de vista que corroboram ou contestam os resultados obtidos, buscando assim apresentar as informações através de outras óticas, e não somente a do resultado estatístico obtido. As entrevistas foram extraídas e compiladas em forma descritiva, com seu conteúdo somado à pesquisas bibliográficas, buscando confrontar as informações e demonstrar, de forma cronológica, como se deu o desenvolvimento do turismo no litoral do Paraná e no município de Morretes, assim como qual foi o papel do ecoturismo nesse cenário, no horizonte de 20 anos (2002 à 2022).

Em seguida foi demonstrado o método escolhido para a pesquisa de campo e escolha de participantes-chave, (sociedade civil representada por moradores locais, empresários representados por proprietários de empresas ecoturísticas e turísticas; e governo, representados por autoridades governamentais e representantes de organizações ambientais) para coleta dos dados que compuseram a amostra da pesquisa.

A próxima etapa foi a realização dos testes estatísticos, iniciando pela investigação da normalidade da amostra, teste esse que demonstrou que os dados coletados seguem uma distribuição normal, informação essa necessária para prosseguir com os testes inferenciais indicados (paramétricos).

A seguir, o teste de homogeneidade de Levene permitiu a continuidade ao apresentar uma baixa variância dos dados, indicando que entre eles há relações estatísticas as quais

foram posteriormente investigadas através do cálculo de Variância (ANOVA) e teste pós *hock* de Tukey, utilizados para investigar as possíveis diferenças e relações que caracterizam as respostas dos três grupos participantes da pesquisa, para cada uma das seis dimensões estudadas, através dos indicadores definidos para a avaliação de cada dimensão pelo SISDTur.

A dimensão ambiental analisou os aspectos relacionados à conservação da biodiversidade, proteção dos recursos naturais e medidas de sustentabilidade ambiental adotadas na região. A dimensão cultural abordou a valorização e preservação do patrimônio cultural local, incluindo tradições, costumes, artesanato e gastronomia. Na dimensão social, foram considerados os impactos do ecoturismo na comunidade local, a inclusão social e participação da população, a dimensão econômica investigou as relações de emprego, renda, e desenvolvimento econômico sustentável através do ecoturismo na região, a dimensão turística se ateve a elucidar os principais fatores que atraem e mantém os ecoturistas praticando atividades e usufruindo das estruturas oferecidas na região, assim como a infraestrutura turística, qualidade dos serviços oferecidos, promoção do destino e experiência do visitante e a dimensão institucional apresenta como elementos ligados aos atores promotores do ecoturismo se relacionam com a comunidade e o incentivo ao desenvolvimento da atividade, políticas governamentais, e a eficácia das instituições envolvidas na gestão do ecoturismo em Morretes.

Para uma compreensão abrangente do estado atual do ecoturismo em Morretes, foi utilizada uma abordagem baseada na ferramenta denominada SISDTur, desenvolvida por Hanai (2005), o qual definiu 41 indicadores como base para analisar o turismo, e na última parte do capítulo foram apresentados os níveis de sustentabilidade de 39 indicadores relevantes, escolhidos como os mais indicados para análise no município, que abrangem as seis dimensões do ecoturismo mencionadas anteriormente. Essa análise, complementada com os depoimentos de três representantes da região, um de cada grupo (empresários, sociedade civil e governo/instituições) forneceram dados quantitativos e qualitativos sobre diferentes aspectos do ecoturismo, permitindo uma análise mais precisa e a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria.

Por fim, foi realizada a Análise Global da Sustentabilidade no Município, considerando todas as dimensões, indicadores e resultados obtidos anteriormente. Essa análise, a qual teve seu estudo de campo autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Comissão Nacional De Ética Em Pesquisa – CONEP, através do parecer nº 6.223.817,

permitiu avaliar a sustentabilidade do ecoturismo em Morretes como um todo. Com base nos resultados, foi identificado, na discussão e considerações finais, os principais desafios e estratégias de desenvolvimento sustentável e fornecendo recomendações para aprimorar a gestão do ecoturismo no município.

3.2 História do turismo e do ecoturismo no litoral do paraná e na cidade de morretes

3.2.1 O Ecoturismo no Litoral do Paraná

O turismo ecológico, ou ecoturismo, tem se mostrado uma alternativa de desenvolvimento econômico e sustentável no entorno das Unidades de Conserva o, aliando gera o de emprego e renda para a popula o local, a valoriza o cultural, junto   preserva o e conserva o dos recursos e da qualidade do meio ambiente. No entanto, esse turismo ainda   pouco explorado no Brasil, apesar do país apresentar um grande potencial nesse aspecto. Segundo Medeiros et al. (2011) o Brasil apresentou um potencial capaz de gerar R\$1,8 bilhão por ano somente nos 67 Parques Nacionais existentes, considerando a proje o para 13,7 milhões de turistas até 2016. Somente o Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, o mais visitado do país, recebeu em 2016, 2,7 milhões visitantes e em 2017 o número subiu para 3,3 milhões de pessoas (ICMBIO, 2019). Contudo, Medeiros *et. al.* (2011) estimaram que a visita o em UC federais e estaduais poderia alcançar 20 milhões de visitantes se o uso público, especialmente o ecoturismo, fossem explorados de acordo com o potencial dessas áreas.

A primeira iniciativa de fomento da atividade ecoturística no litoral do Paraná tem seu marco a partir da a o de dois importantes colaboradores j   atuantes no mercado, e que se reuniram para desenvolver medidas práticas de fomento   atividade ecoturística na cidade de Morretes, sendo também os precursores dessas atividades, em termos profissionais, no litoral do Paraná, por volta do ano de 2002. Esses proponentes foram duas  g ncias comerciais, uma denominada  g ncia Calango, sediada em Morretes, e outra situada em Curitiba e j   conhecida do público de turismo de aventura, denominada Gondwana, sendo que ambas nessa época j   ofereciam produtos turísticos no litoral do Paraná. Segundo G ndara e Torres (2003), para que a oes como essa surjam o resultado esperado,   importante destacar a necessidade da

descentralização social em torno do processo turístico, implicando na formação de estruturas capazes de articular os atores em prol de um desenvolvimento responsável.

A partir dos esforços desses atores, os quais promoveram ações significativas na região de Morretes, tais quais a fundação de uma associação de condutores, do Instituto de Ecoturismo e da Federação Paranaense de Montanhismo, as atividades até então realizadas com pouca participação de outros comerciantes nem de apoios institucionais, foram se estruturando. Como resultado dessa iniciativa, no ano de 2003 foi criado um movimento que visou envolver todas as cidades do litoral em torno de um projeto apoiado pelo Sebrae, o qual abriu oportunidades para divulgação do litoral do Paraná, iniciando pela da Ilha do Mel, local até então com mais visibilidade na região. Este movimento que teve a Ilha do Mel atuando como carro chefe, objetivou projetar todo o litoral como mais uma região turística do estado do Paraná, iniciativa essa que, anos mais tarde, promoveu a integração das cidades do litoral do Paraná nos vários segmentos turísticos. Como fundamentação às práticas adotadas, Freire-Medeiros (2010) defende que a prática do turismo em regiões situadas fora dos grandes centros urbanos traz algo diferenciado além do que a vida cotidiana nas cidades é capaz de oferecer. Já Lanzarini (2009, p. 7), defende que qualquer lugar pode ser considerado um destino turístico, desde que seja “reproduzido socialmente e aceito culturalmente por sua comunidade, contemplando os diversos setores do planejamento governamental”. Para o autor, a solidificação desta atividade não se dá apenas por políticas públicas voltadas para o fomento da atividade, mas sim por meio de um processo lento de aceitação sociocultural. Além disso, na visão do autor, é importante pensar as relações do turismo com a sociedade, seja de modo social, cultural ou econômico.

Na esteira dessa tendência, cabe aos responsáveis por planejamentos na área refletir como essa atividade pode trazer melhorias efetivas para os habitantes dessas regiões, trazendo resultados que não estejam restritos apenas a aspectos econômicos. Por exemplo, analisar o desenvolvimento da atividade turística em uma comunidade, olhando o fenômeno a partir da perspectiva do desenvolvimento sustentável, pode ser uma excelente contribuição para orientar o planejamento (FREIRE-MEDEIROS, 2010).

Logo no início do trabalho realizado por esses atores, foi registrado um pequeno aumento na demanda turística da Ilha do Mel, o que representou uma retomada contra a queda do turismo observado nos anos anteriores. Segundo Sperb e Teixeira (2006), utilizando dados fornecidos pela Ecoparaná (2005), o movimento turístico na Ilha do Mel no quadriênio

2000-2004, foi marcado por uma redução na procura da Ilha do Mel como destino, motivo esse impulsionador das ações de retomada da atividade proposta pelo projeto de divulgação do turismo litorâneo, principalmente pelos comerciantes da Ilha do Mel, os quais figuravam entre os mais atingidos por esse movimento de baixa.

Um dos procedimentos técnicos importantes nesse período de retomada foi a identificação dos potenciais segmentos turísticos capazes de serem desenvolvidos no litoral, como o ecoturismo, o turismo de aventura, de praia e sol, história, cultura e gastronômico.

Nesse mesmo período, a organização do ecoturismo na cidade de Morretes contava somente com a empresa Serra Verde, a qual operava vendendo apenas passagens de trem, além da Agência Calango, voltada para o passeio em trilhas, como operadoras do segmento. O mapeamento dos segmentos turísticos também realizado na cidade levou à descoberta de uma demanda reprimida no turismo gastronômico, que logo assumiu o protagonismo turístico no município, e a um aumento na procura por passeios ecoturístico. A respeito dessa variedade de atividades ainda em desenvolvimento na região, Lage e Milone (2000) demonstram que é impossível centralizar o turismo apenas em uma ou outra modalidade, podendo-se afirmar que ele representa uma atividade socioeconômica multifacetada, pois gera a produção de bens e serviços, suprimindo as diversas e ilimitadas necessidades dos turistas.

Assim inicia-se o projeto de divulgação regional do turismo litorâneo, a partir da participação da Agência Calango de Morretes, junto a um grupo de aproximadamente 12 comerciantes formado por integrantes da Associação Comercial da Ilha do Mel, então presidida por Carlos Gnata (futuro fundador e também presidente da ADETUR - Agência de Desenvolvimento Cultural e do Turismo Sustentável), grupo formado por proprietários de comércios atingidos pela queda do turismo na Ilha do Mel nos anos anteriores. Como ação inicial foram mapeadas as atividades turísticas da Ilha do Mel, em particular o ecoturismo e o turismo de aventura, buscando facilitar a localização tanto dos locais de visita quanto dos serviços próximos a estes. Embora a associação inicial buscasse crescer através de parcerias, não havia no local agências especializadas em segmentos ecoturísticos específicos, cabendo aos comerciantes locais orientar os turistas quanto aos passeios possíveis de serem realizados. A partir do mapeamento realizado, foram propostas a produção de material informativo, prontamente apoiado pelo Sebrae e representado por um folder o qual marcou o primeiro registro da divulgação turística do litoral do Paraná de forma organizada e com apoio tanto dos comerciantes quanto de órgãos institucionais.

Essa iniciativa foi bem-sucedida, uma vez que não havia trabalhos semelhantes disponíveis no litoral naquele momento. Como resultado, o material contribuiu para impulsionar o desenvolvimento turístico da Ilha do Mel, servindo de modelo possível de ser reproduzido nas outras cidades do litoral.

De acordo com Spertb e Teixeira (2006), a distribuição residencial da Ilha do Mel nesse período era formada basicamente por uma grande maioria de nativos ocupados em pesca e pequenos comércios, e por proprietários "de fora", que se dividiam em investidor (proprietário de imóvel que acabou se transformando em comércio), e o turista proprietário de "segunda residência". Diversos estudos assinalam que os investimentos em turismo ambiental são fomentadores do desenvolvimento das localidades que se beneficiam de possuírem recursos naturais que permitam a visita e circulação de pessoas, pois além da questão ambiental, que diz respeito a sociedade como um todo, outros benefícios são produzidos, como por exemplo a conscientização da relação inevitável do homem com a natureza (SILVEIRA, 2002), e esses conceitos sobre turismo ambiental e desenvolvimento sustentável sempre estiveram presentes nos projetos de fomento ao turismo em várias regiões litorâneas, notadamente naquelas que dispõem de recursos naturais capazes de servir de base para o aproveitamento desse diferencial (caso da Ilha do Mel de Morretes). Dessa forma, foram essas ideias que estimularam a inserção da Associação dos Comerciantes da Ilha do Mel no projeto de promoção turística dos municípios da região e, posteriormente, ajudando a expandir a representatividade turística do litoral para o estado e para fora dele.

Cabe aqui destacar que em um estudo de Gonzaga *et. al.* (2014) o autor identificou que, à época do estudo, a ação administrativa do Governo do Paraná na Ilha do Mel utilizava-se do mecanismo de comando e controle para orientar suas decisões quanto aos projetos aplicados, sendo observado uma maior propensão ao comando do que ao controle, o que gerou um certo descaso por parte dos comerciantes locais em relação à adoção de ações efetivas para a prática do ecoturismo na localidade. Um exemplo apresentado é que o aparato estatal utilizado para implantar o controle do Plano de Uso da Ilha do Mel ignorava a necessidade de se aplicar os princípios do ecoturismo, conforme definido pela *The International Ecotourism Society* (TIES)⁷

⁷ The International Ecotourism Society (TIES) é uma organização global sem fins lucrativos dedicada à promoção e apoio ao ecoturismo sustentável. Fundada em 1990, a TIES trabalha para promover práticas responsáveis de turismo que beneficiem as comunidades locais e protejam o meio ambiente. A organização oferece recursos educacionais, realiza pesquisas, promove o intercâmbio de conhecimentos e colabora com governos, organizações não governamentais e setor privado para fomentar o desenvolvimento do ecoturismo em

A partir de 2006, o projeto de divulgação do turismo do litoral do Paraná passou a ser reconhecido como um componente adicional nos eventos turísticos nacionais, culminando em eventos como o Salão do Turismo em 2011 e o Festival do Turismo do Litoral do Paraná. Algumas dificuldades foram enfrentadas nesse processo, como a falta de material para participação nas feiras regionais, inexistentes até então, a qual foi suprida por um material regional abrangente, inicialmente divulgado em formato impresso (dois mil folders da Ilha do Mel, a qual ainda se destacava como representante do litoral) a serem distribuídos aos visitantes que procuravam os estandes do Litoral do Paraná nas feiras de turismo, sendo posteriormente o material adaptado para CD e pen-drive. Junto a isso, uma apresentação institucional das cidades foi elaborada, destacando o potencial turístico de cada uma delas. Para apresentar a orientação geográfica dos municípios e do litoral como um todo, um mapa da região foi produzido e apresentado a quem se interessasse.

Já em 2005-2006, ao observar os resultados desse primeiro esforço de divulgação do turismo, ainda centrado na Ilha do Mel, a Secretaria de Turismo do Estado promoveu uma reunião regional com representantes das cidades do litoral, incluindo Guaratuba, Matinhos, Pontal, Paranaguá, Guaraqueçaba, Morretes e Antonina, retomando a ideia inicial de fortalecimento turístico dos municípios, e aplicando as diretrizes do programa de regionalização do Turismo no Brasil, estabelecida pelo Ministério do Turismo em 2004 e que mais tarde foi transformada no Macro programa no Plano Nacional de Turismo 2007-2010, culminando, em 2012, na criação do Plano Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS-LT)⁸.

Assim, os comerciantes dos municípios envolvidos, interessados em participar dessa reunião, foram convocados e o grupo passou por treinamentos oferecidos pela Secretaria de Estado do Turismo - SETU, aprimorando o conhecimento sobre os segmentos turísticos da região. Durante esse período, houve capacitações, cursos, palestras e visitas técnicas para explorar o potencial turístico e ecoturístico da região. Regularmente, o grupo se reunia em

todo o mundo. The International Ecotourism Society (TIES). Disponível em: < <https://ecotourism.org/>>. Acesso em: 12/04/2023

⁸ O objetivo geral deste plano é consolidar e integrar o produto turístico regional nos segmentos-meta de turismo cultural, ecoturismo e turismo de sol e praia por meio da qualificação do produto dentro de padrões de sustentabilidade, visando a qualidade da experiência turística e a ampliação da participação econômica da atividade no pólo. O PDITS-LT é um plano completo e complexo, foram 11 anos de construção do documento. O plano apresenta que os municípios do litoral têm um alto grau de integração, o que lhes confere uma identidade específica em relação a outras regiões do Estado. A informação sobre o grau de integração dos municípios é citada, não havendo a descrição de parâmetros ou padrões que levaram a tal constatação. OLIVEIRA, Bruna Dorabiallo. Governança na regionalização do turismo: Uma análise exploratória da região turística do litoral do Paraná/Brasil. 2014.

diferentes cidades, visitando empresas parceiras, como operadoras de passeios de barco, restaurantes e fazendas de criação de ostras, a fim de fortalecer a proposta de regionalização e viabilizar a criação da ADETUR - Agência de Desenvolvimento Cultural e do Turismo Sustentável. Essa iniciativa promoveu a aproximação, a integração e a formação de uma rede de colaboração entre os envolvidos, principalmente após a publicação em 2008, por parte do Governo Estadual, do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do Litoral Paranaense – LP (PDITS-LP), o qual surgiu paralelamente aos planos turísticos do governo federal, mas utilizando-se de ações pontuais sobre segmentos turísticos previamente analisados, como aponta o documento em seu resumo executivo:

A atividade turística diversificada desenvolvida na região (litorânea) ainda se encontra em processo de reconhecimento. Apesar da sazonalidade verificada atualmente, pelo forte impacto do turismo de sol e praia, o Litoral Paranaense apresenta uma diversidade de atrativos permitindo o desenvolvimento do turismo de forma perene. A região necessita de incremento no posicionamento de mercado para aumentar a capacidade de agregar valor, dinamizando a economia regional e promovendo a qualidade de vida com o desenvolvimento do turismo. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS DO LITORAL PARANAENSE – LP, 2010)

Em outro ponto, o documento destaca claramente a importância do ecoturismo como segmento chave para o desenvolvimento turístico, descrevendo que: “O turismo de sol e praia, o ecoturismo e o turismo cultural são os principais segmentos turísticos que apresentam uma estruturação de produtos no Litoral Paranaense. O ecoturismo e o turismo cultural são segmentos relevantes no atual contexto de mercado, tendo em vista que, atualmente, há uma procura crescente por destinos sustentáveis e naturalmente preservados, onde seja possível a prática de atividades de lazer” (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS DO LITORAL PARANAENSE – LP, 2008).

Nesse contexto, observa-se que todos esses esforços empreendidos pelas esferas cívicas e públicas, seguiam uma tendência mundial de crescimento do turismo na época, pois como destaca Lopes (2007), as atividades turísticas têm obtido crescimento significativo nos últimos anos, com incremento em todas as regiões do planeta. Nesse período o Brasil encontrava-se com taxas de crescimento percentuais acima da média mundial, batendo sucessivos recordes, com destaque para o grande aumento do número de turistas estrangeiros.

3.2.2 ADETUR - Agência De Desenvolvimento Cultural E Do Turismo Sustentável

A ADETUR - Agência de Desenvolvimento Cultural e do Turismo Sustentável, teve seu início em 2005 como sendo um apoio de cunho misto, envolvendo os comerciantes já atuantes nos esforços de fomento turístico litorâneo, junto com o apoio institucional dos municípios do litoral do Paraná, visando profissionalizar a gestão do turismo na região. A iniciativa foi desenvolvida em conjunto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Governo do Estado do Paraná, como parte de um programa do Ministério do Turismo para solucionar o desafio da regionalização do turismo. O processo envolveu ações e oficinas promovidas ao longo de dois anos para alcançar o entendimento e nivelamento de informações entre os participantes advindos da associação comercial criada anteriormente.

O programa do Ministério do Turismo partiu de um projeto inicial que buscava a municipalização do turismo, uniformizando a informação do município na região, o foco era entender que cada cidade tinha suas próprias características turísticas e atrativas, e levar ao governo municipal a compreensão desse processo. O próximo passo foi um programa de regionalização do turismo, buscando ampliar o raio de desenvolvimento e regionalizar o turismo para o litoral inteiro. Antes da Adetur, não havia movimento turístico significativo na região, e essa associação nasceu com essa demanda. Segundo Lacay (2010):

No Brasil, a evolução da visão sistêmica do turismo vem ao encontro da evolução e apropriação do conceito de turismo nas políticas públicas. As primeiras políticas públicas voltadas ao turismo tinham como foco o turismo receptivo. Posteriormente, o produto turístico veio a ser priorizado no Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). Atualmente, roteiros e produtos consolidados, que representam o esforço de integração das atividades da cadeia do turismo em determinados territórios, são privilegiados pelo Programa Nacional de Regionalização do Turismo (PNRT) presente no Plano Nacional do Turismo - 2008-2011. Nessa perspectiva, 3.819 municípios estão integrados em 200 regiões turísticas em todo o país, sendo que 65 destinos têm atenção prioritária do Ministério do Turismo. Entre esses destinos encontra-se Paranaguá – Ilha do Mel no litoral do Paraná. Sua função inicial foi congregar o setor privado, fortalecendo-o e conferindo representatividade. Essa ação foi inédita na região e buscou ultrapassar as iniciativas municipais que costumam envolver apenas segmentos específicos, como restaurantes ou pousadas. A ADETUR surgiu com uma abrangência estadual, reunindo todos os setores do turismo nos sete municípios do Paraná. Sua influência foi significativa para os empresários do setor turístico e contribuiu para o impulso do ecoturismo na região.

Através desse trabalho foi possível garantir a representação adequada do litoral, pois um dos principais desafios para entrar no mercado era encontrar um espaço próprio. Durante

muito tempo, esse espaço era dominado pelos hoteleiros de Foz do Iguaçu, que contavam com o apoio da Binacional Itaipu para participar de eventos, além da participação da Secretaria de Turismo de Foz do Iguaçu no financiamento de estandes para que os hotéis pudessem vender suas acomodações e atividades turísticas da cidade. Além disso, alguns hoteleiros de Curitiba também utilizavam o espaço da Secretaria de Turismo do Estado para promover seus produtos.

De acordo com Henz e Gonçalves (2016) as ‘estruturas administrativas’ voltadas ao turismo em Foz do Iguaçu:

Consistiram na análise dos organismos que tiveram maior número de atuações envolvendo a promoção e o fomento do turismo desde as suas criações, como a Secretaria Municipal de Turismo; Conselho Municipal de Turismo – COMTUR; Departamento de Turismo e Divulgação – DETUR; Foz do Iguaçu Turismo S/A – FOZTUR e a Fundação Cultural. Neste caso, destacou-se o COMTUR, o órgão que realizou mais alterações, composições e atribuições, sendo citado quase 50 vezes na legislação municipal desde 1960 (ano de sua criação) à 2014.

No entanto, com a criação da Adetur, o litoral do Paraná começou a ocupar um espaço relevante nas feiras, reivindicando seu lugar e mostrando a importância das suas atrações turísticas. Essa mudança permitiu que a região ganhasse visibilidade e fortalecesse sua presença no mercado turístico.

Todo esse processo foi resultado de um esforço conjunto contínuo, visando promover efetivamente a região nos eventos e estabelecer parcerias sólidas. Por meio dessas iniciativas, desafios foram superados e a presença do litoral do Paraná no setor turístico foi fortalecida, contribuindo para o seu desenvolvimento e reconhecimento.

A partir de então, o foco do turismo no Paraná, antes dominado pela rede hoteleira de Foz do Iguaçu, foi aos poucos absorvendo o potencial apresentados pelo litoral do Paraná, o qual aumentou a sua participação em eventos turísticos e despertou o interesse de turistas além da divisa estadual, paulatinamente superando o pouco conhecimento sobre as atrações da região no mercado nacional. Assim, os turistas gradualmente começaram a se familiarizar com o que o litoral tinha a oferecer, a ponto de ser registrado após alguns anos de atuação da Adetur, uma inversão no fluxo turístico do estado, com o litoral do Paraná trazendo mais turistas do que Foz do Iguaçu.

Nesse contexto, o ecoturismo estava presente em todos os eventos, integrado ao conjunto de atrações turísticas. A parceria entre a Agência Calango e a operadora de ecoturismo *Gondwana*, situada em Curitiba, mas que vendia passeios ecoturísticos no litoral,

foi fundamental para difundir a ideia de ecoturismo. Essas duas agências foram pioneiras no interesse em executar essas atividades na região, criando e vendendo pacotes turísticos para passeios ecoturísticos no litoral, mas com foco em Morretes. Entre todos os comerciantes participantes da Adetur, a Agência Calango e a *Gondwana* se destacaram como os principais impulsionadores deste movimento.

Para Sousa (2006), conhecer os recursos da região, é de crucial importância o envolvimento da população no planejamento e instituição do turismo em uma região, e essa foi justamente o diferencial do trabalho desenvolvido por essas agências, o qual abrangia diversos roteiros turísticos que incluíam a descida de trem, trilhas em diversos locais na cidade de Morretes e até visitas à Ilha do Mel e Guaraqueçaba. Nessa época também foi criada a Rota do Sol, com um roteiro voltado para o sol e lazer, direcionado a famílias interessadas nos balneários com infraestrutura e belas praias. Os municípios envolvidos nesse roteiro eram Guaratuba, Matinhos e Pontal do Sul.

Todo esse trabalho contribuiu para a evolução e posicionamento da região no mercado turístico. Após a criação da Adetur, houve um processo de formalização e estruturação, incluindo a participação em feiras e eventos organizados pela Secretaria de Turismo do Estado. Essas participações permitiram captar parcerias com agências operadoras e fechar acordos para pacotes turísticos. A Associação Brasileira de Agências de Viagens do Paraná (Abav-PR) desempenhou um papel importante nesse processo, com a realização de uma feira anual que proporcionou oportunidades de negócios.

Através dessas iniciativas, a Adetur buscou identificar os eventos nos quais poderia participar, como a feira da ABAV-PR, que ocorria anualmente, a partir de 2008, no mês março em Curitiba, evento esse que atraía operadoras e agências de turismo de todo o país interessadas em comercializar seus produtos. Um dos resultados do trabalho da ADETUR foi a participação nesta feira, juntamente com a Secretaria de Turismo do Estado, a qual estabelecia uma abordagem institucional de promoção das dez regiões turísticas do estado, e entre elas o litoral garantiu seu espaço.

À medida que o se desenvolvia, seu alcance se expandiu também para o mercado internacional. Durante essas feiras de turismo, operadoras de outros países demonstraram interesse na região e começaram a fazer contato com os representantes da ADETUR visando obter informações e agendar visitas ao litoral do Paraná, denominadas *fantours*, com o apoio do SEBRAE e da Secretaria de Turismo do Estado. Nessas visitas os jornalistas ou agentes de

viagem interessados na região recebiam um suporte integral para a divulgação dos produtos turísticos do litoral do Paraná, incluindo passagem de trem e estadia. Essa parceria era estabelecida em conjunto visando garantir conteúdo na mídia desses profissionais. Cada participante fornecia a parte de hospedagem, alimentação e transporte. Essas iniciativas geraram impacto positivo, despertando o interesse de outros jornalistas e operadores de turismo em visitar a região. A divulgação de matéria sobre o litoral do Paraná em jornais locais e em outras mídias internacionais aumentaram a procura pela região, resultando em um número maior de pessoas querendo conhecê-la nos anos seguintes.

Nesse modelo de atuação, foram organizadas visitas para agentes de viagens de vários países da América do Sul como Argentina, Chile e Peru. Aproveitando eventos como a ABAV Paraná, essas ações proporcionaram oportunidades de venda e troca de experiências entre os diferentes agentes do setor turístico.

Essa prática de realizar os *fantours* tornou-se frequente a partir de 2008, 2009, e continuou nos anos seguintes. Dessa forma, foi adquirido um certo destaque em publicações de turismo as quais chegaram a apresentar a Ilha do Mel na capa e publicar uma reportagem sobre a região. Essas iniciativas colaboraram para promover os atrativos turísticos da região, estabelecer parcerias com operadoras internacionais e fortalecer o trabalho de divulgação, com a participação ativa dos municípios e o apoio de entidades e órgãos ligados ao turismo.

Durante o período entre 2002-2010, a ADETUR teve um movimento de divulgação do litoral do Paraná de forma nunca antes vista, graças à iniciativa e esforços dos seus fundadores e associados, apoios institucionais e governamentais e a uma colaboração solidária em todo o Brasil, possibilitando oferecer produtos segmentados. Com a troca da gestão, em 2011, houve mudanças significativas na gestão, o que alterou o foco dos participantes da associação, saindo da iniciativa privada e transferindo os poderes decisórios ao poder público, o que levou ao afastamento de alguns associados que não concordaram com esse viés voltado mais à política do que ao fomento da atividade turística em si.

Outro reflexo do trabalho da ADETUR nesses anos foi registrado através de um aumento significativo na chegada de turistas estrangeiros, como paraguaios, bolivianos e peruanos, nas praias de Guaratuba e Matinhos. Esse crescimento foi resultado da visibilidade conquistada por meio das estratégias de divulgação implementadas. No setor turístico, a visibilidade é essencial, pois sem uma presença destacada não há visibilidade e, conseqüentemente, pouca venda dos produtos ou serviços oferecidos.

Nos anos seguintes, com o aumento significativo do acesso à informação proporcionada pela popularização da internet, a concorrência online tornou-se outro desafio a ser enfrentado na busca da projeção do turismo litorâneo. Um exemplo da manutenção desse trabalho na era das redes sociais está na acirrada concorrência de destinos ecoturísticos que a região do Litoral Paranaense enfrenta, em uma rápida busca encontram-se dezenas de opções relacionadas a destinos alternativos, como o Mato Grosso por exemplo. Nesse cenário, encontrar informações relevantes sobre o turismo no litoral torna-se um desafio.

Dessa forma, pode-se concluir que a ADETUR implementou nessa época diversas iniciativas para promover o turismo sustentável e responsável no litoral do Paraná. Uma delas é a realização de programas de capacitação e treinamento para os profissionais do setor, visando aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos aos turistas e promover práticas sustentáveis.

Já em 2021, a ADETUR promoveu o programa "Natureza Segura" com o objetivo de qualificar e normatizar o segmento do ecoturismo e turismo de aventura. Durante esse período, os condutores de turismo de aventura, incluindo a Associação de Condutores Marumbi, desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento e na promoção dessas atividades, pois com o aumento da demanda por ecoturismo e turismo de aventura, surgiram novas oportunidades de negócios e parcerias. Foi nesse contexto que a certificação pela ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, se tornou uma meta para muitas empresas e associações envolvidas no turismo de aventura.

A certificação pela ABETA representa o reconhecimento de boas práticas, segurança e qualidade nas atividades de ecoturismo e turismo de aventura. No caso da Associação de Condutores Marumbi, a certificação pela ABETA foi um marco importante. Ela evidenciou o comprometimento e a competência dos condutores, proporcionando maior confiança aos turistas que buscavam por experiências seguras e autênticas na região. Com o tempo, outras empresas e associações também buscaram a certificação, impulsionando ainda mais o desenvolvimento do ecoturismo e turismo de aventura no litoral do Paraná. A certificação pela ABETA trouxe visibilidade e credibilidade para a região, atraindo um número cada vez maior de turistas interessados nesse tipo de atividade.

Além disso, a certificação também contribuiu para o aprimoramento das práticas de sustentabilidade e conservação ambiental. As empresas certificadas passaram a adotar

medidas para minimizar os impactos negativos das atividades turísticas, preservando os recursos naturais e culturais da região.

Com a consolidação do ecoturismo e turismo de aventura como segmentos importantes no litoral do Paraná, a ADETUR teve um papel fundamental na coordenação e promoção dessas atividades. Através de parcerias estratégicas e ações colaborativas, a associação buscou fortalecer o turismo na região, garantindo o desenvolvimento sustentável e a oferta de experiências autênticas aos visitantes.

Hoje, o litoral do Paraná surge como um destino turístico diversificado, que oferece opções de ecoturismo, turismo de aventura, praias paradisíacas, cultura e gastronomia. A atuação da ADETUR e de outras entidades locais foi essencial para o crescimento e consolidação desse setor, criando oportunidades de negócios, empregos e desenvolvimento econômico para a região.

O trabalho contínuo da ADETUR e de seus parceiros tem como objetivo manter o turismo sustentável e responsável, preservando as belezas naturais e culturais do litoral do Paraná para as gerações futuras. Através da gestão integrada do turismo, busca-se a promoção do destino, a qualificação dos serviços, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento socioeconômico

Além disso, a associação tem trabalhado em parceria com órgãos governamentais e instituições locais para a gestão integrada do turismo. Essa abordagem visa conciliar o desenvolvimento turístico com a preservação ambiental, cultural e social da região, garantindo que as atividades turísticas sejam conduzidas de forma responsável e equilibrada.

3.2.3 Secretaria De Turismo Do Paraná

Segundo o fundador e primeiro presidente da ADETUR, Carlos Gnata, entre 2002 e 2010, a Secretaria de Estado desempenhou um papel fundamental no fomento do turismo regional, impulsionado pelo secretário da época, que vislumbrou a oportunidade de implementar a proposta de regionalização do turismo do governo federal no estado do Paraná. A região do Litoral, juntamente com outras nove regiões do estado, embarcou nessa iniciativa de forma coordenada, porém o Litoral se destacou ao acelerar significativamente o processo. Foz do Iguaçu também se desenvolveu rapidamente nesse contexto. No entanto, o Litoral foi pioneiro na criação da ADETUR, a agência responsável por impulsionar e coordenar as ações.

Para garantir resultados efetivos, foi estabelecida uma abordagem estruturada, com acompanhamento contínuo e avaliação dos resultados das ações tomadas. Isso permitiu identificar ajustes necessários, estabelecer parâmetros e melhorar as condições do turismo na região, garantindo um aumento sustentável do fluxo turístico.

3.2.4 Fundação De Turismo De Paranaguá

Nesse cenário, a Fundação de Turismo de Paranaguá desempenhou um papel importante no início do desenvolvimento dos programas turísticos do litoral, principalmente apoiando financeiramente diversas ações relacionadas aos custos de viagens da Associação Comercial da Ilha do Mel. Em algumas ocasiões, eles cobriam as despesas, como viagens para São Paulo, hospedagem e alimentação. Nessas viagens possibilitaram a apresentação de *banners* grandes da Ilha do Mel, despertando o interesse do público.

No entanto, é importante mencionar que em Paranaguá nunca houve uma agência de ecoturismo estabelecida. Embora a cidade tenha desempenhado um papel essencial no programa de turismo, e seja a maior cidade do litoral, não havia uma agência dedicada exclusivamente ao ecoturismo na região apesar das tentativas de criação. Por exemplo, em um dos trabalhos realizados, foi concebida a criação de uma agência de ecoturismo em Paranaguá, apresentando um projeto para explorar o potencial da Baía de Paranaguá, abrangendo o Lagamar e outras áreas como Antonina, Guaraqueçaba, Baía dos Pinheiros e Sebuí. Esse projeto chegou a ser divulgado no evento Salão Nacional do Turismo, sediado em São Paulo, onde teve a oportunidade de divulgar o material da agência e realizar vendas.

A partir de 2004, com a consolidação da Adetur, em algumas vezes que o estado do Paraná se fazia presente, no *standard* do litoral a agência tinha seu espaço, porém seus esforços foram sendo diminuídos por conta de conflitos internos e falta de esforços na ampliação do negócio, até sua extinção ainda na primeira década dos anos 2000.

3.3 O município de Morretes no contexto do desenvolvimento do turismo no litoral

Morretes é uma cidade localizada no litoral do estado do Paraná, Brasil, com uma rica história e patrimônio cultural e natural. Segundo a pesquisa de Kollross e Kollross (2018), a cidade foi fundada em 1721 por colonizadores portugueses, que a utilizavam como ponto de

parada para o transporte de mercadorias entre o litoral e o interior do Paraná. O município de Morretes foi um importante centro comercial durante o período colonial e imperial, e teve grande participação na economia da região, sobretudo no cultivo de erva-mate. Durante o século XIX, a cidade prosperou com a chegada da ferrovia, que possibilitou a ligação entre a região do litoral e a capital do estado, Curitiba. Segundo Silva e Moura (2019), a linha férrea, inaugurada em 1885, atravessa a Serra do Mar e passa por Morretes, sendo considerada uma das mais belas e desafiadoras do mundo. O passeio de trem entre a Capital Curitiba e Morretes é uma das principais atrações turísticas da cidade, atraindo visitantes de todo o mundo.

Além do patrimônio histórico e cultural, Morretes também é conhecida por sua beleza natural.

A cidade está localizada na Serra do Mar, e oferece diversas opções de turismo ecológico e aventura, como trilhas, cachoeiras e *rafting*. A Trilha do Rochedinho é uma das principais trilhas da região, com uma extensão de 4,5 km e um tempo estimado de 2 horas para percorrê-la. Outra atração turística de Morretes é o Pico do Marumbi, que tem uma altitude de 1.539 metros e oferece uma vista deslumbrante da região, sendo considerado um dos principais destinos de montanhistas e escaladores do Brasil, devido à sua beleza natural e ao desafio que representa.

A cidade de Morretes também é famosa pela gastronomia, com pratos típicos como o barreado, que consiste em uma carne cozida em panela de barro com temperos e farinha de mandioca. Segundo a pesquisa de Santos et al. (2018), a gastronomia é uma das principais atrações turísticas da cidade, atraindo visitantes de todo o país. Todos esses atrativos foram importantes para o desenvolvimento das ações de fomento ao ecoturismo, advindas de setores da sociedade e dos comerciantes locais, na busca de divulgar e expandir esse potencial turístico, algumas das iniciativas mais promissoras partiram da Agência de Ecoturismo Calango, e de seus sócios.

3.3.1 Agência Calango - Associação de Condutores do Litoral do Paraná – Instituto de Montanhismo do Paraná e Federação Paranaense de Montanhismo

Situada na sede do município, a Agência Calango é uma agência de turismo com papel central no desenvolvimento do Ecoturismo na cidade de Morretes. Sua criação e inserção ao

mercado caminham ao lado dessa atividade no Litoral Paranaense. Graças ao trabalho pioneiro de seus fundadores Celso e Thiago, a partir 1998/99 diversas ações foram por eles protagonizadas, representando um verdadeiro marco na história do ecoturismo e do turismo ambiental. Assim, no início dos anos 2000, por eles foi fundada associação de condutores, a qual foi a primeira entidade regulamentada para esse tipo de atividade no estado do Paraná. Através da associação, diversos cursos de formação para qualificar os condutores foram realizados, habilitando os participantes para atuarem profissionalmente. A partir de 2001, a associação passou a fornecer às agências e pousadas profissionais capacitados, proporcionando atividades de qualidade aos visitantes da região.

Essas ações e iniciativas representaram uma primeira ação a qual foi fundamental para o desenvolvimento do ecoturismo em Morretes, pois permitiu aprimorar a qualidade e a segurança das atividades de turismo e aventura na região, promovendo um ambiente seguro e profissional para os turistas que desejam desfrutar das belezas naturais do litoral do Paraná.

Durante três anos, os guias qualificados atuaram como *freelancer*, oferecendo serviços de caminhada e montanhismo para agências regulamentadas, sendo a Agência Calango e a Gondwana as principais delas. Nesse período, não havia estrutura específica para atividades hoje oferecidas, como cicloturismo ou boia Cross, assim aos guias e agências era permitido apenas a venda de trilhas a pé. Para viabilizar as atividades e expandir os serviços, foram estabelecidas parcerias, uma delas com a antiga Secretaria Social do Meio Ambiente (SEMA). Em colaboração com a SEMA, projetos foram desenvolvidos, como o "Plantando Palmito", o qual tinha como objetivo envolver as famílias locais para evitar o extrativismo desenfreado de palmito em áreas de preservação ambiental, e incentivar o plantio em linha dos palmitos, de modo que fosse possível identificar claramente quais árvores haviam sido cultivadas.

Essas parcerias e iniciativas visavam a promover o uso sustentável dos recursos naturais, incentivando práticas conscientes e econômicas para a preservação ambiental. Através dessas ações, se estabeleciam relações positivas com os órgãos governamentais, assim como um trabalho em conjunto para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas responsáveis e sustentáveis na região.

Na prática eram realizados encontros mensais na comunidade, com a participação de aproximadamente 50 a 60 pessoas, onde eram realizados o levantamento das atividades realizadas por cada condutor, que trabalhava em parceria com uma família específica. Nessas atividades eram monitorados a quantidade de plantio e os metros percorridos. Essas ações

visavam promover a sustentabilidade do cultivo de palmito na região. Nesse projeto cabia à Secretaria de Turismo do Estado, fazer o pagamento das famílias envolvidas assim como fornecer recursos para a associação, que eram convertidos em equipamentos necessários à atividade como computadores, GPS e outros equipamentos. Além disso, outros projetos envolviam mutirões de plantio em áreas de preservação, como o Marumbi, onde foi semeado mais de uma tonelada de sementes de palmito.

Nesse início de desenvolvimento do ecoturismo na região, as atividades realizadas permitiam obter recursos adicionais, como, por exemplo, pequenas remunerações provenientes de caminhadas. À medida que o movimento crescia, outras ações em parceria com o Estado e o Sebrae eram propostas, sempre atentos às oportunidades de colaboração.

A partir de 2002, como o trabalho junto à Associação de Moradores da Ilha do Mel, mas principalmente após 2004, com o estabelecimento da ADETUR, o ecoturismo em Morretes passou a se beneficiar e se desenvolver juntamente com o crescimento dessa associação. A ADETUR desempenhou um papel fundamental no fomento do turismo, incluindo o ecoturismo, em Morretes. Além dela, a fundação do Instituto de Ecoturismo do Paraná, criado em 2003 e que teve suas atividades encerradas em 2007, mas que desenvolveu projetos importantes nos anos de atividade, como a formação do Conselho Construtivo do Parque Saint Hilaire Lange em Matinhos, em parceria com o IBAMA e posteriormente com o ICMBio; e a fundação da Federação Paranaense de Montanhismo - FEPAM, juntamente com outras três associações de montanhismo de Curitiba e região, entre elas a Associação de Condutores Marumbi (também conhecida como Águias Marumbi).

A partir disso, como reflexo dos resultados obtidos pelas ações realizadas e criação de novas entidades que vieram a fortalecer o mercado, percebeu-se que havia uma demanda reprimida a se explorar, motivo este determinante para a criação da Agência Calango em 2004 (empreendimento em sociedade dos fundadores da Associação de Condutores, do Instituto de Ecoturismo do Paraná e da Federação de Montanhismo do Paraná, mencionadas anteriormente), agência esta que em 2008 tornou-se a primeira empresa no Brasil a certificar um roteiro de cicloturismo pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Assim, o funcionamento da agência se insere ao mercado como uma agência receptiva com o objetivo de fortalecer o setor, buscando profissionalizar, incorporar e difundir a atividade ecoturística na região.

A ressalva que se faz nesse momento de amadurecimento do turismo na região, capitaneado pelo turismo gastronômico — que tomaria o protagonismo nos anos subsequentes — e pelo ecoturismo então em crescimento, está na atuação dos órgãos institucionais como fomentadores do desenvolvimento do turismo, notadamente pela pouca iniciativa da Secretaria de Turismo do Município de Morretes, a qual poderia ser mais efetiva e utilizar da estrutura e poder político para contribuir e impulsionar o turismo nesse momento de florescimento. Segundo o sócio da Agência Calango Celso, para se ter atingido, à época, resultados mais rapidamente, era muito importante ter uma gestão que reconhecesse a importância desse setor para a economia local e investisse em estratégias para o seu desenvolvimento. Como exemplo, a Prefeitura poderia ter atuado em parceria com a ADETUR e outras entidades para promover ações de marketing, melhorando a infraestrutura turística, desenvolvendo programas de capacitação para os profissionais locais e buscando parcerias com o setor privado, ações estas que já vinham sendo tomadas em nível regional pela própria ADETUR.

Já com relação às associações civis, até o momento, não houve nenhuma associação específica de comerciantes voltada para o ecoturismo que buscasse representatividade junto à Prefeitura de Morretes. A ênfase do turismo na cidade está principalmente no setor gastronômico, onde os restaurantes desempenham um papel significativo como fonte de receita para a cidade. Esses empresários têm um poder aquisitivo considerável e costumam formar associações próprias para representar esse setor.

No entanto, as pousadas também são relevantes para o turismo em Morretes, com mais de 30 estabelecimentos na cidade. Apesar disso, elas não conseguem ter uma representatividade expressiva em comparação aos restaurantes. A situação é ainda mais desafiadora para as agências de turismo e aventura focadas no ecoturismo, que eram poucas na época, incluindo a Agência Calango, e atualmente são limitadas em número, sendo precisamente três em atividade: a Serra Verde, responsável pelo trem que faz o transporte de turistas entre Curitiba e Morretes, a BWT, que é uma operadora de ecoturismo voltada a vender os passeios ecoturísticos, assim como a Marumbitur, a Ecobikers, especializada em passeios de bicicletas e de caiaques, além da própria Calango, precursora do movimento e forte atuante no mercado até hoje.

Assim, a falta de representatividade e de uma comunicação mais próxima entre os empresários do ecoturismo e a Prefeitura é evidente. A Secretaria de Turismo municipal tem

uma atuação limitada, o que dificulta a possibilidade de diálogo e a implementação de políticas e ações específicas para esse segmento. Como resultado, as vozes do ecoturismo não são ouvidas de forma efetiva, e a falta de uma associação representativa impede a defesa dos interesses desses empresários e a promoção do setor.

3.3.2 Conselho Municipal de Turismo

Durante esse período, existiu o COMTUR - Conselho Municipal de Turismo, que tentou representar os interesses do setor, porém, acabou sendo dominado pelos restaurantes, refletindo a predominância do turismo gastronômico em Morretes. Isso fez com que o ecoturismo e turismo de aventura ficassem em segundo plano, sem receber a devida atenção. Devido ao tamanho reduzido das empresas, a sazonalidade do setor e a falta de representatividade, elas não conseguiram se fazer ouvir perante a influência dos empresários da gastronomia, que dominam a cidade.

Outro protagonista nesse meio foi o empresário e político local Neto Gnata, que esteve envolvido no movimento desde o início, acabou se afastando para ingressar na política e não conseguiu criar uma ponte efetiva para aproximar o movimento do ecoturismo e aventura da administração municipal. Embora tenha sido sócio financeiro da Agência Calango e tenha apoiado a causa por alguns anos, ele seguiu para o setor privado e investiu em outros empreendimentos turísticos, como a expedição Lagamar. No entanto, esses projetos não alcançaram um desenvolvimento institucional significativo que pudesse impulsionar o setor do ecoturismo com ações e soluções concretas.

Assim se pode dizer que não há registros de uma participação significativa do Estado no desenvolvimento do ecoturismo na região. A falta de investimentos e atenção por parte do governo estadual resultou em uma carência de infraestrutura básica nas Unidades de Conservação e nos parques. Alguns desses locais permanecem fechados desde o início da pandemia, impossibilitando o acesso dos turistas. Um exemplo é o Parque Estadual da Fortuna, como o Poço da Fortuna, que permanece fechado até hoje. O Parque Marumbi, que abriga os principais pontos de passeios ecoturísticos da região, como o Pico do Marumbi e o Salto dos Macacos, é um dos parques mais destacados do Estado, e também sofre com a falta de infraestrutura, incluindo o fechamento do camping e dificuldades de acesso.

3.3.3 Parque Estadual do Marumbi

De acordo com o Plano de Manejo (PARANÁ, 1996), o Parque Estadual do Marumbi é um dos 4 parques nacionais situado em Morretes e, notadamente, o mais procurado pelos ecoturistas. Atualmente é gerido pelo Instituto Água e Terra do Paraná (IAT) e é composto por um complexo de montanhas no centro da Serra do Mar. Com área total de 2.342 hectares, abrange os municípios de Morretes, Quatro Barras e Piraquara. Está localizado aproximadamente a 80 km de Curitiba e é considerado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, pela proteção à Floresta Atlântica (IAP, 2016).

Seu patrimônio conserva diversas riquezas da Mata Atlântica brasileira, como uma rica flora, diversidade de fauna e paisagens de grande beleza. Sua criação teve a finalidade de conservar tanto a riqueza biológica quanto a beleza, além de ajudar na preservação através do desenvolvimento de atividades educativas aos moradores da região e turistas, e apoiar o desenvolvimento de pesquisas científicas. O Parque tem um grande potencial para o uso público e o ecoturismo: oferece opções tanto de trilhas como de banhos de cachoeira, escaladas em paredes rochosas, com diferentes níveis de dificuldade. Além disso, possui um centro de visitantes, local para camping com capacidade máxima de 30 barracas, ou seja, aproximadamente para 100 pessoas e, ainda, abriga a sede do COSMO - Corpo de socorro em montanha, além do Reservatório do Carvalho, a primeira obra de captação de água responsável por abastecer a capital até a década de 1940. O Conjunto Marumbi é composto por oito cumes, Boa Vista (1.491 m), Gigante (1.487m), Ponta do Tigre (1.400m), Esfinge (1.378m), Torre dos Sinos (1.280 m), Abrolhos (1.200m), Facãozinho (1.100 m) e o Monte Olimpo (1.539m) e pela cachoeira Salto dos Macacos (PARANÁ, 1996).

Dentre as principais atividades de recreação e ecoturismo desenvolvidas no Parque Nacional do Marumbi estão as trilhas, caminhadas, passeios de barco, trekking, rafting, arvorismo, escaladas, rapel, a observação de aves (*birdwatching*) e da natureza (*biowatching*). No entanto, para atender a essa demanda, é necessário que as trilhas do parque recebam manutenção adequada e contínua, e se não fosse pela ação voluntária de organizações como o Corpo de Socorro em Montanha e clubes de montanha, o estado dessas trilhas seria ainda mais precário. O COSMO é responsável por oferecer socorro e assistência em situações de emergência em áreas montanhosas.

3.3.4 COSMO - Corpo de Socorro em Montanha

O COSMO - Corpo de Socorro em Montanha é uma ONG que existe há cerca de 25 anos e congrega montanhistas, principalmente aqueles que frequentam o Parque Marumbi. Essa organização foi formada com o objetivo de auxiliar no resgate e salvamento de pessoas que necessitam de ajuda nas montanhas, além de realizar a manutenção e sinalização das trilhas do parque.

Essa organização surgiu antes desse período, quando os montanhistas perceberam a necessidade de criar uma associação para auxiliar pessoas na montanha que precisavam de resgate. Assim, um grupo destacado de montanhistas buscou a capacitação para esse trabalho através da parceria com o grupo Corpo de Socorro Alpino, da Itália, o qual realizava um trabalho semelhante ao que eles desejavam fazer aqui. Assim, foi solicitado um curso com esse grupo italiano, adaptado à realidade da Serra do Mar, especialmente no Parque Marumbi.

O Corpo de Socorro Alpino italiano prontamente atendeu à solicitação, vindo ao Brasil para ministrar o curso para os participantes da região do Marumbi. O treinamento foi projetado para atender às necessidades e peculiaridades locais. Sua colaboração foi essencial para capacitar os membros do COSMO e fortalecer as práticas de resgate e segurança nas montanhas da região.

O Parque Marumbi, através do Instituto Ambiental do Paraná – IAP (atual Instituto Água e Terra – IAT) seu gestor, disponibilizou sua infraestrutura na base, por meio de um termo de cooperação técnica, para o grupo Corpo de Socorro em Montanha, com o objetivo de armazenar equipamentos e servir como dormitório. Essa base foi estabelecida para abrigar os plantonistas responsáveis pelos plantões nos finais de semana e feriados. Além disso, o grupo realiza atividades anuais, como a manutenção das trilhas do parque, treinamentos de resgate e primeiros socorros, em parceria com médicos que fazem parte da equipe.

O COSMO é reconhecido nacional e internacionalmente pelo seu trabalho, sendo um braço do GOST - Grupo de Operações de Socorro Tático, vinculado ao Corpo de Bombeiros, especializado em resgates em ambientes de selva. O grupo COSMO possui amplo conhecimento da região da Serra do Mar e domina as técnicas necessárias para resgatar pessoas em ambientes desafiadores, como rios e áreas verticais. Essa parceria entre o Corpo de Bombeiros e o COSMO demonstra a importância e o valor desse trabalho conjunto na garantia da segurança e no resgate de pessoas em situações adversas.

Atualmente o COSMO continua em atividade. Trata-se de uma ONG que, por um tempo, teve um termo de cooperação técnica com o IAT (Instituto Água e Terra). Houve um período em que esse termo foi rompido. Anteriormente, o COSMO sediava cursos pagos para civis interessados em adquirir conhecimentos e técnicas para o trabalho ou esporte. Esses cursos contribuem financeiramente para a manutenção do grupo. Além disso, o COSMO também oferecia cursos para voluntários interessados em integrar a equipe.

3.3.5 Atuação do IAP – Instituto Ambiental do Paraná, atual IAT - Instituto Água e Terra

No entanto, a atuação do IAP – Instituto Ambiental do Paraná, atual IAT (Instituto Água e Terra) nesse contexto deixou muito a desejar. A falta de visão, pessoal técnico e vontade política por parte do IAT (Instituto Água e Terra) tem impactado negativamente os locais de visitação, principalmente aqueles situados dentro dos parques. Essa falta de direcionamento poderia ser transformada para melhorar a experiência do visitante, especialmente no que diz respeito ao turismo de aventura e ecoturismo. Muitas pessoas preferem visitar esses locais por conta própria, como lazer, ao invés de contratar operadoras especializadas, o que evidencia a necessidade de criar uma estrutura adequada para receber esses visitantes. A atuação dos gerentes de parques é fundamental nesse processo, pois eles possuem conhecimento prático dos problemas enfrentados diariamente e podem buscar soluções. No entanto, alguns gerentes não têm o apoio necessário do IAT, seja em termos de recursos ou de suporte técnico especializado. Aqueles gerentes que possuem paixão pela unidade, que vivenciam o local, conhecem os problemas e interagem com as pessoas têm obtido melhores resultados, embora com dificuldades. É importante ressaltar que eles também relatam a falta de apoio do IAT em termos de recursos. Esses aspectos mostram a necessidade de uma abordagem mais comprometida e efetiva por parte do IAT para fortalecer o turismo nas unidades de conservação.

Para realizar projetos maiores e ações mais efetivas, é necessário lidar com desafios e obstáculos. O IAT (Instituto Água e Terra) muitas vezes evita lidar com determinadas questões, preocupando-se em evitar problemas e complicações. Essa postura pode ser compreendida devido à complexidade envolvida em lidar com determinadas situações. No entanto, isso limita o avanço e a implementação de medidas mais eficazes. Alguns servidores deste órgão possuem conhecimento e experiência no setor de turismo e poderiam

desempenhar um papel importante no desenvolvimento de uma equipe de gerenciamento turístico para os parques. A criação de uma equipe especializada no gerenciamento do turismo dentro dos parques poderia ser uma estratégia promissora para impulsionar o setor e superar alguns dos desafios enfrentados atualmente.

3.3.6 Transporte de turistas por trem pela Serra do Mar

O serviço de trem que antes vinha diariamente até a região passou por mudanças nos últimos anos. Atualmente, o trem continua fazendo o trajeto Curitiba/Morretes, mas em uma frequência reduzida. Na baixa temporada, ocorre apenas nos finais de semana, de sexta a domingo. Durante as férias de julho, ele volta a operar diariamente por duas semanas. Nos meses de alta temporada, como dezembro, janeiro, fevereiro e março, também há operação diária. Essa alteração na frequência ocorreu aproximadamente há oito ou dez anos, após o trem deixar de ir até Paranaguá. Essa mudança teve impacto na quantidade de pessoas que descem na cidade de Morretes. Durante os períodos de menor movimento, como abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro, a cidade recebe menos visitantes. Isso afeta principalmente estabelecimentos comerciais, como lojas, restaurantes e a feirinha de artesanato. Mesmo com um número reduzido de vagões, o movimento já gera algum impacto na cidade. O pessoal local e os comerciantes afirmam que houve um impacto significativo desde a redução da frequência do trem.

Para o ecoturismo, a redução da frequência do trem não tem um impacto tão significativo, pois as empresas especializadas já estão acostumadas com a queda de visitantes nessa época do ano. No entanto, o trem ainda é considerado um atrativo turístico para a região. Embora os moradores de Curitiba não sejam os principais usuários do serviço, muitos visitantes de outras regiões optam por vir de trem para aproveitar a viagem. Aqueles que desejam visitar Morretes ainda encontram outras opções de transporte, como a estrada da Graciosa. Além disso, algumas pessoas que viajam com pacotes turísticos expressam o desejo de descer de trem, mesmo durante a baixa temporada em que ele não está disponível. Embora a frequência reduzida do trem tenha causado diferenças perceptíveis para aqueles que estão acostumados com o movimento diário anterior, especialmente os moradores mais antigos, o impacto é mais sentido pelos estabelecimentos comerciais e pela movimentação geral da cidade do que pelo ecoturismo.

A demanda pelo passeio de trem é maior nos finais de semana e feriados, o que permite que o serviço esteja disponível durante esses períodos. Os meses de alta temporada começam após o Natal, sendo janeiro o mês mais movimentado, devido às férias escolares. Em anos anteriores, as férias eram mais longas, abrangendo dezembro, janeiro e fevereiro, totalizando três meses de alta temporada. No entanto, atualmente o período de alta temporada foi reduzido para cerca de um mês e alguns dias, ficando com aproximadamente 40 dias, proporcionalmente ao período de férias. Durante esse período, as famílias viajam com seus filhos e ocupam as pousadas da cidade, resultando em uma estadia mais prolongada. O ecoturismo durante a alta temporada funciona de maneira mais constante, com uma demanda diária consistente. Esse período de maior movimento é durante o verão, coincidindo com as férias escolares e sendo um período mais curto em comparação ao passado.

Sobreviver durante a baixa temporada é uma das principais preocupações de quem trabalha com ecoturismo em Morretes, e é compreensível que existam poucas agências e profissionais atuando nesse setor. Essa sazonalidade representa um desafio aos empresários do setor, os quais veem como solução diversificar a variedade de atividades, incluindo algumas relacionadas aos passeios em montanhas durante esse período de menor movimento, pois na baixa temporada predomina o tempo seco e limpo, que é o ideal para a prática do montanhismo, contrapondo-se à boia Cross, por conta do frio que faz na região. Outra necessidade para superar esse período é intensificar ações e estratégias de marketing digital, utilizando as mídias sociais direcionadas aos grupos adeptos do ecoturismo, os quais estão mais propensos a participar de atividades nessa época, até por conta da diminuição de turistas ocasionais, os quais “lotam” os locais de visitação na alta temporada, muitos deles sem a conscientização necessária para participar desse tipo de turismo, seja em termos de controle dos seus lixos, até a falta da própria filosofia de integração com a natureza, cujo respeito ambiental e espiritual aos locais visitados constam como elementos base, integrantes do ecoturismo.

Em uma experiência turística ampliada na cidade de Morretes, o visitante é capaz de explorar a cidade e seus diversos cafés, bares e restaurantes dispostos em meio a construções antigas e com suas belas arquiteturas preservadas. Pode desfrutar da experiência gastronômica experimentando o famoso barreado. Em algumas das cinco agências de ecoturismo operantes no município, o visitante pode comprar passeios de visita à Ilha do Mel e retornar para pernoitar em Morretes. Também encontra a oportunidade de explorar locais mais retirados

como passeios aos inúmeros locais, de visitação como por exemplo as trilhas do Rochedinho e da Graciosa que oferecem uma vista incrível da Serra do Mar e de Morretes, e pode ser percorrida por pessoas de todas as idades; há também o Salto dos Macacos, a trilha da gruta, o caminho do Itupava, e diversas outras com belas paisagens e construções históricas ao longo do caminho (CÂMARA; SANTANA, 2019). Outras atividades incluem realizar caminhadas nas montanhas, andar de bicicleta, praticar remo, passear de caiaque, fazer descidas de rio em boias e outras opções de lazer, como passeios de carro 4x4, passeio este oferecido pela Serra Verde, e oferece aos turistas um passeio que inicia pelo centro histórico da cidade, e termina explorando a natureza, passeando por entre as diversas trilhas disponíveis.

Essas diversas atividades são resultados de parcerias entre agências e operadoras do setor, que comercializam os serviços ao longo do ano. Um exemplo é a Serra Verde, criada para administrar a venda de passeios de trem, *city tour* e barreado com retorno de van, mas recentemente incluiu a Ilha do Mel em seu catálogo de opções. Cabe destacar que a Serra Verde é uma operadora que pertence ao grupo BWT, uma operadora turística abrangente que atua com receptivos e distribui produtos para várias agências do mercado. Mais de duas mil agências são atendidas por essa operadora, a qual desempenha um papel importante no fortalecimento dos destinos turísticos, tornando-os visíveis e ampliando sua comercialização. As operadoras, como a BWT, desempenham um papel fundamental no fortalecimento dos destinos turísticos. Elas atuam como intermediárias entre os destinos e as agências de viagens, promovendo, fortalecendo e tornando o destino conhecido para os consumidores. As operadoras comercializam os produtos turísticos e fornecem a estrutura necessária para as agências realizarem a comercialização.

Destaca-se nesse cenário, a partir de 2018, a criação da Grande Reserva Mata Atlântica, cujo projeto estendeu-se por mais de uma década até ser colocado em prática, englobando pequenas empresas e profissionais do setor do turismo e aventuras. Hoje esse projeto alcançou uma abrangência significativa e envolve uma comunidade diversa comprometida com a preservação e o turismo sustentável na Mata Atlântica.

3.3.7 Grande Reserva Mata Atlântica

A iniciativa da Grande Reserva teve como objetivo fortalecer a integração entre os atores do cenário turístico do litoral. Não se enquadrar como autarquia, fundação, ONG, ou

qualquer órgão institucionalizado, mas sim uma rede de cidadãos, envolvidos de alguma forma com o turismo, principalmente nas pequenas comunidades que não possuem uma existência turística consolidada. O turista viaja para o Pantanal, para a Amazônia, mas não considera a Mata Atlântica como um destino turístico. A Grande Reserva visa promover essa mudança e destacar a importância da Mata Atlântica como um atrativo turístico, valorizando sua biodiversidade e oferecendo oportunidades de exploração sustentável da região.

A Grande Reserva abrange 60 municípios, 3 estados e possui uma extensão de 2,7 milhões de hectares. Embora na região costeira haja apenas 7 municípios abrangidos, ela se estende além dessa área, englobando um território maior. A magnitude geológica e a diversidade de ecossistemas tornam a Grande Reserva uma oportunidade única para promover a conservação da natureza e o turismo sustentável.

A Grande Reserva adota uma subdivisão flexível para sua atuação, baseada no entendimento de que o modelo de desenvolvimento proposto faz sentido. A iniciativa busca envolver apenas aqueles que compartilham dessa visão, excluindo caçadores e vendedores de produtos ilegais. O objetivo é criar um destino turístico internacional autêntico, entregando efetivamente a experiência desejada. Durante as discussões, surgiu a ideia de subdividir a região em setores e portais, que funcionariam como arranjos produtivos locais, reunindo diferentes áreas com vocação turística. Por exemplo, em Antonina, temos o Vale do Gigante, um projeto de turismo rural desenvolvido em parceria com o SEBRAE desde 2017, que se tornou parte integrante do portal Vale do Gigante da Grande Reserva. A ideia do mapeamento da grande reserva parte do princípio que o turista não se importa com os limites geográficos específicos e circula livremente pela região. Essa abordagem desafia as barreiras geopolíticas e favorece a colaboração entre diferentes localidades. Os portais são conceitos que facilitam a gestão e o planejamento da Grande Reserva, permitindo uma atuação mais integrada e eficiente.

Atualmente, existem 620 pessoas envolvidas nos três estados. No início da sua atividade, apenas oito pessoas participaram em uma reunião no Empório do Largo em 2018. A reunião inicial teve como objetivo apresentar a ideia e considerar sua viabilidade. O discurso é simples: questiona-se se faz sentido para os empresários e municípios capitalizarem seus empreendimentos, ao invés de se limitarem a dizer "estamos em Morretes", a noção da Grande reserva busca ampliar essa visão para "estamos em Morretes, o coração do maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do mundo, um destino turístico internacional". Ou

seja, a proposta é justamente ressignificar os locais litorâneos, abrangendo seus conceitos a todo o potencial que eles podem representar. Morretes nunca teria recursos suficientes para realizar uma campanha de marketing maciça para promover o município como um ponto turístico estratégico que ocupe um lugar significativo nacionalmente, mas como parte da Grande Reserva, inserido a esse conceito ampliado e trazendo contigo todo o conjunto de significações, isso se torna possível. A partir dessa ideia, foi criada uma rede de apoio mútuo e atividades coligadas.

Na Cervejaria Porto de Cima, um dos participantes da reunião inicial, surgiu a carta de princípios da Grande reserva Mata Atlântica, utilizando premissas baseadas em certificações de ecoturismo. Esses princípios e práticas são esperados das pessoas que desejam ingressar na rede assinar essa carta de princípios, aderindo à sua proposta, é uma condição para participar. A rede é aberta e não hierárquica, ou seja, todos têm a mesma importância e não há custos para participar, contudo exige-se participação, pois ela funciona como um somatório do tempo, da dedicação e das ações que cada membro dispõe para a manter em funcionamento. Atualmente, dos 620 membros, são 320 no Paraná. E já houve 50 reuniões. O crescimento da rede é orgânico, pois não há a realização de busca ativa por participantes, contando muito com a indicação de pessoas que fazem sentido para os outros membros. A maioria dos seus membros é composta por representantes dos primeiros, segundos e terceiros setores, academia e comunidade e é importante que esses representantes assinem a carta de princípios e tenham entusiasmo em fazer acontecer, estando dispostos a participar ativamente e entender que as coisas só progredem com o engajamento.

Com relação à sua atuação, algumas ações demoram para acontecer e acabam sendo arquivadas em um banco de ideias por falta de energia, enquanto outras têm um bom andamento e trazem resultados práticos aos seus realizadores. Da experiência corporativa, foi extraída a prática de realizar reuniões de governança. As reuniões têm como objetivo ultrapassar uma simples oportunidade de cada participante apresentar a sua ideia ou projeto, se propondo a abrir espaço, no próximo encontro, para apresentação de etapas realizadas e resultados obtidos, ou seja, é feito um acompanhamento em cada projeto, orientando e utilizando a prática positiva em outras ações. Busca-se tratar tudo de forma mais informal, pois a participação é voluntária, sem hierarquia e sem proposição de ideias para outros realizarem, assim, a cada projeto que surge, cria-se um grupo de trabalho para dar continuidade.

A abordagem de impacto coletivo começou a ser trabalhada ao perceber que o grupo estava utilizando um *framework* já conhecido, o impacto coletivo, o qual surgiu no terceiro setor nos Estados Unidos. Ao realizar uma análise, verificaram que o trabalho desenvolvido estava alinhado com os princípios desse *framework*. Ficou claro que um ator individual, por mais recursos e energia que possua, não tem a capacidade de solucionar os desafios de forma isolada. Por exemplo, as reservas da SPVS em Antonina e Guaraqueçaba abrangem uma área de 17 mil hectares, o que é insuficiente para resolver os problemas de sustentabilidade da Mata Atlântica. No entanto, ao unirem forças com outros atores, a situação se transforma de maneira significativa. Dentro do contexto da Grande Reserva, que engloba os três estados, existem 110 reservas. Essa colaboração amplia o impacto do grupo e permite enfrentar os desafios de forma mais efetiva.

O impacto coletivo foi concebido para lidar com situações e problemas complexos. No caso de consolidar um destino turístico de grande magnitude por meio do marketing territorial, depara-se com um desafio extremamente complexo e multissetorial. O requisito fundamental para uma abordagem de impacto coletivo é cumprido e os elementos essenciais dessa abordagem são estabelecer uma agenda comum. Exceto pelo objetivo central de preservar esse importante remanescente contínuo por meio da produção de natureza, todas as demais ações são desenvolvidas em consulta com os participantes. Não são apresentadas soluções prontas ou modelos predefinidos, uma vez que a realidade dos 60 municípios pode ter semelhanças, mas também possui particularidades, desafios e oportunidades distintas. A agenda é construída coletivamente, com as propostas dos participantes, e os facilitadores atuam como mediadores dos processos. O segundo elemento é criar ações e métricas acordadas em comum. As métricas, sob a perspectiva dos facilitadores, são flexíveis, mas devem refletir o compromisso das pessoas em progredir. Realiza-se um acompanhamento mensal dessas ações e busca-se evitar sobreposições, convergindo esforços para não reinventar a roda.

3.4 Pesquisa empírica

A partir da estruturação da revisão bibliográfica e da revisão sistemática de literatura presentes neste estudo, verifica-se a necessária investigação sobre aspectos do ecoturismo na cidade de Morretes-PR relacionados com o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, este

capítulo se destina a descrever procedimentos para a pesquisa empírica, tendo seus objetivos e justificativas mencionados no capítulo 1.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa podem ser considerados como sendo de finalidade aplicada, pois através dela se buscou investigar o inter-relacionamento entre eventos associados à atividade ecoturística na região de estudo e os níveis de sustentabilidade destes nas seis dimensões a serem analisadas pela ferramenta Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo - SISDTur. Com relação aos objetivos, este trabalho possui uma classificação exploratória, investigando as características da amostra e identificando as relações entre as variáveis apresentadas obtidas através de um estudo de caso. Segundo a natureza dos dados a variável independente é de ordem qualitativa, representada pelos 3 grupos de respondentes dos questionários — empresários, sociedade civil e representantes do poder público — e a variável dependente é de ordem quantitativa ordinal, representada por graduações em uma escala de *Likert* de 5 níveis. Assim, buscou-se quantificar a resposta das entrevistas semiestruturadas com os 3 grupos acima citados e confrontar seus resultados com os dados secundários, levantados nas diversas fontes disponíveis, objetivando levantar as informações que comprovam ou refutam a hipótese da pesquisa. Para a obtenção de uma base de dados significativa, foram escolhidos 39 indicadores, testados em pesquisa anterior para avaliar o turismo na região de Bueno Brandão-MG (HANAI, 2009), e adaptados nessa pesquisa para aplicação no ecoturismo. Esses indicadores foram desenvolvidos por Hanai (2009) com o objetivo de mensurar o desenvolvimento sustentável do turismo. Para aplicação no contexto de Morretes, algumas adaptações em parâmetros específicos foram realizadas, tais quais a forma de medição e os tipos de unidade de medidas, com o objetivo de adequar os indicadores às particularidades das localidades estudadas.

Para a elaboração do questionário utilizando os indicadores definidos pelo SISDTur-Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo, ferramenta utilizada nesta pesquisa para a análise e mensuração do desenvolvimento sustentável nos locais ecoturísticos escolhidos, foi preciso pré-definir os conjuntos de indicadores que mais se relacionassem com a atividade ecoturística na região e obter junto aos três grupos escolhidos, os dados primários através da aplicação do questionário e de entrevistas que corroboram ou refutam os resultados obtidos. Como ação complementar a esta etapa, foi realizado uma obtenção de dados secundários através de pesquisa em sites de órgãos públicos como a

Secretaria de Turismo do Estado do Paraná, o Instituto Água e Terra (Órgão Gestor dos Parques e unidades ambientais no Paraná), ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), secretarias municipais e instituições de gestão turística e ambiental.

Os dados levantados para a construção dos indicadores podem ter a forma de dados puros, descritores, parâmetros, procedimentos técnicos, diretrizes e orientações, e outros que possam ser aplicados à alguma das seis dimensões de sustentabilidade analisadas: ambiental, social, cultural, econômica, turística e institucional. Para a obtenção criteriosa desses dados, o estudo seguiu a orientação do elaborador do sistema de indicadores e se ateve a elaborar os instrumentos a serem utilizados na avaliação, definição e aplicação dos indicadores escolhidos, tomando o cuidado de não se restringir à obtenção de dados que avaliem somente questões voltadas à atividade econômica ou relativas aos impactos ambientais, mas que também possam identificar de forma clara quais são as variáveis associadas aos fatores implícitos à sustentabilidade.

Os questionários aplicados aos três grupos sociais locais visam registrar informações a respeito da atividade ecoturística local, apresentando características relacionadas à tipificação dos serviços prestados, a infraestrutura destes, a qualificação dos profissionais envolvidos, as expectativas destes em face às políticas públicas econômicas e ambientais no setor, e a sua visão sobre o futuro da atividade ecoturística na localidade. A definição da amostragem para a seleção dos comerciantes e autoridades locais a serem entrevistados seguiu uma técnica denominada bola de neve, escolhendo 31 respondentes divididos em 16 comerciantes cujas atividades estejam ligadas ao atendimento dos ecoturistas, 9 representantes da sociedade civil da região e 6 representantes dos municípios ligados à órgãos da prefeitura municipal e de instituições que estejam relacionados às dimensões de sustentabilidade a serem analisadas. Destaque-se aqui que a técnica da “bola de neve” baseia-se no princípio de que indivíduos ou casos que atendem aos critérios de inclusão podem indicar outros participantes que também se enquadram no perfil desejado. O processo de amostragem começa com a seleção de um pequeno número de participantes iniciais, frequentemente chamados de "informantes-chave" ou "respondentes-chave". Esses participantes são escolhidos com base em seu conhecimento, experiência ou envolvimento com o tema de pesquisa.

Assim, os grupos e participantes da pesquisa foram definidos e separados de acordo com o Quadro 17 abaixo:

Quadro 17 - Lista dos participantes da pesquisa

TRADE TURÍSTICO	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE
EMPRESAS	POUSADA PÁTIO MORRETES
	POUSADA BELLA MORRETES
	POUSADA GRACIOSA / CERVEJARIA P DE CIMA
	RESTAURANTE TERRA NOSSA
	RESTAURANTE CASARÃO
	ESPAÇO GASTRONÔMICO
	JUCA GASTRONOMIA
	AGÊNCIA CALANGO
	ECOBIKERS ECOTURISMO
	MARUMBI TUR
	LOJA MARINGÁ
	FLOR DE CIPÓ
	ANTÍQUA MORRETES
	CARMEM MARIA DECORAÇÕES E PRESENTES
	LOJA MARY ROUPAS
	BARRACA DO BORGES ARTESANATOS
	SOCIEDADE CIVIL
CASA SANTANA JOIAS E BIJOUTERIAS	
TONETI ARTESANATO	
TERRA DO CRIADOR ARTESANATO	
ART SALDANHA	
ISIS MOZLESY	
CASA DE MÃOS	
PODER PÚBLICO E INSTITUTOS	BARRACA DE ARTESANATO
	SORVETERIA
	GABRIEL CAMARGO -GESTOR PARQUES IAT
	MORRETES CONVENTION E VISITOR BUREAU
	INSTITUTO MIRTILLO TROMBINI
	MARCOS - GESTOR GRANDE RESERVA
PATRÍCIA ASSIS - SECRETÁRIA DE TURISMO	
TIAGO CHOINSKI - DIRETOR TÉCNICO ADETUR	

Fonte: O autor (2023)

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram necessárias adaptações no modelo do SISDTur proposto por Hanai (2009). Essas adaptações incluíram a criação de critérios de análise dos indicadores e a adequação dos indicadores à realidade do município de Morretes, situado no litoral do Paraná. As modificações no modelo foram realizadas nos parâmetros específicos, na forma de medição e nos tipos de unidades de medida, de forma a adequar-se à realidade do município e às bases de dados disponíveis. Os indicadores foram adaptados de acordo com as características específicas do município em estudo. Além disso, os critérios de análise foram criados com base nos parâmetros propostos pelo SISDTur, considerando também a revisão literária sobre diferentes modelos de indicadores utilizados para a atividade turística. Nesse sentido, após compreender as dimensões e suas variáveis, foi elaborado um roteiro de aplicação de questionário com questões fechadas e de entrevista. O questionário abrangeu seis dimensões e suas variáveis, levando em consideração a realidade do município em estudo e a participação dos atores sociais locais, e as entrevistas buscaram reforçar as informações sobre o estudo, com o objetivo de melhor compreender a dinâmica do ecoturismo na cidade, a forma de atuação dos atores envolvidos, assim como os níveis de sustentabilidade identificados.

A metodologia proposta por Hanai (2009), além da adaptação dos indicadores para a região estudada, foi operacionalizada com base no roteiro definido, para o alcance dos objetivos pretendidos na pesquisa.

3.4.1 Aplicação do SISDTur

Para a devida adaptação e aplicação da ferramenta escolhida, foi necessário definir os critérios de análise dos indicadores, e para isso foram escolhidos 39 indicadores, dentre os 42 definidos por Hanai e aplicados pelo autor em um estudo da sustentabilidade do turismo no município de Bueno Brandão-MG. Os três indicadores que foram suprimidos da pesquisa, enquadram-se entre os indicadores de alta subjetividade, assim definidos pelo próprio autor, e que, por isso representavam informações de pouca relevância para a pesquisa aqui desenvolvida, pois segundo o autor:

Os indicadores para o desenvolvimento sustentável do turismo buscam verificar o processo de mudança do desenvolvimento turístico. Observa-se que alguns sistemas de indicadores foram concebidos visando apenas a descrever uma situação ou o estado atual do destino turístico (às vezes para efeito de comparação entre destinos),

não se preocupando com a identificação dos meios e procedimentos para a melhoria das condições a serem alcançadas e satisfeitas, relacionadas à sustentabilidade (HANAI, 2009).

Critérios de avaliação da sustentabilidade para os indicadores, dimensões e avaliação global do município:

3.4.1.1 Dimensões

Para a análise das dimensões, foram realizados testes estatísticos de Análise de Variância (ANOVA) buscando evidenciar a existência de diferenças estatísticas significativas entre a média das respostas dos grupos: empresários, sociedade civil e representantes do governo/instituições; para cada uma das 6 dimensões: ambiental, cultural, social, econômica, turística e institucional. Os grupos foram considerados como sendo as variáveis qualitativas independentes e as médias das dimensões como sendo as variáveis dependentes quantitativas ordinais.

A análise de variância é utilizada para comparar as médias de três ou mais grupos independentes. O modelo básico de ANOVA divide a variabilidade total dos dados em duas partes: a variabilidade entre grupos e a variabilidade dentro dos grupos. O teste F (Fisher, 1925) é empregado para testar a hipótese nula de que as médias dos grupos são iguais.

O teste F, proposto por Ronald Fisher em 1925, é utilizado na ANOVA para testar a hipótese nula de que as médias dos grupos são iguais. O teste F compara a variabilidade entre grupos com a variabilidade dentro dos grupos, calculando uma razão de variâncias. Se essa razão for suficientemente grande, indica que a variabilidade entre grupos é significativamente maior do que a variabilidade dentro dos grupos, sugerindo que as médias dos grupos são estatisticamente diferentes.

Para se considerar o teste de variância, foi realizado previamente o teste de normalidade da amostra. O teste de normalidade é utilizado para verificar se uma variável aleatória segue uma distribuição normal. Dentre os testes de normalidade disponíveis, destaca-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov* (K-S) (Kolmogorov, 1933; Smirnov, 1939), que compara a distribuição empírica com a distribuição teórica assumida. Outro teste amplamente utilizado é o teste de *Shapiro-Wilk* (Shapiro e Wilk, 1965), o qual foi utilizado nesse estudo, que também avalia a aderência dos dados a uma distribuição normal. O teste de normalidade é

uma ferramenta fundamental na inferência estatística, pois permite verificar se uma variável aleatória segue uma distribuição normal. A distribuição normal é amplamente utilizada em muitas análises estatísticas devido às suas propriedades bem estabelecidas.

Após o teste de normalidade, o teste de homogeneidade foi realizado para avaliar se as variâncias entre dois ou mais grupos são estatisticamente iguais. Esse teste é particularmente útil em situações onde a pressuposição de homogeneidade de variância é importante, como em análises de variância (ANOVA) e testes de comparação de médias.

O objetivo do teste de homogeneidade de Levene é verificar se as variâncias entre os grupos são estatisticamente diferentes, o que pode afetar a validade das inferências estatísticas realizadas posteriormente. Se as variâncias entre os grupos forem significativamente diferentes, isso indica que a pressuposição de homogeneidade de variância não é atendida, e isso pode influenciar os resultados dos testes subsequentes.

O teste de Levene é baseado na comparação das variâncias entre os grupos por meio de uma estatística de teste, que segue uma distribuição específica, geralmente a distribuição de qui-quadrado. O procedimento envolve o cálculo das diferenças entre os valores observados e as médias dos grupos, seguido do cálculo da estatística de teste.

Por fim, o teste de *Tukey* foi utilizado para comparar as diferenças entre as médias dos grupos e seus intervalos de confiança. O procedimento envolve o cálculo de intervalos de confiança simultâneos para todas as possíveis combinações de pares de médias. Esses intervalos de confiança permitem avaliar se a diferença entre duas médias é estatisticamente significativa ou não.

Ao comparar as diferenças entre as médias com os intervalos de confiança, o teste de *Tukey* estabelece um critério de decisão para determinar se dois grupos são estatisticamente diferentes ou não. Se a diferença entre as médias de dois grupos está fora do intervalo de confiança, conclui-se que as médias são estatisticamente diferentes. Por outro lado, se a diferença está dentro do intervalo de confiança, não há evidências suficientes para afirmar que as médias são estatisticamente diferentes.

O teste de *Tukey* controla o erro global da comparação múltipla, levando em consideração o número de comparações realizadas. Ele é amplamente utilizado na prática para evitar inferências errôneas causadas pela realização de várias comparações sem correção.

3.4.1.2 Indicadores

Para a análise de cada indicador, inicialmente foram atribuídos níveis de concordância ou discordância a serem atribuídos por cada respondente às questões apresentadas. Para isso, foi utilizada a escala de *Likert*, categorizando o resultado dos indicadores de acordo com o grau de concordância ou discordância que os respondentes escolheram para aquela questão. Uma observação importante é que as formulações das perguntas possuem em sua redação um indicativo de que valores mais baixos representam insustentabilidade, enquanto valores mais altos representam sustentabilidade para aquele item. Por exemplo, para a questão: “A quantidade de água consumida por turista em um período não afeta o consumo local?” Os valores da escala Likert de 1 e 2 representam insustentabilidade e os valores 4 e 5 representam sustentabilidade, (Quadro 18), pois a concordância com a questão de que a quantidade de água consumida por turista não afeta o consumo local, indica que os moradores não são atingidos pelo consumo dos ecoturistas, não sofrendo assim com falta de água nos períodos de alta demanda ecoturística, representando isso, conseqüentemente, um cenário de sustentabilidade em relação à esse indicador.

Quadro 18 - Níveis de sustentabilidade da escala Likert

RESPOSTAS	1	2	3	4	5
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

Como critério de análise final de análise do indicador, considerou-se a média que cada indicador recebeu de cada um dos três grupos respondentes (empresários, sociedade civil e representantes do governo/instituições) (SILVA & CANDIDO, 2016), como demonstrado no Quadro 18 abaixo:

Quadro 19 - Valores para classificação da Média dos indicadores

NÍVEL	1	2	3	4	5
MÉDIA	1,00 - 1,79	1,80 - 2,59	2,60- 3,39	3,40 -4,19	4,20-5,00
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

Para então classificar o nível de sustentabilidade de acordo com o nível escolhido pela maioria dos três grupos.

3.4.1.3 Análise global do Município de Morretes – PR

Para a análise global da sustentabilidade no município de Morretes, foi realizado a soma do total de indicadores sustentáveis como critério, dessa forma foram definidos 5 grupos de valores os quais representam cada uma das possíveis classificações relativas a sustentabilidade, como abaixo demonstrado (SILVA & CANDIDO, 2016):

Quadro 20 - Nível de desenvolvimento sustentável

Quantidade de indicadores sustentáveis	Classificação
0 - 10	Insustentável
11 - 20	Parcialmente sustentável
21 - 30	Sustentabilidade intermediária
31 - 40	Potencialmente sustentável
Acima de 40	Sustentável

Fonte: O autor (2023)

3.4.2 Aplicação dos questionários e obtenção dos dados secundários

A pesquisa foi realizada partindo da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, abordando os indicadores representantes das dimensões a serem analisadas. Também foram realizadas entrevistas com o objetivo de coletar informações que viessem a ser confrontadas com o resultado final da análise, corroborando ou contestando os resultados obtidos após o tratamento estatístico realizado com os questionários.

Antes da elaboração do questionário, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os diferentes modelos de indicadores utilizados na atividade turística no intuito de compreender as funcionalidades dos sistemas e escolher aquele que mais se adequa à pesquisa, assim o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo (SISDTur) foi escolhido como o sendo mais adequado para avaliar a sustentabilidade do turismo na região que estudamos.

Para garantir a qualidade do questionário, sua eficácia foi avaliada previamente com base na opinião dos atores sociais envolvidos. Nesta etapa foi considerado que os indicadores de sustentabilidade utilizados no turismo são fundamentais para avaliar o impacto ambiental,

social e econômico do setor em uma região específica, sendo essencial discutir e avaliar esses indicadores juntamente com os atores sociais envolvidos no processo, como moradores locais, empresários do setor turístico e representantes governamentais. Além disso, foram adotadas estratégias de participação e avaliação da metodologia de aplicação, visando garantir que os participantes foquem seus esforços nas respostas, sem que haja um viés da pesquisa, por interferências externas.

Visando conhecer a realidade da atividade turística do município em estudo e avaliação dos indicadores, foi feita a coleta de informações gerais, tanto em relatórios de atividade, quanto em outras publicações, tais como: revistas, jornais, artigos científicos, dissertações, teses e outras fontes confiáveis, a exemplo do IBGE, Ministério do Turismo, Prefeitura Municipal de Morretes, Instituto, Água e Terra, Grande Reserva Mata Atlântica, entre outras. Esses dados amplamente utilizados no capítulo I para caracterização da região estudada, do município de Morretes, da população, dos locais de visita, entre outros, serviram para melhor compreender o contexto local e os efeitos da atividade turística como também analisar os indicadores.

Definidos os roteiros de entrevistas e a compreensão de suas variáveis, foi realizada uma visita de reconhecimento da área de estudo, constatando os dados secundários e identificando os atores sociais. Depois da visita de reconhecimento e identificação dos atores sociais, foi realizado um agendamento de visitas para aplicação do questionário, o que resultou em um censo de atores sociais envolvidos com a atividade turística. Nesse sentido foi utilizada a técnica da “bola de neve” que consistiu em que os primeiros contatados indicassem outros com o mesmo perfil.

3.4.3 Proposta de retorno da pesquisa à localidade

Os resultados foram entregues à comunidade e à Secretária de Turismo da Prefeitura Municipal de Morretes, através da disponibilização de cópia. Uma solicitação para apresentação “*in loco*” da pesquisa será efetuada, buscando elucidar a metodologia da pesquisa para a comunidade, sanando quaisquer dúvidas que porventura venha a concorrer.

3.4.4 Dimensões e indicadores analisados

As dimensões e os indicadores definidos para cada dimensão foram extraídos do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo – SISDTur, elaborado por Hanai (2009), por já terem sido aplicados pelo autor e representarem um conjunto de variáveis que devem ser consideradas no seu contexto, podendo ser criado inconsistências no sistema caso alguma das proposições elaboradas pelo autor seja indevidamente alterada, ou adaptada sem os devidos critérios de alteração.

Dessa forma, segue abaixo os Quadros contendo as seis dimensões a serem estudadas nos três locais de visitação ecoturística escolhidos para a realização da pesquisa de campo. Destaque-se que essas questões farão parte do questionário estruturado que será aplicado.

Quadro 21 - Dados da Dimensão Ambiental

Indicadores
1) A quantidade de água consumida por turista em um período não afeta o consumo local.
2) Existem programas de redução do consumo, desperdício ou reuso de água.
3) Existe monitoramento da qualidade da água.
4) A quantidade de resíduos sólidos gerados pela atividade turística é em grande proporção.
5) Existem programas de redução da quantidade de resíduos sólidos.
6) Existe coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem.
7) A energia consumida por um turista em um período não afeta o consumo da produção local e não é em grande proporção.
8) Existem programas de redução do consumo de energia.
9) Existe processo de tratamento de esgotos.
10) Existem áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação.
11) Existem programas ou instalações para melhoria da qualidade do ar.
12) Existe programa orientado de interpretação em educação ambiental ou cultural.
13) Existem associações de grupos ambientalistas na localidade.
14) Existe processo de certificação ambiental ou turística.

Fonte: O autor (2023)

Quadro 22 - Dados da Dimensão Cultural

Indicadores
1) Existe uma boa quantidade de produtos típicos locais ofertados (artesanato, <i>souvenirs</i> , etc.).
2) Existe uma boa quantidade de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos.
3) Existe uma boa quantidade de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais.

Fonte: O autor (2023)

Quadro 23 - Dados da Dimensão Social

Indicadores
1) Existe um bom número de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos.
2) Existem iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais.
3) Existem funcionários residentes locais com capacitação em turismo.
4) Os empregos fixos no setor turístico são mais que os empregos temporários.

Fonte: O autor (2023)

Quadro 24 - Dados da Dimensão Econômica

Indicadores
1) A atividade turística gera renda e emprego para a população local.
2) Os estabelecimentos turísticos se mantêm há um bom tempo de permanência no destino turístico.
3) Os estabelecimentos turísticos funcionam nos finais de semana e feriados.
4) Os turistas gastam uma boa quantidade de recursos financeiros por dia nos estabelecimentos turísticos.
5) Os investimentos anuais em turismo são equilibrados e atendem ao aumento da demanda.

Fonte: O autor (2023)

Quadro 25 - Dados da Dimensão Turística

Indicadores
1) A oferta de hospedagem é suficiente para atender à demanda Turística.
2) Existem facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção ou outras necessidades especiais.
3) Existe registro de controle da visitação.
4) Existe programação de atividades educacionais e visitas guiadas a atrações de interesse ambiental ou cultural.
5) Existe proporção do tempo gasto pelo turista em visitas ou atrações de interesse ambiental ou cultural.
6) Os empreendimentos turísticos e os turistas respeitam a capacidade de carga dos atrativos.
7) Existe equilíbrio entre o número de guias e turistas.
8) Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas ou visitantes.
9) Os turistas ficam satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes ao município.

Fonte: O autor (2023)

Quadro 26 - Dados da Dimensão Institucional

Indicadores
1) Existem instalações e estruturas de minimização dos impactos ambientais decorrentes do turismo.
2) A Capacitação e o apoio Técnico em Turismo é suficiente para atender à demanda Turística.
3) Existe participação da comunidade local na elaboração e gestão de planos para o turismo local.
4) Existem estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.

Fonte: O autor (2023)

3.4.5 Procedimentos Metodológicos

3.4.5.1 Inferência estatística (teste de normalidade, homogeneidade, ANOVA, e teste de *Tukey*)

A inferência estatística é um recurso fundamental da estatística, que visa obter conclusões e tomar decisões sobre uma população com base em informações provenientes de uma amostra. Neste contexto, o teste de normalidade, o teste de homogeneidade, a análise de variância (ANOVA) e o teste de *Tukey* são técnicas amplamente utilizadas para realizar inferências sobre médias e comparações múltiplas entre grupos. A inferência estatística desempenha um papel crucial na análise de dados, permitindo generalizações sobre uma população com base em uma amostra. Os testes de normalidade, homogeneidade, ANOVA e o teste de *Tukey* são ferramentas essenciais para realizar inferências sobre médias e comparações múltiplas entre grupos. O conhecimento dessas técnicas é fundamental para pesquisadores e profissionais que trabalham com análise estatística. A aplicação adequada desses testes requer a compreensão de seus pressupostos, limitações e interpretação dos resultados.

3.4.5.1.1 Teste de normalidade dos dados

O teste de normalidade aplicado no estudo foi o teste de *Shapiro-Wilk*, desenvolvido por Shapiro e Wilk, em 1965, e teve como objetivo avaliar a aderência dos dados a uma distribuição normal. O resultado do teste atestou a normalidade dos dados, a um nível de significância de 0,05, o que pode ser atestado pelos valores de p (p -value) apresentados no Quadro 26 e que apresentam valores maiores que 0,05 ($p > 0,05$), demonstrando que os dados da amostra apresentam uma distribuição normal e podem ser analisados através do teste de Variância (ANOVA).

Quadro 27 - Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk)

Dimensão	W	p
Ambiental	0.949	0.144
Cultural	0.963	0.341
Social	0.983	0.879
Economica	0.956	0.231

Dimensão	W	p
Turística	0.964	0.369
Institucional	0.948	0.137

Nota. Um p-value pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Fonte: O autor (2023)

3.4.5.2 Teste de homogeneidade (Levene)

O teste de homogeneidade de Levene foi utilizado nesse estudo para determinar se as diferenças observadas entre as variâncias são estatisticamente significativas. Se a estatística de teste for maior do que o valor crítico, deve-se rejeitar a hipótese nula de homogeneidade de variância, indicando que as variâncias são diferentes entre os grupos. Por outro lado, se a estatística de teste for menor do que o valor crítico, não há evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula, sugerindo que as variâncias são estatisticamente iguais entre os grupos.

O resultado do teste de homogeneidade de Levene atestou que a amostra obtida na pesquisa apresenta uma homogeneidade nos dados ($p > 0,05$), pois 5 das 6 das dimensões analisadas resultaram em um p-value acima de 0,05, estando apenas a dimensão cultural, abaixo de p, o que não descaracteriza a amostra (Quadro 27).

Quadro 28 - Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene)

Dimensão	F	gl1	gl2	p
Ambiental	0.0547	2	28	0.947
Cultural	0.1607	2	28	0.852
Social	5.1313	2	28	0.013
Economica	0.4791	2	28	0.624
Turística	0.2371	2	28	0.790
Institucional	0.2767	2	28	0.760

Fonte: O autor (2023)

3.4.5.3 Análise de variância (anova) e teste post-hoc de tukey

O modelo básico de ANOVA dividiu a variabilidade total dos dados em duas partes principais: a variabilidade entre os grupos e a variabilidade dentro dos grupos. A variabilidade entre grupos mede a diferença média entre os grupos e é uma indicação da existência de efeitos significativos das variáveis independentes sobre a variável dependente. Por outro lado, a variabilidade dentro dos grupos representa a variabilidade aleatória ou não explicada pelas variáveis independentes, ou seja, a variação dos dados que é atribuída ao acaso ou a fatores não considerados no estudo.

A interpretação do resultado do teste F é realizada por meio do valor-p associado. Se o valor-p for menor que um nível de significância pré-determinado (geralmente 0,05), rejeita-se a hipótese nula e conclui-se que existem diferenças significativas entre as médias dos grupos. Por outro lado, se o valor-p for maior que o nível de significância, não há evidências estatísticas suficientes para rejeitar a hipótese nula, sugerindo que as médias dos grupos são iguais.

Nesse teste, a ANOVA foi complementada por testes post hoc de *Tukey*, buscando a partir da análise do cruzamento das variáveis grupo *versus* dimensões, identificar quais grupos apresentam diferenças significativas entre si, após a detecção de diferenças globais na análise de variância.

O teste de *Tukey*, também conhecido como teste de comparação múltipla de médias, é um procedimento estatístico utilizado após a rejeição da hipótese nula na análise de variância (ANOVA). Quando o teste F da ANOVA indica diferenças significativas entre as médias dos grupos, o teste de *Tukey* é empregado para determinar quais pares de médias são estatisticamente diferentes entre si.

3.4.6 Dimensão ambiental

Como resultado podemos observar que na dimensão ambiental, os grupos “empresário” e “governo”, apresentaram um valor de $p=0,02$, ou seja $p<0,05$ (Quadros 28 e 29), o que informa que existem diferenças significativamente relevantes entre as respostas desses dois grupos, fato este que nos indica não haver concordância entre seus respondentes, o que podemos traduzir em uma situação na qual não temos indicativos suficientes para atestar algum nível de sustentabilidade entre esses grupos, pois a divergência entre seus resultados pode ser atribuída a fatores não identificados. Por sua vez, os resultados não apresentaram

diferenças significativas entre os grupos de empresários e sociedade civil, assim como entre a sociedade civil e o governo, dessa forma aqui podemos dizer que a não existência de diferença significativamente relevante entre eles pode significar um determinado consenso entre suas respostas, ambas convergindo para um nível de insustentabilidade para a média resultante dos 14 indicadores contidos na dimensão ambiental, como demonstrado no gráfico.

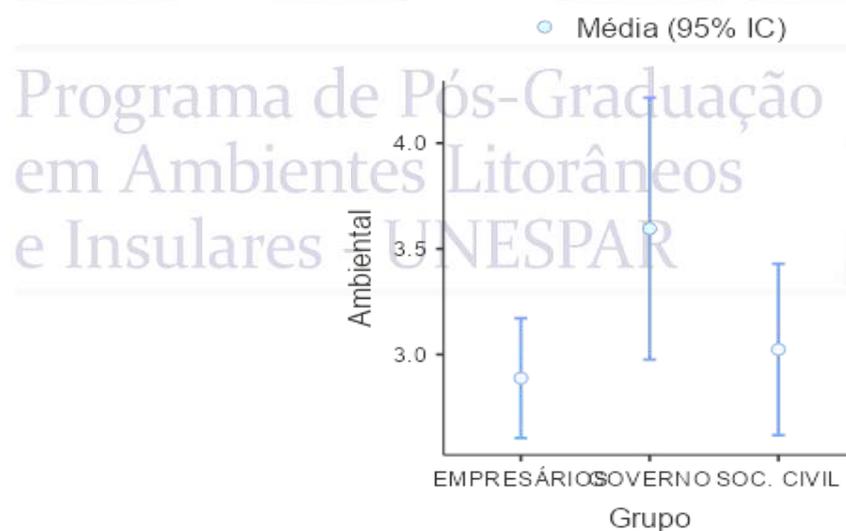
Quadro 29 - Teste Post-Hoc de Tukey – Ambiental

DIMENSÃO		EMPRESÁRIOS	GOVERNO	SOC. CIVIL
EMPRESÁRIOS	Diferença média	—	-0.707 *	-0.135
	p-valor	—	0.028	0.821
GOVERNO	Diferença média	—	—	0.571
	p-valor	—	—	0.130
SOC. CIVIL	Diferença média	—	—	—
	p-valor	—	—	—

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Fonte: O autor (2023)

Quadro 30 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão ambiental, pelos três grupos



Fonte: O autor (2023)

3.4.7 Dimensão cultural

Já na dimensão cultural, não foram identificadas divergências significativas entre nenhum dos grupos analisados, podemos afirmar isso observando que todos os valores de p encontram-se acima de 0,05. Esse dado nos informa que, não havendo diferença estatística significativa entre nenhum grupo, há possibilidade de as respostas convergirem para um determinado nível de concordância que represente uniformidade nas visões dos respondentes dos três grupos a respeito dos indicadores culturais apresentados (Quadros 30 e 31).

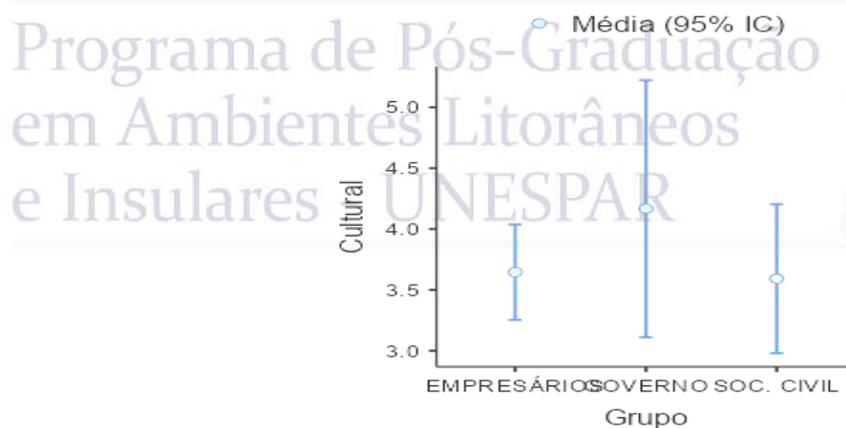
Quadro 31 - Teste Post-Hoc de Tukey – Cultural

DIMENSÃO		EMPRESÁRIOS	GOVERNO	SOC. CIVIL
EMPRESÁRIOS	Diferença média	—	-0.521	0.0532
	p-valor	—	0.381	0.986
GOVERNO	Diferença média	—	—	0.5741
	p-valor	—	—	0.380
SOC. CIVIL	Diferença média	—	—	—
	p-valor	—	—	—

Nota. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Fonte: O autor (2023)

Quadro 32 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão Cultural, pelos três grupos



Fonte: O autor (2023)

3.4.8 Dimensão social

Da mesma forma que a dimensão cultural, a social também não apresenta nenhum p-valor abaixo de 0,05, demonstrando também que não há força estatística suficiente para concluir que haja diferença significativa entre as respostas dos grupos também nas questões sociais (Quadros 32 e 33).

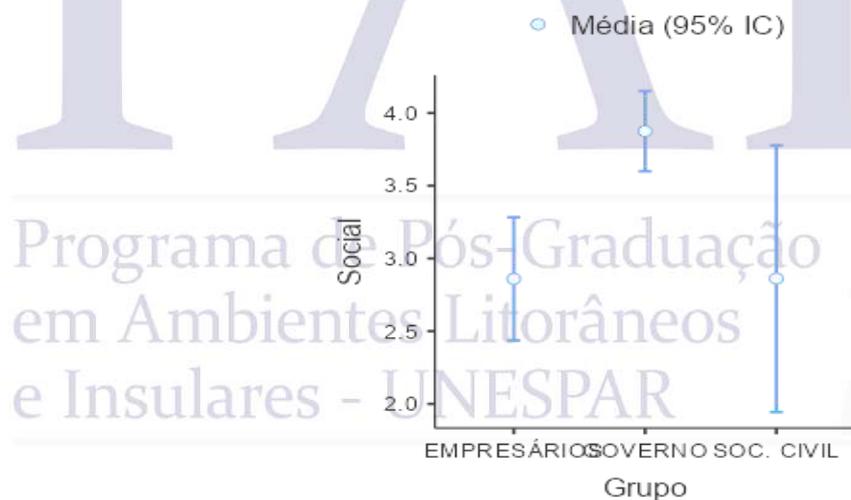
Quadro 33 - Teste Post-Hoc de Tukey – Social

DIMENSÃO		EMPRESÁRIOS	GOVERNO	SOC. CIVIL
EMPRESÁRIOS	Diferença média	—	-1.02	-0.00174
	p-valor	—	0.054	1.000
GOVERNO	Diferença média		—	1.01389
	p-valor		—	0.087
SOC. CIVIL	Diferença média			—
	p-valor			—

Nota. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Fonte: O autor (2023)

Quadro 34 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão Social, pelos três grupos



Fonte: O autor (2023)

3.4.9 Dimensão econômica

A dimensão econômica, conforme o Quadro 34 apresentou uma diferença significativamente relevante entre os grupos compostos por empresários e pelo governo, o que podemos constatar através do p-valor=0,023 (abaixo de 0,05). Isso pode ser considerado

como uma demonstração de que os empresários têm uma visão relativamente diferente dos representantes dos governos e de órgãos institucionais que ocupam posições de administração no contexto ecoturístico da cidade. No Quadro 35 é visível o distanciamento em termos de média, da visão do grupo “EMPRESÁRIOS”, primeiro grupo do gráfico, e do grupo “SOCIEDADE CIVIL”, último no gráfico, ambos apresentando média próxima a 3,5, da visão do grupo “GOVERNO”, situado ao centro do gráfico, e que apresenta uma média de 4,5, dados esses indicativos do resultado de suas respostas a respeito dos indicadores econômicos. Esses dados demonstram que o grupo governo considera o conjunto dos indicadores econômicos como sendo mais sustentáveis do que os outros dois, na análise dos indicadores individuais mais informações pontuais serão apresentadas sobre essa divergência.

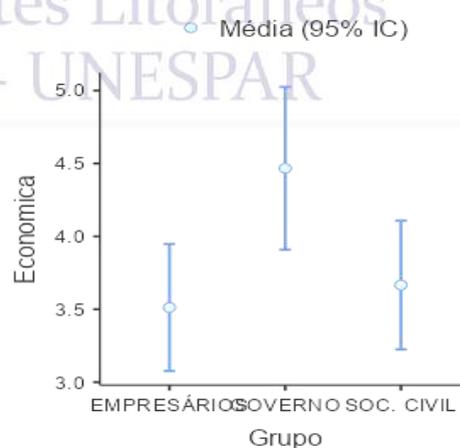
Quadro 35 - Teste Post-Hoc de Tukey – Econômica

DIMENSÃO		EMPRESÁRIOS	GOVERNO	SOC. CIVIL
EMPRESÁRIOS	Diferença média	—	-0.954 *	-0.154
	p-valor	—	0.023	0.861
GOVERNO	Diferença média	—	—	0.800
	p-valor	—	—	0.099
SOC. CIVIL	Diferença média	—	—	—
	p-valor	—	—	—

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Fonte: O autor (2023)

Quadro 36 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão Econômica, pelos três grupos



Fonte: O autor (2023)

3.4.10 Dimensão turística

Na dimensão turística não houve diferença estatística significativa entre os grupos, o que representa um determinado consenso entre as respostas dos grupos a esses indicadores, possibilitando considerar que suas avaliações a respeito dos indicadores turísticos convergem entre si (Quadros 36 e 37).

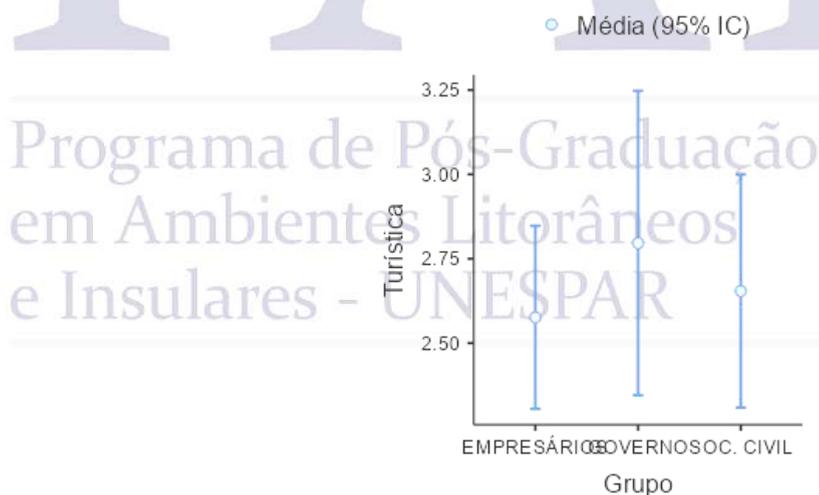
Quadro 37 - Teste Post-Hoc de Tukey – Turística

DIMENSÃO		EMPRESÁRIOS	GOVERNO	SOC. CIVIL
EMPRESÁRIOS	Diferença média	—	-0.220	-0.0779
	p-valor	—	0.608	0.920
GOVERNO	Diferença média	—	—	0.1420
	p-valor	—	—	0.841
SOC. CIVIL	Diferença média	—	—	—
	p-valor	—	—	—

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Fonte: O autor (2023)

Quadro 38 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão Turística, pelos três grupos



Fonte: O autor (2023)

3.4.11 Dimensão institucional

Por fim, a dimensão institucional apresentou duas alterações nos níveis de concordância das análises, ambas envolvendo divergências do grupo “governo” com os grupos “empresários” e “sociedade civil”, com valores de respectivamente de $p=0,003$ e $p=0,012$, novamente sendo esse um indicativo de que seus respondentes divergem quanto às análises da relação das instituições e suas atuações no segmento ecoturístico de Morretes (Quadros 38 e 39).

Quadro 39 - Teste Post-Hoc de Tukey – Institucional

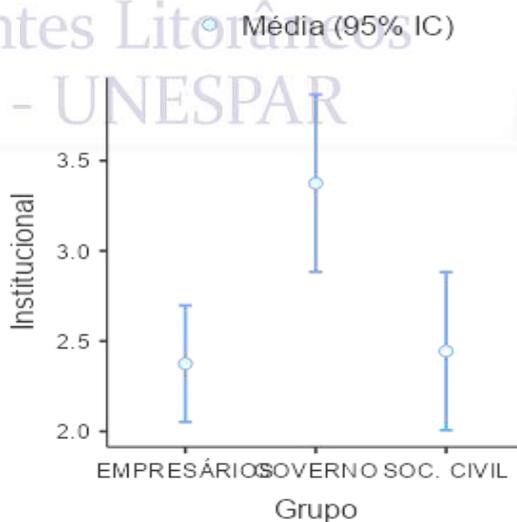
DIMENSÃO		EMPRESÁRIOS	GOVERNO	SOC. CIVIL
EMPRESÁRIOS	Diferença média	—	-1.00 **	-0.0694
	p-valor	—	0.003	0.954
GOVERNO	Diferença média		—	0.9306 *
	p-valor		—	0.012
SOC. CIVIL	Diferença média			—
	p-valor			—

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Fonte: O autor (2023)

Quadro 40 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão Institucional, pelos três grupos

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR



Fonte: O autor (2023)

3.4.12 ANÁLISE DAS DIMENSÕES EM CADA GRUPO

3.4.12.1 Empresários

Nesse segundo teste de Variância (ANOVA a 1 fator) foram analisados os três grupos participantes da pesquisa, com as seis dimensões analisadas, buscando identificar também quais são as dimensões que mais se diferem nas respostas fornecidas pelos três grupos participantes da pesquisa.

Nos Quadros 40 e 41 vemos que os empresários apresentaram divergências entre suas avaliações das dimensões, cultural, econômica e institucional, com o entrecruzamento delas apresentando p-valor abaixo de 0,05 (valores destacados com asterisco no Quadro). Vemos essa divergência de forma clara na Figura 20, onde encontramos as dimensões cultural e econômica com médias próximas a 3,5 e a dimensão institucional (última no gráfico) com média entre 2,0 e 2,5.

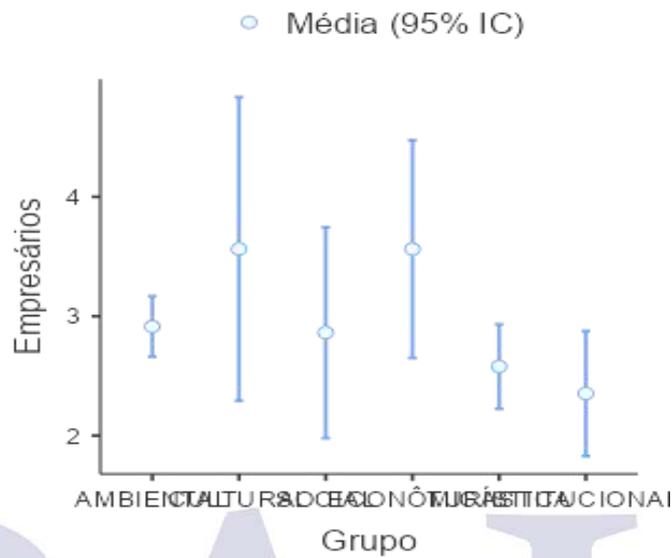
Quadro 41 - Teste Post-Hoc de Tukey – Empresários

		AMBIENTAL	CULTURAL	SOCIAL	ECONÔMICA	TURÍSTICA	INSTITUCIONAL
AMBIENTAL	Diferença média	—	-0.649	0.0521	-0.64738	0.336	0.562
	p-value	—	0.332	1.000	0.153	0.619	0.363
CULTURAL	Diferença média		—	0.7008	0.00133	0.984	1.211
	p-value		—	0.439	1.000	0.053	0.031
SOCIAL	Diferença média			—	-0.69950	0.284	0.510
	p-value			—	0.301	0.927	0.686
ECONÔMICA	Diferença média				—	0.983	1.210
	p-value				—	0.013	0.010
TURÍSTICA	Diferença média					—	0.226
	p-value					—	0.971
INSTITUCIONAL	Diferença média						—
	p-value						—

Nota. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Fonte: O autor (2023)

Quadro 42 - Resultado da avaliação dos indicadores relacionados à todas as dimensões, pelos grupos compostos por empresários



Fonte: O autor (2023)



Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

3.4.12.2 Governo

O grupo composto por participantes relacionados ao governo e as instituições ligadas ao ecoturismo em Morretes, apresentou diferenças estatísticas significativas entre as dimensões cultural e econômica, e a dimensão turística, como apresentado nos $p\text{-valor} < 0,05$ constantes do entrecruzamento dessas dimensões. Também podemos observar no Quadro 43 a distância das médias das dimensões cultural e econômica (acima de 4,0) da média da dimensão turística (abaixo de 3,0), como sendo um indicativo desse resultado.

Quadro 43 - Teste Post-Hoc de Tukey – Governo

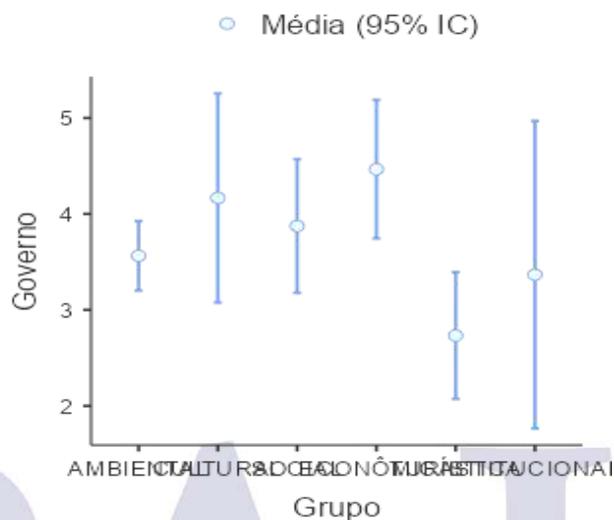
		AMBIENTAL	CULTURAL	SOCIAL	ECONÔMICA	TURÍSTICA	INSTITUCIONAL
AMBIENTAL	Diferença média	—	-0.603	-0.311	-0.902	0.831	0.196
	p-value	—	0.756	0.969	0.167	0.094	0.996
CULTURAL	Diferença média		—	0.292	-0.299	1.433	*
	p-value		—	0.994	0.991	0.044	0.667
SOCIAL	Diferença média			—	-0.591	1.142	0.508
	p-value			—	0.802	0.098	0.905
ECONÔMICA	Diferença média				—	1.733	**
	p-value				—	0.001	0.205
TURÍSTICA	Diferença média					—	0.634
	p-value					—	0.659
INSTITUCIONAL	Diferença média						—
	p-value						—

Nota. * $p < ,05$, ** $p < ,01$, *** $p < ,001$

Fonte: O autor (2023)

em Ambientes Litorâneos e Insulares - UNESPAR

Quadro 44 - Resultado da avaliação dos indicadores relacionados à todas as dimensões, pelos grupos compostos por representante do governo e instituições



Fonte: O autor (2023)

3.4.12.2 Sociedade civil

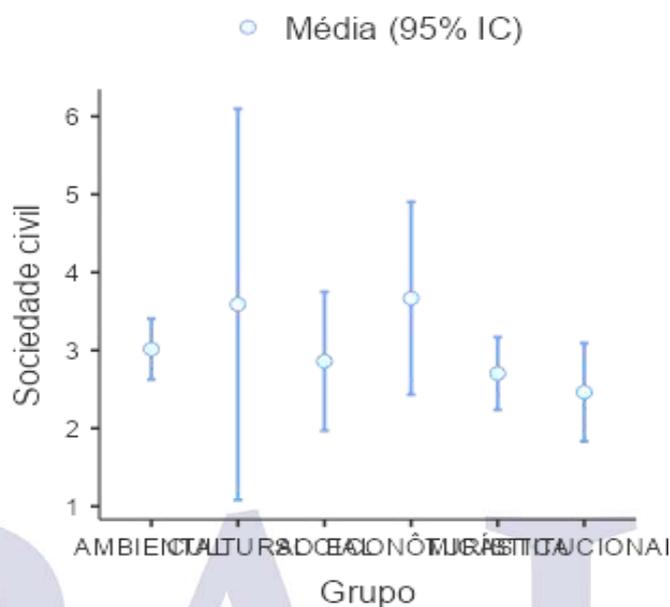
Por fim, a sociedade civil foi o grupo que apresentou mais homogeneidade nas suas respostas, não sendo identificado na análise de Variância nenhuma diferença estatística relevante entre suas posições, como observado tanto no Quadro 44 e 45.

Quadro 45 - Teste Post-Hoc de Tukey – Sociedade civil

		AMBIENTAL	CULTURAL	SOCIAL	ECONÔMICA	TURÍSTICA	INSTITUCIONAL
AMBIENTAL	Diferença média	—	-0.574	0.156	-0.6518	0.313	0.554
	p-value	—	0.786	0.999	0.487	0.900	0.728
CULTURAL	Diferença média		—	0.730	-0.0780	0.887	1.127
	p-value		—	0.738	1.000	0.409	0.297
SOCIAL	Diferença média			—	-0.8080	0.157	0.398
	p-value			—	0.517	0.999	0.963
ECONÔMICA	Diferença média				—	0.965	1.206
	p-value				—	0.155	0.128
TURÍSTICA	Diferença média					—	0.241
	p-value					—	0.992
INSTITUCIONAL	Diferença média						—
	p-value						—

Fonte: O autor (2023)

Quadro 46 - Resultado da avaliação dos indicadores relacionados à todas as dimensões, pelos grupos compostos por representantes da sociedade civil



Fonte: O autor (2023)

3.4.13 Estatística descritiva

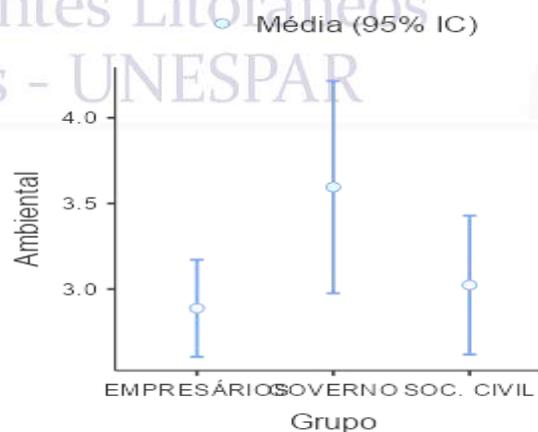
Nessa seção será apresentado a análise dos indicadores individualmente. Para apresentar os dados de forma consistente, foi realizada uma análise descritiva das médias a serem utilizadas na classificação da sustentabilidade de cada indicador, utilizando os resultados inferenciais dos testes estatísticos realizados anteriormente.

Assim, essa pesquisa teve como ferramenta de análise, além dos testes estatísticos inferenciais realizados anteriormente, um método de avaliação individual da sustentabilidade dos indicadores, o qual fez uso da concordância das respostas dos grupos, com as perguntas realizadas nos questionários.

Esse método foi escolhido considerando que a análise inferencial apresentou nos cálculos da Variância através da ANOVA, além de algumas diferenças estatísticas significativas nos grupos e dimensões (as quais apresentaram $p\text{-valor} < 0,05$), diversos resultados onde não foi identificado diferenças estatisticamente significativas, o que pode ser considerado como um indício de existências de convergência de opiniões nas respostas apresentadas. Assume-se assim que nesses casos, os cálculos de variância realizados não apresentaram fatores divergentes relevantes (tanto entre os grupos, quanto entre os grupos e dimensões), sendo isso verificados em todos os entrecruzamentos onde o $p\text{-valor} > 0,05$, o que ocorreu na grande maioria dos resultados.

Um dos indicativos desses resultados pode ser constatado na comparação dos quadros abaixo, o Quadro 46 demonstra o resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão ambiental, pelos três grupos, e nela podemos observar que a avaliação dos indicadores pelos representantes do governo (com média acima de 3,5) e dos empresários (média abaixo de 3,0), apresentaram uma diferença significativa, o que foi confirmada pelo $p\text{-valor}=0,024$ ($p<0,05$) resultante do teste de variância no entrecruzamento das duas avaliações. Por outro lado, também podemos observar no mesmo Quadro 46 que a avaliação dos empresários foi bem próxima à avaliação da sociedade civil, ambos com média próxima a 3,0, com isso podemos perceber que os grupos dos empresários e da sociedade civil convergem as suas avaliações sobre a sustentabilidade dos indicadores para um resultado próximo, nesse caso específico apresentando um índice de sustentabilidade próximo à 3,0 na escala *likert* de 1 a 5. Como consequência, podemos considerar que essa convergências entre os dois grupos representa a visão dessa parcela da população sobre o indicador analisado e a questão que ela apresenta, já o grupo dos representantes do governo demonstraram uma visão significativamente diferente sobre o mesmo fenômeno, com média divergente dos outros dois grupos, mas que nem por isso deve ser retirados da análise geral do indicador, pois os fundamentos que fazem a sua opinião divergir podem estar relacionados à informações específicas as quais estes representantes possam ter, e que tenham acesso por conta das suas funções de gestão de órgãos (públicos e institucionais) na região.

Quadro 47 - Resultado da avaliação do conjunto de indicadores relacionados à dimensão ambiental, pelos três grupos



Fonte: O autor (2023)

Dessa forma, a metodologia aqui proposta incluiu a média dos três grupos em sua análise dos indicadores e consequente classificação da sustentabilidade destes, pois, por mais que a média do grupo representado pelo governo e gestores institucionais tenha apresentado significativa divergência da média dos outros dois grupos, este também deve ser considerado nos cálculos, mesmo sabendo que sua inclusão acabará por aumentar significativamente a média final, calculada pela média geral dos três grupos.

Outra informação que se faz necessária é observar que o gráfico gerado com as médias a que serão utilizadas para a classificação da sustentabilidade dos indicadores (Quadro 47, 48 e 49), resultantes de uma análise estatística descritiva, apresentam exatamente as mesmas propriedades do Quadro 46, obtido através da análise de Variância, o que indica que, no seu conjunto geral, as médias levam aos mesmos resultados, tanto na estatística inferencial quanto na descritiva, permitindo assim sua utilização para a avaliação da sustentabilidade sem correr o risco de apresentarem diferenças significativas.

Quadro 48 - Média dos indicadores de cada grupo

GRUPOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
EMPRESÁRIOS	2,7 5	2,8 1	2,9 4	2,6 3	2,9 4	3,3 1	3,2 5	2,4 4	3,2 5	3,7 5	2,1 3	2,6 9	3,0 0
GOVERNO	3,3 3	4,0 0	3,8 3	1,8 3	3,6 7	4,0 0	4,0 0	3,3 3	4,0 0	4,0 0	3,1 7	3,5 0	3,6 7
SOC. CIVIL	3,3 3	2,2 2	3,7 8	3,1 1	2,8 9	4,0 0	3,3 3	2,2 2	3,0 0	3,7 8	2,0 0	2,4 4	3,1 1

Fonte: O autor (2023)

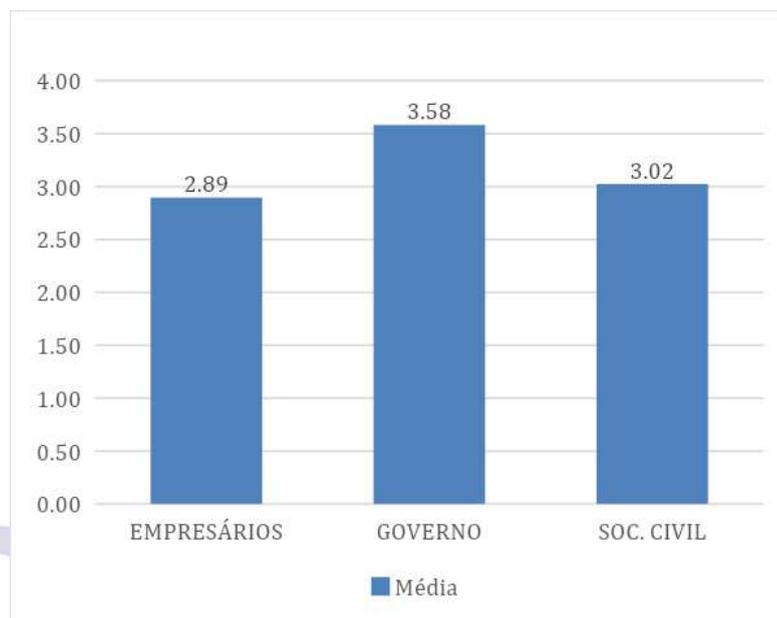
Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Literários
e Insulares - UNESPAR

Quadro 49 - Média total dos grupos

GRUPOS	MÉDIA TOTAL
EMPRESÁRIOS	2,89
GOVERNO	3,58
SOC. CIVIL	3,02

Fonte: O autor (2023)

Quadro 50 - Gráfico com as médias a serem utilizados na classificação da sustentabilidade - Dimensão Ambiental⁹



Fonte: O autor (2023)

Assim, a escolha dessa metodologia para classificação da sustentabilidade através da comparação das médias se apresentou possível de ser realizada, pois os dados necessários para atestar a consistência de seus resultados baseiam-se justamente no fato da análise de variância ter apresentado poucas diferenças significativamente estatísticas entre os grupos, o que atesta a convergência das respostas dos participantes, fato este indicativo que há concordância em determinado nível de resposta, com isso as médias utilizadas para a classificação dos indicadores apresentam tendência à média total da dimensão, demonstrando homogeneidade da amostra, resultado este também constatado pelo teste de Levene.

3.4.14 Metodologia de análise dos indicadores

O fator base dessa classificação está na característica de cada indicador o qual, apresentando-se como uma pergunta realizada ao respondente, traz implícito na sua formulação uma escala de sustentabilidade em que valores de respostas baixos (1 e 3 na escala *Likert*) representam discordância com a pergunta e insustentabilidade do indicador; valor

⁹ Observe-se aqui a semelhança entre esse gráfico, gerado através de dados produzido por estatística descritiva, para o gráfico do Quadro 46, gerado como resultado do teste inferencial de Variância (ANOVA a 1 fator). Nessa análise, os grupos “empresários” e “governo” apresentaram divergência estatística (p-valor=0,024), o mesmo não ocorrendo entre os outros grupos.

médio (3 na escala *Likert*) significa neutralidade com a questão e valores altos na escala (4 e 5) significam concordância com a pergunta e sustentabilidade do indicador.

A partir desse resultado, procedeu-se utilizando as médias resultantes da análise dos indicadores para avaliar a sustentabilidade de acordo com a escala a seguir:

Quadro 51 - Exemplo de análise do 1º indicador

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)	MÉDIA DOS TRÊS GRUPOS	SUSTENTABILIDADE DO INDICADOR
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0		
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL		
EMPRESÁRIOS			2,75			3,14	NEUTRO
1 GOVERNO SOC. CIVIL			3,33				
			3,33				
2 EMPRESÁRIOS			2,81			3,01	NEUTRO

Fonte: O autor (2023)

3.4.14.2 Exemplo de análise do primeiro indicador:

No exemplo acima (Quadro 50), a análise da sustentabilidade do primeiro indicador utiliza dos valores das médias extraídas das respostas de cada grupo à questão analisada pelo indicador, e o nível da concordância ou discordância da média é classificado de acordo com a escala de sustentabilidade apresentada. Após essa classificação, é extraída uma média total (a partir das três médias) a qual também é classificada segundo seu posicionamento na escala.

Para reforço da análise dos indicadores, também foram utilizados a transcrição de trechos de entrevistas com três representantes de atores envolvidos com a atividade ecoturística de Morretes, um de cada grupo pesquisado. Esses trechos estão dispostos na sequência da análise de cada indicador comprovando ou refutando o resultado da análise, pois foi intenção do pesquisador colocar tantos pontos de vista convergentes aos resultados do indicador, quanto pontos de vista divergentes, ampliando assim a possibilidades de observação do tema abordado pelo indicador, ao ampliar a análise para além da simples comprovação da situação em que se encontra o item analisado.

O primeiro entrevistado chama-se Maurício e é proprietário da Agência de Passeio Ecoturístico *Ecobikers*, situada em Morretes, e pertence ao grupo dos empresários. O segundo respondente se chama Tiago, é atualmente Diretor técnico da ADETUR e pertence ao grupo

dos gestores governamentais e de instituições ligadas ao Ecoturismo em Morretes. A terceira entrevistada, chama-se Mirian e é proprietária da cervejaria Porto de Cima, e pertence ao grupo de pessoas associadas à sociedade civil.



3.4.15 Análise da sustentabilidade dos indicadores

3.4.15.1 Dimensão ambiental

Quadro 52 - Quadro de Consolidação de dados dimensão ambiental

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)	MÉDIA DOS TRÊS GRUPOS	SUSTENTABILIDADE DO INDICADOR
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0		
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL		
1 EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL			2,75 3,33 3,33			3,14	NEUTRO
2 EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL		2,22	2,81	4,00		3,01	NEUTRO
3 EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL			2,94	3,83 3,78		3,52	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL
4 EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL	1,83	2,63				2,52	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL
5 EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL			2,94 2,89	3,67		3,17	NEUTRO
6 EMPRESÁRIOS GOVERNO			3,31	4,00		3,77	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL

	SOC. CIVIL			4,00			
7	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL		3,25	4,00		3,53	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL
8	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL	2,44	3,33			2,66	NEUTRO
9	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL		3,25	4,00		3,42	NEUTRO
10	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL		3	3,75 4,00 3,78		3,84	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL
11	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL	2,13	3,17			2,43	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL
12	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL	2,69		3,50		2,88	NEUTRO
13	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL		3,00	3,67		3,26	NEUTRO
14	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL	2,63	3,11	3,83		3,19	NEUTRO

Fonte: O autor (2023)

INDICADOR: A quantidade de água consumida por turista em um período não afeta o consumo local?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Obs. Valores mais baixos de resposta discordam da pergunta e representam insustentabilidade.

Valores mais altos de resposta concordam com a pergunta e representam sustentabilidade.

Obs2: Médias mais baixas representam insustentabilidade, médias mais altas representam sustentabilidade.

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.75	3.00	1.13	1.27	4	1	5
GOVERNO	6	3.33	4.00	1.51	2.27	4	1	5
SOC. CIVIL	9	3.33	5.00	1.50	2.25	4	1	5

Fonte: O autor (2023)

- Maurício

“A empresa responsável pelo fornecimento de água em Morretes é a Sanepar. Durante a temporada, *não há problemas de escassez de água, mesmo com todas as pousadas ocupadas*, devido à disponibilidade de um grande manancial”.

- Tiago

“Em períodos médios e baixos, não há problemas de escassez de água. No entanto, em ocasiões especiais, como Carnaval ou Réveillon, pode haver falta de água por algumas horas, assim como ocorre em praias. Porém, não é uma situação extrema. É interessante observar essa questão, especialmente para os bairros. Pessoalmente, nunca tive problemas relacionados à falta de água, mesmo durante períodos de alta demanda, quando a cidade está cheia. Isso já demonstra uma boa gestão do abastecimento de água”.

- Mirian

“Durante a alta temporada, pode haver falta de água, especialmente em Porto de Cima, onde temos nosso próprio sistema de captação de água de superfície. Nós nos preocupamos muito com a capacidade de suporte da região, evitando exceder o número de pessoas que podemos atender. Buscamos a sustentabilidade através do planejamento adequado, levando em consideração o abastecimento de água, o gerenciamento de resíduos, entre outros aspectos. Não queremos que a grama seja pisoteada por um número excessivo de pessoas, há um limite para isso. Às vezes, isso pode parecer estranho para quem está de fora, pois implica em estabelecer um limite de capacidade de atendimento. Esse cuidado também envolve garantir a infraestrutura de esgoto para todas as pessoas. Em relação ao abastecimento de água, geralmente temos água suficiente para todos. No entanto, posso relatar experiências de outros anos em que proprietários de pousadas enfrentaram problemas de falta de água”.

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

INDICADOR: Existem programas de redução do consumo, desperdício ou reuso de água?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Obs. Valores mais baixos de resposta discordam da a pergunta e representam insustentabilidade.

Valores mais altos de resposta concordam com a pergunta e representam sustentabilidade.

Obs2: Médias mais baixas representam insustentabilidade, médias mais altas representam sustentabilidade.

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.81	3.00	1.05	1.10	4	1	5
GOVERNO	6	4.00	3.00	1.10	1.20	2	3	5
SOC. CIVIL	9	2.22	1.00	1.39	1.94	4	1	5

Fonte: O autor (2023)

- Maurício

“Não é necessário implementar um programa de redução de consumo, pois não há escassez de água e, portanto, não há impacto direto. Esse problema nunca ocorreu.”

- Tiago

“Isso implica que não há necessidade de programas de redução no consumo de água, pois o abastecimento atende à demanda. No entanto, é sempre válido ter um programa desse tipo como uma questão de informação cultural e transparência, não apenas em relação à redução de água, mas também em todas as áreas, como gerenciamento de resíduos sólidos, entre outros”.

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro



3.4.15.2 Dimensão cultural

Quadro 53- Quadro de Consolidação de dados dimensão cultural

RESPOSTAS		1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)	MÉDIA DOS TRÊS GRUPOS	SUSTENTABILIDADE DO INDICADOR
MÉDIA		1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0		
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA		INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL		
INDICADORES	1 EMPRESÁRIOS				3,69		4,17	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL
	5 GOVERNO SOC. CIVIL					4,50 4,33		
	1 EMPRESÁRIOS				4,00		4,11	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL
	6 GOVERNO SOC. CIVIL					4,33		
	1 EMPRESÁRIOS			3,00			3,04	NEUTRO
	7 GOVERNO SOC. CIVIL		2,44		3,67			

Fonte: O autor (2023)

INDICADOR: Existe uma boa quantidade de produtos típicos locais ofertados (artesanato, souvenirs, etc.)?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.69	4.00	1352	1829	4	1	5
GOVERNO	6	4.50	5.00	0.837	0.700	2	3	5
SOC. CIVIL	9	4.33	4.00	0.707	0.500	2	3	5

Fonte: O autor (2023)

- Miriam

“Essa é uma parte que precisa ser melhor divulgada. Eu não sei como é que o produtor chega até quem visita a cidade. Como que o visitante chega ao produtor, falta uma ponte. Não tem uma ponte entre os locais de venda e o produtor local. Eu acho que não tem nem locais de venda. Tem a feirinha, mas eu não sei qual que é a porcentagem de produtos locais, acho que talvez teria que ter um trabalho de com marketing. Agora quem são os produtores, não sei, o produto tem que ter nome e sobrenome, tem que ter registro. Então a gente tem três cachaçarias registradas, mas às vezes o turista chega e não tem acesso a essas cachaças, Então precisa de um programa que fortaleça mesmo o produtor, tem muitos artistas na que não tem espaço, tem que ter um lugar pra eles. Tem cerveja artesanal que tem registro no Ministério da Agricultura...”

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existe uma boa quantidade de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	4.00	4.00	0.730	0.533	3	2	5
GOVERNO	6	4.33	5.00	1211	1467	3	2	5
SOC. CIVIL	9	4.00	5.00	1225	1500	3	2	5

Fonte: O autor (2023)

- Maurício

“Também tem bastante. Poderia ter mais, poderia ter mais preservação. Isso é um ponto que a cidade pode melhorar, a preservação da arquitetura. Mas no geral é preservada e monitorada”.

- Tiago

“Existe uma boa quantidade de bens patrimoniais arquitetônicos também”.

- Mirian

“Nós temos alguns, ali no centro principalmente. Fora dali, aqui em Porto de Cima sobraram, duas casas, um cemitério, a igreja de São Sebastião, eu acho...São antigos, e precisam de cuidado”.

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável.

3.4.15.3 Dimensão social

Quadro 54 - Quadro de Consolidação de dados dimensão social

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)	MÉDIA DOS TRÊS GRUPOS	SUSTENTABILIDADE DO INDICADOR
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0		
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL		
INDICADORES	18 EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL			3,69	4,50	3,84	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL
	19 EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL		2,50	3,33	3,83	2,85	NEUTRO
	20 EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL		2,22	2,63	3,33	3,21	NEUTRO
	21 EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL		2,63	2,56	3,50	2,90	NEUTRO

Fonte: O autor (2023)

INDICADOR: Existe um bom número de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.69	4.00	1.30	1.69	4	1	5
GOVERNO	6	4.50	4.00	0.54	0.30	1	4	5
SOC. CIVIL	9	3.33	2.00	1.41	2.00	3	2	5

Fonte: O autor (2023)

- Maurício

“Considerando a massa, a base da massa trabalhadora aqui, metade da cidade praticamente depende do turismo direto e indireto”.

- Mirian

“A maioria é local. Concordo totalmente. Porque as empresas não vão trazer pessoas de fora para trabalhar, ainda mais com o custo, hoje em dia. No máximo tem gente que é de Antonina.”

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existem iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais.

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.50	3.00	1.03	1.07	3	1	4
GOVERNO	6	3.83	4.00	1.17	1.37	3	2	5
SOC. CIVIL	9	2.22	1.00	1.48	2.19	4	1	5

Fonte: O autor (2023)

- Maurício

“Pela prefeitura eu já vi o pessoal fazendo capacitação. Sempre tem a oferta de alguma coisa porque é ela que é responsável por esse tipo de treinamento. As microempresas também, o pessoal das organizações de microempresas pode oferecer também um curso de capacitação de microempresas, então sempre tem alguém oferecendo alguma coisa em determinado momento do ano”.

- Mirian

“Eu acho que teve algumas iniciativas, do SEBRAE, do SESI, SENAI...Eles já vieram para cá e deram cursos, essas coisas assim? Agora, se isso é contínuo, não posso dizer. Falta, às vezes, um pouco de interesse da população”.

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

3.4.15.4 Dimensão econômica

Quadro 55 - Quadro de Consolidação de dados dimensão econômica

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)	MÉDIA DOS TRÊS GRUPOS	SUSTENTABILIDADE DO INDICADOR
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0		
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL		
INDICADORES	2 EMPRESÁRIOS			4,00		4,28	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL
	2 GOVERNO SOC. CIVIL				4,83		
	2 EMPRESÁRIOS						
	3 GOVERNO SOC. CIVIL			3,31		3,90	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL
	2 GOVERNO SOC. CIVIL				3,89		
	4 EMPRESÁRIOS					4,44	4,70
2 GOVERNO SOC. CIVIL					5,00		
4 GOVERNO SOC. CIVIL					4,67		
2 EMPRESÁRIOS				3,56		3,95	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL
5 GOVERNO SOC. CIVIL					4,50		
2 GOVERNO SOC. CIVIL				3,78			
2 EMPRESÁRIOS		2,5				2,67	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL
6 GOVERNO SOC. CIVIL			3,50				
2 GOVERNO SOC. CIVIL		2,00					

INDICADOR: A atividade turística gera renda e emprego para a população local?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	4.00	5.00	1461	2133	4	1	5
GOVERNO	6	4.83	5.00	0.408	0.167	1	4	5
SOC. CIVIL	9	4.00	5.00	1323	1750	3	2	5

Fonte: O autor (2023)

- Maurício

“Metade da renda da cidade depende do turismo. Mas a cidade também tem a agricultura que é muito forte, a produção agrícola. Morretes é a cidade que mais produz na planície litorânea paranaense. Você tem a policultura agora. Nós fomos o maior produtor de gengibre já, do Brasil por muitos anos. Hoje você tem a policultura. Você tem não só gengibre, você tem maracujá, que vende muito também, banana...Já em termos de indústria não tem nada, tem uma de reciclagem apenas de papel”.

- Tiago

“Hoje 48% da economia do município rende serviços turísticos. O resto é uma agricultura pequena, uma faixa de agricultura, mas a grande econômica vem do turismo...”

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Os estabelecimentos turísticos se mantêm há um bom tempo de permanência no destino turístico?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.31	4.00	1078	1163	3	2	5
GOVERNO	6	4.50	5.00	0.837	0.700	2	3	5
SOC. CIVIL	9	3.89	4.00	0.782	0.611	2	3	5

Fonte: O autor (2023)

- Maurício

“Hoje em dia está tendo uma rotatividade muito grande, uma parte devido ao trem que vinha durante a semana e não vem mais, isso associado à pandemia”.

- Miriam

“Eu concordo parcialmente, porque houve muitas mudanças, muitas coisas fecharam, outras coisas abriram, em relação à hospedagem, hoje a gente tem essa coisa nova que é o Airbnb e a gente nem sabe, mas então eu recebo aqui pessoas que estão aqui porque estão no Airbnb, e aí eu não sei se o município está se preocupando em controlá-los”.

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

3.4.15.5 Dimensão turística

Quadro 56 - Quadro de Consolidação de dados dimensão turística

RESPOSTAS		1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)	MÉDIA DOS TRÊS GRUPOS	SUSTENTABILIDADE DO INDICADOR
MÉDIA		1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0		
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA		INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL		
INDICADORES	27	EMPRESÁRIOS		3,19			3,45	NEUTRO
		GOVERNO		3,33				
		SOC. CIVIL		3,83				
	28	EMPRESÁRIOS		2,69		3,83	3,10	NEUTRO
		GOVERNO			2,78			
		SOC. CIVIL						
	29	EMPRESÁRIOS		2,63		3,83	2,97	NEUTRO
	GOVERNO							
	SOC. CIVIL		2,44					
30	EMPRESÁRIOS	1,88				2,02	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	
	GOVERNO		2,17					
	SOC. CIVIL		2,00					
31	EMPRESÁRIOS			3,06		2,94	NEUTRO	
	GOVERNO		2,33					
	SOC. CIVIL			3,44				
32	EMPRESÁRIOS		2,19			2,19	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	
	GOVERNO		2,17					
	SOC. CIVIL		2,22					

3 3	EMPRESÁRIOS		3,06		3,11	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL
	GOVERNO			3,50		
	SOC. CIVIL		2,78			
3 4	EMPRESÁRIOS		2,25		2,23	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL
	GOVERNO	1,67				
3 5	EMPRESÁRIOS		2,25		2,06	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL
	GOVERNO	1,83				
	SOC. CIVIL		2,11			

Fonte: O autor (202

PALI



Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

INDICADOR: A oferta de hospedagem é suficiente para atender à demanda Turística?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.19	4.00	1.17	1.36	4	1	5
GOVERNO	6	3.33	4.00	1.22	1.50	4	1	5
SOC. CIVIL	9	3.83	5.00	1.60	2.57	4	1	5

Fonte: O autor (2023)

- Maurício

“Com certeza, até caiu um pouco, você viu, né? Alguns locais faliram, infelizmente, mas nos momentos de pico faltava hospedagem, porque quem deixasse perder a hospedagem em cima da hora não conseguia. Em feriadão quem chegar na hora talvez não ache, em datas de evento também. Um festival de blues, por exemplo, você pode não achar vaga. Carnaval, por exemplo, essas datas”.

- Tiago

“Hoje ainda sim, cara. Porque só tem no final de semana e no final de semana e é fraco.

Somando todos os leitos aqui, tipo uma demanda cheia, final de ano, temporada. Na temporada não. Fora de temporada sobra. Num ano novo você é possível que não. Você fica atendendo o telefone, tem gente querendo, é muita demanda. Agora, com o Airbnb, talvez é por isso que a gente tenha tanto. Eu não sei quantos são os leitos disponíveis hoje. Provavelmente haja uma oferta maior”.

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

INDICADOR: Existem facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção ou outras necessidades especiais?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.69	1.00	1401	1962	4	1	5
GOVERNO	6	3.83	4.00	0.753	0.567	2	3	5
SOC. CIVIL	9	2.78	3.00	0.972	0.944	3	1	4

Fonte: O autor (2023)

- Maurício

“Não, nenhuma, nenhum investimento. Não tem, eles não fazem isso, né? Pelo contrário, eles não querem dar muita mobilidade, isso é uma briga nórdica, a mobilidade não consegue, né?”.

- Thiago

“Na cidade não tem nada. Zero acessibilidade”.

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

3.4.15.6 Dimensão institucional

Quadro 57 - Quadro de Consolidação de dados dimensão institucional

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)	MÉDIA DOS TRÊS GRUPOS	SUSTENTABILIDADE DO INDICADOR	
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0			
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL			
INDICADORES	3 6	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL	1,88				2,20	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL
	3 7	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL		2,17 2,56			2,51	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL
	3 8	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL		2,63	3,00		2,96	NEUTRO
	3 9	EMPRESÁRIOS GOVERNO SOC. CIVIL	1,89	2,50		3,83	3,24	NEUTRO
					2,78		4,50	

Fonte: O autor (2023)

INDICADOR: Existem instalações e estruturas de minimização dos impactos ambientais decorrentes do turismo?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	1.88	1.00	0.957	0.917	2	1	3
GOVERNO	6	2.17	2.00	0.753	0.567	2	1	3
SOC. CIVIL	9	2.56	3.00	1014	1028	3	1	4

Fonte: O autor (2023)

- Maurício

“Não, não existe isso. Também porque não tem tanto impacto do turismo. Tem um impacto, sim, mas é educacional. A gente tem coleta de lixo, reciclagem. A gente vai ter ações mitigatórias pra isso aí”

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Insustentável

INDICADOR: A Capacitação e o apoio Técnico em Turismo são suficientes para atender à demanda Turística?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Fonte: O autor (2023)

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.63	3.00	0.885	0.783	3	1	4
GOVERNO	6	3.00	2.00	1265	1600	3	2	5
SOC. CIVIL	9	1.89	1.00	0.928	0.861	2	1	3

Fonte: O autor (2023)

- Tiago

“No geral o pessoal daqui é capacitado. Quem se propõe a trabalhar com turismo aqui é capacitado”.

- RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Insustentável

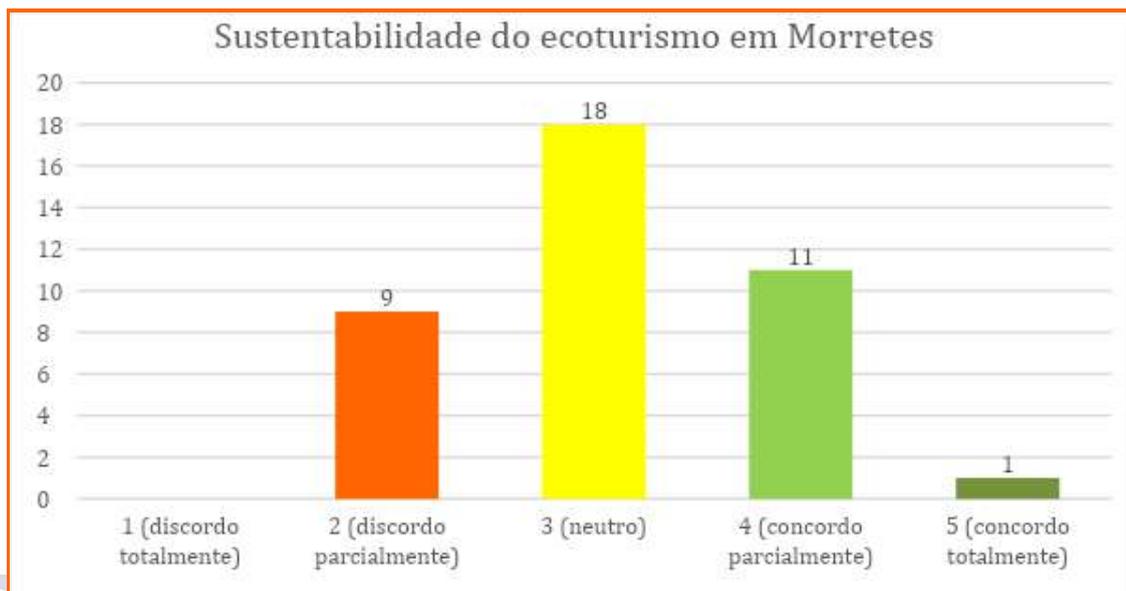
3.4.16 Resultado da análise da sustentabilidade no município de Morretes

Com base nos resultados obtidos através da análise global da sustentabilidade no município de Morretes, utilizando a soma do total de indicadores sustentáveis como critério de avaliação, foi possível classificar o nível de desenvolvimento sustentável da região em cinco grupos distintos. O Quadro 58 apresenta essas classificações, que são baseadas na quantidade de indicadores sustentáveis alcançados.

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL
RESULTADO	0	9	18	11	1

Fonte: O autor (2023)

Quadro 58 - Resultado da sustentabilidade dos indicadores de Morretes-PR

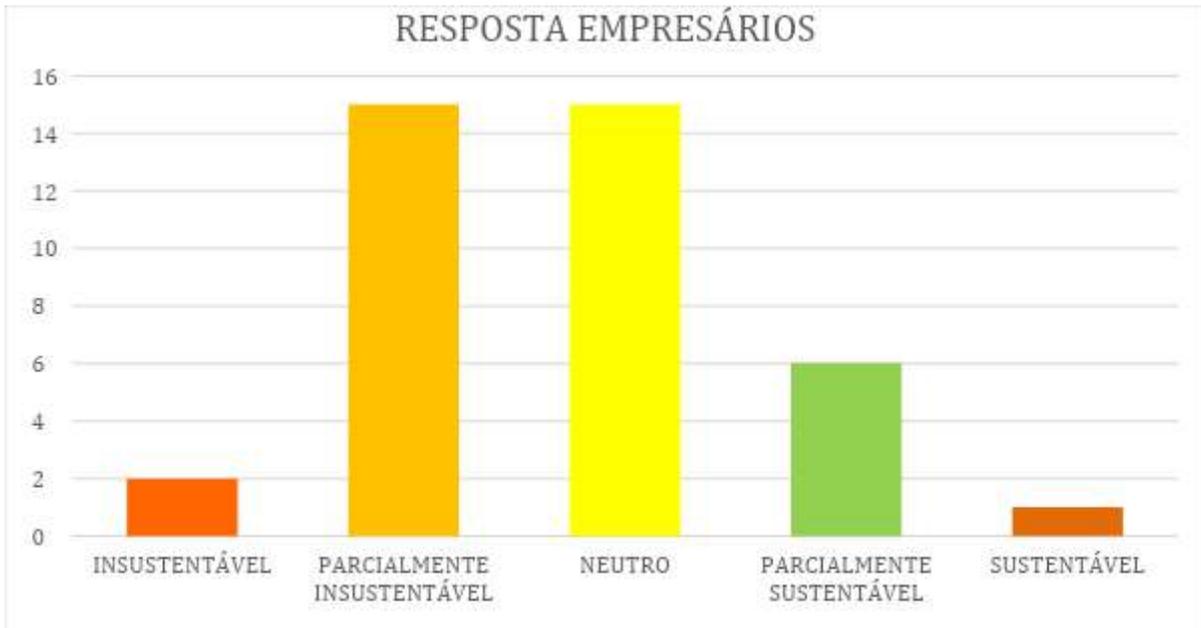


Fonte: O autor (2023)

Os resultados respondem o objetivo principal da pesquisa apontando que o município de Morretes apresenta um nível de sustentabilidade associada ao ecoturismo podendo ser classificado como preponderantemente neutro, sendo 18 dos indicadores sendo classificados como neutro (Quadro 58 - Resultado da sustentabilidade dos indicadores de Morretes-Pr). Também é possível observar uma quantidade relativamente próxima de indicadores classificados como parcialmente insustentáveis (9 indicadores), e parcialmente sustentáveis (11 indicadores), não havendo, por fim, nenhum indicador sendo classificado como insustentável e apenas 1 indicador sendo classificado como sustentável. Destaque-se aqui que essas classificações advêm da análise dos resultados do questionário aplicado aos 31 respondentes, divididos em 3 grupos representados pelos empresários ligados aos setores, sociedade civil e gestores governamentais e de instituições também associadas ao setor intermediária pra alta, e reflete somente as suas percepções quanto aos itens analisados pelos indicadores. Entretanto, os testes estatísticos apontaram dados importantes na análise e observáveis nos resultados, o primeiro deles é a normalidade das respostas o qual é possível observar na distribuição das respostas Quadro 57, onde também podemos observar a homogeneidade dos dados pelas colunas com mais valores estarem próximas à média.

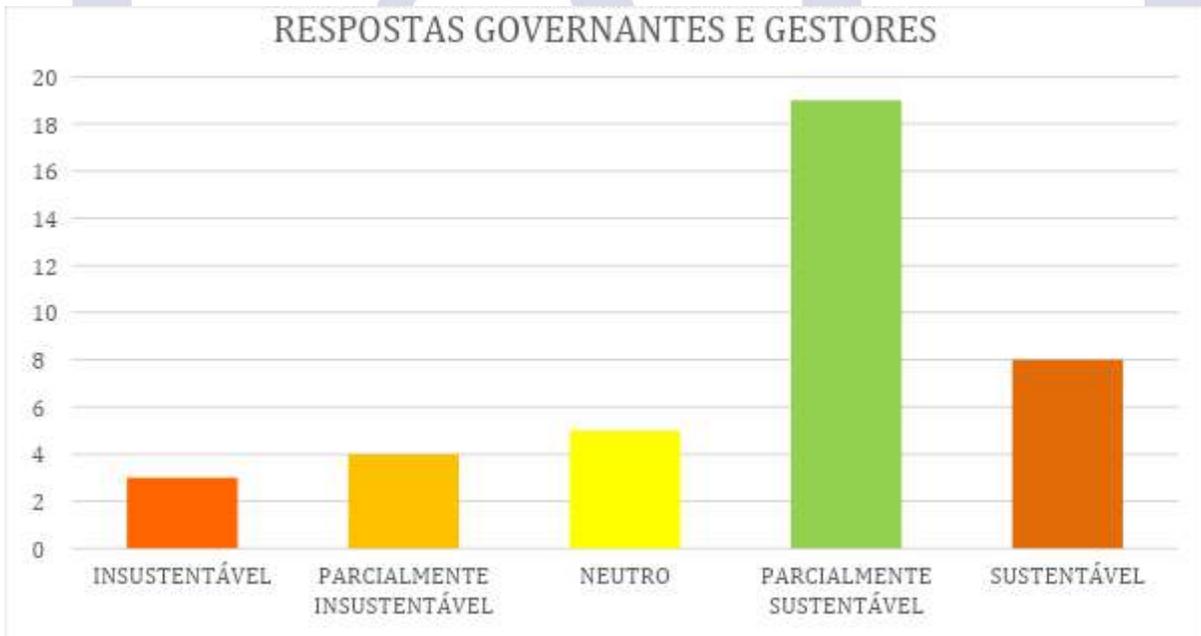
Outra análise que pode se realizar com os resultados obtidos refere-se às respostas dadas pelo grupo dos governantes e gestores institucionais, visivelmente diferente dos outros dois grupos, como podemos observar nos gráficos dos Quadros 59, 60 e 61 abaixo:

Quadro 59- Somatório das respostas dos empresários



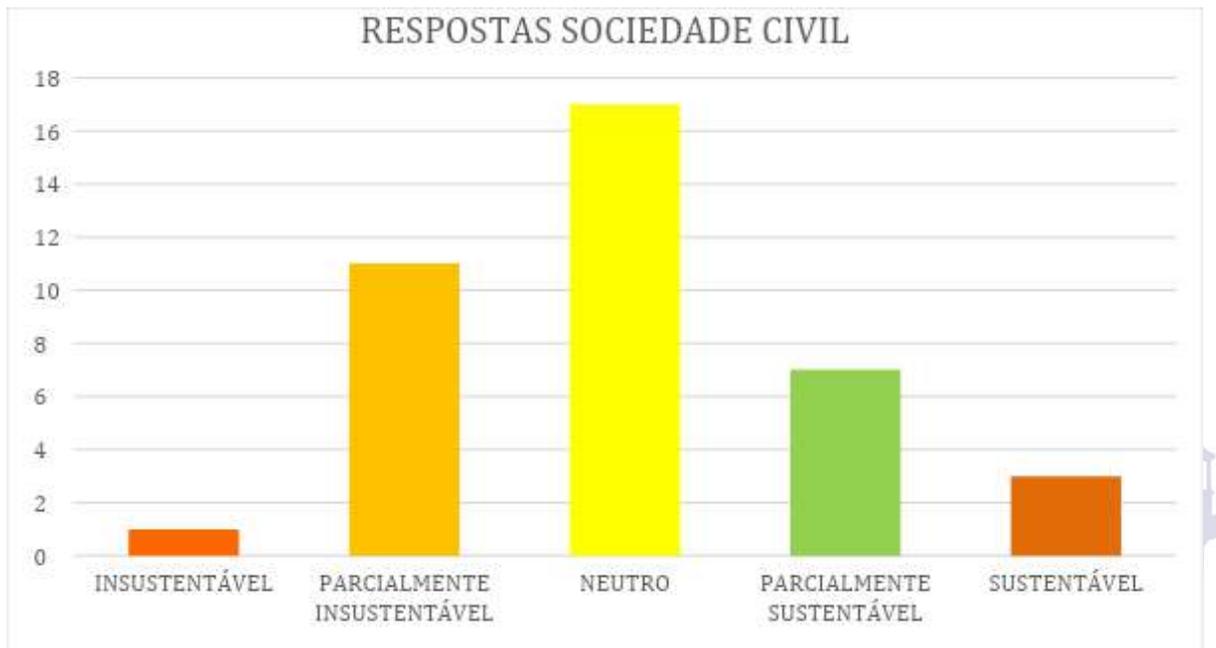
Fonte: O autor (2023)

Quadro 60 - Somatório das respostas dos gestores



Fonte: O autor (2023)

Quadro 61 - Somatório das respostas da sociedade civil



Fonte: O autor (2023)

Observa-se nos gráficos que, enquanto as respostas dos empresários e dos representantes da sociedade civil convergem para um mesmo nível de avaliação dos indicadores, as respostas dos gestores claramente indicam uma avaliação positiva sobre os mesmos indicadores, no gráfico representado pela coluna representando um resultado parcialmente sustentável, visivelmente superior no gráfico produzido pelas respostas dos governantes. Esse dado comprova os resultados inferenciais obtido pela análise de variância, onde se observou, como resultado do teste da ANOVA a 1 fator, uma divergência estatística significativamente relevante, demonstrada pelos resultados de $p\text{-valor} < 0,05$ nos entrecruzamentos dos grupos representados pelos governantes como os outros dois grupos. Essa avaliação diferenciada, como exposto anteriormente, pode dever-se ao fato de os gestores possuírem informações as quais baseiam suas análises, que não estão disponíveis aos outros dois grupos, podendo ser também essa diferença imputável ao fato de os gestores tentarem “vender” uma boa imagem dos elementos analisados pelos indicadores, porquanto os resultados da pesquisa estejam diretamente vinculados às suas ações como gestores do município.

Assim, através da análise dos indicadores e da avaliação global da sustentabilidade, foi possível identificar que a avaliação da percepção da sustentabilidade do ecoturismo em Morretes, por parte dos atores participantes desse cenário, apresenta um nível moderado de

desenvolvimento, demonstrado pelo grande número de respostas tendendo ao centro da escala utilizada, devemos destacar também que a avaliação dos gestores acabou por “puxar” as médias finais para cima, em direção à sustentabilidade, pelos motivos antes relatados.

Com isso, a análise da sustentabilidade do ecoturismo em Morretes abre espaço para inúmeras discussões que possam levar à melhoria do ambiente. Isso inclui a implementação de políticas de conservação ambiental mais efetivas, o fortalecimento da participação da comunidade local na tomada de decisões, o fomento de iniciativas econômicas sustentáveis e o aprimoramento da infraestrutura turística. Para alcançar a classificação de "Sustentável" e garantir um futuro próspero para o ecoturismo em Morretes, é essencial o envolvimento de múltiplos atores, como órgãos governamentais, empresas, comunidade local e organizações não governamentais. A cooperação e o trabalho em conjunto são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias integradas, a promoção da educação ambiental e a conscientização sobre a importância da sustentabilidade.

Dessa forma, o estudo forneceu uma visão abrangente do estado atual do ecoturismo e seu impacto nas diferentes dimensões. Com base nos resultados, é possível direcionar esforços e recursos para fortalecer a sustentabilidade e promover um equilíbrio entre a conservação ambiental, a preservação cultural, o desenvolvimento econômico e a satisfação dos turistas. Essa abordagem holística e sustentável é fundamental para garantir um futuro promissor e duradouro para o ecoturismo em Morretes.

Destaque-se também que estes resultados foram obtidos através da adaptação do SISDTur, desenvolvido por Hanai (2009), sendo esta ferramenta eficaz para a coleta de informações relevantes sobre a sustentabilidade das atividades turísticas. Por meio de uma abordagem participativa, os dados foram obtidos diretamente dos diversos atores sociais envolvidos nessa atividade, permitindo uma visão abrangente e holística do setor.

As informações obtidas revelaram aspectos cruciais que afetam a atividade turística do destino. Esses insights são de extrema importância, pois fornecem uma base sólida para a compreensão dos desafios e obstáculos enfrentados pelo turismo em Morretes. Com base nesses achados, tornou-se possível identificar os pontos críticos que prejudicam o desenvolvimento pleno e sustentável do setor. Diante disso, foram formuladas proposições e ações estratégicas para impulsionar o crescimento do ecoturismo no município. Essas medidas visam superar as limitações identificadas, fortalecer os aspectos positivos e maximizar o potencial turístico de Morretes. Ao adotar uma abordagem participativa, com envolvimento direto dos atores sociais, busca-se garantir a viabilidade e o sucesso dessas ações, uma vez que contam com o engajamento e o apoio de todos os envolvidos.

3.17 DISCUSSÃO

O autor Hanai (2009), em sua tese de doutorado, aborda o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur) como um instrumento metodológico prático e útil para auxiliar o monitoramento e a gestão sustentável da atividade turística no município de Bueno Brandão, em Minas Gerais, Brasil.

O SISDTur pode ser considerado um componente central no planejamento e gestão do desenvolvimento turístico de diversas regiões, pois permite mapear e visualizar as condições atuais do turismo, servindo como referência para estabelecer políticas públicas adequadas em âmbito municipal e regional. Além disso, o autor destaca que o uso efetivo do SISDTur, concebido e gerido pela sociedade local, pode proporcionar um monitoramento contínuo e facilitado do processo de desenvolvimento do turismo, aumentando o compromisso e a responsabilidade pela monitorização e incentivando a aplicação de ações direcionadas ao turismo sustentável.

Dessa forma, o SISDTur representa um instrumento flexível que se adapta aos requisitos de um sistema de indicadores de sustentabilidade do turismo em nível local, mantendo a abordagem holística do desenvolvimento sustentável. No entanto, para a sua aplicação, o autor destaca a importância de tornar os indicadores exequíveis e adequados à realidade local, devendo o pesquisador estabelecer procedimentos padronizados para medição e levantamento dos indicadores, atribuir responsáveis pela medição periódica e estabelecer a revisão periódica dos indicadores conforme as necessidades de gestão e tomada de decisão.

Portanto, as ideias de Hanai contribuem para a discussão ao enfatizar a importância de um sistema de indicadores de sustentabilidade que seja prático, adaptável à realidade local e capaz de promover o engajamento da comunidade local no monitoramento e gestão do desenvolvimento turístico sustentável.

Já Silva e Cândido (2016), em uma adaptação do Sisdtur para a realização do seu estudo, apresentam uma metodologia que utiliza critérios de análise quantitativos para avaliar a sustentabilidade do turismo em um estudo de caso no município de Areia, na Paraíba, com base em critérios quantitativos que buscam analisar a sustentabilidade do turismo utilizando escalas de Likert, desvio-padrão e coeficiente de variação. Seu estudo busca avaliar tanto a concordância dos indicadores quanto a dispersão dos dados, proporcionando uma visão abrangente da situação estabelecendo três estágios de análise: análise dos indicadores, análise da dimensão e análise global do nível de sustentabilidade. A escala de Likert é utilizada para classificar as respostas dos indicadores, assim como o desvio-padrão e o coeficiente de

variação para medir a dispersão dos dados. Eles também estabelecem faixas de classificação para determinar o nível de sustentabilidade do turismo no município. Uma crítica ao seu estudo pode ser realizada quando se busca compreender a metodologia do cálculo aplicado pelos autores para a definição da sustentabilidade dos indicadores. Primeiramente, não é possível observar de forma clara quais são as métricas envolvidas no cálculo da sustentabilidade, pois na apresentação da metodologia, além de não haver exemplos disponíveis, a forma de avaliação apresentada leva a interpretações ambíguas e resultados divergentes do realizado na etapa de classificação dos indicadores. Outro fator relevante é a falta do uso de cálculos estatísticos inferenciais, os quais apresentam maior poder de análise do que uma simples estatística descritiva, como a escolhida para a pesquisa.

De forma semelhante, Lacerda *et. al.* (2011) propõem uma abordagem quantitativa e qualitativa em seu estudo realizado no município de Conde, também na Paraíba, utilizando a média aritmética simples e o coeficiente de variação para analisar os níveis de concordância ou discordância dos questionários aplicados aos atores sociais. A amostra é obtida por meio de uma amostragem probabilística estratificada não intencional. Além disso, os autores consideram a importância dos indicadores em traduzir a realidade da atividade turística e a participação dos atores sociais locais na pesquisa, buscando envolver esses atores na coleta de dados e análise.

Nesse estudo, outra implicação, além da simples utilização de estatística descritiva, está presente na forma de cálculo da sustentabilidade, a qual utiliza a comparação do Coeficiente de Variação com a média de cada indicador. Propõe o autor que uma classificação pode ser considerada sustentável se a média do resultado de todas as respostas à determinado indicador, for maior que o Coeficiente de Variação. Porém na prática, tal cálculo se torna incapaz de levar ao resultado esperado porquanto a média considerada está presente no denominador do próprio Coeficiente de Variação, resultando disso uma vinculação que estabelece uma relação inversamente proporcional entre os valores adotados, ou seja: quanto menor a média, maior o Coeficiente de Variação, e vice-versa, como demonstrado nesse trecho:

O coeficiente de variação é igual ao desvio padrão dividido pela média, multiplicado por 100. Nesse sentido, se a média for maior que o coeficiente de variação o indicador será considerado sustentável e se a média for menor que o coeficiente de variação o indicador será insustentável. Esse critério foi satisfatório para análise dos indicadores, pois nesse sentido, após realização do cálculo, os resultados foram comparados com as falas dos atores sociais que confirmaram os resultados obtidos por esse critério (LACERDA, 2011).

Outro aspecto relevante nesse cálculo é o fato de que a média é um valor absoluto e o Coeficiente de Variação é um valor percentual, que representa o quanto a variância “órbita” em torno na média, sendo sem resultado prático comparar um valor percentual com outro valor absoluto, principalmente quando esse valor percentual se refere à uma distância até o valor absoluto que questão.

Por fim, Santos (2013) adota uma abordagem mais participativa em seu estudo realizado em Porto de Galinhas, em Pernambuco. Tal qual esse trabalho e seguindo recomendação do elaborador do SISDTur, a autora adaptou os indicadores em forma de afirmativas para facilitar a compreensão dos participantes da pesquisa. Também uma escala de *Likert* de 5 níveis, onde os respondentes atribuem níveis de discordância ou concordância. Porém, tal qual Lacerda et al. (2011), a análise final dos indicadores é feita considerando as médias das respostas dos diferentes grupos de atores sociais (poder público, iniciativa privada e sociedade civil), e sua comparação com o Coeficiente de Variação, como registrado pela autora:

De acordo com o grau de concordância ou discordância categorizado pela escala de Likert atribuída por todos os atores sociais que participaram da pesquisa, os mesmos foram ponderados através do cálculo da média, do coeficiente de variação e da moda utilizando o SPSS. Depois de tabulados os dados no software estatístico foi possível classificar se cada indicador é sustentável ou insustentável levando em consideração a seguinte lógica: Os indicadores serão avaliados positivamente quando tiverem maior média e menor coeficiente de variação; Em contrapartida, serão avaliados negativamente quando o indicador apresentar menor média e maior coeficiente de variação (SANTOS, 2013).

Novamente aqui destaque-se a impossibilidade matemática de comparação escalar entre uma média e um coeficiente de variação.

Por sua vez, a metodologia apresentada nessa pesquisa, diferentemente das anteriores, faz uso tanto de cálculos estatísticos descritivos, quanto de cálculos inferenciais através da análise de variância (ANOVA) para comparar as médias das respostas de diferentes grupos. Essa abordagem estatística é utilizada para identificar se há diferenças estatísticas significativas entre as médias dos grupos em relação às diferentes dimensões avaliadas. O uso de testes estatísticos, como o teste F (Fisher), o teste de *Kolmogorov-Smirnov* e o teste de Shapiro-Wilk, permite verificar se as médias dos grupos são estatisticamente diferentes e se os dados seguem uma distribuição normal.

Além disso, o teste de homogeneidade de Levene foi aplicado para verificar se as variâncias entre os grupos são estatisticamente iguais, o que é importante para a validade das

inferências estatísticas realizadas posteriormente. Se as variâncias diferem significativamente, isso indica que a suposição de homogeneidade de variância não é atendida e pode influenciar os resultados dos testes subsequentes.

Por fim, o teste de Tukey foi utilizado para comparar as diferenças entre as médias dos grupos e estabelecer intervalos de confiança simultâneos. Esse teste permite determinar se duas médias são estatisticamente diferentes ou não, controlando o erro global da comparação múltipla.

Comparando essa metodologia com as anteriores, pode-se observar que ela oferece uma abordagem mais quantitativa com testes estatísticos com mais poder de analisar as diferenças entre os grupos em relação às dimensões avaliadas. Enquanto as metodologias anteriores utilizam-se predominantemente de estatística descritiva e focam mais na avaliação e gestão dos impactos e no uso de indicadores, a metodologia da pesquisa em questão complementa essas abordagens ao fornecer uma análise estatística inferencial das diferenças entre os grupos.

Essa metodologia pode ser útil para identificar disparidades e desafios específicos enfrentados por diferentes grupos de interesse, permitindo uma abordagem mais precisa e direcionada na tomada de decisões e no desenvolvimento de políticas para o turismo sustentável. No entanto, é importante ressaltar que a aplicação de testes estatísticos requer rigor metodológico e consideração cuidadosa dos pressupostos definidos, como a normalidade dos dados e a homogeneidade de variância, para garantir a validade dos resultados obtidos.

Embora as metodologias apresentadas pelos autores tenham semelhanças, como o uso de indicadores e a análise dos dados coletados, também existem diferenças significativas na forma como são aplicadas. A abordagem de Silva e Cândido (2016) enfatiza a análise quantitativa dos indicadores, utilizando escalas e critérios específicos para classificação e quase não apresentando informações de dados secundários que venham a complementar o resultado da sustentabilidade do indicador. Já Lacerda *et. al.* (2011) combinam abordagens quantitativas e qualitativas sendo as análises de cada indicador corroboradas com alguns dados secundários, enquanto Santos (2013) destaca a participação dos atores sociais e a adaptação dos indicadores em forma de afirmativas e utiliza uma boa base de dados secundários para comparar com os resultados dos indicadores, nessa pesquisa foram utilizados informações extraídas de entrevistas com três representantes dos grupos participantes como informações de confrontação com os resultados dos cálculos da sustentabilidade dos indicadores.

Essas diferentes abordagens e critérios de análise podem ser considerados complementares, dependendo do contexto e dos objetivos da pesquisa. Levando em consideração as críticas aqui expostas a respeito da real potencialidade dos cálculos estatísticos utilizados para avaliação das sustentabilidades nos trabalhos apontados, cabe aos pesquisadores e gestores escolherem a metodologia mais adequada às suas necessidades, considerando as particularidades da área de estudo e os recursos disponíveis.

Também é válido ressaltar que a escolha da metodologia adequada para a construção de sistemas de indicadores de sustentabilidade no turismo deve levar em consideração diversos fatores, como os objetivos da pesquisa, a disponibilidade de recursos, o contexto local e a participação dos atores envolvidos. A escolha entre as diferentes metodologias depende dos objetivos da pesquisa, das características do contexto local e das preferências dos pesquisadores e gestores. Independentemente da metodologia selecionada, é fundamental que a análise seja consistente, transparente e considerada como um processo contínuo de monitoramento e avaliação do desenvolvimento sustentável do turismo.

PALE
Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

4 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Limitações do estudo

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram identificadas algumas limitações que vale a pena destacar. No entanto, é importante ressaltar que nenhuma delas impediu a consecução dos objetivos estabelecidos.

Uma das limitações encontradas foi a utilização de 39 indicadores (dois a menos que a ferramenta utilizada pelo autor em sua tese) mas que mesmo assim acabou por elevar o tempo de resposta do questionário para uma média de 25 a 35 minutos, fator esse que acabou se demonstrando longo para a aplicação da pesquisa, fazendo com que os respondentes avaliassem as últimas perguntas de forma mais rápida do que as primeiras, o que pode impactar na potencialidade de suas respostas.

Outra limitação se relaciona à coleta de dados secundários. Alguns documentos não foram disponibilizados por órgãos municipais, e outros não estavam publicamente acessíveis, dificultando o acesso a informações relevantes.

Além disso, a inacessibilidade de alguns gestores do município de Morretes representou um obstáculo. Muitos desses gestores não estavam presentes no destino durante o período de coleta de dados.

4.2 Contribuições gerenciais

Apesar dessas limitações, consideramos que a pesquisa alcançou seus objetivos e respondeu à problemática proposta.

Em resumo, esta pesquisa analisou a sustentabilidade da atividade turística no município de Morretes-PR, por meio de uma abordagem participativa e democrática, envolvendo diversos atores sociais ligados ao turismo. A metodologia do SISDTur, proposta por Hanai (2009), foi aplicada, revelando-se consistente e fornecendo informações essenciais para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Os resultados obtidos mostraram que a atividade turística no município de Morretes encontra-se em uma situação parcialmente sustentável, com nenhum indicador insustentável, 9 indicadores parcialmente insustentáveis, 18 indicadores neutros, 11 indicadores

parcialmente sustentáveis e 1 indicador sustentável. As dimensões econômica e institucional foram consideradas aceitáveis para o desenvolvimento sustentável do turismo, enquanto as dimensões ambiental, cultural, social e turística foram identificadas como desfavoráveis ao desenvolvimento sustentável.

Esses resultados ressaltam a necessidade de os gestores locais buscarem alternativas de investimento e desenvolvimento de políticas públicas que promovam a melhoria dos indicadores e dimensões insustentáveis, visando alcançar um turismo mais sustentável.

4.3 Contribuições teóricas

Durante a condução do trabalho, especialmente na aplicação do instrumento de pesquisa de campo junto aos atores sociais, foram obtidas informações valiosas dos grupos pesquisados, que se mostraram receptivos e dispostos a compartilhar seus conhecimentos. Isso contribuiu significativamente para o desenvolvimento do turismo sustentável local, proporcionando uma troca de informações enriquecedoras.

Essa participação dos grupos pesquisados, juntamente com os dados secundários coletados, foi fundamental para a obtenção dos resultados. Portanto, este estudo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo no município de Morretes-PR, fornecendo aos gestores públicos locais um embasamento para tomada de decisões a partir dos resultados encontrados.

Assim, a análise da sustentabilidade da atividade turística por meio de indicadores sustentáveis e a participação dos atores sociais locais permitiram a avaliação e o diagnóstico do nível de sustentabilidade do turismo no município de Morretes-PR. Essa abordagem participativa e democrática revelou a necessidade de aprimorar os aspectos insustentáveis e fortalecer as dimensões econômica e institucional para o desenvolvimento sustentável do turismo. Com base neste estudo, espera-se que gestores e pesquisadores possam tomar medidas mais eficazes para promover um turismo mais sustentável e responsável.

A partir desse estudo, algumas recomendações podem ser feitas para pesquisas futuras:

- Ampliar a metodologia, incluindo outros indicadores de sustentabilidade do turismo que não são contemplados no SISDTur.
- Realizar a aplicação dessa metodologia em outros destinos ecoturísticos, a fim de realizar estudos comparativos.

- Incluir os turistas como sujeitos de pesquisa, uma vez que eles também desempenham um papel importante no alcance do turismo sustentável.
- Aprofundar os estudos em cada uma das dimensões da sustentabilidade consideradas de forma isolada no SISDTur, visando uma melhor compreensão delas.
- Ampliar a base teórica, explorando outros sistemas de indicadores de sustentabilidade para a atividade turística.
- Incorporar outros indicadores conforme as necessidades e características da área de estudo, levando em consideração a disponibilidade de dados.
- Estender o estudo para outros municípios, considerando sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do turismo.
- Essas recomendações visam aprimorar a compreensão e a aplicação de indicadores de sustentabilidade, bem como ampliar o alcance da pesquisa para diferentes contextos.

PAALI

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR

REFERÊNCIAS

ABDULLAH, Khairul Hafezad. Publication trends of leadership excellence: A bibliometric review using VOS viewer. **Advances in Business Research International Journal**, v. 7, n. 1, p. 170-180, 2021.

ANUP, KC, RIJAL, K., & SAPKOTA, R. P. (2015). Role of ecotourism in environmental conservation and socioeconomic development in Annapurna conservation area, Nepal. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, 22(3), 251-258.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; COSTA, Roberta Kaliny de Souza; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Uso do ALCESTE na análise de dados qualitativos: contribuições na pesquisa em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE** on-line, [S.l.], v. 7, n. 7, p. 5015-5022, jun. 2013. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11764/14084>>. Acesso em: 10 set. 2022. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i7a11764p5015-5022-2013>.

BARROS, José D.'Assunção. **Teoria da História, vol. II: Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo**. Editora Vozes Limitada, 2013.

BARROS, Murillo Vetroni et al. Mapping of main research lines concerning life cycle studies on packaging systems in Brazil and in the world. **The International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 24, n. 8, p. 1429-1443, 2019.

BATISTA, Alamo Alexandre da Silva; FRANCISCO, Antonio Carlos de. **Organizational sustainability practices: A study of the firms listed by the corporate sustainability index**. *Sustainability*, v. 10, n. 1, p. 226, 2018.

BATISTA, Marcos. A evolução da economia: uma abordagem histórica sobre os principais modelos, teorias e pensadores. **Revista Uniaraguaia**, v. 2, n. 2, p. 286-302, 2012.

BRANCO, S.M. **Ecosistêmica: Uma Abordagem Integrada dos Problemas do Meio Ambiente**. S.Paulo: Editora E. Blücher, 2a ed., 1999

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. 2006.

BRITO, Maria Cecília Wey de; VEIGA, José Eli da. **Unidades de conservação: intenções e resultados**. 1995.

CÂMARA, J. S.; SANTANA, E. C. Trilhas ecológicas em Morretes-PR: análise de demanda e percepção dos visitantes. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 12, n. 2, p. 290-307, 2019.

CARVALHO, Nathália Leal et al. Desenvolvimento sustentável x desenvolvimento econômico. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 3, p. 109-117, 2015.

CAVALCANTE, William Quezado de F.; COELHO, Arnaldo; BAIARRADA, Cristela Maia. Sustainability and tourism marketing: A bibliometric analysis of publications between 1997 and 2020 using vosviewer software. **Sustainability**, v. 13, n. 9, p. 4987, 2021.

CAVALCANTI, Clóvis. **Uma tentativa de caracterização da economia ecológica**. *Ambiente & Sociedade*, v. 7, p. 149-156, 2004.

_____, Clóvis. **Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental**. *Estudos avançados*, v. 24, p. 53-67, 2010.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues; RODRIGUES, Débora Cristina Bandeira. Desenvolvimento sustentável: limites e perspectivas no debate contemporâneo. **Interações (Campo Grande)** [online]. 2006, v. 8, n. 13 [Acessado 15/05/2023], pp. 99-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-70122006000200011>>.

CORDEIRO, Itamar José Dias. Instrumentos de avaliação da sustentabilidade do turismo: uma análise crítica. 2008. **Tese de Doutorado**. FCT-UNL.

CZIMIKOSKI, Fernando *et. al.* **O PIB reflete o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico?**. 2015.

DIAS, Itamar et al. Instrumentos de avaliação de sustentabilidade de destinos turísticos: uma revisão de literatura. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 10, n. 2, p. 49-64, 2010.

DONNELLY, A.; JONES, M.; O'MAHONY, T.; BYRNE, G. Selecting environmental indicator for use in strategic environmental assessment. **Environmental Impact Assessment Review**, v.27, p.161-175, 2007.

ARAÚJO, Sérgio Murilo S. de; DA SILVA, Eudivânio Lopes. Ecoturismo, desenvolvimento sustentável e planejamento: política brasileira e potencialidades do Sertão Paraibano. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 6, n. 3, 2006.

BAKKER, Frank GA de; GROENEWEGEN, Peter; DEN HOND, Frank. A bibliometric analysis of 30 years of research and theory on corporate social responsibility and corporate social performance. **Business & society**, v. 44, n. 3, p. 283-317, 2005.

OLIVEIRA, Alessandro Marques de. Mestrado em desenvolvimento econômico, espaço e meio Ambiente–Instituto de Economia. 2006. **Tese de Doutorado**. Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, Daiana Felix de; MONTEIRO, Luciana de Vasconcelos Gomes. Ecodesenvolvimento: uma abordagem sob o contributo de Ignacy Sachs. **Revista de direito, economia e desenvolvimento sustentável**, v. 1, n. 1, 2015.

DIAS, Itamar *et. al.* Considerações sobre instrumentos de avaliação de sustentabilidade de destinos turísticos. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 12, p. 81-95, 2009.

DIAS, Jailton. A região cárstica de Bonito, MS: uma proposta de zoneamento geocológico a partir de unidades de paisagem. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 9-43, 2000.

RODRIGUES, Camila Gonçalves de Oliveira. **O uso do público nos parques nacionais: a relação entre as esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade**. 2009.

DUQUE OLIVA, Edison Jair; CERVERA TAULET, Amparo; RODRÍGUEZ ROMERO, Carlos. Estudo bibliométrico dos modelos de medição do conceito de qualidade recebida do serviço em internet. **Innovar**, v. 16, n. 28, p. 223-243, 2006.

ERIKSSON H. Rhetoric and marketing device or potential and perfect partnership?—A case study of Kenyan community tourism. **Department of Social and Economic Geography**, Umea University, Sweden. Umea University, 1-8. 2003

ENDRES, Ana Valéria. Sustentabilidade e ecoturismo: conflitos e soluções a caminho do desenvolvimento. **Revista Turismo em análise**, v. 9, n. 1, p. 37-50, 1998.

FARRELL, Bryan H.; TWINING-WARD, Louise. Reconceptualizing tourism. **Annals of tourism research**, v. 31, n. 2, p. 274-295, 2004.

FENNELL, David A. **Ecoturismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORI, José Luís. **História, estratégia e desenvolvimento**: para uma geopolítica do capitalismo. Boitempo Editorial, 2015.

FISHER, Ronald Aylmer. "**Teoria da estimativa estatística**". Em Procedimentos matemáticos da sociedade filosófica de Cambridge, vol. 22, n. 5, pp. 700-725. Imprensa da Universidade de Cambridge, 1925.

FRANCO, José Luiz de Andrade. **O conceito de biodiversidade e a história da biologia da conservação**: da preservação da wilderness à conservação da biodiversidade. *História* (São Paulo), v. 32, p. 21-48, 2013.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Entre tapas e beijos**: a favela turística na perspectiva de seus moradores. *Sociedade e estado*, v. 25, p. 33-51, 2010.

FREITAS, H., & JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo**: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos. Porto Alegre: Sphinx: Editora Sagra Luzzatto, 176 p.: il, 2000.

GÂNDARA, J. M; TORRES, E.; L. D. A participação de todos os “atores” no processo turístico. *In: Anais do I Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil., 2003.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 1, p. 109-122, 1997.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONZAGA, Carlos Alberto Marçal; DENKEWICZ, Patrícia; PRADO, Keyla Cristina Pereira. Unidades de Conservação, ecoturismo e conflitos socioambientais na Ilha do Mel, PR, Brasil. **Revista ADMpg**, v. 7, n. 1, 2014.

GÖSSLING, Stefan *et. al.* Ecological footprint analysis as a tool to assess tourism sustainability. **Ecological economics**, v. 43, n. 2-3, p. 199-211, 2002.

HALL, Jeremy K.; DANEKE, Gregory A.; LENOX, Michael J. Sustainable development and entrepreneurship: Past contributions and future directions. **Journal of business venturing**, v. 25, n. 5, p. 439-448, 2010.

HANAI, Frederico Yuri. Sistema de indicadores de sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil. 2009. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

HENZ, Aline Patrícia; GONÇALVES, Danielly. Análise das Políticas Públicas de Fomento para o Turismo em Foz do Iguaçu/PR. **X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**. Anais [...] Foz do Iguaçu-PR, p. 1-22, 2016.

HIGGINS J, GREEN S. **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions, version 5.1.0**. The Cochrane Collaboration; 2011.

HOLLING, Crawford S. Understanding the complexity of economic, ecological, and social systems. **Ecosystems**, v. 4, n. 5, p. 390-405, 2001.

IAP [INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ]. Plano de manejo da Estação Ecológica da Ilha do Mel, PR. Curitiba: IAP, 2016.

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Relatório de Gestão 2019. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorios-de-gestao/relatorio_de_gestao_Ano_2019.pdf. Acesso em: 18/05/2023

JACSÓ, Péter. Google Scholar: the pros and the cons. **Online information review**, 2005.

JURAN, J. M. Identifying the scope of an investigation and the selection of who will perform the investigation go hand-in-hand. The scope of an investigation depends on the value that the organization expects to get from the investigation. As JM Juran points out in his “Pareto Principle,” the distributions of risks, problems, causes, and effects are not equal. 1 This unequal distribution creates a need to identify the “vital few” incidents the organization should invest resources in to gain insights into the ... Investigations: **A Handbook for Prevention Professionals**, p. 19, 2000.

KO, Tae Gyou. Development of a tourism sustainability assessment procedure: a conceptual approach. **Tourism management**, v. 26, n. 3, p. 431-445, 2005.

KOLMOGOROV, A. (1933a). **Sobre a determinação empírica de uma lei de distribuição**. 1º. Italiano. *Atuari . G.* 4 . 1–11.

KOLLROSS, V. C.; KOLLROSS, D. M. A cidade de Morretes (PR) no contexto do desenvolvimento do Paraná. **Revista ADETEC**. v. 7, n. 1, p. 34-49, 2018.

KRISTENSEN, Peter. EEA core set of indicators. **European Environment Agency**, v. 79, 2003.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo: teoria e prática**. 2000.

LACAY, Marino Castillo; FAYET, Carlos Frederico Camargo. Cadeia Produtiva do Turismo: Resumo dos Resultados do Estudo da Região Turística do Litoral do Paraná–Brasil. **Semintur**, Caxias do Sul/RS, 2010.

LACERDA, Rogério Tadeu de Oliveira; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gestão & Produção**, v. 19, p. 59-78, 2012.

LANZARINI, Júlio César Rodrigues. Adoção de Áreas Verdes em Porto Alegre (RS): Experiência de Parceria. Salão de Graduação (4.: 2009 mai. 27-29: UFRGS, Porto Alegre, RS). Salão de Educação a Distância (5.: 2009 mai. 27-29: UFRGS, Porto Alegre, RS). Anais. Porto Alegre: UFRGS/PROGRAD, 2009.

LITTLE, P. E. Os Conflitos Socioambientais: um Campo de Estudo e de Ação Política. *In*: BURSZTYN, M. (Org.) **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p.107-122.

KRÜGER, Ana. Ecoturismo e sustentabilidade no Vale do Taquari: possibilidades a partir do estudo de caso no Morro Gaúcho em Arroio do meio. 2008. **Dissertação de Mestrado**. PPGAD; Ambiente e Desenvolvimento.

MARCHAND, Pascal. **Quelques traces chronologiques de l’exploration textométrique**. Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique, v. 120, n. 1, p. 38-46, 2013.

MATARRITA-CASCANTE, David; BRENNAN, Mark Anthony; LULOFF, A. E. Community agency and sustainable tourism development: The case of La Fortuna, Costa Rica. **Journal of sustainable tourism**, v. 18, n. 6, p. 735-756, 2010.

MEDEIROS, R.; YOUNG; C.E.F.; PAVESE, H. B. & ARAÚJO, F. F. S. **Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional**. Brasília: UNEP-WCMC, 44p. 2011.

MIDDLETON, Victor TC; HAWKINS, Rebecca. **Sustainable tourism: A marketing perspective**. Routledge. 1998.

MIKUT, Ralf; REISCHL, Markus. **Data mining tools. Wiley interdisciplinary reviews: data mining and knowledge discovery**, v. 1, n. 5, p. 431-443, 2011.

MINGERS, John; LEYDESDORFF, Loet. Identifying research fields within business and management: A journal cross-citation analysis. **Journal of the Operational Research Society**, v. 66, n. 8, p. 1370-1384, 2015.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável; conceitos e princípios. **Textos de economia**, v. 4, n. 1, p. 131-142, 1993.

MORAN, Daniel D. *et. al.* **Medindo o desenvolvimento sustentável: nação por nação**. *Economia ecológica*, v. 64, n. 3, pág. 470-474, 2008.

MULLER, Alan; KOLK, Ans. Extrinsic and intrinsic drivers of corporate social performance: Evidence from foreign and domestic firms in Mexico. **Journal of Management Studies**, v. 47, n. 1, p. 1-26, 2010.

NETO, R. F. As inter-relações da energia elétrica com aspectos de conforto e modernidade em pequenas comunidades. Um estudo de caso na ilha do mel - PR. Curitiba, 1999. **Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento)** - Universidade Federal do Paraná.

NIGHTINGALE, Alisson. **Um guia para revisões sistemáticas da literatura**. *Cirurgia (Oxford)*, v. 9, pág. 381-384, 2009.

NITSCH, Brigitte *et. al.* **Rural tourism development: using a sustainable tourism development approach**. *Rural tourism development: using a sustainable tourism development approach.*, p. 169-185, 1995.

OLIVEIRA, Ermelinda; MANSO, José. **Turismo sustentável: utopia ou realidade?** 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. UNWTO World Tourism Barometer, Volume 16, Issue 4, October 2018. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/wtobarometereng.2018.16.4.1?role=tab>

PAGANI, Regina Negri; KOVALESKI, João Luiz; RESENDE, Luis Mauricio. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. *Scientometrics*, v. 105, n. 3, p. 2109-2135, 2015.

PEREIRA, Elenita Malta. O Ouro Negro: Petróleo e suas crises políticas, econômicas, sociais e ambientais na 2ª metade do século XX. *Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História*, v. 5, n. 6, 2008.

PIRES, Paulo Dos Santos. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2002.

PDITS. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. Ministério do Turismo. Litoral do Paraná. 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/PARANA/PDTIS_LITORAL_PARANAENSE.pdf. Acesso em: 08 maio 2023.

RAMPAZZO, Sônia Elisete. A questão ambiental no contexto do desenvolvimento econômico. *Redes (St. Cruz do Sul Online)*, v. 1, n. 2, p. 197-222, 1996.

REDCLIFT, Michael. **Sustainable development (1987–2005):** an oxymoron comes of age. *Sustainable development*, v. 13, n. 4, p. 212-227, 2005.

REINERT, Max. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. *Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de méthodologie sociologique*, v. 26, n. 1, p. 24-54, 1990.

REY-MARTÍ, Andrea; RIBEIRO-SORIANO, Domingo; PALACIOS-MARQUÉS, Daniel. A bibliometric analysis of social entrepreneurship. *Journal of business research*, v. 69, n. 5, p. 1651-1655, 2016.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos avançados**, v. 26, p. 65-92, 2012.

ROSTOW, Walt Whitman. The stages of economic growth. **The economic history review**, v. 12, n. 1, p. 1-16, 1959.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Editora Garamond, 2000.

SALVIATI, Maria Elisabeth. Manual do Aplicativo Iramuteq: compilação, organização e notas. *In: Iramuteq.org*. Planaltina, DF, 31 mar. 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 19 ago 2022.

SANTOS, Jaqueline Guimarães. Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE. 2013. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Pernambuco.

SANTOS, Viviane *et al.* IRAMUTEQ. Nas pesquisas qualitativas brasileiras da área da saúde: scoping review. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017.

SHAPIRO, Samuel Sanford; WILK, Martin B. **An analysis of variance test for normality (complete samples)**. *Biometrika*, v. 52, n. 3/4, p. 591-611, 1965.

SILVA, Antonio Waldimir Leopoldino da; SELIG, Paulo Maurício; MORALES, Aran Bey Tcholakian. Indicadores de sustentabilidade em processos de avaliação ambiental estratégica. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, p. 75-96, 2012.

SILVA, N. C.; CÂNDIDO, G. A. Sistema de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo: um estudo de caso do município de Areia – PB. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 475–496, 2016. DOI: 10.7784/rbtur.v10i3.955. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/955>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SILVA, Maurílio Barbosa de Oliveira da *et al.* Como os turistas percebem os atributos de atrativos turísticos em Bonito (MS)? Uma análise com base em comentários publicados no tripadvisor. **Turismo: Visão e Ação**, v. 21, p. 150-172, 2020.

SILVA, L. H.; MOURA, J. A. **A ferrovia Paranaguá-Curitiba e o turismo: um estudo de caso sobre o trem da Serra do Mar**

SILVA, L. H.; MOURA, J. A. **A ferrovia Paranaguá-Curitiba e o turismo: um estudo de caso sobre o trem da Serra do Mar.**

SILVEIRA, C.; MEDAGLIA, J. A influência da ideologia do capitalismo industrial no desenvolvimento do turismo de massa europeu e suas conseqüências na política nacional do turismo brasileiro. **IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL–Caxias do Sul**, v. 7, 2006.

SILVEIRA, M. A. T. 2002 Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento. Um foco no Estado do Paraná no Contexto Regional. FFLCH/USP. **Tese de Doutorado**. São Paulo.

SIMPSON, Ken. Strategic planning and community involvement as contributors to sustainable tourism development. *Current issues in Tourism*, v. 4, n. 1, p. 3-41, 2001.

SMIRNOV, Nikolai V. "Sobre a estimativa da discrepância entre curvas empíricas de distribuição para duas amostras independentes." *Touro. Matemática. Univ. Moscou*, (1939): 3-14.

SOARES, Patrícia Bourguignon *et al.* Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, v. 16, p. 175-185, 2016.

SOBRINHO, Aurélio *et al.* **Desenvolvimento sustentável: uma análise a partir do Relatório Brundtland**. 2009.

SONG, Malin et al. How would big data support societal development and environmental sustainability? Insights and practices. **Journal of Cleaner Production**, v. 142, p. 489-500, 2017.

SONG, Ma-Lin et al. Environmental performance evaluation with big data: Theories and methods. **Annals of Operations Research**, v. 270, n. 1, p. 459-472, 2018.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. O uso do software IRAMUTEQ: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 1541-1560, 2021.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de et al. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

SPERB, Matias Poli; TEIXEIRA, Rivanda Meira. A sustentabilidade ambiental do turismo na Ilha do Mel, PR: perspectiva dos gestores públicos. **Turismo-Visão e Ação**, v. 8, n. 3, p. 437-453, 2006.

TOURTELLOT, Jonathan. Destination Scorecard: 115 Places Rated. National Geographic Traveler. Disponível em: [http://www.nationalgeographic.com/traveler/pdf/115_destinations_article.pdf], acesso em 12/12/2007, 2007

UNWTO – UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Indicadores de desarrollo sostenible para los destinos turísticos**: Guia práctica. UNWTO: Madrid. (2004a).

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. FGV editora, 2005.

VAN ECK, Nees; WALTMAN, Ludo. **Software survey**: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *scientometrics*, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010.

VIEIRA, A. da S. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: fontes para compreensão do discurso político-ambiental do governo brasileiro. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 21, n. 1, 1992. DOI: 10.18225/ci.inf.v21i1.458. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/458>. Acesso em: 09 mar. 2022

WACKERNAGEL, Mathis; REES, William. **Pegadas Ecológicas para Iniciantes: Nossa Pegada Ecológica: Reduzindo o Impacto Humano na Terra** (1996). O Leitor de Design e Planejamento Ecológico , p. 501-505, 2014.

WWF - WORLD WILDLIFE FOUND. Relatório Planeta Vivo 2022. WWF. Disponível em "https://www.footprintnetwork.org/content/uploads/2022/10/LPR_2022_Full-Report.pdf", acesso em 23 de março de 2023



APÊNDICE I – ANÁLISE DOS INDICADORES

DIMENSÃO AMBIENTAL

INDICADOR: Existe monitoramento da qualidade da água?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

Obs. Valores mais baixos de resposta discordam da a pergunta e representam insustentabilidade.

Valores mais altos de resposta concordam com a pergunta e representam sustentabilidade.

Obs2: Médias mais baixas representam insustentabilidade, médias mais altas representam sustentabilidade.

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.94	3.00	1.34	1.80	4	1	5
GOVERNO	6	3.83	4.00	1.17	1.37	3	2	5
SOC. CIVIL	9	3.78	5.00	1.30	1.69	3	2	5

- Maurício

“É necessário manter um monitoramento contínuo devido ao recebimento do ICMS ecológico. A Sanepar realiza análises e medições nos rios e fontes para verificar a qualidade da água. Em casos em que a água está imprópria para consumo, eles sinalizam com a bandeira vermelha. Isso ocorre especialmente durante o processo de estiviamento, quando os fertilizantes das plantações podem contaminar a água através do escoamento.”

- Tiago

“A captação passa por testes periódicos e a população é informada sobre os resultados.”

- Mirian

“Embora a linha da Sanepar passe por aqui, não estamos conectados a ela onde moro. Antes, quando cheguei, tentei me conectar à Sanepar para ter uma alternativa de abastecimento, mas durante todos os verões, não obtive água da Sanepar quando necessário. Então, desisti da conexão, pois não fazia sentido pagar por um serviço que não era eficiente. Quanto à análise da qualidade da água, pessoalmente realizo duas vezes por ano, levando as amostras ao laboratório. Além disso, realizamos uma análise visual. No entanto, não posso falar sobre o trabalho da Sanepar nesse sentido. Como estou realizando uma pesquisa mais geral, vou considerar uma resposta neutra, pois não tenho conhecimento específico sobre o assunto. No entanto, é provável que a cervejaria e a pousada também precisem realizar análises para garantir a qualidade da água. Embora a pousada não esteja sujeita a fiscalização, é importante que vocês mesmos sejam responsáveis pela fiscalização.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: A quantidade de resíduos sólidos gerados pela atividade turística é em baixa proporção?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO O IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.63	2.00	1147	1317	3	1	4
GOVERNO	6	1.83	2.00	0.753	0.567	2	1	3
SOC. CIVIL	9	3.11	3.00	0.601	0.361	2	2	4

- Maurício

“Não, não, o sistema tem uma certa sustentabilidade. Tem monitoramento, por isso tem sustentabilidade. Consegue dar conta da demanda. Mesmo com a cidade cheia de turista. Tem estação de tratamento próprio, e bombeamento, inclusive.”

- Mirian

“Vou falar de Porto de cima, porque eu não sei o que tá acontecendo lá na cidade depois de uma visita. Eu imagino que tenha problemas sim, porque a gente vê o aumento de descarte. Você vê as pilhas, ali na ponte, por exemplo. Isso, quando você tem mais turistas, isso aumenta. E os locais onde as pessoas recebem pessoas, aqui na Curva do Rio, se você passar lá numa segunda-feira, o visual é outro. Então, a gente tem mais lixo, sim. Por outro lado, a prefeitura presta um bom serviço de coleta. Por exemplo, aqui, a gente tem a coleta, eu acho que quatro vezes por semana. Na segunda-feira, passa a empresa que coleta o reciclável. Na terça, na quinta e no sábado. Isso sempre funcionou. A ideia é não ter lixo porque o turista vai passar por aqui. Então, a coleta é super eficiente. O que acho que falta é educação. Educação, conscientização da população pra não jogar lixo nas trilhas.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Insustentável

INDICADOR: Existem programas de redução da quantidade de resíduos sólidos?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO O IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.94	3.00	1289	1663	4	1	5
GOVERNO	6	3.67	3.00	0.816	0.667	2	3	5
SOC. CIVIL	9	2.89	4.00	1616	2611	4	1	5

- Maurício

Não, a gente tem estação de reciclagem, de tudo. A frequência da coleta também chega a ter duas vezes por dia. Então é tranquilo.

- Mirian

Não, mas eu acho que tem plano, pro futuro. Se não me engano foi contratado uma empresa pra coleta. Primeiro que você tem que saber quanto lixo você gera. Tem que estudar isso. Que lixo se gera, etc. Então parece que já foi liberado uma verba do fundo de meio ambiente pra fazer essa análise, talvez surja um programa aí, nos próximos meses. Por exemplo, pra você reciclar, pra você ter compostagem, é preciso reduzir o que a gente coloca lá fora pra ser coletado, principalmente em áreas rurais onde não custa ter uma composteira. Porque aí você pode utilizar o próprio lixo com outro benefício, diminuindo o peso, que a cidade paga por quilo no aterro. Depois que se começa a compostar, você contribui com o município. Mas ainda falta é uma grande campanha, que envolva a conscientização pra utilizar esses resíduos sólidos. Aqui eles são gerados em bastante quantidade pelos turistas, no caso, e ao mesmo tempo em que a prefeitura tem um trabalho de recolhimento. Não sei como é que é na cidade, mas aqui eu não posso reclamar. Coleta tem.

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existe coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7 - 3,4	3,5 - 4,2	4,3 - 5,0
GRADUAÇÃO O IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.31	4.00	1.49	2.23	4	1	5
GOVERNO	6	4.00	5.00	1.26	1.60	3	2	5
SOC. CIVIL	9	4.00	5.00	1.32	1.75	4	1	5

- Maurício

“De lixo não reciclado, duas vezes por dia aqui no centro. Na minha casa são três vezes por semana. De reciclado uma vez por semana. Outra questão diretamente ligada com a sustentabilidade é a separação de lixo. Ainda não são todas as casas que separam, mas já existe essa consciência e está se propagando. Com relação a coleta, as cooperativas de reciclagem e a prefeitura conseguem coletar tudo o que a população produz. Não fica, por exemplo, lixo acumulado pela cidade. Fora da cooperativa também tem outras pessoas que vivem da reciclagem. E eles têm empresa de coleta e reciclagem. Particulares que têm empresa de coleta e reciclagem aqui.”

- Tiago

“Na Quarta-feira, passa o caminhão que recolhe material reciclável, e são pontuais. Uma parte do pessoal da cidade separa o que é reciclável. No geral, as pessoas separam, sim. Com relação aos turistas, são eles mesmos que cuidam do seu próprio lixo. Quando há algum excesso, fazemos alguns mutirões particulares com pessoas que tem um pouco mais de consciência ambiental. Tem um trabalho da FEPAM – Federação Paranaense Montanhismo, que ela tem um programa que se chama Adote uma Montanha, E cada associação da federação tem uma montanha específica em que são responsáveis pela limpeza. Tem uma montanha específica da Torre da Prata também. Já as trilhas dos parques estaduais é o próprio IAT que faz a limpeza. A maioria dessas trilhas fica dentro da conservação. Mas ocorre bastante caso nas beiras dos rios em que o turista faz churrasco e deixa o lixo ali jogado. Da prefeitura não tem nenhum trabalho de limpeza das trilhas.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: A energia consumida por um turista em um período não afeta o consumo da produção local e não é em grande proporção?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.25	3.00	1342	1800	4	1	5
GOVERNO	6	4.00	3.00	0.894	0.800	2	3	5
SOC. CIVIL	9	3.33	5.00	1732	3000	4	1	5

- Maurício

“Raramente ocorrem problemas. Quanto ao consumo é bem tranquilo. Se não for causado por algum fenômeno da natureza, ou um acidente, não tem problema. A energia elétrica aqui é fornecida pela Copel, e a gente não tem um programa específico para eficiência energética. Mas algumas pousadas estão investindo em energia solar, por exemplo. Então, aos poucos, a gente está buscando utilizar fontes renováveis.”

- Mirian

“Não. O que pode acontecer é que, com muita gente vindo, pode ter acidentes ocasionais que causem dano na rede e conseqüente queda da luz. Mas faltar energia não.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existem programas de redução do consumo de energia?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.44	3.00	1094	1196	3	1	4
GOVERNO	6	3.33	3.00	0.816	0.667	2	3	5
SOC. CIVIL	9	2.22	3.00	0.972	0.944	2	1	3

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existe processo de tratamento de esgotos?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.25	4.00	1.34	1.80	4	1	5
GOVERNO	6	4.00	4.00	1.10	1.20	3	2	5
SOC. CIVIL	9	3.00	2.00	1.73	3.00	4	1	5

- Maurício

“O bombeamento, tratamento de esgoto aqui na cidade é de 80%. 80% do esgoto é tratado por estação de tratamento e efluentes, ETR. O resto é fossa séptica e sumidouro.”

- Tiago

“Tratamento de esgoto tem. No centro da cidade é 100%. E o número nos bairros também é alto. Acho que deve ser em torno de pelo menos acima de 90%. Mesmo na época da alta temporada, não chega a ter problema, A Sanepar realizou um programa, em parceria com o governo do Japão. Foi feito um investimento muito grande.”

- Mirian

“Nós não temos esgoto na região de porto de cima. No nosso caso especificamente a gente tem uma mini estação de tratamento. Tanto aqui quanto na pousada. Não passa aqui linha de esgoto aqui na região e eu acho que em Porto de Cima também não. Quando eu cheguei aqui, a prefeitura tinha acabado de fazer um trabalho de conscientização nesse

sentido, sabe. Até eles tinham um projetinho de fossa e sumidouro e filtro que você podia pegar e fazer na sua propriedade. Para as pessoas que não têm acesso poder se utilizar. Porque não existe esgoto aqui, você tem que fazer o seu próprio tratamento. É só na região central tem. Já a porcentagem da cidade que está conectada, que tem sistema de esgoto, eu não sei.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existem áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.75	3.00	1.13	1.27	4	1	5
GOVERNO	6	4.00	3.00	1.10	1.20	2	3	5
SOC. CIVIL	9	3.78	3.00	1.20	1.44	3	2	5

Programa de Pós-Graduação em Ambientes Litorâneos e Insulares - UNESPAR

- Maurício

“Sim, existem programas de preservação da fauna e flora local. Aqui na região, temos uma grande diversidade de espécies, então é importante proteger esse ecossistema. Existem áreas de preservação ambiental, trilhas ecológicas e a conscientização da população local e dos turistas sobre a importância da preservação. Além disso, a fiscalização ambiental é realizada para evitar práticas ilegais, como caça e pesca predatórias. A prefeitura também faz fiscalizações periódicas para verificar se há ocupações irregulares ou construções ilegais. Eles também têm programas de regularização fundiária para resolver casos de ocupação irregular de forma legal e organizada. Então, existe um controle para evitar esses problemas e preservar a área”.

- Tiago

“Não. Eu não vejo que tenha muito desmatamento assim. Você não tem plantações, não têm pecuária. Tem um palmito no terreno, coisas pequenas. Então eu acho que não tem, não.”

- Mirian

“Tem desmate, eu acho que é por causa da pressão imobiliária, que vai acontecendo devagar. E sobre restauração, aqui na pousada foram plantadas 500 árvores aqui na área de beira de rio, e está em processo de restauração.

A gente está num projeto de refloresta do lagamar. Está acontecendo aqui em toda essa região, em algumas áreas. É um projeto da Mater Natura, que recebeu fundo para financiar esse projeto e está fazendo a coisa acontecer. Nas unidades de conservação oficiais, tem o melhoramento da floresta, enriquecimento de floresta. Então, ali na área da pousada, foi criada uma RPPN. Já foram plantadas mais de 500 árvores nobres, porque aqui é uma área que já é área de floresta, como a floresta perdeu as árvores nobres, como a peroba, por exemplo, não existe mais, assim não tem disseminação de semente e ideia do projeto é melhorar essa floresta. Nós estamos em dois projetos, na verdade, esse da Mater é particular, realizado pela Novo Fogo, empresa subsidiária da Porto Morretes, que é o alambique da cidade o qual produz cachaça orgânica. A Porto Morretes hoje é uma multinacional. Então a cachaça sai daqui e é vendida nos Estados Unidos com o nome Novo Fogo. Por isso hoje o nome é Porto Morretes/Novo Fogo. E a Novo Fogo tem um projeto de melhoramento de floresta junto com o Instituto Horus, com a doutora Silvia Ziller. Então eles coletaram sementes de árvores mães, fizeram as mudas e agora tem uma rede de plantadores. Então isso está acontecendo aqui em Morretes, especificamente em Morretes. Então a gente foi o primeiro plantador e agora tem uma rede de plantadores e o projeto está indo muito bem. Do projeto eu tenho aqui Baguaçu, Bocuva, Peroba, Jequitibá. São árvores de crescimento lento que precisam ser plantadas dentro da floresta porque precisam de sombra. Por outro lado, tem a especulação imobiliária. Todo mundo quer morar na beira do rio. E eles em vez de preservar, porque a árvore é um ativo hoje em dia, entre um lugar devastado e um preservado, o lugar preservado tem que valer bem mais. Mas normalmente não acontece assim, limpa o terreno, constrói a casinha, depois planta umas palmeirinhas. Então a floresta corre perigo.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existem programas ou instalações para melhoria da qualidade do ar?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.13	3.00	0.957	0.917	2	1	3
GOVERNO	6	3.17	3.00	0.408	0.167	1	3	4
SOC. CIVIL	9	2.00	1.00	1323	1750	3	1	4

- Maurício

“Não, não. Como é no meio de uma região protegida, não tem indústria, não tem nada. Nosso ar é puro aqui. É um ar de primeiríssima qualidade.”

- Tiago

“Programa de instalação pra melhoria de qualidade do ar também não precisa. Ah, tem uma fábrica de papel ali no porto de cima. Tem cheiro ali, cara, ruim, assim. Mas não há programa de melhoria do ar.”

- Mirian

“Parece que tem umas fumaças estranhas ali no porto de cima, por conta da fábrica, as pessoas às vezes reclamam. Fica aqui na ponte. Agora, se tem algum controle da emissão da fábrica, eu não sei.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existe programa orientado de interpretação em educação ambiental ou cultural?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.69	3.00	0.946	0.896	3	1	4
GOVERNO	6	3.50	3.00	1049	1100	3	2	5
SOC. CIVIL	9	2.44	3.00	1014	1028	3	1	4

- Maurício

“Com relação às escolas não tenho informação. Eu sei que são ofertados cursos pela prefeitura, com capacitação das pessoas também para turismo, turismo ambiental e ecológico. Sempre é ofertado alguma coisa aqui. Nesse intuito.”

- Tiago

“Sim. Aconteceram em alguns momentos. E tudo isso consta em projetos futuros. Turismo rural, oficina para as comunidades, etc. Tem que haver a replicação da informação. Então, eu acho que vai estar mais constante agora, assim. Tiveram ações pontuais, mas no antigo programa.”

- Mirian

“Sei que existe o Ecoa Parque o qual tem projetos para a educação ambiental, programas... recebem alunos... A ideia deles é promover a educação ambiental. Entrar lá pra sair transformado. É um parque ambiental, o turista tem que pagar o ingresso e tem três trilhas diferentes, com diferentes propostas à sua disposição. Você encontra arte outros elementos para te chamar atenção e sensibilizar. E eles recebem pessoas, empresas...Muito legal. Bem

transformador, assim. Inclusive em relação à produção de alimento, tem várias coisas acontecendo ali.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existem associações de grupos ambientalistas na localidade?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.00	3.00	1.03	1.07	4	1	5
GOVERNO	6	3.67	3.00	1.21	1.47	3	2	5
SOC. CIVIL	9	3.11	3.00	1.36	1.86	4	1	5

- Maurício

“Tem grupos específicos, como a SPVS, e a Grande Reserva Mata Atlântica, por exemplo. Não só aqui, nessa área por completo.”

- Tiago

“A SPVS, que é uma associação ambientalista. Sempre atuante na região. Também tem a Sabine, da Morrentes Preserva, e a Grande Reserva Mata Atlântica, a qual deve ser a maior, a mais significativa na região.”

- Mirian

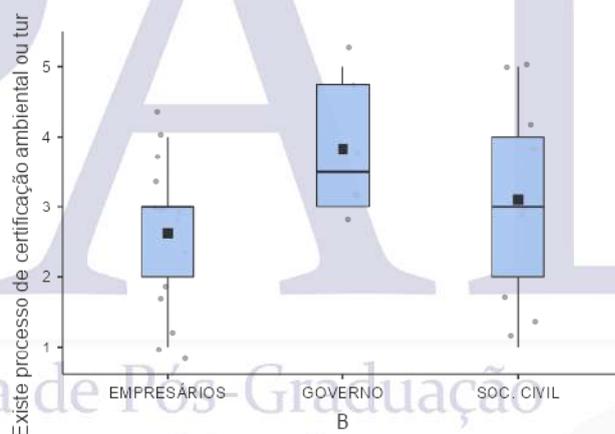
“Tem a SPVS que é uma ONG, tem a Grande Reserva também que é um movimento que congrega as pessoas da área buscando desenvolvimento do turismo sustentável.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existe processo de certificação ambiental ou turística?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.63	3.00	1025	1050	3	1	4
GOVERNO	6	3.83	3.00	0.983	0.967	2	3	5
SOC. CIVIL	9	3.11	1.00	1537	2361	4	1	5



• Maurício

“Depende, há um grupo chamado Selo Verde, composto por profissionais da área de engenharia, que realiza certificações ambientais. É uma empresa daqui da região que quando é necessário exportar algum produto, onde é preciso ter certificação, eles certificam. Inclusive certificam produtos orgânicos. Aqui na região tem pessoas que produzem orgânicos e até exportam para a França, e tenho um amigo que faz isso. Então, é importante que todos passem por esse processo de certificação. Porém a Selo Verde não realiza a certificação turística nem certificação ambiental. Nessa área não há um grupo que faça certificação diretamente. O SEBRAE auxilia nessa área, é necessário.”

- Tiago

“O SEBRAE tinha um programa, não me recordo do nome agora, mas era um programa de apoio à sustentabilidade. E sei que várias pousadas daqui participaram desse processo. E o programa está em vigor. Está ativo.”

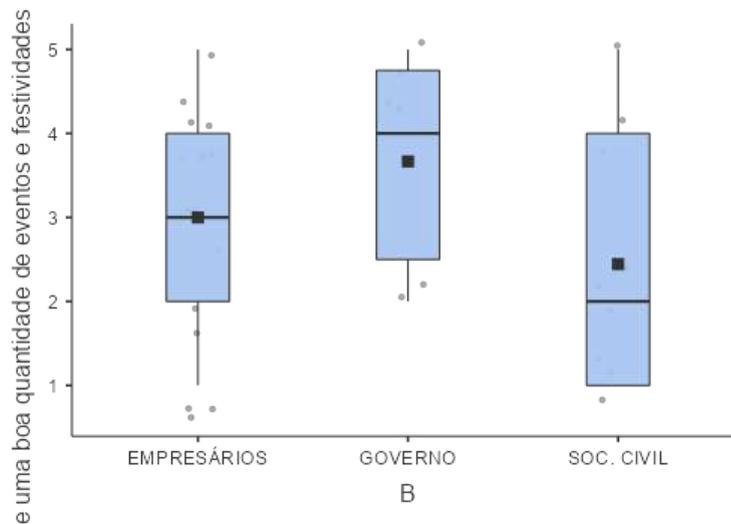
RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

DIMENSÃO CULTURAL

INDICADOR: Existe uma boa quantidade de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.00	4.00	1.26	1.60	4	1	5
GOVERNO	6	3.67	2.00	1.37	1.87	3	2	5
SOC. CIVIL	9	2.44	1.00	1.51	2.28	4	1	5



- Maurício

“Tem. A Festa feira vai acontecer agora, por exemplo. Tem a festa do produtor, tem a festa da cachaça e algumas outras. A ideia da prefeitura era ter um evento por mês aqui. Não chega às vezes a ter isso, mas sempre tem outro evento ocorrendo. Tem a festa do jazz também. Eu fiz um festival de carros antigos aqui. Então a ideia na sazonalidade é você trazer esses eventos também. Mas voltado para ecoturismo não tem nenhum evento.”

- Tiago

“Tem uma boa quantidade de eventos e festividades populares. Sim. Tem bastante festas, várias festas juninas, em todos os bairros. Todas as comunidades têm a festa junina da Ponte alta, a festa junina da Cascatinha. Estamos vendo pelo menos mais seis ou sete festas. Tem a festa feira, que eu acho que é a mais tradicional da cidade. Teve a festa das flores, que durou um período. Teve a festa do barreado, a festa da cerveja teve, eu acho, uma ou duas edições. Vai ter agora, acho que a terceira já, o terceiro do ano aí é o Nhundiaquara Jazz Festival. Que é um mega evento. Vai ter o segundo Blues Festival também. Então, assim... Esse ano, a Prefeitura já conseguiu acho que R\$250 mil reais pra cada evento, pra poder ajudar a fortalecer os eventos.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

DIMENSÃO SOCIAL

INDICADOR: Existem funcionários residentes locais com capacitação em turismo?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.63	3.00	1.26	1.58	4	1	5
GOVERNO	6	3.67	4.00	1.03	1.07	3	2	5
SOC. CIVIL	9	3.33	4.00	1.41	2.00	4	1	5

- Maurício

“Eu me formei no Brasil Machado, aqui em Morretes, fiz Meio Ambiente e Turismo. Não sei o que eles estão ofertando agora. Porque isso tudo com a pandemia ficou parado. Tem que ver agora o que vai acontecer.”

- Tiago

“Você tem capacitação por conta dos órgãos públicos, com o SEBRAE, e com os próprios estabelecimentos. “

- Mirian

“São poucos, eu acho. Porque para a capacitação é preciso de curso mais extensivo. Não é só uma capacitação para você servir o turismo, é uma capacitação em serviço, em turismo mesmo, na área.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

INDICADOR: Os empregos fixos no setor turístico são mais que os empregos temporários?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.63	1.00	1.45	2.12	4	1	5
GOVERNO	6	3.50	3.00	1.05	1.10	3	2	5
SOC. CIVIL	9	2.56	1.00	1.51	2.28	4	1	5

- Tiago

“Sim, eu acho que aqui não tem uma certa demanda focada apenas no verão, mas o ano inteiro na verdade. Todo final de semana tem movimento aqui. E a temporada não muda muita coisa. Tem um salto da temporada, porque é um passeio padrão, descer, almoçar e voltar. O ecoturismo dentro disso aí representa uns 10%, de todas as pessoas que vem no final de semana. Se for considerar os eventos que acontecem, como eventos de ciclismo e outros. Tem os eventos que acontecem em cidade, as etapas de federação, mas são pontuais, não ocorrem sempre. São uns dois ou três no ano, tem eventos de corridas, de ciclismo. E daí tem mais as atividades, tem muita gente que vem e explora isso. Tem muito curitibano que vem, faz atividades, faz montanha, faz trilha, perna, pedala, rima. Mas, assim, em números comparados com o turismo gastronômico, é pequeno, assim, eu acho que chega a 10%. Somando tudo, quem vai pro Marumbi, pra Cachoeira, pro Salto dos macacos, pro Ecoparque, Itupava, na hora que desce. Agora é temporada de inverno, que é o forte pra gente, porque em um tempo bom desses, um friozinho gostoso e seco, sem aquela “crowd” que tem em verão, fica mais tranquilo, com menos insetos, menos serpentes...”

- Mirian

“No meu caso, os empregos fixos eram registrados, e eu os mantinha o ano todo, porque na temporada eu queria ter alguém que soubesse como trabalhar, mas é claro que na

temporada, às vezes, eu precisava de um extra, mas eu não sei como é no geral, como é que funciona. Eu acho que é do mesmo modo, porque, com certeza, na temporada, precisa de uma ajuda extra, que não se justifica fora de temporada.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

DIMENSÃO ECONÔMICA

INDICADOR: Os estabelecimentos turísticos funcionam nos finais de semana e feriados?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	4.44	5.00	1365	1863	4	1	5
GOVERNO	6	5.00	5.00	0.000	0.000	0	5	5
SOC. CIVIL	9	4.67	5.00	0.707	0.500	2	3	5

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Sustentável

INDICADOR: Os turistas gastam uma boa quantidade de recursos financeiros por dia nos estabelecimentos turísticos?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0

GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVE L	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVE L	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVE L
---------------------	----------------	-----------------------------	--------	--------------------------	--------------

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.56	4.00	1365	1863	4	1	5
GOVERNO	6	4.50	5.00	0.837	0.700	2	3	5
SOC. CIVIL	9	3.78	3.00	1202	1444	3	2	5

- Mirian

“O cara que vem e dorme sim, aí compra copo, compra cachaça, compra cerveja, visita todos Os lugares. O cara que passa o dia, eu acho que o tíquete médio dessa pessoa é menor, bem menor, vem com um pacotinho comprado, não quer mais gastar. Às vezes vem de carro com a gasolina ali mesmo. Ou mesmo quem desce de trem, já vem com a passagem, o restaurante, passeio pronto já. Normalmente não compra mais, mas o turista sim.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Os investimentos anuais em turismo são equilibrados e atendem ao aumento da demanda?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7 - 3,4	3,5 - 4,2	4,3 - 5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVE L	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVE L	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVE L

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.50	3.00	1.21	1.47	4	1	5
GOVERNO	6	3.50	3.00	1.52	2.30	4	1	5
SOC. CIVIL	9	2.00	1.00	1.12	1.25	3	1	4

- Maurício

“Tem poucos investimentos em turismo anual. É difícil você prever a demanda, pois o trem não vir mais prejudica uma catalogação precisa do número de turista semanal. A gente procura sempre estar capacitando as pessoas e oferecendo uma infraestrutura adequada pra quem vem, porque a infraestrutura instalada, apesar de bem cuidada, em determinados momentos é insuficiente, porque tem picos em que não se consegue atender todo mundo.”

- Mirian

Não acontece. Não tem investimentos, não.

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Insustentável

DIMENSÃO TURÍSTICA

INDICADOR: Existe registro de controle da visitação?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.63	3.00	1310	1717	4	1	5
GOVERNO	6	3.83	4.00	0.753	0.567	2	3	5
SOC. CIVIL	9	2.44	3.00	0.882	0.778	2	1	3

- Maurício

“Tem registro, mas não tem controle. Se você entra nos parques, você tem que ter registro. Nos parques estaduais, do IAT, no caso, eles fazem o controle deles. Desde que você não corte caminho e entre pela entrada, obviamente.”

- Tiago

“Tem, tem. O IAT faz registro de entrada no Parque do Pau Oco, no Marumbi, no Salto dos macacos. Todos esses lugares têm controle de visitação. Eles fazem triagem, até pela segurança, né? Inclusive hoje é obrigatório. Você só consegue acessar hoje com o cadastro. Você tem que ter um cadastro prévio que você vai subir a montanha. Pra poder ter acesso você tem que estar com o nome cadastrado no sistema. E tem também uma portaria, então a empresa que quer trabalhar comercialmente, tanto o guia como a empresa têm que também fazer um cadastramento de IAT.”

- Mirian

“No parque estadual aqui tem controle. Você preenche uma fichinha. É do IAT, se eu não me engano. Numa pousada, todo hóspede é registrado.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

INDICADOR: Existe programação de atividades educacionais e visitas guiadas a atrações de interesse ambiental ou cultural?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7 - 3,4	3,5 - 4,2	4,3 - 5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL L	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL L	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL E	SUSTENTÁVEL L

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	1.88	1.00	1025	1050	3	1	4
GOVERNO	6	2.17	2.00	0.753	0.567	2	1	3
SOC. CIVIL	9	2.00	1.00	1000	1000	2	1	3

- Maurício

“Tem poucos guias turísticos e esses eles fazem visitas. Tipo passeio 4x4, onde o turista visita tanto a cidade quanto as trilhas. Essa é uma visita guiada.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Insustentável

INDICADOR: Existe proporção do tempo gasto pelo turista em visitas ou atrações de interesse ambiental ou cultural?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	3.06	3.00	0.854	0.729	3	1	4
GOVERNO	6	2.33	2.00	1.033	1.067	3	1	4
SOC. CIVIL	9	3.44	3.00	0.882	0.778	3	2	5

• **Maurício**
 “Depende, algumas coisas tem sim, por conta da prefeitura, que tem essa programação ao longo do ano, como é que vai ser.”

• **Mirian**

“Você tem alguns guias ali, mas exatamente o que eles oferecem, eu não sei. Não uma coisa controlada que a prefeitura organize.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

INDICADOR: Os empreendimentos turísticos e os turistas respeitam a capacidade de carga dos atrativos?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.19	1.00	1047	1096	3	1	4
GOVERNO	6	2.17	2.00	0.753	0.567	2	1	3
SOC. CIVIL	9	2.22	3.00	0.972	0.944	2	1	3

- Maurício

“Sim, é uma determinação, tem que respeitar.”

- Tiago

“Sim, até sete de setembro algumas congestionam, sim. Você pega montanha lotada, trilhas do Salto do Macaco lotada. Mas é um problema pontual.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Insustentável

INDICADOR: Existe equilíbrio entre o número de guias e turistas?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
--------	---	-------	------	---------------	-----------	-----------	--------	--------

EMPRESÁRIOS	1 6	3.06	3.00	1063	1129	4	1	5
GOVERNO	6	3.50	3.00	1517	2300	4	1	5
SOC. CIVIL	9	2.78	3.00	0.833	0.694	3	1	4

- Maurício

“Não, os guias, infelizmente, a gente perdeu a maioria dos guias. Nós estamos aí com quatro ou cinco guias cadastrados para a cidade inteira, pra você ter uma ideia. O pessoal foi indo, perdemos grandes guias aqui, montanhistas, o pessoal que foi embora do Brasil. Porque não teve como o cara sobreviver disso. É o meu caso, formado para não ter que fazer bico de garçom, cara.”

- Tiago

“Eu acho que não têm pouco. Eu acho que uma meia dúzia. Do pessoal formado pela associação de condutores, a maioria foi para outras áreas. Eu acho que deve ter uns cinco guias regionais e uns cinco condutores aqui também.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Sustentável

INDICADOR: Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas ou visitantes?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	1 6	2.25	1.00	1183	1400	4	1	5
GOVERNO	6	1.67	1.00	0.816	0.667	2	1	3
SOC. CIVIL	9	2.78	1.00	1394	1944	4	1	5

- Maurício

“Tivemos óbitos no salto da fortuna, no Parque Nacional do Pau Oco, que foi fechado por causa de três óbitos seguidos, na cachoeira. O Parque Nacional do Pau Oco foi até fechado pra poder estruturar. No salto dos macacos também, tudo nesses últimos três anos...”

- Tiago

“A maioria dos acidentes são por imprudência dos turistas, e por falta de equipamento adequado, por exemplo, no boia Cross, o turista chega e uma empresa vai lá te locar o equipamento pra você fazer a descida do rio. Não é um equipamento adequado. Tá longe de ser. É uma imprudência profissional, e estrutura de atendimento também. Normalmente alugam boia de caminhão com aqueles coletes de mar. Aquele alaranjado, que não te protege. Enquanto não tiver uma legislação em cima que proíba locar equipamentos inadequados, proíba não, na verdade homologue uma forma de se operar, vai continuar tendo risco de acidentes.”

- Mirian

“Tem, principalmente aqueles que vão sem guia, que se aventuram, vai fazer uma selfie no local errado, inadequado. A gente tem tido um número de acidentes elevado...”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Insustentável

INDICADOR: Os turistas ficam satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes ao município?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL L	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL L	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL E	SUSTENTÁVEL L

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.25	1.00	1065	1133	3	1	4
GOVERNO	6	1.83	1.00	0.983	0.967	2	1	3
SOC. CIVIL	9	2.11	1.00	1453	2111	4	1	5

- Maurício

“Sim, mas um problema nosso, por exemplo, com o trem é se ele atrasa muito, porque daí você matou o dia. Esse cara vai falar mal e não volta mais. Nós que somos pontuais, você tem que ter pontualidade quando você vai oferecer um serviço. Tendo pontualidade e profissionalismo, o cara volta. Não tem por que não voltar. A cidade é bonita.”

- Tiago

“Sim, a maioria volta. A gente chegou a atender, acho que umas três vezes esse ano, do trem descer e subir lotado. Descer com 1.200 pessoas e subir com 1.200. A capacidade do trem é 1.200. Ou seja, são 2.400 pessoas no dia. É muita gente num único produto.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Parcialmente Insustentável

DIMENSÃO INSTITUCIONAL

INDICADOR: Existe participação da comunidade local na elaboração e gestão de planos para o turismo local?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.50	3.00	0.966	0.933	3	1	4
GOVERNO	6	3.83	4.00	0.753	0.567	2	3	5
SOC. CIVIL	9	2.56	3.00	0.726	0.528	2	1	3

- Maurício

“Não necessariamente. A gente procura manter uma via de comunicação aberta. A gente convida as pessoas. Mas muitas pessoas não têm interesse. Só os que trabalham mesmo com turismo. Quem sabe que depende disso, participa. Quem não está nesse ciclo não vai ter interesse. Mas os órgãos públicos abrem essa porta para que eles participem. Tem que sempre ser assim. O autóctone e o holotóctone têm que estar juntos. O cara de fora e o da cidade. Tanto quem vem visitar quanto quem vem visitar. Tem que estar sempre juntos em sintonia. A cidade inteira vai ser movimentada por isso. Eu posso não consumir o seu produto, mas eu passo em frente à sua casa. Eu não vou causar algum impacto para você parar na sua casa, na sua garagem. Então a gente procura sempre escutar as pessoas. Ver como isso ocorre e quando ocorre.”

- Tiago

“São convidados para essa oficina, pelo menos. Sempre são, sempre são envolvidos no município. A prefeitura sempre envolve, cara. Se participam e se envolvem é outra coisa, mas são convidados que são, cara.”

- Mirian

“Olha, eu participei aí do plano diretor. Então, a comunidade, nessa gestão, tem sido convidada. Mas isso também é um exercício de querer participar. Tem que estar interessado também. Eu não sei como é que engaja.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

INDICADOR: Existem estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos?

RESPOSTAS	1 (discordo totalmente)	2 (discordo parcialmente)	3 (neutro)	4 (concordo parcialmente)	5 (concordo totalmente)
MÉDIA	1,0 - 1,8	1,9 - 2,6	2,7- 3,4	3,5 -4,2	4,3-5,0
GRADUAÇÃO IMPLÍCITA	INSUSTENTÁVEL	PARCIALMENTE INSUSTENTÁVEL	NEUTRO	PARCIALMENTE SUSTENTÁVEL	SUSTENTÁVEL

GRUPOS	N	Média	Moda	Desvio padrão	Variância	Amplitude	Mínimo	Máximo
EMPRESÁRIOS	16	2.44	3.00	1209	1462	4	1	5
GOVERNO	6	4.50	5.00	0.837	0.700	2	3	5
SOC. CIVIL	9	2.78	3.00	0.667	0.444	2	2	4

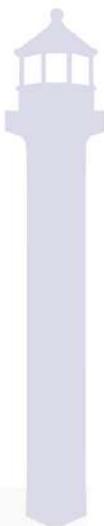
- Maurício

“Alguns são, outros não. A meu ver está faltando divulgação, é preciso ampliar. O modelo atual é fraco e não está gerando o que a gente precisa. Não está vivendo o ecoturismo e toda sua extensão, considerando as esferas governamentais, a sociedade, os comerciantes.... Por isso, tivemos as pousadas fechadas e desabando, literalmente, muitas delas. Que eram as melhores que a gente tinha. As que mais projetavam a cidade. Então, alguma coisa vai ter que ser feita em termos de marketing. De mudar esse modelo, esse sistema. Eu digo que não é um sistema muito fechado e é preciso ter mais abrangência. Que os produtos apareçam sem eu ter que comissionar uma outra empresa, por exemplo. Que seja um mercado livre e aberto. Eu faço o programa de você, você de mim, ele de mim, sem ter que pagar a comissão. Isso é mais justo, na minha opinião. Não precisa ficar comissionando o cara.”

- Mirian

“Acho que não. A cidade não tem um mapa. Um mapa local, assim, que divulgue, que se projeta, não precisa nem ser grande, pode ser um mapinha que diga onde é que você tem que ir, o que tem pra fazer. Um mapa simples. A cidade não tem isso. Um mapa facilita o acesso às coisas.”

RESULTADO DA ANÁLISE DO INDICADOR: Neutro

PALI 

Programa de Pós-Graduação
em Ambientes Litorâneos
e Insulares - UNESPAR